

# *Ciberxamanismo*

por Eduardo Pinheiro



# Índice

<b>Sumário</b>	<b>5</b>
<b>I - Introdução</b>	<b>10</b>
1. Manual de uso	10
2. Engenheiróides	11
3. Misticalóides	12
4. Xamanismo	12
5. Cibernética	15
6. Teoria: Exatas	17
7. Teoria: Humanas	19
8. Evolução & paradoxo	20
<b>II - O Sistema</b>	<b>22</b>
1. Classificação	22
2. Cartesiano vs. Fractal	23
3. Porque 8?	26
4. Os outros sistemas, cabala até informática	27
5. Impressão vs. condicionamento	29
6. O Cães e Gatos	30
<b>I - Os cães de Pavlov</b>	<b>32</b>
<b>I - O Circuito físico</b>	<b>32</b>
1. A Mãe	33
2. Hipopótamos	34
3. O Ofício da Deusa	35
<b>II - O circuito emocional</b>	<b>36</b>
1. Novela das Oito	37
2. O Pai	40
3. O álcool e o mundo Cristão	41
4. O Amor Romântico	42
<b>III - O circuito Intelectual</b>	<b>43</b>
1. Computadores	45
2. Intelectuais!	46
3. Estimulantes	48
<b>IV - O circuito social</b>	<b>49</b>
1. Tabus	51
2. Democracia	52
3. O politicamente-correto	54
4. Vida longa ao Rei!	55
<b>O - Os Gatos de Schrödinger</b>	<b>57</b>
<b>1 - O Pequeno Abismo</b>	<b>57</b>
1. A história da proibição das drogas	58
2. No Planeta dos Macacos	60
3. A vida e a morte das estrelas	62
4. Mudanças de paradigma	64
5. Neofobia e Neofilia	66
<b>V - O circuito hedônico</b>	<b>67</b>
1. Sexo Sagrado	69

2. Maconha	71
3. "Eu sou a Droga"	72
4. Celebidades	75
<b>VI - O circuito psíquico</b>	<b>76</b>
1. O Hexagrama Sagrado	78
2. Técnica Xamanística	80
3. Cogumelos & cactos	82
<b>2 - O Abismo médio</b>	<b>83</b>
1. A Bela e a Fera	84
2. Babalon e a Besta	86
3. Sacrifício da Individualidade	87
<b>VII - O circuito mítico</b>	<b>88</b>
1. Sincronicidade	90
2. Divindades	91
3. O Hierofante	92
4. LSD	93
<b>3 - O grande Abismo</b>	<b>95</b>
1. O olho de Hórus	95
2. Individuação	97
3. Doutrinas Orientais	97
<b>VIII - O circuito Espiritual</b>	<b>97</b>
1. Novas Drogas	98
2. O Deus solitário	98
3. O choro e o silêncio	98
4. AUM	98
<b>Apêndices</b>	<b>99</b>
<b>Liber 888 Tabelas Fractais</b>	<b>100</b>
<b>I - Base teórica</b>	<b>100</b>
<b>II - Tabelas</b>	<b>101</b>
1. Chave	101
2. Bits	102
3. Triades	103
4. Quadrantes	105
5. Pentagramas	108
6. Hexagramas	109
7. Heptagramas	109
8. Oitavas	112
9. Enéades	118
10. Decúrias	119
<b>III - Outras tabelas</b>	<b>120</b>
1. Abrahadabra	120
2. Zodíaco	120
3. Arcanos Maiores do Tarô	121
4. Cabala Romana	125
5. 777	127
<b>III - Utilização</b>	<b>128</b>
1. Meditação	128
2. Discussão	128
3. Ritual	129

4. Transcendência _____	129
<b>IV - Os Arranjos _____</b>	<b>129</b>
1. O arranjo de Nápoles _____	130
2. O Arranjo POA _____	130
<b>2 - Verdades Universais _____</b>	<b>131</b>
<b>3 - Questionário Qliphótico _____</b>	<b>132</b>
<b>4 - Bibliografia Ciberxamanística _____</b>	<b>133</b>
<b>5 - O Ciberxamanismo e a Estética _____</b>	<b>135</b>
<b>6 - Ciberxamanismo On-Line _____</b>	<b>135</b>
<b>7 - Substâncias Controladas _____</b>	<b>135</b>
<b>8 - Fantasias Eróticas _____</b>	<b>164</b>
<b>9 - Histórico do Conceito _____</b>	<b>164</b>
<b>10 - Biografia alegórica do Autor _____</b>	<b>164</b>
<b>Glossário _____</b>	<b>165</b>

∴

**AVISO E DESCULPA LEGAL:** Nenhum experimento ou sistema explicado é válido (ou entendido) para(por) todas as pessoas em todos os períodos, lugares ou universos. Alguns desses costumes ou práticas, como o uso de certas drogas ou certas práticas sexuais, ainda são ilegais em países primitivos. Nada aqui deve ser entendido (ou mesmo subentendido ou imaginado) como incitação ou apologia ao uso dessas substâncias (assim ditas) controladas ou à práticas ilícitas de qualquer tipo. Em outros lugares existem tabus tribais ou restrições morais estabelecidas por **sistemas de crenças** (especialmente religiosos ou econômicos) que, se contrariados mesmo em forma puramente verbal, podem (ou puderam) levar uma pessoa à força, à fogueira, ou, em lugares mais hipócritas, à discriminação. O autor se exime de qualquer uso (correto ou errado) considerado (e/ou verdadeiramente) indevido de qualquer informação (existente ou inexistente) ou sistema de crença (coerente ou não) explicado neste livro. Nenhuma pessoa, evento, técnica ou substância descritos se referem aos da vida (dita) real. Este livro é composto de palavras desconexas. Nada é verdadeiro, tudo é permissível. **Fnord.**

# Sumário

## O - Prefácio

## I - Introdução

### 1. Manual de uso

Explica o enfoque utilizado e dá dicas com relação ao procedimento de leitura.

### 2. Engenheiróides

Aviso aos que se colocam contra a subjetividade.

### 3. Misticalóides

Aviso aos que se colocam contra a objetividade.

### 4. Xamanismo

O que é um xamã? Qual é o papel dele nos dias de hoje?

### 5. Cibernética

Que significa "Cyber"? Como será o xamã da era da informação?

### 6. Teoria: Exatas

Fractais? Teoria do Caos? Física Quântica? Quais são as bases?

### 7. Teoria: Humanas

O que é sincronicidade?

### 8. Evolução & paradoxo

O sistema é evolutivo ou estável?

## II - O Sistema

### 1. Classificação

Não estamos apenas rotulando as coisas? Generalizando?

### 2. Cartesiano vs. Fractal

Atribuições objetivas e simplistas ou atribuições na prática subjetivas por sua complexidade inerente?

### 3. Porque 8?

O número escolhido e o porquê.

### 4. Os outros sistemas, cabala até informática

Uma breve história dos sistemas anteriores.

## **5. Impressão vs. Condicionamento**

Duas formas de aprendizagem. Duas formas de personalidade.

## **6. Cães e Gatos**

Metáforas para os dois tipos de personalidade.

# **III - Os oito circuitos**

## **O. Os Cães de Pavlov**

Nossos cachorrinhos obedientes e queridos.

### **I. Circuito — A inteligência física**

O circuito da sobrevivência, onde o xamã é a mãe.

1. A mãe

Criadora da dualidade amor vs. vontade.

2. Hipopótamos

A raiz genética da questão

3. O Ofício da Deusa

A mãe arquetípica diz a que veio.

### **II Circuito — A inteligência emocional**

O circuito da exploração, onde o xamã é o pai.

1. Novela das Oito

O dramalhão e a condição humana.

2. O Pai

Quem cria a lei do tamanho dos chifres.

3. Álcool

A droga dos cristãos.

4. O Amor Romântico

Uma invenção útil para os xamãs.

### **III Circuito — A inteligência conceptual**

O circuito da técnica, onde o xamã é o intelectual.

1. Computadores

A principal ferramenta do xamã atual.

2. Intelectuais!

O labirinto da sociedade sofisticada.

3. Estimulantes

Café & cocaína.

### **IV Circuito — A inteligência social**

1. Tabus

Costumes tribais e a sociedade atual.

2. Democracia

Ruim com ela, pior sem ela?

3. O politicamente-correto  
Diplomacia e falta de criatividade.

4. Vida longa ao Rei!  
Mais novela.

## **I. Os Gatos de Schrödinger**

Nossos Gatinhos cheios de personalidade.

### **1. O Pequeno Abismo**

1. No Planeta dos Macacos  
Apologia aos mutantes.

2. A vida e a morte das estrelas  
Metáforas e astrofísica para principiantes.

3. Mudanças de paradigma  
Sintomas da "Nova Era".

4. Celebidades  
Os modernos ídolos pagãos.

5. Neofobia

## **V. Circuito — A inteligência sensorial**

1. Sexo Sagrado

2. Maconha

3. "Eu sou a Droga"

4. Celebidades

## **VI Circuito — A inteligência psíquica**

1. O Hexagrama Sagrado

2. Técnica Xamanística

3. Cogumelos & cactos

### **2. O Abismo Médio**

1. A Bela e a Fera

2. Babalon e a Besta

3. Sacrifício da Individualidade

## **VII Circuito — A inteligência mítica**

1. Sincronicidade
2. Divindades
3. O Hierofante
4. LSD

### **3. O grande Abismo**

1. O olho de Hórus
2. Individuação
3. Zen-Budismo

## **VIII Circuito — A inteligência espiritual**

1. Novas Drogas
2. Indra e o Deus solitário
3. O choro e o silêncio
4. AUM

## **IV - Apêndices**

- 1. Liber 888 - Tabelas Fractais**
- 2. Questionário Qliphótico**
- 3. Referências Pseudo-Obscuras**
- 4. Bibliografia Ciberxamanica**
- 5. O Ciberxamanismo e a Estética**
- 6. Ciberxamanismo On-Line**
- 7. Substâncias Controladas**
- 8. Fantasias Eróticas**
- 9. Histórico do Conceito**
- 10. Biografia alegórica do Autor**

Bibliografia consultada  
Glossário

Créditos

# I - Introdução

"Nada é verdadeiro, tudo é permissível."

Hassan-i-Sabbah

"Ouse ser ingênuo."

Buckminster Fuller

"Eu ensino a ti, super-homem. O homem é algo a ser superado."

Nietzsche

"Isto é o que eu acho mais encorajador a respeito das editoras: elas permitem que pessoas mediocres, pacientes e empreendedoras revisem sua burrice e editem a si mesmas em algo assemelhado à inteligência. Elas também permitem que lunáticos pareçam mais sãos do que os sãos."

Kurt Vonnegut,  
*Wampeters, Foma, and Granfalloon*.

Este livro trata de uma briga de cães e gatos, de alguns segredos alquímicos, de política e de psicologia. Além disso, contém uma explicação completa do Universo. É claro, os cães e gatos não são cães e gatos, a alquimia virou química, a política virou psicologia e a psicologia virou política, e a explicação completa do Universo já tem validade vencida no continuum do espaço-tempo há muitas eternidades.

Este livro é um esporro leitoso de luz, vibrante como a do sol, lançada no vácuo do espaço. É um olhar trocado pelo Deus e pela Deusa, o raio de **Jeová** e a ternura de **Ísis** para com os crocodilos do Nilo. É uma cusparada na cabeça do transeunte e um álbum de recortes de outros livros.

É uma bela de uma cagada, um amontoado de erros propositais, um amontoado de acertos casuais, e um punhado de coisas incompreensíveis ou muito complicadas para se pensar.

Afinal todo conceito é uma projeção, e toda a realidade um espelho.

Isso não impede que o cão persiga o gato, que a psicologia se politize, que a alquimia se modernize ou que o Universo fuja de todas as explicações que você queira dar a ele. É isso que ela/ele faz para nos deixar mais excitados.

Este livro contém no mínimo uma mentira e um segredo.

## 1. Manual de uso

"Qualquer sistema de filosofia, não interessa o quão abstrato, representa em significado e finalidade nada mais do que uma extremamente inteligente combinação de sons naturais. Daí vem o desejo de um **Schopenhauer** ou de um **Nietzsche** por reconhecimento e compreensão, e o desespero e amargura de sua solidão."

C. G. Jung,  *Símbolos e Transformações da Libido*

"A maioria das pessoas pensa que está pensando quando na verdade está apenas rearranjando seus preconceitos"

William James

"Os Livros não são escritos para serem acreditados, e sim para serem questionados "

Umberto Eco

"As pessoas são muito solenes com as coisas... eu sou por enfiar agulhas em traseiros episcopais."

Aldous Huxley

"Nesta articulação de falsidade sobre falsidade, cujas contradições também são falsas, parece como que se AQUILO que articulei não fosse verdade."

Aleister Crowley, *The Book of Lies*

A condição de **não-linearidade** comum ao pensamento científico e artístico desta nossa "**pós-modernidade**" talvez tenha sido o fator que tornou este livro aparentemente caótico. Ele trata entre outras coisas dessa ruptura na forma de pensar do homem.

O uso de contos em conjunto com os ensaios, e mesmo algum eventual momento lírico acabou por condizer com a simetria do livro. Dessa forma, ele começa com ensaios "terrenos" e termina com contos "surrealistas" (ou mesmo "extraterrenos"), com todas as nuances intermediárias das possíveis combinações ao longo do caminho.

O livro é deliberadamente inescrutável em alguns momentos, mas existem apenas uns poucos instantes onde isso pode se tornar prejudicial. A confusão não deve ser encarada como um problema, principalmente se aliada ao bom humor e emoção. Indignados devem ler o *Apêndice 3*. Os termos em negrito e os autores das epígrafes se encontram no glossário.

A falta de fontes ou referências em alguns casos é proposital. Força o leitor a pensar por si mesmo. As epígrafes relacionam-se fortemente com o capítulo e geralmente estão em alguma ordem significativa.

Esforço deve ser tomado na direção de encontrar significados na posição aparentemente irregular de alguns textos. Se ele está dentro de um capítulo específico é com certeza porque se enquadra nos assuntos do capítulo. Existem significados sutis nos textos que "não se enquadram".

O livro é um espelho: "Se um macaco olha, não vai refletir filósofo". Esta frase de **Robert Anton Wilson** serve para este livro, bem como para qualquer um, ou mesmo para a "realidade" como um todo.

## 2. Engenheiróides

"Racionalismo e superstição são complementares. A lei psicológica diz que quanto mais brilhante a luz, mais negra a sombra; Em outras palavras, quanto mais racionalistas nos tornamos em nossas mentes conscientes, mais vivo se torna o mundo espectral do inconsciente."

C. G. Jung, *Collected Works 18*

Pessoas presas ao mundo dos conceitos objetivos não devem ler este livro. Aqui não se afirma nada que não se possa ser contestado. Imagine, inclusive afirma que nada pode ser afirmado! **Heresia!**

As pessoas devem estar acima dos conceitos para lerem este livro.

### 3. Misticalóides

"Os limites da tua linguagem são os limites do teu mundo."  
Wittgenstein

Pessoas presas ao mundo dos conceitos subjetivos não devem ler este livro. Aqui se afirma tudo muito exatamente, inclusive com uma escolha de palavras exata. Nada neste livro pode ser contestado. Imagine, inclusive afirma que tudo pode ser afirmado! **Heresia!**

Os conceitos devem estar acima das pessoas para estarem nesse livro.

### 4. Xamanismo

"Qualquer coisa em que acredites te aprisiona."  
Robert Anton Wilson. *Cosmic Trigger*

"Na província da mente, o que cremos ser verdade é verdade, ou acaba por ser verdade."  
John Lilly

"A escolha sempre é nossa. Portanto, deixe-me escolher a Maior das Artes, o caminho prometéico, para cuidadosamente alimentar e ventilar Aquele fogo interior, cuja pequena chama precária, Acesa ou extinta, cria o nobre ou ignóbil que somos, Os mundos em que vivemos e mesmo os destinos, Nossa estrela brilhante ou enlameada."  
Aldous Huxley, *Orion*

"Na sessão o xamã guia. Um pânico sensual deliberadamente evocado através de drogas, cantos, danças, leva o xamã ao transe. Voz alterada, movimentos convulsivos. Ele age como um louco. Estes histéricos profissionais, escolhidos precisamente por sua inclinação psicótica, foram uma vez estimados. Eles mediavam entre o homem e o mundo dos espíritos. Suas viagens mentais formavam a cruz da vida religiosa da tribo."  
Jim Morrison, *The Lords*

"O idólatra é o pai dos deuses."  
H. L. Mencken

"Verdade, em assuntos religiosos, é simplesmente a opinião que sobreviveu."  
Oscar Wilde

Um **xamã** é o líder espiritual de um grupo. Pondo em outras palavras, isto quer dizer que ele *cria as realidades nas quais a tribo vive*.

Nas tribos ditas primitivas, ele é o sujeito que tem conhecimentos medicinais, que carrega o conhecimento dos ritos de fertilidade, de passagem, etc. A princípio ele

também podia ser a máxima autoridade política da tribo, função que começou a se dividir em algumas tribos enquanto o xamanismo se especializou e evoluiu.

Ele era o maluco, o estereótipo do oriental ou índio que coloca milhões de significados em uma frase *aparentemente* banal<sup>1</sup>. Em alguns casos um eremita, só sendo consultado em emergências. Eram escolhidos e treinados pelos **xamãs** mais velhos a partir de sinais que iam de epilepsia até visões e outros fenômenos, hoje em dia pejorativamente considerados.

Era ele quem criava a *razão de ser* da tribo. Era ele quem cultivava, por exemplo (numa situação recorrente em muitas culturas), a idéia de que o rito **x** seria necessário para que o sol atravessasse a noite e voltasse a brilhar pela manhã. **Jung** considerava essa “importância que o indivíduo encontra no processo cósmico” (que pode se manifestar de inúmeras formas, não só com o sol) a base de uma **psique** estável.

Ele dava “sentido” para a vida das pessoas, simplificando a existência ou criando significados coloridos e emocionantes. Era o fundamento dogmático sob o qual se assentavam as **psiques mamíferas**<sup>2</sup> do sujeito comum, de outra forma facilmente manipuladas por outros **xamãs**. Note que quem arriscadamente abrisse mão do “sentido”, ganharia o “poder”, e quem precisasse daquele acabaria por ser manipulado pelo **xamã** mais poderoso.

A perda do “sentido” é assustadora. Esta **iniciação** é conhecida como a “descida ao submundo”, e é encontrada por toda a mitologia e literatura. (Drogas, por exemplo, podem levar a este tipo de experiência<sup>3</sup>, mas geralmente não são interpretadas dessa forma na cultura ocidental.)

Com o tempo e a criação de cidades, o xamanismo se tornou a religião organizada, e os **xamãs** individualistas perderam o lugar. O *controle sobre a realidade conceptual das massas sempre ficando com o grupo de xamãs mais poderoso*.

Todas as ideologias que você conhece são resultado dessa briga entre **xamãs**, que passaram a ser chamados de padres, políticos, filósofos, cientistas, artistas, etc. com o passar do tempo e com a “especialização” de suas funções. Eles *criaram as realidades* (o “sentido”) na qual a maioria das pessoas vive.

Mas neste século a quantidade de informações é maior do que a soma de todos os outros, e o nível de desorganização causado por essa montanha de “lixo” conceptual acabou gerando esse grupo imenso de pessoas “confusas” do qual fazemos parte. Esse é um momento de transição para o novo tipo de xamanismo proposto, baseado no abandono de todas as crenças, centrado nas muitas realidades possíveis.

Boa parte dos problemas do mundo atual vem não da tecnologia em si, mas do acúmulo de informações. Com ela vem uma conseqüente falta de uma unidade conceptual, com qual sempre estivemos acostumados, se nascemos ainda no século XX. O “sentido” não é mais uma constante absoluta, o poder está fluido e nas mãos de muitos: aqueles que se adiantaram e perceberam que não é mais possível vencer

---

<sup>1</sup> Obviamente um sujeito pouco entendido, um forasteiro, um alienígena.

<sup>2</sup> Uma psique relacionada apenas com os problemas de sobrevivência e territorialidade, uma psique impossível em nossa época de TV e computadores, mas comum nos tempos remotos onde não haviam contadores de histórias, os primeiros Xamãs, que já deslocavam a psique do mamífero (sobrevivência e defesa) para o simbólico. Assim entendido, o Xamã é o tipo de indivíduo que puxou a evolução do “macaco” para o homem.

<sup>3</sup> Assim como fome, privação sensorial, exercícios respiratórios, choques emocionais e qualquer combinação destes elementos (geralmente em um **ritual**) podem causar o mesmo efeito.

ordenando os sistemas, criando "fé". A mudança nos transformou em agentes do caos. Nos aproveitamos da confusão e geramos dúvida. Isto é circunstancial, e não evolutivo. Estamos em um momento de grande criatividade.



O **xamã** moderno tem três missões: Mentir, Criar Realidades e Encontrar um **Totem**.

Não existe verdade. Nenhum sistema consegue provar a si mesmo<sup>1</sup>. Todo conceito não passa de uma metáfora. Assim, o **xamã** tem que aprender a utilizar quaisquer sistemas conceituais, mesmo sabendo que eles são tão falsos quanto quaisquer outros.

Com seu universo montado (dos fragmentos conceituais de outros sistemas), ele deve encontrar um símbolo de poder que concentre todo o seu sistema e o proteja de ataques de outros, bem como o divulgue se isso for desejado. Acreditar no próprio sistema é indesejável e perigoso. *Devemos apenas trabalhar com modelos da realidade, com quaisquer finalidades, especialmente as aleatórias, caóticas.*

Dentro do cristianismo a cruz é o **totem**, a Igreja é o universo e a Bíblia a mentira. E isso não desmerece eles da mesma forma que não desmerece este sistema, ou *qualquer outro*. A tendência atual não é religião de massa ou culto familiar, é um culto tribal baseado na aldeia global, onde poucas pessoas em lugares distantes do mundo partilham a mesma visão do universo. Mas em verdade não sabemos se isso é apenas uma fase de transição ou alguma coisa definitiva por uns 2000 anos, por exemplo.



O sentido original da palavra remonta aos siberianos e suas práticas religiosas<sup>2</sup>. O xamanismo em alguns casos podia ser totalmente desligado do sistema religioso formal da tribo, o que já é um indício de manipulação de **sistemas de crenças**. A mediação do terreno com o espiritual, do real com o ideal, era o principal objetivo. As técnicas de transe variavam muito, de drogas diversas até a educação da respiração e danças intensas. *A criação de técnicas de êxtase<sup>3</sup> é a principal função do xamã.*

Todo xamã pode ser considerado um charlatão, pois a manipulação psicológica e a sugestão são consideradas técnicas válidas inclusive para a cura, mas nem todo o charlatão pode ser considerado um xamã, isto seria confundir a técnica com o objetivo<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> Teorema de Gödel.

<sup>2</sup> Posteriormente aplicado aos índios e demais povos.

<sup>3</sup> Do puro hedonismo sexual ou artístico até os mais "elevados" estados mentais de "iluminação".

<sup>4</sup> Alguns cínicos poderiam dizer que o charlatanismo puro é apenas uma forma individualista de xamanismo. Eles podem estar certos.

## 5. Cibernética

“Ao esquiarmos em gelo fino nossa velocidade é nossa segurança”  
Ralph Waldo Emerson

“Especialização é para insetos.”  
Robert A. Heinlein

“Informação é a moeda da democracia.”  
Thomas Jefferson

“Do que realmente se trata a informação? Parece-me que há algo extremamente errado com a ‘Economia da Informação.’ Não se trata de dados, se trata de atenção. Em poucos anos você será capaz de carregar a Livraria do Congresso em seu bolso. E daí? Você jamais irá ler a Livraria do Congresso inteira. Você morrerá muito antes de acessar um décimo de um por cento dela. O que é importante — crescentemente importante — é o processo pelo qual você descobre o que ler. Este é o início da real e verdadeira economia da informação. Não quem tem os livros, quem imprime os livros ou quem tem os direitos. A chave aqui é acesso — *ao que prestar atenção*. Na Economia da Informação tudo é abundante, exceto atenção.”  
Bruce Sterling

A evolução se faz por mutantes, por pequenas alterações na estrutura biológica dos seres vivos, que indo bem proliferam-se; indo mal, morrem. Com os conceitos acontece o mesmo. Certas pessoas conseguem sair do sistema xamanístico em que foram criadas, por exemplo “judaísmo”, e sendo bem sucedidas podem chegar até a comprometer o sistema em que foram criadas. Cristo<sup>1</sup> foi um mutante que funcionou, que conseguiu ir além do sistema em que foi criado.

“Cyber” é “piloto”, em grego. O Ciberxamanismo é portanto algo que tem a ver com criação de realidades de acordo com a vontade do operador. Como na **realidade virtual**, a metáfora moderna mais apropriada.

Notem que, quando falo de realidades, estou me referindo desde uma realidade conceptual até, possivelmente, mas não certamente, à realidade fatural, a “da pedra”. A linha da realidade está se alargando enquanto englobamos o mundo ideal dos livros, filmes, mundos virtuais, etc.

Escrever um romance, fazer um filme, interpretar, de certa forma são rituais de “Ciberxamanismo”. Eles são elementos geradores de **catarses** e de **saltos quânticos** na percepção do indivíduo, e portanto *manipuladores*. Esses elementos em um nível podem fazer com que ele pule de realidade, e noutra que desenhe uma nova, assim por diante.

Isto não quer dizer que a parede não é sólida, e que você não vai bater de cabeça de encontro a ela. Significa apenas que uma parede pode ser entendida de diversas formas, e não existe uma “verdade” a respeito da parede<sup>2</sup>. *Os xamãs controlam a “verdade”*.

Por exemplo. Um terremoto acontece e mata um determinado número de pessoas; uma pessoa dentro de uma realidade religiosa comum pode pensar que foi um

---

<sup>1</sup> Ou quem criou a idéia de “Cristo”. Sendo Jesus uma pessoa ou idéia que Paulo divulgou (ou mesmo alguma teoria da moda), aqui me refiro ao ícone a partir do qual o cristianismo foi criado.

<sup>2</sup> Cada entendimento específico de uma parede é um universo, isto implica um extremo **solipsismo** paradoxal.

ato de "Deus"<sup>1</sup>. Essa é uma realidade para quem a vive, tanto quanto um experimento é uma realidade para um cientista. A diferença está na prioridade da ferramenta que infere a realidade: a psique (ou condição neuropsicofisiológica) no crente ou o microscópio no caso do biólogo ou a balança no do físico. O próprio método científico não passa de uma ferramenta<sup>2</sup> de inferir um sistema escolhido dentro de um total chamado "realidade".

Mas o "Deus" do crente *está* lá<sup>3</sup>. A pessoa tem tanta certeza disso quanto nós, seres civilizados que fomos à escola<sup>4</sup>, sabemos que o terremoto se deve a uma série de fenômenos geológicos.

Com um ritual apropriado de Ciberxamanismo (uma dramatização, um roteiro de filme, ou coisa do tipo), se pode "saltar" de uma realidade para outra. Convencionalmente sentimos isto apenas durante o tempo em que assistimos o filme e nos sentimos no corpo do personagem (um ato de xamanismo do diretor do filme), mas é claro que, dependendo do filme, o resultado pode durar uma vida. Quando o **xamã** é bem treinado, acaba por viver as múltiplas realidades auto-contraditórias o tempo inteiro. Acaba tendo uma gama de experiência muito maior do que o cientista cinzento ou o religioso quadrado. *Veste a carapuça que quiser*<sup>5</sup>.

Contar histórias é a primeira ferramenta do **xamã** ancestral. Passamos pelos desenhos nas cavernas, pelo ritual, pelo teatro (que obviamente se confundem), pela mídia escrita, pela mídia impressa e nesse século de cara entramos com o telefone, o cinema e o rádio. Nem falemos na influência da TV, ao criar suas **realidades quânticas** para uma enorme platéia bovina. Agora temos a ferramenta definitiva<sup>6</sup>, que se aperfeiçoa a cada mês: o computador. Da transformação da tela numa sistema interativo até a criação de realidades virtuais com graus fantásticos de perfeição com certeza não vão correr 50 anos. E já estamos na metade do caminho.

Um **cyberxamã** informatizado moderno é o que foram os copistas dos monastérios até a invenção da imprensa. Nós criamos a realidade que vai ser lida, vista e vivida nos séculos que virão (podemos pensar em décadas, já que o tempo corre exponencialmente hoje em dia). Não trabalhamos mais para uma instituição específica, como a Igreja ou o Estado. A era da cultura de massa tem seu fim decretado neste milênio: em 50 anos, as Cruzadas ou a Beatlemania vão ser consideradas uma insanidade coletiva. Trabalhamos pela liberdade individual, que permite que trabalhemos por nós mesmos. Somos orgulhosos egoístas, porque já vivemos em uma tribo que não admite outra. Não temos que lutar contra o Islã, não temos que xingar o imperialismo americano, não temos que ser patriotas ou ficar reclamando das crenças e costumes dos outros, os "pagãos". Vivemos a aldeia global, vivemos a festa entre amigos e não a "grande família", vivemos o tribal com os nossos, por identificação. Ou, além disso, *escolhemos* que tipo de "animal social" queremos ser.

Os **Cães de Pavlov** que permaneçam apavorados com a transformação de seu sistema de valores euclidianos, aristotélicos ou newtonianos para a multidimensio-

---

<sup>1</sup> Ou ato do diabo. O nome dos bois não importa.

<sup>2</sup> Talvez a "mais completa" até o momento (ou dentro de um determinado universo criado por algum grupo específico de xamãs: cientistas), mas sempre incompleta — parcial em algum ponto.

<sup>3</sup> Como estamos limitados aos conceitos, não faz sentido falar de "realidade" fatural ou "provada". Talvez "realidadeS experimentadas".

<sup>4</sup> E portanto fomos doutrinadas pelo xamã-professor ao invés do xamã-padre.

<sup>5</sup> O treinamento dos xamãs envolve técnicas de "ampliação da consciência", i.e., a possibilidade de transcender os universos programados por outros xamãs ou incorporar um **sistema de crenças** absurdo dentro do condicionamento tribal onde viveu.

<sup>6</sup> Ou assim nos parece até o momento...

nalidade relativística da **física quântica**, da teoria dos **fractais** e de seu subproduto, a **Teoria do Caos**.

Realidade é aquilo que experimentamos, ponto.

## 6. Teoria: Exatas

"Deus não joga dados com o universo."

Albert Einstein

"Quem é você para dizer a Deus o que fazer?"

Niels Bohr

"Deus não só joga dados, as vezes os joga onde não podem ser vistos."

Stephen Hawking

"Existe uma teoria que diz que se alguém descobrir exatamente porque está aqui e o que o Universo é, ele instantaneamente desaparecerá e será substituído por algo ainda mais bizarro e inexplicável. Existe outra teoria que diz que isto já aconteceu."

Douglas Adams

"Normalmente definiríamos 'religião' como um sistema de idéias que contém afirmações que não podem ser provadas pela lógica ou pela observação... O Teorema de Gödel não somente demonstra que a matemática é uma religião, mas mostra que a matemática é a única que se prova como tal!"

J. D. Barrow, *The World within the world*

"A culpa é daqueles físicos e da teoria do Sincronismo, cada partícula ligada a todas as outras; não se pode dar um peido sem alterar o equilíbrio do universo."

Philip K. Dick, *O Homem do Castelo Alto*

De uma certa maneira esse livro é científico<sup>1</sup> e tem uma base filosófica insofismável. De outra é muito místico e absurdamente paradoxal. A base formal desse tipo de pensamento começou com Einstein, e chegou a limites "**Zen**" na Física dos anos 30 até hoje. A matemática (com **Gödel**) chegou a um impasse semelhante, e as humanas pouco a pouco assimilam a nova maneira de pensar. Abaixo desenvolvo brevemente algumas destas teorias<sup>2</sup>, já dando dicas para suas aplicações no modo de pensar em si.

∴

O "**Gato de Schrödinger**" é uma prova teórica da subjetividade. Ela funciona da seguinte forma: numa caixa preta, hermeticamente selada, você coloca um bichano, um átomo radioativo (um átomo apenas jamais faria mal ao gato diretamente), um vidro de veneno e um dispositivo eletrônico que libera o veneno assim que o átomo

---

<sup>1</sup> Há controvérsias. Certamente não tem muito método.

<sup>2</sup> Isso é necessário para justificar o tipo de raciocínio usado no livro, que se contrasta com a linearidade do pensamento euclidiano/newtoniano/cartesiano ao buscar um continuum não-linear e fractal de paradoxos multidimensionais. Não pretendemos ensinar física, na sessão "Livros Indicados" podem ser encontrados caminhos para pesquisas mais avançadas.

emitir uma partícula. Você desta forma faz uma ligação direta de um fenômeno quântico absolutamente imprevisível (a liberação da partícula atômica, que pode ocorrer em zero segundo ou mil anos), com um fenômeno biológico. Não há maneira de prever se o gato dentro da caixa vai morrer, e portanto, segundo a estatística e o método científico, ele está 50% vivo e 50% morto, o que é absurdo. Esse “experimento teórico” deixou os físicos **deterministas** muito preocupados. Einstein inclusive chegou a dizer, apavorado, que “Deus não joga dados com o mundo”.

A única maneira de explicar o Gato é uma teoria muito esquisita, que nos diz, em tom de ficção científica, que quando você abrir a caixa para observá-lo, você fez na verdade uma “escolha” pelo universo do gato morto ou do gato vivo<sup>1</sup>. Desta forma existem todos os universos possíveis, de gatos e pessoas vivas e mortas e todas as combinações possíveis. Ao observar o universo você impõe a ele se ele vai se comportar como uma partícula (**realismo**, para fazer uma metáfora) ou uma onda (**idealismo**), se o gato vai estar morto ou vivo, ou se sua esposa vai ser gorda ou magra. Este é o **Teorema de Bell**, e sabe-se que é aquele tipo de coisa inaceitável mas incontestável.

∴

Quando “Teoria da Relatividade” foi comprovada por alguns experimentos quânticos e astronômicos descobriu-se que os elétrons “sabiam” que estavam sendo observados, e ficavam brincando de partícula quando observados por um dispositivo, e de onda quando observados por outro. Isto provou que é impossível observar qualquer coisa sem interferir com a coisa observada. Ou que o elétron é consciente... ou ambas as coisas.

Isto nos leva a outra teoria que ameaça o senso comum e o próprio método científico. Ela demonstra a *impossibilidade da repetição dos experimentos*, o que derruba a pedra angular do método científico.

A **não-localidade** que alguns físicos aceitam diz que cada partícula no cosmos reage com todas as outras, tornando impossível um experimento encontrar as exatas mesmas condições, pelo menos a nível quântico<sup>2</sup>.

Chegamos a um ponto onde o total caos é vislumbrado, mas da mesma forma que o **yin** quando chega ao seu ápice vira **yang**, alguns já falam em “superdeterminismo”. Ou seja: Você acabou de piscar o olho e não existia outra possibilidade, não existe universo possível onde seu olho não fosse piscado naquele momento. Você não tinha nenhuma chance de não ler este livro, etc.

∴

---

<sup>1</sup> Alguns físicos acreditavam em algum “Fator Oculto” que determinava essa escolha, Einstein chamava o seu de “Deus”, outros físicos chamaram de “Consciência”. De fato ele é improvável, e, caso exista, é possivelmente caótico para qualquer percepção racional, quiçá onisciente. Alguns xamãs acreditam entrar em contato com tal fator. A crença é desencorajada enquanto crença — porém jamais como experiência.

<sup>2</sup> Uma interferência a nível quântico pode provocar mudanças a nível atômico, desencadeando mudanças a nível molecular, e prováveis modificações biológicas. Agora somos *nós*, e não o gato, que está dentro da caixa e não podemos prever *nada* com total previsão... talvez apenas dentro do “razoável” ou “útil”.

A **Teoria do Caos**<sup>1</sup> é um desenvolvimento recente da física. Conseguiu impor ordem a sistemas caóticos simples como o pingar de uma torneira, usando fórmulas matemáticas complexas. Atualmente é a esperança de uma previsão meteorológica mais precisa.

Você mede o espaço de tempo entre as gotas de uma torneira, e sabe que a relação entre os números não fazem muito sentido, eles se mostram **caóticos**. Em seguida você inventa uma série de fórmulas que explicam o fenômeno com uma aproximação muito boa. Essa aproximação depende da capacidade dos computadores em calcular o maior número possível de "subfórmulas", que resolvem com cada vez maior precisão o sistema.

Para resolver um sistema qualquer com uma precisão total seria necessário o infinito, no caso a eternidade. Mas com os computadores de hoje chegar em uma aproximação equivalente aos nossos melhores aparelhos de medida não é muito difícil.



Estas teorias (em alguns casos *fatós*<sup>2</sup>) e inúmeras outras mostram o limite em que se encontra o pensamento científico. O relógio perfeito que o físico newtoniano percebia no cosmos se transformou num aglomerado caótico de peças.

Neste livro dizemos que impomos a ordem a um caos já existente pela simples razão de que uma ordem complexa o bastante (de uma forma que demoraria a eternidade para decifrar) nos pareceria caos. Tanto a ordem como o caos se tornam conceitos puramente humanos quando tratamos da realidade. Claro, o **Zen** ou a **cabala** já diriam "toda dualidade é **ilusão**". Amém.

## 7. Teoria: Humanas

"Cedo ou tarde a física nuclear e a psicologia do inconsciente se aproximarão. Ambas independentemente e em direções opostas cairam em território transcendental, uma com o conceito do átomo, a outra com o do arquétipo."

C. G. Jung, *Aion*

"Todos os fatos psicológicos que não podem ser verificados com a ajuda do aparato científico e exata medida são afirmações e opiniões, e como tais, são realidades psíquicas."

C.G. Jung, *A Psychological View of Conscience*

Na primeira metade desse livro o enfoque é bastante freudiano. Do meio para o final, **junguiano**. A base estrutural, os oito circuitos, é uma teoria desenvolvida pelo controverso psicólogo humanista **Timothy Leary**, triste vítima de um processo inquisitório durante uma era medieval em um país distante.

---

<sup>1</sup> De fato deveria ser chamada de "Teoria da Ordem", pois *impõe* ordem a sistemas *aparentemente* caóticos.

<sup>2</sup> Ou ainda, paradoxos. Falar de "fatós" é complexo demais para um tratado desse porte, aliás, para qualquer um.

Não comentarei aqui a teoria freudiana, bastante divulgada e aceita, nem os oito circuitos, que formam o esqueleto do livro. Falarei apenas da teoria da **sincronicidade**.

**Jung** criou esse conceito para representar todo o tipo de coincidência absurda e significativa. Coisas sem relação aparente formam uma teia de significados especialmente relevantes para a pessoa que os observa. Assim, dizia **Jung**, funcionam os métodos divinatórios, tais como **Tarô** e **Astrologia**, ou seja, eles despertariam coincidências significativas para a **psique** devido ao seu conteúdo mítico, "**arquetípico**".

**Arquétipos** seriam formas representativas de padrões universais, com vida própria e isolada da **psique** individual, ou seja: não criados pela mente da pessoa. Eles estariam calcados no "**inconsciente coletivo**", um poço onde estariam todos os fenômenos psíquicos da humanidade e, possivelmente, dos animais e todos e quaisquer outros seres. Poderia ser comparado com os **Arquivos Akashicos**, a **Alma do Mundo**, e diversas outras metáforas ainda mais antigas.

O fato é bastante simples: a **sincronicidade** existe na medida em que coincidências existem. O significado pode ser próprio ou projetado pela pessoa, ambas as coisas são artificiais. A separação das coisas fica por conta do **realismo**, tão paradoxal e improvável quanto o **idealismo**, e portanto apenas mais um conceito arbitrário.

## 8. Evolução & paradoxo

"Todas as afirmações são verdadeiras em um sentido, em outro falsas, sem sentido noutro, em outro sentido verdadeiras e falsas, verdadeiras e sem sentido em outro, falsas e sem sentido noutro, e verdadeiras, falsas e sem sentido em outro sentido."

Malaclypse, o Mais Jovem, *Principia Discordia*

"Não há nada numa lagarta que te diga que ela se transformará em uma borboleta"

Buckminster Fuller

Evolução é mais um desses conceitos polarizados e que só fazem sentido em contraste com o seu oposto. Esse livro propõe de certa forma uma escala evolutiva, mas tendo sempre em mente que a evolução está apenas na cabeça de quem observa, e no *ângulo* de quem observa.

O universo como um todo não evolui, porque está além do tempo. E mesmo condições como a diminuição da entropia tem dois lados na moeda. Será "melhor" a diminuição ou o aumento da desorganização? A escolha, o juízo, a razão em si denotam nada mais do que pura moralidade<sup>1</sup>.

O sistema desse livro corre como o Aquiles de Zenão, dez vezes mais rápido que a tartaruga, que está dez unidades à sua frente. Quando Aquiles tiver corrido as dez

---

<sup>1</sup> Teólogos inculcariam a moral como uma característica divina, e portanto independente do homem. Seres humanos normalmente sabem que seriam amorais (não *imorais*) caso não vivessem sob o auspício de teólogos.

unidades, a tartaruga estará uma à frente. Aquiles corre essa uma e a tartaruga está a um décimo à frente. Aquiles nunca vence. Nesse livro, o fim é a tartaruga.

O início do caminho é igual ao fim deste, e por aí transformamos a seta num círculo, o que também é uma forma de se ver as coisas, polarizando para a estagnação. A espiral seria uma combinação das duas, evolução e estagnação, mas apenas quando fosse infinita, ou seja, não presa a um sistema temporal específico, o que é muito difícil de compreender com nossos cérebros mamíferos cheios de preconceitos temporais de causa e efeito, que servem para podermos apanhar nossa presa ou construirmos pontes.

Mas de certa forma nós evoluímos de um gameta até a idade adulta, e isso é inegável, assim como o sol nasce e morre. Mas quem veio primeiro? O ovo ou a galinha?

Não faz sentido criticar esse sistema por ele ser evolutivo ou não levar a lugar algum, pois ele é as duas coisas. Na verdade você sempre "quase lá", como Aquiles, ou sempre no início, ou no fim. Depende de quem observa, ou, simplesmente, depende.

# II - O Sistema

## 1. Classificação

"Invente, invente de forma selvagem, sem dar atenção às conexões, até que se torne impossível resumir. Uma simples corrida de revezamento dos símbolos, um diz o nome do próximo, sem descanso. Despedaçar o mundo numa sarabanda de anagramas, infinitos. E então acreditar no que não pode ser expresso. Não é essa a real leitura do Torah? Verdade é um anagrama de um anagrama. Anagrams = ars magna."

Umberto Eco, *O Pêndulo de Foucault*

Qual a validade e qual a utilidade de se classificar o mundo em um sistema arbitrário? Não estamos apenas rotulando as pessoas, os fenômenos, a vida? Não estamos limitando as coisas ao conceito?

Questões como estas são comuns a qualquer estudioso, da ciência ao ocultismo. Não se pode aceitar algumas atribuições, outras parecem se encaixar em qualquer compartimento, outras ainda fazem sentido demais em suas posições relativas. Este tipo de classificação só se torna válido com a superação dos preconceitos **cartesianos** (de uma forma ou de outra encrostados em todos nós).

Isto talvez possa ser detonado com o estudo dos **fractais**, com a percepção de que *toda* a visão da realidade é arbitrária (via **subjetivismo**), ou com os paradoxos da **física quântica**. Todas as coisas ao serem pensadas já estão de uma forma ou de outra sendo rotuladas, o "problema" está no pensamento em si, e não no conceito. Observar é interferir. A separação entre objeto e observador é artificial<sup>1</sup>, como já nos mostrou Einstein.

Utilizando estas ferramentas talvez seja possível superar todos os dogmas, utilizando um **método dialético** interiorizado que possivelmente levará a um extremo **subjetivismo**. A imparcialidade passa a ser uma ferramenta, boa para algumas coisas, má para outras, mas sempre incompleta, sempre "parcial" em algum nível. Note o pseudo-paradoxo: *não temos dogma, mas somos parciais*.

Todas as atribuições são arbitrárias e pessoais, assim como a experiência (que transcende o conceito<sup>2</sup>), e a finalidade de um sistema como esse não é impor um sistema de classificação rígido.

Este sistema rígido só poderia ser imposto aos **Cães de Pavlov**. Os **Gatos de Schrödinger** apreciam o sistema de fora, ao manipular as realidades subjetivas (um pleonasma, já que a realidade objetiva é imposta pelos conceitos<sup>3</sup>).

Os **Gatos de Schrödinger** podem alterar os sistemas de conceitos à vontade, ou meditar sobre eles e caírem numa espiral **fractal** de conceitos auto-contraditórios, ideal para a **meditação**, ou para entrar no que os **cabalistas** chamam de "**Abismo**".

Dessa forma, esse livro busca jogar os **Cães de Pavlov** dentro de um sistema insofismável e desconfortável, forçando uma experiência mais intensa, um êxtase mais

---

<sup>1</sup> Uma ferramenta puramente ligada a realidade do ser como mamífero ("ego" nos homens) e nada mais.

<sup>2</sup> É simples inferir que não pensamos (julgamos a partir dos conceitos) tudo que nos acontece, mesmo Freud vislumbrou o "inconsciente".

<sup>3</sup> E por isto mesmo tão ou mais manipulável neste estado.

profundo. Podendo também ser útil pela razão inversa para um **Gato de Schrödinger**, criando os sofismas que faltavam para aquela liberdade conceptual exigida pelo ponto em que chegou via experiência, gerando os paradoxos e a complexidade típicos das múltiplas realidades virtuais/reais/conceituais com as quais vive e não consegue entender ou comunicar<sup>1</sup>. Ou, o que é pior ainda, comunica com padrões **cartesianos** e pseudo-científicos, confundindo e irritando os **Cães de Pavlov**.

Um exemplo claro disto são os diversos fenômenos psíquicos que muita gente atribui a “espíritos” (no caso indicando gente “fisicamente” morta, da qual se percebe inclusive os gostos e preferências típicos da **persona** ou **ego** conhecidos da família), ou a “extraterrestres”, ou pura e simplesmente a “psicoses”, ou a “divindades **arquetípicas**”, ou a qualquer outro conceito considerado o *ultimato*<sup>2</sup> no assunto.

Para um **Gato de Schrödinger** faz pouca ou nenhuma diferença que título se dá a esses fenômenos, se acontecem, sejam alucinações ou naves espaciais ou o “Joãozinho da vovó”, são válidos como experiência. Todos estes entendimentos simplórios são baseados em conceitos **cartesianos** sobre o assunto. Num entendimento **fractal**, eles são verdadeiros enquanto puros conceitos (sempre parciais), e não experiências (sempre completas). As experiências, por sua natureza intrínseca, seja qual for, são *intransmissíveis* em sua pureza original de detalhes. Ou seja: ouvir uma música, ver/incorporar/ler/ouvir o Joãozinho que morreu ou sentir dor, são todas experiências não passíveis de réplica, ou transmissão.

É claro que conceitos ainda variam em precisão e, nos níveis mais baixos<sup>3</sup> são adulterados por problemas mais baixos, ou seja: Dona Maria entende “Joãozinho” como o espírito de alguém conhecido que morreu devido principalmente ao seu **medo freudiano da morte**, ao seu apego **anal-retentivo** ao “Joãozinho”, a sua deficiência de II circuito, ou qualquer nome que você queira dar aos bois<sup>4</sup>.

Para outra pessoa, mais paranóide, poderia ser a manifestação de um implante extraterrestre, para alguém mais otimista, a mensagem de uma inteligência superior, assim por diante. Para o **Gato** quanto mais subjetivo o conceito, melhor<sup>5</sup>. Ele aceita todos estes conceitos objetivos, **cartesianos**, igualmente como verdadeiros e falsos (pois estão mais próximos do específico e longe do geral). O **Gato** está sempre meio-morto/meio-vivo e isso tem estranhas repercussões no seu modo de pensar.

## 2. Cartesiano vs. Fractal

---

<sup>1</sup> Como de fato são incompreensíveis, isso ficaria melhor explicado da seguinte maneira: “não consegue criar **sistemas de crenças** detonadores de experiências similares em outros indivíduos”.

<sup>2</sup> Ultimato: morte da inteligência.

<sup>3</sup> Menos completos. Uma pessoa “desperta” percebe os níveis de metaprogramação em que trabalha, e entende melhor seu ambiente e as outras variáveis. Isto não depende apenas do raciocínio e habilidade que como veremos se encontra no III circuito, mas sim de um equilíbrio no crescimento dentro dos circuitos. Quanto mais “alto” o circuito mais o conceito fica subjetivo e próximo da realidade — e mais próximo de ser uma experiência e não um conceito — portanto sendo paulatinamente mais intransmissível.

<sup>4</sup> Pois é óbvio que mesmo nossa análise dos problemas de Dona Maria é carregada de (pre)conceitos.

<sup>5</sup> Mais ele pode manipulá-lo.

"Todavia, pode acontecer que me engane, e talvez não passe de um pouco de cobre e vidro que eu tomo por ouro e diamantes."  
Descartes, *O Discurso do Método*

"... conduzir por ordem meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir, pouco a pouco, como por degraus, até o conhecimento dos mais compostos, e supondo mesmo uma ordem entre os que não se precedem naturalmente uns aos outros."  
Descartes, *O Discurso do Método*

"O gerador de imprevisibilidade em sistemas complexos é o que Lorenz denomina 'sensibilidade às condições iniciais' ou 'efeito borboleta'. O conceito implica que em um sistema complexo, não-linear, mudanças muito (infinitamente) pequenas nas condições de princípio de um sistema resultarão em saídas dramaticamente diferentes para aquele sistema. Se, como Lorenz demonstrou, uma borboleta bate asas na Argentina e não podemos tomar esta ação em nossa previsão do tempo, então falharemos ao prever uma tempestade daqui a duas semanas devida a esta dinâmica."  
Mark Michaels, *O que é a Teoria do Caos?*

"Ainda estou para ver um problema, por mais complicado que seja, que quando você o examina de forma correta não se torne mais complicado ainda."  
Paul Anderson

"Em teoria, não há diferença entre teoria e prática. Mas na prática há."  
Flash Gordon

"O meio é maior do que o inteiro."  
Hesíodo

Ao escrever meus argumentos estou sempre preso à **linearidade** do discurso retórico, portanto elaborei um sistema de tabelas que, de certa forma, se auto-alimentam, elas são o apêndice 1 deste livro.

Numa tabela **cartesiana** clássica, você tem as atribuições relacionadas com os conceitos, de uma forma direta e dogmática. É claro que, dependendo da subjetividade das atribuições e dos conceitos, e da capacidade do leitor, elas podem proporcionar uma informação maior do que a tabela carrega diretamente, e possivelmente maior do que a imaginada (inclusive por quem projetou a tabela<sup>1</sup>). Esta é uma interpretação **fractal** de uma tabela **cartesiana**. É esta a interpretação que um **Gato de Schrödinger** deve conseguir. Ele está cômico de que o objeto é influenciado pelo observador, e não se importa em achar as mais doidas atribuições pessoais para aquele sistema fechado<sup>2</sup>.

Um **Cão de Pavlov** tende a considerar este tipo de interpretação **fractal** da realidade como uma heresia<sup>3</sup>. Por estar confinado a uma visão euclidiana/cartesiana do cosmos ele não acredita que se possa tirar mais informação do que se colocou, num dado sistema. Interessantemente isso é verdade, para **Cães de Pavlov**, já que em

---

<sup>1</sup> Ou qualquer sistema linear de transmissão de informação — livros, filmes, discos, etc. Note que a narração ou estruturas podem ser não-lineares, um exemplo clássico é *Ulysses*, de James Joyce, mas o meio é sempre linear, lemos palavra após palavra, parágrafo após parágrafo, etc. Os sistemas não-lineares de transmissão de informação são os meios interativos, comuns da informática embora ainda engatinhem como forma de arte.

<sup>2</sup> Ou seja: ele transforma a leitura passiva em atividade interativa ao usar diferentes interpretações, que nada tem a ver com crítica: são *realidades de leitura possíveis*. *Ulysses* é especificamente uma obra que lida com isto, levando o leitor a cada momento a se colocar de maneiras diferentes perante os personagens e acontecimentos.

<sup>3</sup> "Sem sentido", "nonsense", "besteira" ou "não leu Platão direito", exemplificam os latidos prometidos aos hereges.

geral são incapazes de carregar informações relativísticas e **não-lineares**. O **subjetivismo** da interpretação do **Gato** humilha a objetividade do **Cão**, mas a informação do **Gato** é infinitamente mais pessoal e intransferível do que a do **Cão**, obviamente.

A **Cabala Hermética** se baseia nisso, e pode ser entendida como o primeiro mapeamento **fractal** do cosmos. Ela é sublimemente subjetiva, complexa, arbitrária e pessoal. Ela ainda carrega alguns impedimentos dogmáticos, devido a origem Judaica, mas quando se tornou um sistema de classificação sincrético, nas mãos dos magos do início do século XX, ela ganhou o status da multiculturalidade e relatividade absoluta<sup>1</sup>.

Ela se divide em dez "**sephiroths**" (números), assim como no sistema decimal, e portanto está disponível como eixo de classificação para todos que conhecem o sistema decimal (muita gente!). O que nos interessa para o sentido **fractal** da coisa é que cada sephiroth nesta "**árvore**"<sup>2</sup> contém uma nova **árvore**, de certa forma igual a primeira, mas sob o auspício da sephiroth que a contém. E assim por diante, num sistema infinito. Mas a **sephiroth** específica que estudamos carrega todas as "**microsephiroths**", imitações dela, que estão dentro do sistema, e apreender isto não é possível para um **Cão de Pavlov**, que escolhe uma escala, uma árvore, e deita sua grade **cartesiana** sobre o mundo. Se ele olhar mais de perto, só vai perceber a unidade aumentada. A quantidade de informação diminui, quando ele se atém a uma **sephiroth** ou posição cartesiana.

Um **Gato de Schrödinger** perceberia sempre a mesma quantidade de informação, ampliando ou reduzindo sua "lente focal" dentro do mapa da realidade que é a **árvore**. Todos os que utilizam computadores sabem que ao aumentar uma figura, usar uma "lupa" para ver detalhes, você vai acabar nos "pixels", que são a unidade **cartesiana** específica utilizada para imagens de computador. Quanto mais você aumenta a figura, menos informação recebe, você acaba por ver um monte de quadrados enormes de cores diferentes, e por fim acaba com um pixel particular em toda a tela, ou seja, uma só cor invade todos os pixels do monitor para representar apenas *um*. Isso acontece porque o computador tem uma memória restrita. Assim, com a evolução dos computadores, os pixels ficaram mais distantes da lupa, a "resolução" aumentou. Uma imagem de computador hoje tem uma qualidade muito boa, mas basta ampliar o detalhe que você percebe a **unidade cartesiana**. Olhe uma TV de perto, você vai notar os pixels também.

Existem programas de computador que geram gráficos especiais, baseados em fórmulas matemáticas **fractais**, inclusive as mais famosas que foram as que começaram a teoria dos **fractais**. Esses gráficos **fractais** podem ser ampliados ou reduzidos, mas a quantidade de informação é sempre a mesma, eles nunca perdem "resolução"<sup>3</sup>. A realidade funciona dessa forma. Os antigos gregos pensavam que algum dia a humanidade chegaria à unidade básica, à **unidade cartesiana** absoluta, ao Átomo. Pesquisas futuras encontraram os blocos constituintes das moléculas, aos quais se deu o nome de átomo, por se presumir que fossem indivisíveis. Claro que estavam errados, o átomo pode ser dividido (inclusive podemos fazer algumas bombinhas com isto). Continuaram dividindo e atualmente estancaram em algumas particulazinhas danadas chamadas "Quarks", que são o supra-sumo em unidade básica da matéria para muitos **Cães de Pavlov** dentro da comunidade científica. A teoria dos

---

<sup>1</sup> Embora ainda perca muito pela má publicidade que alguns misticalóides impuseram ao sistema.

<sup>2</sup> Ver diagrama das Decúrias no Apêndice 1.

<sup>3</sup> Eles na verdade não são infinitos, o padrão se repete. Porém em alguns casos o padrão é grande o suficiente para nos que nos percamos na complexidade. Talvez a realidade seja assim, caso em que a ordem existe inerente ao conceito. Por outro lado talvez a realidade seja um fractal de infinita complexidade (literalmente) caso em que o caos é inerente.

quarks como partículas básicas apresenta diversas incoerências, e por outro lado elas brincam com o observador, mantendo paradoxos esquisitos todas as vezes que são criadas em laboratório.

A ordem é *imposta* ao sistema<sup>1</sup>, e não o contrário como a teoria da relatividade chega a vislumbrar, mas o determinismo de Einstein não pôde aceitar. Assim, você sempre vai encontrar a mesma quantidade de informação por mais fundo que vá, já que está simplesmente tentando fechar a realidade dentro de uma caixinha conceptual. Isso é útil, mas tem seus limites. A inteligência **fractal** é a inteligência **cartesiana** em crescimento exponencial, quanto mais níveis de realidade você puder apreender, tanto maior sua caixinha é, maiores são as chances de que ela venha a explodir em espirais concêntricas de conceitos opostos e paradoxos cíclicos, fazendo com que você imediatamente se torne único com o objeto observado. Note que o objeto observado sempre é a realidade como um todo.

As tabelas que elaborei podem ser apreciadas como um legítimo esforço **cartesiano**, com um **subjetivismo** arbitrário que deve ser percebido como tal e não como uma "atribuição forçada"<sup>2</sup>, ou como uma tabela auto-alimentável e relacionada em diferentes níveis conceituais, e portanto **fractal**.

### 3. Porque 8?

"Na década de 1860, o químico inglês John Newland demonstrou que todos os elementos químicos caíam em oito famílias. Já que o misticismo pitagórico não era moda na época, riram de Newland e ele foi rejeitado pela Sociedade Real de Química. Na década de 1870, com muitos mais detalhes do que Newland, o químico russo Mendeleyev provou de uma vez por todas que todos os elementos, realmente, caem em oito famílias. Sua tabela periódica de elementos, uma oitava de surpreendente harmonia pitagórica, está presente em qualquer sala de aula de hoje em dia. (A Sociedade Real posteriormente se desculpou para com Newland e lhe deu uma medalha de ouro.)"

Robert Anton Wilson, *Cosmic Trigger I*

"O criador do universo trabalha misteriosamente. Mas ele usa o sistema decimal e gosta de números redondos."

Scott Adams

Esse livro lida principalmente com um sistema óctuplo de classificação em "níveis de consciência". Esse sistema foi desenvolvido pelo Dr. **Timothy Leary**.

Ele afirmava que o cérebro poderia ser dividido em oito compartimentos, quatro no hemisfério direito do cérebro, quatro no esquerdo. Esses cérebros seriam "ligados" em diferentes fases da vida da pessoa, ou a nível evolutivo, em diferentes fases da vida na terra. Assim o primeiro circuito seria comum a todos os seres vivos, o segundo a todos os mamíferos, o terceiro apenas aos homens, o quarto apenas aos homens que formaram civilização, etc.<sup>3</sup>

Essa classificação é extremamente limitada, claro, mas essa visão macrocosmo/microcosmo, de evolução pessoal e da terra como um todo é um princípio

<sup>1</sup> Pois se existe ordem inerente ao sistema total "universo", ela é mais complexa do que é possível aferir de "dentro" do sistema "universo". O universo é composto de "Caos Virtual".

<sup>2</sup> Embora uma atribuição sempre seja forçada, nunca exista *a priori*.

<sup>3</sup> A visão dos hemisférios direito/esquerdo me parece simplista, mas pode não estar errada.

de visão **fractal**, que leva a se poder classificar todo e qualquer fenômeno dentro de um sistema específico. Dessa forma esses oito compartimentos passam a servir não apenas para classificar “evolução”, como qualquer coisa que corresponda ao sistema de idéias específico do compartimento. Essa é a visão que a **cabala** tem dos números, embora esteja infelizmente condenada ao preconceito eterno devido ao seu envolvimento com uma religião institucionalizada (se não isto, pelo uso de um alfabeto específico, ou um conjunto de símbolos mais tribais do que globais, etc.).

**Leary** não escolheu 8 circuitos, ele identificou 8 fases possíveis devido a sua própria limitação, que acabou se tornando uma qualidade. Igualmente poderiam ser 10 (o que facilitaria as atribuições **cabalísticas**) ou 67234 (o que dificultaria imensamente a memorização das características), mas o número 8 traz consigo qualidades especiais no que diz respeito à transmissão de informações.

8 **bits** formam um byte, e esse número não foi escolhido ao acaso. Dois **bits** transmitem apenas 4 informações possíveis: 00, 01, 10, 11, assim oito **bits** carregam 256 informações possíveis (00000001, 00000010, 00000011, etc.), e esse é o número ideal para carregar todo o alfabeto (maiúsculas e minúsculas, letras acentuadas e caracteres especiais), os números e alguns códigos especiais, por exemplo. O número dobra a cada **bit** adicional, portanto 9 **bits** seriam um desperdício, pois carregariam 512 informações, 10, 1024. A “palavra” de 7 **bits** era utilizada até pouco tempo na transmissão de e-mails na internet, e permitia um total de 128 informações por posição de memória. Por isso, acentos e diversos outros caracteres não podiam ser transmitidos (com a economia de um **bit** por letra transmitida, que compensava quando os sistemas de transmissão de informação eram mais lentos.)

Os computadores atuais trabalham com 32 ou 64 **bits** de barramento, note que são sempre múltiplos de 8. Isto significa que a CPU já trabalha com 4 ou 8 bytes em cada processamento que faz (milhares deles em um segundo nos computadores atuais). Quatro letras são representadas por 32 **bits**, oito por 64. Esse arquivo em que estou trabalhando é medido em bytes, porque não faz sentido trabalhar com menos de 8 **bits** por unidade de informação.

Além de computadores, o número 8 tem especial relevância para a música ocidental, desde os gregos. Pitágoras foi o primeiro a tentar classificar o mundo em um sistema de 8 elementos, que incluía diversas categorias, e foi ampliado e ridicularizado nesse nosso milênio com o advento do iluminismo e a consagração do racionalismo objetivista.

Mas a suprema vantagem do número oito está na facilidade de seu relacionamento com outros sistemas, através o dois, “equilibrado” pelo três (exponencial), e do quatro “equilibrado” pelo dois (linear). Confira no apêndice 1, Liber 888.

## 4. Os outros sistemas, cabala até informática

“Uma linguagem desenhada para descrever determinadas classes de fenômenos, e para expressar certas classes de idéias as quais escapam à fraseologia convencional... Uma terminologia não-sectária e elástica pelo meio da qual é possível equiparar os processos mentais de povos aparentemente diversos devido a redução imposta a estes pelas peculiaridades de sua expressão literária... Um instrumento para a interpretação dos símbolos aos quais o significado se tornou obscuro,

esquecido ou mal compreendido pelo estabelecimento de uma conexão necessária entre a essência das formas, sons, idéias simples (tais como números) e seus equivalentes espirituais, morais ou intelectuais..."  
Aleister Crowley, *O que é Cabala?* (in 1977)

A primeira estrutura é o  $2^0$ , que gera a *unidade*.

A segunda estrutura é a dualidade, o  $2^1$ , o Yin e Yang, e o sistema binário dos computadores

— e —

0 e 1

o **lingan** e a **yoni**

e todas as metáforas possíveis.

A terceira estrutura é  $2^2$ , ou o quadrante:

**IHVH,**

Fogo, água, ar e terra, as quatro forças da física, etc.

— — — — —  
— — — — —

A quarta estrutura é o  $2^3$ , as 8 verdades nobres do Budismo, os 8 trigramas,

— — — — — — — — — —  
— — — — — — — — — —  
— — — — — — — — — —  
— — — — — — — — — —  
— — — — — — — — — —  
— — — — — — — — — —

os 8 **bits** que formam um byte, etc.

Não são necessários outros sistemas estruturais para explicar o universo, mas sistemas híbridos são úteis:

A tríade é a unidade complementada pela dualidade, o pentagrama o quadrante pela unidade, o hexagrama é a dualidade complementada pelo quadrante, o heptagrama é a trindade com o quadrante, ou a unidade com o hexagrama. Assim por diante, como demonstrado no apêndice 1, Liber 888.

As dez sephiroth da cabala são formadas pelo  $2^3+2^1$ , a dualidade mais o sistema de oitavas, ou, em outra interpretação, a oitava, mais o binário mais o unitário, somando 11, e assim adicionando a sephiroth invisível, da'at, ou complementando a unidade com o 10, **kether** com **malkuth**, o céu com a terra, "acima como abaixo", o hexagrama e o pentagrama. Os quatro mundos são o quadrante, o  $2^2$ .

Os 22 caminhos representados pelas letras hebraicas e atribuídas aos arcanos maiores do **Tarô**, são a dualidade aplicada ao 11 ( $2^1 \times 2^0 + 2^1 + 2^3$ ), ou todas as combinações possíveis. Ou mais simetricamente, os 32 caminhos (10 sephiroth mais 22 letras) são a oitava aplicada ao quadrante. E assim por diante.

A utilidade dos sistemas se deve ao sistema cultural onde a pessoa se criou, assim, um sistema decimal, a **Cabala**, surge no oriente médio e se espalha pela Europa, da mesma forma que os numerais arábicos. Um sistema binário é típico da mente oriental, do **taoísmo**, confucionismo e demais religiões orientais (4 e 8 muito utilizados pelo budismo, 64 — 8x8 — no **I Ching**, por exemplo). Isto provavelmente advém do tipo de pensamento simétrico que a cultura oriental carrega.

No século vinte juntamente com a revolução dos 60', onde a arte/religião ocidental reencontrou a oriental, nascia uma cultura de informática baseada nos sistemas **binários**, **octal** e **hexadecimal**. O sincretismo religioso sempre deve começar com uma unificação dos símbolos, e foi isso que motivou a **Sociedade Teosófica**, **Aleister Crowley**, **Timothy Leary** e muitos outros na elaboração de tabelas **cartesianas** de símbolos e **arquétipos**, certamente limitadas, mas extremamente úteis.

## 5. Impressão vs. condicionamento

"A maneira mais certa de corromper a juventude é instruí-la a manter em alta estima aqueles que pensam parecido ao invés dos que pensam diferente."

Nietzsche, *A Aurora*

"Tudo feito pela primeira vez solta um demônio."

Dave Sim

"As Mentes criativas sempre foram conhecidas por sobreviverem a todos os tipos de mau condicionamento."

Anna Freud

A cognição se desenvolve de duas formas, por **condicionamento** e por **impressão**.

O **condicionamento** ocorre por repetição mecânica (decoreba) e por recompensa/recriminação (sistema de notas da escola, por exemplo). Algumas pessoas acreditam que o aprendizado só pode ocorrer dessa forma, que é mesma usada para o treinamento de animais de circo.

O **condicionamento** é especialmente útil se o sujeito do aprendizado não deseja o conhecimento imposto. Dessa forma percebe-se que o aprendizado envolve uma relação de poder. Uma autoridade profere o conhecimento e o sujeito o aceita por coerção, por chantagem, ou simplesmente por submissão.

A **impressão** é uma forma completamente diferente de aprendizado. Envolve uma imersão completa do sujeito no objeto estudado, e geralmente ocorre por uma situação extrema, proporcionada pelas circunstâncias, por um **xamã** ou pelo próprio sujeito. A impressão é a base na qual todos os condicionamentos futuros irão acontecer, e por esta razão, a importância dela é muito maior. Ela envolve uma sistemática **fractal** e **não-linear**, as coisas não são aprendidas numa ordem específica, elas são vivenciadas de forma **caótica** até que se processa a impressão propriamente dita, que exige uma total imersão do sujeito no objeto do aprendizado, o que apenas ocorre quando o sujeito deseja o conhecimento, uma condição geralmente eliminada pelas autoridades do condicionamento, acabando por se tornar rara.

Quantas pessoas você conhece que aprendem uma língua, a utilizar computador ou a tocar um instrumento sem um professor? Apenas algumas, pois as pessoas estão acostumadas com o **condicionamento**, que é mais cômodo e seguro, embora infinitamente menos eficaz do que a **impressão**, o que se nota pela maestria geralmente maior das pessoas que aprenderam uma língua, a utilizar o computador ou tocar violão por si mesmas.

Um ritual<sup>1</sup> não passa de uma série de passos arbitrários que buscam gerar uma impressão específica. Assim, todas as formas de arte (e principalmente as que evoluíram do ritual, como a música e o teatro) tendem a gerar uma experiência de pico que gera uma susceptibilidade a uma **impressão**.

As pessoas que criaram as fábulas conheciam esta técnica. Você acha que uma criança ouve mais a mãe, repetindo “não minta”, ou a história de Pinóquio, onde um clímax é trabalhado para deixar a criança sensível, hipnotizada?

É aí que mora o xamã: ele trabalha entre o **condicionamento** e a **impressão**, pois enquanto xamã deve estar acima de ambos<sup>2</sup>.

## 6. O Cães e Gatos

“Vamos dizer apenas que eu estava testando os limites da realidade. Estava curioso para ver o que aconteceria. Era apenas isto: curiosidade.”  
Jim Morrison

“A curiosidade matou o gato...”  
Cão invejoso desvenda Schrödinger

“Os Gatos são errantes e misteriosas criaturas da noite. Crueldade e brincadeira são a mesma coisa para eles... Comparados com os cães, servilmente ávidos a agradar, os gatos são autocratas de evidente interesse próprio. São ao mesmo tempo amorais e imorais, violando as regras conscientemente. Seu ‘mau’ olhar nessas horas não é nenhuma projeção humana: o gato talvez seja o único animal que saboreia o perverso ou reflete a respeito.”  
Camille Paglia, *Personas Sexuais*

Esse livro coloca duas facções de pessoas umas contra as outras<sup>3</sup>: Os **Cães de Pavlov**, que aprendem as coisas por **condicionamento**, e consideram-no uma instituição irrevogável, e os **Gatos de Schrödinger**, que aprendem por **impressão**, e dessa forma pensam por si mesmos.

Os **Cães de Pavlov** são um tipo de pessoa infinitamente fiel aos seus “donos”. São atrapalhados e moralistas, mas por vezes se tornam irritadiços e perigosos. Respondem bem a ordens, e sentem-se desorientados sem elas, precisam da mão carinhosa tanto quando da mão de ferro, para sentirem-se seguros.

---

<sup>1</sup> Exemplos de rituais: Missa, Futebol, Show de Rock, Sabbats, Cerimonias diversos, etc. Cada um deles desenhado para um tipo específico de público e circuito.

<sup>2</sup> A mesma pessoa enquanto “adepto” sofre inúmeras impressões e condicionamentos enquanto despeja a “sapiência universal” em uma outra mais crédula. *Quanto mais você acredita, mais embaixo na pirâmide você está.*

<sup>3</sup> A colocação é perfeita: *o livro coloca*. A validade filosófica disto é amplamente discutível.

Os **Gatos de Schrödinger** são individualistas, até amorais. São elegantes e criativos, e sempre estão por cima nas situações de perigo, mesmo quando são os perseguidos. Não ouvem a ordens, e consideram quem as ouve nulidade. Cativam a quem desejam, insegurança não existe.

Os **Cães de Pavlov** respondem aos estímulos mamíferos do filhote que precisa de segurança, e mesmo num Gato de Schrödinger existe um pouco disso, embora observado de cima<sup>1</sup>. Os Gatos de Schrödinger respondem aos estímulos quânticos do universo, e mesmo um Cão de Pavlov é sujeito a eles, sem os compreender.

**Timothy Leary** dividiu a mente humana em 8 compartimentos, **Robert Anton Wilson** aplicou a metáfora dos **Cães de Pavlov** aos quatro primeiros circuitos, e a dos **Gatos de Schrödinger** aos quatro últimos.

Os circuitos se distribuem da seguinte forma:

*I. O circuito da sobrevivência* — Nele o homem aprende a se aproximar do alimento e da segurança e evitar o perigo. Todos os animais vertebrados desenvolvem essa reação.

*II. O circuito emocional* — Nesse circuito o homem aprende a agir como animal político, com exigências territoriais. Todos os mamíferos desenvolvem esse circuito.

*III. O circuito simbólico* — Aqui o homem se confronta com símbolos para expressar o que quer e a habilidade de manufatura de ferramentas. Apenas os seres humanos desenvolveram esse circuito.

*IV. O circuito social* — Aqui o homem entra no âmbito de sua cultura e da transmissão desta, além de um código moral específico e inclusive etiqueta e normas tácitas de convívio. Apenas o homem civilizado desenvolveu completamente esse circuito.

*V. O circuito hedônico* — O homem encontra o prazer na vida. Apenas poucos indivíduos no passado chegaram a esse circuito, e eram mantidos as custas do trabalho braçal de muitos outros. Os artistas hoje em dia dominam esse circuito.

*VI. O circuito psíquico* — Aqui o homem consegue alterar sua programação básica e fugir dos padrões impostos a ele pela visão mamífera ou social. Poucas pessoas dominaram esse circuito, e poderiam ser chamados de Xamãs, no sentido específico.

*VII. O circuito mítico* — Nesse ponto o homem passa a controlar seu papel na evolução como um todo. As pessoas que chegaram nesse circuito são chamadas de "Santos".

*VIII. O circuito espiritual* — Aqui existe uma consciência quântica da realidade. Apenas algumas pessoas dizem ter tido experiências de oitavo circuito.

---

<sup>1</sup> Preconceito vetorial? Espacial?

# I - Os cães de Pavlov

## I - O Circuito físico

"Nenhuma, respirou a luz indistinta e encantada das estrelas, e duas.  
Pois Sou dividida por amor ao amor, pela chance de união."

AL I, 28-29

Neste circuito o ser humano experimenta a busca do seio materno e a repulsa pelo ambiente agressor. É um circuito de emergência, uma regressão aos estados unicelulares da evolução. Perigo iminente, um bom almoço, o prazer de ir ao banheiro, são todas sensações típicas do I circuito. Os **xamãs** deste circuito são médicos, cozinheiros, mães, faxineiras e todos aqueles que lidam com as necessidades básicas de sobrevivência, que nutrem, reparam e limpam fisicamente o ser ou seres dentro de seu escopo de ação, que em geral não é muito grande (bebês e doentes exigem cuidados demais para serem tratados em lote). Freud chamava a este circuito de "fase oral", e por esta razão a mãe é a chave do **xamanismo** neste circuito.

O **xamã** deste estágio deve se portar como a mãe, uma criatura toda-benevolente, dócil, meiga e ao som de sua voz devemos retornar ao útero materno. Ou, por outro lado, pode ser um assassino, uma pessoa que trata os problemas de circuitos superiores (seus ou de outrem), com a retirada abrupta da vida alheia, da mesma forma que a pessoa comum má sucedida nesse circuito é um suicida.

Geralmente um assassino está respondendo ao fracasso do II circuito (emocional), como num crime passional, do III circuito (intelectual), como num crime ideológico, ou ao IV circuito (sócio-sexual), num crime político. Assassinatos são um recurso raro para pessoas que fracassam nos quatro últimos circuitos, principalmente porque elas entendem os sistemas punitivos do IV circuito (polícia), além de serem mutantes muito raros. Uma pessoa cometendo um crime passional está tão tomada de reflexos do II circuito que é incapaz de perceber a punição social que lhe será infligida.

O aperfeiçoamento do **xamã** moderno neste circuito envolve o conhecimento de substâncias medicinais, alopatia e homeopatia, cozinhar bem, saber assumir um arquétipo maternal, acalmando e trazendo as pessoas chocadas com problemas de II ou VI circuitos de volta ao fluido amniótico, para o seio materno, para o sono reconfortante. Carinho, chazinho de camomila, o bolo da vovó, aguinha com açúcar são técnicas típicas para ajudar o convalescente amebóide a voltar ao comportamento primata dos circuitos II ao IV. As substâncias típicas que trarão o sujeito de volta ao útero da mãe são os barbitúricos e os opiáceos. Uma **câmara de isolamento** e um quarto escuro são boas maneiras de ativar um comportamento de I circuito, embora, paradoxalmente, também possam levar a uma experiência de VIII circuito, típica de pessoas a beira da morte, ou saindo de uma anestesia geral. A câmara de isolamento é o método mais seguro para se obter uma experiência de I e possivelmente VIII circuitos.

Sem a capacidade de desfrutar os prazeres do I circuito também não será possível desfrutar os hedonistas/neurosomáticos do V, pois a consciência corporal, o prazer com o alimento e a excreção, são absolutamente necessários para uma experiência de V circuito. Como a briga atual é entre as pessoas de IV e V circuitos (representada muito corretamente pela revolução da década de 60 com a briga entre pais patrióticos e filhos pacifistas nos EUA), existem alguns tabus sociais quanto ao hedonismo típico tanto de bebês quanto de mutantes de V circuito, e os prazeres da

gula, do sono prolongado e o prazer de defecar, por exemplo, são podados pelos padrões de beleza (magro-gordo), utilidade (trabalhador-vagabundo) e pudícia (envergonhado-escatológico) dos "caretas" civilizados do IV circuito.

## 1. A Mãe

"É destino de todos nós, talvez, dirigir nosso primeiro impulso sexual para nossa mãe."

Freud, *A interpretação dos sonhos*

"O incesto está no início de toda biografia e cosmogonia."

Camille Paglia, *Personas Sexuais*

"A natureza é bela somente por virtude do sentimento e amor dados a ela pelo homem. Os atributos estéticos emanados disto têm influência primária na libido, a qual sozinha constitui a beleza da natureza."

C. G. Jung,  
*Símbolos e Transformações da Libido*

Somos advertidos a não cair na tentação de acreditar que o amor maternal não seja tão sádico e sanguinário quanto o darwinismo nos leva a crer. Rousseau, com seu ideal de natureza, apenas representa a eterna docilidade do bebê (o xamã de VIII circuito) que acabou por aprender a escrever e só pode fazer odes de amor puro a sua mãe, que o acaba devorando.

Para o crescimento, é necessário o desprendimento da mãe. Existe, no macho principalmente, uma luta pelo estabelecimento da própria **libido**, e conseqüente renascimento<sup>1</sup>. **Libido** é a palavra chave do crescimento, neste caso, porém deve se tomar cuidado e definir **Libido** como Vontade Pura, **Thelema**, e não "apenas" (mas principalmente) impulso sexual. O Sol é puro **Thelema**, as coisas nascem e morrem sob o signo da "Vontade". A Mãe é a terra Fertilizada. Assim, o desafio do primeiro circuito, a sobrevivência em si, de toda a vida, é roubar o falo do pai (sol) para fecundar a mãe (terra), ou como os cabalistas diziam: "Tu formulastes o teu Pai e tornastes fértil tua mãe."

Mas no primeiro circuito ainda não existe a figura do Pai, que aliás, é uma invenção razoavelmente recente: nas primeiras tribos não se conheciam os mecanismos de fertilidade, e os filhos certamente tinham mãe, mas os pais eram coletivos, pois eram desconhecidos. A descoberta da conexão entre sexo e reprodução levou a invenção da propriedade, primeiro das mulheres e filhos, e posteriormente de território. A **libido** dos adolescentes era estabelecida em ritos de passagem.

Essa definição Junguiana da "**Libido**" de Freud será chamada de "**Thelema**" (Querer) daqui em diante, com "**Agape**" (Amor) como parceiro. A diferença entre verbo e substantivo é importante, pois os *valor* de ambos é igual<sup>2</sup>, embora a aplicação seja diferente. Na tradição hermética poderíamos atribuir à Pomba, que desce, **Agape**, e à Serpente, que sobe, **Thelema**.

---

<sup>1</sup> Rompendo de uma "mãe mamífera" para uma "mãe natureza", para uma "mãe amante", para uma "mãe universo". O processo do herói em busca do renascimento é a fórmula eterna do macho. O inverso, ou seja, a contenção eterna do herói, o véu rompido e o oásis, a da mulher.

<sup>2</sup> Pela gematria ambos apresentam o valor 93.

O homem é um dos animais a passar mais tempo com os pais após o nascimento, isso indica o fortalecimento da figura da mãe nos primeiros estágios (bebê) e do pai (II circuito) nos estágios finais antes da puberdade. É o que Freud chamava de transição da fase oral para a fase anal. O bebê passa de mero sugador a um exímio controlador de entrada e saída<sup>1</sup>.

Essa energia é o que fará a criança explorar o mundo de forma tímida ou aventureira, e acabará por determinar se algum dia o afastamento da mãe se dará. No IV circuito, o homem utiliza essa energia para matar o pai de sua consorte, ou seja, substituir a imagem paterna por sua própria, e reiniciar o ciclo<sup>2</sup>.

Essa “corrida de revezamento” com o “bastão” da libido é a formulação da **Thelema** da pessoa a partir da **Thelema** do macho derrotado<sup>3</sup>. Dessa forma, o sol que se pôs renasce após a noite negra na figura da **Thelema** do filho. Na mitologia temos Hórus, a Criança e Hórus, o Velho, dois deuses *irmãos*<sup>4</sup> (note que a **Thelema** de ambos é a mesma) atribuídos a posições diferentes do sol no céu<sup>5</sup>.

Agora, estendendo essa metáfora ao campo da filosofia, a realidade é a mãe, a consciência o filho. Realismo (Hórus, o Velho) e o Idealismo (Hórus, a Criança) são estágios duais em que a mãe engole ou expele o filho, como Cronos, ou como a respiração de Brahma, ou preferindo a mais aceitável explicação “científica”: Big Bang e Big Crunch. Chamar o princípio feminino de Deusa, ou de realidade, Yin ou de Mãe, ou de Filha, ou de Noite, ou de Idealismo, ou de Infinitamente Grande, é apenas a mesma coisa (**Agape**) sendo admirada por um microscópio ou um telescópio. E, por outro lado, chamar de Pai, Deus, Filho, Yang, Realismo, Infinitamente Pequeno, ou de “Dia” o princípio masculino (**Thelema**) é a mesma coisa usando um microscópio ou um telescópio.

(Esse livro é provavelmente o Voyerismo do Deus, que procura a experiência do O e do I, que busca reunir sua **Thelema** ao **Agape**, que como substantivos já inverteram de sexo. O ser que unificou o dois *não é*. Nah.. Talvez se trate de alguma forma de fazer arte com papo cabeça.)

## 2. Hipopótamos

“O amor se esconde na estrutura molecular.”

Jim Morrison

---

1 A atribuição aqui seria a da gravidade como oral e o eletromagnetismo como anal, mas essa é uma idéia difícil de apreender com cérebros mamíferos.

2 A mulher faz o mesmo, ao inverso. E ao invés de matar a mãe do consorte, ela aglomera forças com ela.

3 Que se torna o Eremita do Tarô.

4 E assim relacionados a Set e Osíris, Caim e Abel, etc.

5 Existe uma relação entre isto e o mito do cristianismo. “Pai” — em aspas por se tratar do Pai da Noiva, a “Virgem” — e Filho, sendo tudo baseado na transmissão hereditária (DNA do sêmen), i.e. “Espírito Santo”. Tudo isto foi ligado através do símbolo I.N.R.I. pelos ocultistas medievais (ou quiçá realmente elaborado por cristãos primevos) mas a explicação ficaria fora do escopo de um livro como este. Note que a metáfora de todas as religiões baseadas nessa figura do Deus que Morre vem da metáfora do Dia e da Noite, e da crença primitiva de que o Sol morre e renasce. A mudança do paradigma religioso dos novos xamãs deve ser baseada no fato de que o sol não morre, pelo menos não antes de uns bilhões de anos.

Mastigando sua deliciosa mistura de especiarias gramíneas Mamãe hipopótamo observava sua cria com uma preocupação tensa: “não está indo muito longe?”. Ela só podia imaginar o complô dos **Iluminati**<sup>1</sup> perseguindo seu querido filhinho.

Mal sabia ela que *Eles*, que desenharam os próprios Genes, prepararam uma substância que seria liberada após o parto e a tornaria uma boa mãe, ou uma mãe superprotetora, talvez. Neste mesmo instante ela estava dopada pelo neurotransmissor satânico que a imensa sabedoria dos **Iluminati** havia feito suas células cerebrais produzirem, e diabolicamente enganada pelo mais velho entre os velhos<sup>2</sup> ela concedia ao filho uma dose exata de carinho materno e estímulo exploratório.

Mamãe Ganso a observava com inveja. Seu filho era um **Junkie** nas sarjetas de alguma cidade americana. A explicação era muito simples: *Eles* as vezes fazem experimentos com a quantidade de neurotransmissores, como protótipo para novos projetos. Mamãe Ganso acreditava ser culpa<sup>3</sup> sua, pobre senhora, achou que era uma má mãe até seu filho ficar famoso.

Os **Iluminati**, em seu centro secreto brindavam com champanhe o lançamento de um novo livro, lançado por um Ganso<sup>4</sup> maluco que utilizava grandes doses de opiáceos. Esse livro seria um dos detonadores do passo evolucionário que o Homo Sapiens agora fazia do IV para o V circuito. O livro se chamava “**Ossó Nú**”, e os hipopótamos não o entenderam.

### 3. O Ofício da Deusa<sup>5</sup>

“Os benefícios da religião são os mesmos dos pais.”

C. G. Jung, *Simbolos e Transformações da Libido*

“Pois antigamente, Mulher era o altar.”

Declamação do *Grande Rito* dos Wiccans

Ouvi as palavras da Grande Mãe, que nos tempos antigos foi chamada de Artemis, Astarte, Diana, Afrodite, Ísis, Maria, Maya, Ishtar e por diversos outros nomes. Ouvi as palavras da Noite Uniforme, em Infinita Ternura, que ao curvar-se cria o azul do firmamento, e ao suspirar em êxtase cintila as estrelas, adornos de seu véu, bêbada de amor no seu eterno brinde ao amor:

“Sou a filha de olhos azul-celestes do Poente; sou o brilho desnudo do voluptuoso céu noturno. Sou a beleza da terra verdejante e da branca lua entre as estrelas, e o mistérios das águas. Concedo inimagináveis alegrias na terra: certeza,

---

<sup>1</sup> Sobre estes quem fala perece.

<sup>2</sup> O DNA, ou o Eremita, um dos líderes secretos dos Iluminati.

<sup>3</sup> Invenção terráquea baseada em um **sistema de crenças** obsoleto utilizado por boa parte da população de homo sapiens da parte ocidental do planeta durante os últimos milênios. Se baseia na crença primitiva de que existe algum erro no universo. É indicado o uso da causalidade quântica ou do livre arbítrio taoista como sistemas de crença curativos, em caso de contaminação de algum membro da tripulação. (Lobsanga Rampa, *Manual dos Cães de Sirius para Exploração de Civilizações Primitivas e Planetas Tipo M4*, Cap. II.)

<sup>4</sup> Assim *Eles* disseram, mas alguns acreditam que fosse apenas mais um antropólogo viajando no tempo.

<sup>5</sup> Compilado principalmente de textos Thelêmicos.

não fé, enquanto em vida, sobre a morte; paz indizível, descanso, êxtase; tampouco exijo algo em sacrifício.

Aparecei, ó crianças, sob as estrelas, & saciai-vos de amor. Venham até mim com corações em chamas. Invocai-me sob minhas estrelas! Amor é a lei, Amor sob querer. Que os tolos não confundam o amor; pois há amor e amor. Há o pombo, e há a serpente. Escolhei bem! Estou sobre vós e em vós. Meu êxtase está em vosso. Meu deleite é ver vosso deleite. Não obrigai nada! Que não haja diferença no meio de vós entre uma coisa & qualquer outra coisa; pois daí vem dor.

Cumpri as provações de meu conhecimento! buscai somente a mim! Então as delícias de meu amor vos redimirão de toda a dor. Assim é: o juro pela abóbada de meu corpo; por meus sagrados coração & língua; por tudo que posso oferecer, por tudo que desejo de todos vós.

Me amar é melhor que tudo: se sob as estrelas noturnas, no deserto, neste momento queimares meu incenso perante mim, invocando-me com um coração puro, a chama da Serpente ali dentro, virás repousar um pouco em meu seio. Por um beijo desejarás então dar tudo; mas aquele que der uma partícula de poeira perderá tudo naquele momento. Vos amo! Vos desejo! Pálidos ou púrpuras, velados ou voluptuosos, eu que sou toda prazer e púrpura, e embriaguez do sentido mais íntimo, vos desejo. Colocai as asas, e despertai o esplendor enroscado dentro de vós: vinde a mim!

Em todos meus encontros convosco dirá a sacerdotisa — e seus olhos queimarão de desejo enquanto ela permanece nua e regozijando-se em meu templo secreto — “Para mim! Para mim!” Evocando a chama dos corações de todos em seu canto de amor.

Cantai o arrebatado canto de amor para mim! Me queimai perfumes! Usai jóias para mim! Bebei para mim, pois vos amo! Vos amo!

Sempre para mim! Para mim!”

Nenhuma, respirou a luz tênue & encantada das estrelas, e duas.

## II - O circuito emocional

“No almoço, os atores macacos se separavam, já que suas maquiagens limitavam eles a alimentos líquidos ingeridos por um canudo. Mas além disso, eles se auto-segregavam por espécies: gorilas numa mesa, chimpanzés em outra, e orangotangos em ainda uma terceira. Deixo para os antropólogos explicarem isto.”

Charlton Heston, Sobre as filmagens de *Planeta dos Macacos*

Engatinhar e explorar o mundo são as características pelas quais passa qualquer homem quando sai de seu estado de bebê e se torna um mamífero cheio de exigências políticas dentro de uma família. O segundo circuito é o do mamífero, o homem enquanto criança exigente e político familiar. É o circuito da novela, da chantagem emocional, da culpa e recompensa, da “**analidade**” freudiana, do ciúme, da insegurança, da possessividade e do carisma, da popularidade, da autoridade. O **xamã** neste circuito trabalha com aconselhamento ou manipulação emocional, ele é o psicólogo, o padre no confessionário, a fofqueira e o amante infiel.

O **xamã** neste circuito deve saber usar a voz da autoridade, deve ter autoconfiança inabalável, ou pelo menos a aparência desta. Deve agir sempre como um pai: deve dar diretrizes, indicar saídas, aconselhar, ou por outro lado, deve saber ordenar, manipular sentimentos de culpa/recompensa e saber impor medo. O carisma é essencial para um **xamã** neste circuito, a pessoa deve se sentir tentada a imitá-lo logo nos primeiros contatos. Ele é um modelo, ele é o líder, o que "gostaríamos de ser quando crescermos". As técnicas de segundo circuito são empregadas por um **xamã** para provocar repulsa, medo, indignação, raiva, com a manipulação das emoções da pessoa comum de II circuito. Isso é aplicado de forma que ela perca a dependência e o apego aos bloqueios comuns deste circuito, ou se especificamente lhe aprouver, de forma a criar uma relação morna sentimental baseada na chantagem emocional. Pode prender a pessoa para fins de outros circuitos, como por exemplo no IV, mantendo aparências num casamento com alguém extremamente dependente, e ao mesmo tempo ter uma concubina, geralmente um "engenheiro tântrico" de V circuito. (Note que a figura típica do **xamã** de II circuito é uma pessoa comum de IV ou III circuitos, e portanto sujeita ao tipo de interferência/manipulação/ajuda de um **xamã** de circuito superior.)

O aperfeiçoamento do **xamã** deste circuito se dá com conhecimentos de psicologia e motivações, observação atenta de comportamentos. A auto-estima obtida com um primeiro circuito bem sucedido (de ter tido segurança até ser belo) é essencial para impor uma imagem modelo, alguém de quem você não ousa discordar, e acaba aceitando passivamente as ordens/conselhos. A droga que leva você ao segundo circuito é o álcool, ele te dá segurança nas primeiras doses, e transforma você num bobalhão emotivo em altas doses, o que o deixa susceptível tanto a ataques de "ódio" (o caso clássico do marido bêbado que bate na mulher), quanto a ataques de "amor" (o bêbado chato e grudento que fica te abraçando e dizendo o quanto é teu amigo). Veja bem, a droga relacionada ao circuito não transforma você em um **xamã** do circuito, mas sim lhe dá a experiência típica de uma pessoa naquele circuito. Assim, para um **xamã** de VI circuito, por exemplo, o álcool só é útil e válido para "estudo de campo", ou seja, para experimentar ele mesmo o que um sujeito de II circuito sente **normalmente**. Porém a um sujeito tipicamente centrado no I circuito (depressão profunda), a experiência com o álcool pode ser extremamente perigosa.

O estereótipo da pessoa presa neste circuito gosta de novela, música romântica (ou pop rock) e elogios melosos. Não é de se estranhar que se ouça tantas reclamações sobre este tipo comum de pessoa do outro tipo de pessoa mais comum, a de III circuito, lógica e bitolada em pensamento binário/linear/euclidiano, como veremos a seguir.

Sem a capacidade de controlar as emoções do II circuito a visão interior e a **metaprogramação** do VI ficam comprometidas. Por exemplo, sem manter uma frieza relativa a pessoa não consegue ver o mundo da maneira que outra pessoa o vê. O controle do II circuito poderia ser chamado de "imparcialidade", o que ajuda a quebrar as barreiras de III e IV circuitos para uma visão da multidimensionalidade relativística de VII.

## 1. Novela das Oito

"As respostas para os problemas da vida não estão no fundo de uma garrafa... estão na TV!"

Cenário: uma casa de gente rica. No capítulo anterior, depois de uma discussão, Leopoldo se retirou para o quarto enquanto Mirta olhava apavorada, sempre de perfil, para o infinito, com lágrimas nos olhos. A Mirta congelada foi o fundo por onde correram os créditos, com uma música romântica com muitos metais e uma voz de cantora lésbica.

Neste capítulo Cláudia entra na sala e vê Leopoldo saindo, Mirta com a mesma cara dos créditos.

Comerciais.

Recomeça nosso drama:

— Mirta, o que aconteceu com Leopoldo? Porque ele está tão furioso? — Cláudia pergunta, praticamente cuspidando.

— Ele descobriu que Genaro não era seu pai! Ele descobriu que era adotado! Oh, meu deus! Que faremos se ele descobrir que Jacira é sua irmã? — tudo isto em uma lamúria maior da que as palavras podem carregar.

— Ele não vai descobrir. Eu farei de tudo para que isto jamais aconteça. — Cláudia olha de perfil para o infinito, com um sorriso sádico nos lábios. Som de cascavel. Todos sabem que ela quer Leopoldo para ela, e fará tudo por isso.

Corta para cena em Bar de periferia, cervejas sobre a mesa, rótulos mostrando “Brahma”, copos semi-cheios. Alegre música brasileira ponteia a convivência dos pobres, que, comparados aos verdadeiros pobres, são classe média alta. A maioria dos brasileiros sonha ser empregada doméstica dos ricos e alcançar o poderio econômico dos “pobres”. Mas não deixemos isto aqui virar uma lamúria esquerdista (apenas).

Jacira senta à mesa com seu Pai, que é também pai de Leopoldo, embora ambos ainda não saibam. O tom é de conversa banal:

— O senhor não vai adivinhar o presentinho que Leopoldo me deu! — Com uma cara exagerada em todos os sentidos, e um sotaque caricatural, mas até que correto, a linda (má) atriz puxa uma caixa irreal (— Presentes em caixas? Coisa de americano! — os esquerdistas todos assistem com o prazer da crítica ao vácuo.)

— O quê? O quê, minha filha? — O velho barbudo exagera a gesticulação italiana, enquanto a boasuda retira da caixinha uma outra caixa, de jóia. Nesse ponto nossas avós cutucam nossos avós com satisfação.

... etc. etc. etc.

∴

Numa “casa de família”, classe média, sem preocupações esquerdistas, Marta, com os olhos inchados de lágrimas passadas e um copo de uísque, assiste ao drama sem pensar no divórcio próximo. As crianças sentam no chão enquanto suas cabeças são lavadas. O menino mais novo olha com atenção sua mãe e a tela. Aquele breve instante onde ele percebeu o **fnord** dessa “realidade” particular rendeu quatro surras, dois pegos em um baseado, não servir ao exército e uma família estável. Seu neto

conseguiu até entender o que Freud queria dizer com o complexo de Édipo, ao terminar seu PhD no exterior. Mas a dor era muita: “se você não vê os **Fnords** eles não podem te comer”. Ele havia aprendido isso na aula com os professores esquerdistas e com a história do Bicho Papão, que tampouco viam os **fnords**. As crianças mais velhas nunca viram um **fnord**, e seguiram o exemplo da mãe.

O **fnord** que ele “sentiu” pode ser representado como uma proposição razoavelmente simples: “Sobram pais na novela e faltam na vida real.” Este era um **fnord** especialmente danado, pois “novela” e “vida real” eram também **fnords**, e mais que isso, para o psicólogo treinado com um mínimo de criatividade, eram metáforas para consciente e subconsciente. Pobre menino! Inconsciente dos **fnords** de Freud.

∴

— Tudo isto é falta da figura paterna. Este roteirista perdeu o Pai cedo, provavelmente na infância. — Plínio, o advogado, exibia seu intelecto avantajado para sua namorada, Lia, assistindo a *Soap Opera* por pura indolência. Ela abraça o senhor de meia idade, lhe dá um beijo e pensa “velho trouxa”. Não entendam mal, Lia gostava de intelectuais, mas notou a intenção de agradar... ele não tinha carisma. Se ele conhecesse sua própria situação diria “excesso da figura paterna”, mas iria chorar por dias e noites: “Falta da figura materna”: sua mãe havia abandonado ele e o irmão, ele procurava acreditar no complô dos **Iluminati**, na falta do tal “hormônio neurotransmissor”. Se ele houvesse lido (e entendido) Jung, diria que num relacionamento sempre existe um contido e um que contém.

Um *Nerd*<sup>1</sup>, sentado ao computador ouvia à novela enquanto corrompia com números de registros falsos, que deram muito trabalho para conseguir, um bando de programas muito caros e muito inúteis. Ele constantemente praguejava contra a novela, mas não mudava de canal, era o típico anal-retentivo. Ele havia aprendido a bloquear todos os sinais melodramáticos, resolveu ser um robô porque ser um hipopótamo doía. Alguns chamariam isso de “Defesa”. Ele preferia chamar de “Intelecto avançado”. Ahh.. Mas quando o Hipotálamo “doesse” e as gônadas ardessem ele ia ter que achar outra muleta, ou aprender a andar<sup>2</sup>.

Um maconheiro que começava a ver os macacos mudou de canal, onde passava um enlatado americano sobre a guerra do Vietnã.

Buda viu a si mesmo nas coxas da gostosa (ele andava meio tarado ultimamente). “Buda está em todos”. Ele não entendeu a novela. Já sabia que “tudo é dor”.

Mas a maior ironia de todas foi o mendigo que tocava violão pelas esmolas. Enquanto via a TV pela vitrine pensava: “Como são POBRES!!”. De um modo sinistro, gargalhou.

---

<sup>1</sup> O ícone da persona anal-retentiva.

<sup>2</sup> O Autor gostaria de notar que a transição entre engatinhar e andar é representada a nível de crescimento da criança como a transição entre o II e o III circuito. Assim como controlar a excreção é a “iniciação” no II circuito.

## 2. O Pai

"Se teus filhos descobrirem o quão capenga realmente és, eles te matarão enquanto dormes."

Frank Zappa, *Freak Out!*

A figura do Pai é essencial no desprendimento do filho pela mãe. Sem ele ou mecanismos de defesa variados são criados, ou o filho é como que eternamente absorvido pela mãe. Ele não consegue sair do estado emocional para o racional, onde um equilíbrio dos dois seria desejável.

O Pai é mais bem entendido do que a mãe, a nível externo. O controle é instituído. Onde só havia leite infinito, passa a haver lei.

A figura do Pai, neste sentido passa a ser muito mais humana do que animal. Em muito poucos animais o Pai ajuda no processo de criação do filho. O desenvolvimento de habilidade e linguagem é basicamente uma função paternal, pois exige disciplina, coisa que a mãe, sem a figura do Pai por perto, tem dificuldade em criar.

Disciplina paterna gera auto-disciplina futura. Geralmente inconsciente. Freud chamou essa função de Superego. O que é superego para o II circuito é chamado Ethos (daí vem "etiqueta" e "ética") para o IV, e se relaciona com o conjunto de regras sociais tácitas que uma dada comunidade possui. E o direito é uma função paternal aplicada à sociedade. Por isso a sociedade ocidental moderna é chamada de patriarcado, embora nenhuma sociedade matriarcal efetiva tenha sido encontrada por antropólogos. A mudança básica do nomadismo para a criação de aldeias e cidades foi acompanhada pela mudança de paradigma religioso da Deusa para o Deus. E o monoteísmo é caracterizado pela solidificação de um Ethos. Observe o Ethos judaico, que sobrevive onde quer que esteja<sup>1</sup>.

Biologicamente podemos dizer que o Pai do II circuito tem uma estreita ligação com os animais chifrudos e suas disputas por terras (alimentos) e fêmeas. Ou, trocando mamífero por civilizado: Ethos e Genes. Os que tem o MEU sangue e MINHA tradição são meus, os outros MORRAM. Basicamente, defesa de território com excrementos. Esses chifres deixam de se relacionar com o tribal e passam a se relacionar com o individual no VI circuito, onde o indivíduo não é mais mamífero, de certa forma.

Os advogados, os militares e os políticos nascem aqui. Eles tem a função "social" de marcar os limites com tinta no papel e armas, ou de regular internamente o território. Eles cagam nos que podem retirar os alimentos e fêmeas deles. Uma função da maior importância... para mamíferos inferiores<sup>2</sup>.

Pais dão exemplo, não seguir o exemplo do Pai é ser reprovado pela mãe. Culpa. Portanto a chave para o crescimento para o III circuito é ter chifres maiores que os do pai e roubar a terra e as fêmeas. Muito espertamente, a culpa por uma relação incestuosa é inculcada rapidamente pelos pais, enquanto a terra é protegida pelos excrementos dos advogados. Mas tudo isso só acontece porque dois machos com pouca terra e poucas mulheres sempre disputam. E um sempre perde, é a natureza do II circuito.

---

<sup>1</sup> O vírus (sistema de crença) judaico mudou de forma extremamente vantajosa quando adquiriu a capacidade de infectar outras raças. O cristianismo além disso incorpora uma rotina de auto-reprodução proselitista.

<sup>2</sup> O autor se desculpa por ser tendencioso e bocejoso.

### 3. O álcool e o mundo Cristão

"Se a ressaca precedesse o porre, o alcoolismo seria uma virtude."  
Samuel Butler

"Sou tão santo que quando toco no vinho ele se transforma em água."  
Aga Khan III

"O cristianismo faz do sofrimento algo contagioso."  
Nietzsche

As maioria das pessoas vive numa "vibração" alcoólica. Isso apenas quer dizer que tomam uma cervejinha ao fim do dia, ou que assistem novelas, tanto faz. Embriagadas em sentimentalismo.

A alegria do início da bebedeira é o Pai que saiu, é o superego que alivia. A irritabilidade e a chatice são o Pai que retorna e vê a casa toda desarrumada, e o filho em orgia com a mãe. A bebida é um problema social porque os pais não criam os filhos, pois estão trabalhando<sup>1</sup>, ou bebendo.

Não é coincidência que o deus Dionísio (os romanos chamavam de Baco, e aliviaram a persona) seja um deus sacrificado, despedaçado, como Osiris, e também o senhor da embriaguez divina. Beber é invocar Dionísio, ele dá o prazer de soltar as algemas do Ethos, do Superego, das Ordens do Pai. Mas ele acaba morto pelas Mênades, símbolos do poder da natureza, do poder da Mãe.

Não é coincidência que uma sociedade cristã tenha como principal psicotrópico o Alcool. Embora sejam contra a bebida, a princípio, o Sangue de Cristo é o vinho que intoxica. Eles não tem nada contra a bebida, *eles têm algo contra as Mênades*.

O homem que se deixa destruir pelas Mênades é chamado de Diabo, e ele tem cornos maiores do que os do Papa. Essa palavra ("Diabo") designa uma montagem confusa de Demônio (Daimonos em grego, espírito, nem bom nem mau), Satan (O inimigo de Jeová), Lucifer (um erro na tradução da bíblia eternizado como anjo orgulhoso por Milton), Pã (o deus grego do sexo e do medo), Baphomet (o provável Cristo dos Cavaleiros Templares), Set e do próprio Dionísio.

Não é coincidência que a Mãe de Cristo seja virgem. Ela jamais pode mostrar seu lado de Mênade. O cristão foge da natureza. O parto é sanguinário demais para passar no horário nobre. Os cristãos tem medo das mênades, as bruxas, em seu louco Sabat perante o chifrado.

Por esta razão, Cristianismo é para quem ainda engatinha, e tem medo do mundo. Não é coincidência que tenha aparecido nesse período onde a humanidade como um todo ainda aprende a andar.

Bebida e sexo criam chifres, novelas e padres tiram chifres. Alguém está com medo que as pessoas tenham chifres e destituam o pai. Os chifres, antes de serem uma idéia anti-cristã (no período medieval, pelo menos, por serem comuns em ídolos

---

<sup>1</sup> Certamente um vício terrível. **Fjord**.

pagãos), eram um ótimo dispositivo que os genes de vários animais acharam para brigar pelas fêmeas. Agora, chifres são a metáfora escolhida por um autor para incitar a rebeldia contra o mundo da novela das oito<sup>1</sup>.

O filho tem que sair de casa um dia, arranjar uma nova fêmea e criar um novo "Ethos" familiar. Tirem suas próprias conclusões.

Não existe coincidência: Jesus Cristo é outro nome para Dionísio. Cristianismo é a família onde ele impõe seus chifres. Um xamã<sup>2</sup> muito esperto, não?

## 4. O Amor Romântico

"Se duas pessoas se amam, não pode haver final feliz."  
Ernest Hemingway

"O amor é a **ilusão** de que uma mulher é diferente das outras."  
H. L. Menchen

O cínico poderia dizer que o amor romântico é uma invenção de Hollywood, mas estaria mais correto se retornasse à idade média. De fato, o amor romântico pode ser entendido como a primeira resposta que o homem comum encontrou para justificar o sexo frente ao que se conhece como repressão sexual cristã, e por consequência, a primeira e bela representação do sexo como experiência espiritual<sup>3</sup>, no ocidente.

As pessoas que casavam por conveniência (o casamento *foi criado para indicar a posse da fêmea e dos filhos* — não existia antes da descoberta da relação do sexo com a reprodução), em toda a história, e por quase todas as culturas, começaram a aplicar os preceitos do espírito ao amor, esses preceitos sendo os do cristianismo. Assim, posição social ou diferença tribal não podia mais justificar um casamento<sup>4</sup>: o homem que vivia em Cristo, casava por amor, e abandonaria tudo por amor, se fosse o caso. "Romeu e Julieta" é o ápice, sendo a troca da própria vida pelo amor romântico. Como todos sabemos, o dia-a-dia de Romeu e Julieta não seria só de rosas, o amor deles vem de uma *idealização impossível na mente pagã*. A idéia do príncipe encantado e da donzela virginal nasce aí<sup>5</sup>.

Portanto que fique entendido que o amor aqui não é pela pessoa, mas pelo ideal da pessoa. Quem sabe manipular as máscaras sociais melhor, contém o relacionamento. O outro, que vai sentir dor-de-cotovelo no fim, é contido. Nessa armadilha sempre caem as pessoas que não estabelecem uma atitude emocional saudável no II circuito, que depende da auto-estima afirmada pelo I.

---

<sup>1</sup> Aqui incitamos o leitor a encarar as Mênades (os **fnords**) e deixar que eles o engulam. Para isto basta baixar a guarda do pai interior, o superego.

<sup>2</sup> Alguns diriam Xamãs, outros "O Xamã" — tudo pode ser justificado dentro de um *terceiro* sistema.

<sup>3</sup> Antes a experiência espiritual era a fertilidade: o cristianismo criou a própria condição que combate, i.e., o sexo como ferramenta de libertação aos condicionamentos.

<sup>4</sup> São esses os fundamentos do casamento no IV circuito. Conveniência e respeito mútuos como a formulação perfeita desse tipo de "contrato".

<sup>5</sup> Poderíamos classificar os tipos de união civil de acordo com os circuitos: I, orgia tribal, incesto como tabu; II, patriarcado, posse, territorialidade, sexo sem casamento como tabu; III, idealização, tabu como fazer algo contra a própria vontade; IV, conveniência, sofisticação, arranjo mútuo de comodidade. Nos circuitos superiores ocorre o "casamento alquímico".

A armadilha sempre é a separação do sexo da amizade, e por fim a colocação do sexo como secundário em um relacionamento, o que é uma falácia, pois o sexo começa no primeiro flerte e não acaba até o último aceno. O que se entende por sexo sem amor é amor sem compromisso e casual<sup>1</sup>, amor sem contrato e sem responsabilidade. Não é de admirar a hipocrisia de nossa sociedade, a existência de prostíbulos<sup>2</sup>.

A monogamia deveria ser tratada como uma questão de preferência pessoal, a traição sendo uma quebra de contrato tácito<sup>3</sup> entre pessoas de preferências diferentes com relação ao número de parceiros, sendo comum inclusive que o traidor nem entenda porque é diferente da regra tribal aceita<sup>4</sup>. A hipocrisia de fato é um mecanismo repressor.

Existe, além disso, uma diferença biológica na que tange o sexo, e isso não pode ser ignorado na questão do amor: o macho tende a querer impregnar o maior número possível de fêmeas, a fêmea a escolher o melhor macho. As duas coisas são cruéis do ponto de vista Cristão, e ficam confusas do ponto de vista do homem como animal social. Mas a nível de II circuito a coisa é bem clara: a mulher que preenche o arquétipo da mãe para um homem o prende (ele vai ter a dor-de-cotovelo e os chifres de boi, corno manso), e o homem que preenche o arquétipo do pai para uma mulher geralmente o obtém pelo tamanho dos chifres (de touro). Esse homem geralmente responde mais ao impulso do falo do que o do ethos tribal, não há ideal de pai que o desafie.

### III - O circuito Intelectual

“O homem é um feticista. Sem seu fetiche, a mulher tornará a engoli-lo.”

Camille Paglia, *Personas Sexuais*

Capacidade de abstração, uso de símbolos. Esse é o primeiro circuito que podemos chamar de “humano”, já que o II é compartilhado por todos os mamíferos e pela maioria dos vertebrados, e o I por todos os seres vivos. Destreza manual e capacidade de comunicação simbólico/abstrata são características básicas deste circuito. São as pessoas letradas de nossa sociedade, os intelectuais no sentido estrito. Pessoas centralizadas nesse circuito tendem a ser obsessivas ou pelo menos muito ativas. Elas separam as coisas e as interpretam e estudam paulatinamente seus meandros, elas *dissecam* a realidade. Elas são a base da curiosidade, do aprendizado e da estrutura educacional como um todo. O **xamã** neste circuito é um mestre no uso da palavra, na classificação das coisas e da exposição das idéias com clareza e síntese. Ele domina boa parte do conhecimento estabelecido, da erudição, e pode criar sistemas

---

<sup>1</sup> O infiel jamais confessaria isto, mas é uma posição espiritual respeitável: qualquer escolha é sempre uma limitação, ainda mais em termos de amor: não encontrar a possibilidade de amar qualquer pessoa (ou mesmo coisa) é um impecílio. Aqui existe uma noção de pansexualidade que só pode ser usufruída por **Gatos de Schrödinger**.

<sup>2</sup> “Os prostíbulos existem em todo lugar, mas apenas aqui são hipócritas.” Todos concordam que é a “mais antiga profissão do mundo”, mas consideram os prostíbulos como uma aberração local, moderna ou circunstancial. O **condicionamento** de certas pessoas causa determinados paradoxos.

<sup>3</sup> No ocidente o *default* é monogamia, por isso o acordo é sempre tácito. Uma pessoa nem pode admitir suas tendências polígamas assim como muitos não podem admitir que são homossexuais: o padrão da normalidade e da patologia é sempre uma questão de **ethos** tribal.

<sup>4</sup> Em alguns países selvagens nem é aceita a possibilidade de um casamento polígamo.

dogmáticos e esquemas de classificação próprios, embora não possa entender as realidades-túnel de um **xamã** de VI ou VII circuito, e portanto não seja capaz de criar universos conceituais *sem acreditar neles*. O **xamã** de VII circuito é adogmático, não professa fé específica, pula através dos **sistemas de crenças**, um de III está preso aos trilhos de sua educação formal. Professores e pessoas que *produzem*<sup>1</sup> conhecimento são os **xamãs** do III circuito, e já são bastante raros em comparação aos de I e II circuitos.

Este **xamã** deve conhecer retórica, línguas, matemática, lógica, informática e teoria da informação — embora de certa forma, para fins profissionais a maioria se especialize em alguma das áreas. Erudição é essencial, mas não basta, a produção intelectual se deve a fatores de estabilidade/bloqueio do II circuito, o emocional, e é característica dos estados maníacos, “brainstorm”, e obsessivos, onde nada pode continuar antes do cérebro sobrecarregado expelir símbolos. As técnicas de III circuito são utilizadas para argumentação eficaz, ou seja, imposição dogmática, que para uma pessoa de IV circuito envolve moral, e para uma pessoa de VI, por exemplo, envolve paradoxo e não-linearidade. Uma pessoa de VII circuito, que seja um **xamã** de III, é um sofista absoluto. Faz malabarismos com os milhares de sistemas dogmáticos e conceitos que aprendeu enquanto sujeito bem sucedido de III circuito, e pode levar pessoas muito presas nesse mesmo circuito a romper os sistemas dogmáticos, seja caindo para o segundo, via raiva ou admiração, ou indo para o IV, justificando a atitude com um pragmatismo pé-no-chão. Em ambos os casos, o **xamã** de III circuito consegue o que quer, sacudir, ajudar ou prejudicar o sujeito envolvido (o que não se relaciona diretamente ao subir e descer dos circuitos, e sim à avaliação do **xamã**).

O sujeito fracassado nesse circuito é alguém culto mas um tanto teimoso, alguém que pode ser inteligente, mas isso acaba sendo um fardo, que acaba com a vida pessoal do IV circuito, dos relacionamentos, ou que tolhe o livre fluir do II circuito, transformando a pessoa numa espécie de máquina anti-social, ou ainda, que auxilia algum fanatismo moral de IV circuito mal resolvido. Dão ótimos trabalhadores, e são o que as ideologias presentes (religião/TV) buscam formar, e de certa forma valorizam.

O aperfeiçoamento do **xamã** deste circuito envolve habilidades de leitura e escrita acima do normal, rapidez de aprendizado, utilização absoluta dos meios de comunicação (principalmente os que o colocam em situação ativa: computador e telefone, Internet), conhecimentos de semântica, semiótica, filosofia geral, e uma boa base científica. Espírito crítico é talvez o ponto mais importante do circuito, e se desenvolve a partir de uma rebeldia ativa quanto as atitudes dos pais, e figuras de autoridade em geral (professores em específico), que estão centrados no segundo circuito e em geral são consumidores passivos das informações dos **xamãs** de III circuito. Esta rebeldia só é possível com a superação dos mecanismos de culpa/recompensa do II circuito (estabilidade emocional), que só é possível com uma boa auto-estima gerada por um I circuito bem estabelecido (segurança).

Os estimulantes em geral levam ao segundo circuito. Os suaves, como o café, ampliam a capacidade de concentração e cocaína e anfetaminas intensificam o estado maníaco e em geral produzem uma atividade intelectual maior. Estas substâncias também ampliam o egocentrismo e os diálogos internos (idéias que passam pela cabeça em fluido **método dialético**), o que aumenta a possibilidade de produção intelectual, embora não permitam o estudo metódico (o café talvez seja bom exatamente para isso). Pessoas centradas no segundo circuito se sentem muito beneficiadas pela auto-estima automática que recebem destas substâncias, e acabam levadas pelo abuso (em geral perigoso: overdose no caso da cocaína, dependência no caso das anfetaminas, ou no caso do café, úlcera, irritação, dor de cabeça, mau hálito e

---

<sup>1</sup> No sentido de *inventar*.

dependência). Anfetaminas também estão sendo utilizadas para retirar pacientes em depressão profunda (só comem e excretam, ficam em um quarto escuro), ou seja, que regrediram a um útero de I circuito, numa tentativa desesperada de colocá-los ativos de volta a um III circuito. **Xamãs** de circuitos superiores utilizam estas drogas muito raramente, pois são perigosas exatamente por darem uma falsa sensação de poder, e costumemente colocarem os **não-lineares** “**Gatos de Schrödinger**” em labirintos paranóides de conceitos fechados em si mesmos e dogmas circulares, argumentações dialéticas interiores intermináveis, além de não serem em absoluto drogas sociais.

O tagarela, o nerd, o CDF, o espertalhão, o chato científico, são os estereótipos deste circuito. O verdadeiro erudito, com uma curiosidade imensa, e um senso dialético interiorizado, é o sujeito bem sucedido neste circuito.

Sem a capacidade lógico/simbólica deste circuito são impossíveis os sistemas **fractais** de informação e conhecimento que se formam no VII circuito. O III circuito é o plano **cartesiano** onde a grade de infinitos **fractais** relativísticos e paradoxos multidimensionais do VII circuito se assentam. O que é uma escolha de um dogma ou sistema de conceitos no III circuito é a escolha de um universo no VII. O mapeamento **cartesiano** do universo do III circuito permite o mapeamento **fractal** do VII. Este conhecimento sistemático e crítica dialética ajudam também o autoconhecimento necessário para a **metaprogramação** do VI circuito.

## 1. Computadores

“Então fomos na Atari e dissemos: ‘Ei, temos essa coisinha surpreendente aqui, até fizemos com algumas peças de vocês, o que vocês acham de nos financiar? Ou nós damos ela para vocês. Só queremos fazela. Paguem-nos um salário, nós viremos trabalhar para vocês.’ eles disseram: ‘Não!’ Então fomos até a Hewlett-Packard, e eles disseram: ‘não precisamos de vocês, não terminaram a faculdade ainda.’”

Steve Jobs, fundador da **Apple**, em suas tentativas de atrair o interesse da **Atari** e da **HP** no computador pessoal que tinha desenvolvido juntamente com Steve Wozniak, o **Apple**.

“Eu não temo computadores. Eu temo a falta deles.”

Isaac Asimov

O uso contínuo de computadores, do tipo que chega ao ponto em que não é necessária a aprendizagem programa por programa, geralmente faz do usuário um mestre em lógica como apenas velhos barbudos eram no passado.

O raciocínio da geração TV a cores já era nitidamente diferente do da geração anterior; a geração **Atari** já podia manipular a tela, e a nova geração se cria com computadores em casa. Como absolutamente qualquer novidade bombástica, isto é visto por alguns como catástrofe.

Além do aspecto mais óbvio da lógica, a comunicação entrou em um mundo completamente diferente, e a informação se tornou tão barata e disponível que o difícil é fazer a triagem do que presta ou do que não. Paul Virilio prevê uma quebra do mundo real em detrimento do virtual, essa é uma “ameaça” já óbvia. Podemos apenas dizer que quando estamos em uma inundação, devemos aprender a nadar.

Na década de 80 os Nerds tomaram o mundo. Os dois jovens da Apple, Steve Jobs e Steve Wozniak, e o ultra-nerd Bill Gates, ganharam da IBM, a então maior companhia de computadores. A IBM perdeu porque era conservadora, e sofria com a burocracia de seu tamanho. Três jovens mutantes, dois gênios em computador e um gênio dos negócios, roubaram o mercado de uma multinacional. Talvez Paul Virilio tenha razão em estar assustado.

Existe, além disso, o aspecto de que aumentando a quantidade de informações, aumenta exponencialmente a quantidade de desorganização, segundo leis físicas bem estabelecidas. Isso já pode ser visto nos programas modernos, tão grandes que já se considera impossível que não tenham erros, os erros são probabilidades para as companhias e dependem do tempo cada vez menor em que um programa deve ser lançado.

Da mesma forma a Internet aumenta a possibilidade de mutantes como os da década de 70. Já podemos perceber alguns deles no jornal, os que são pegos em atitudes criminosas. Mas existe um número maior ainda espreitando no lugar em que você menos espera, e cada vez irão aparecer mais, quer dizer, isso se você não for um deles. Nenhum sistema é seguro pois dependem de programadores, que podem ser comprados ou simplesmente agirem em benefício próprio — sem falar em falhas de segurança. As pessoas que contratam programadores para suas empresas (bancos, por exemplo), normalmente têm um conhecimento mínimo do assunto, ou tiveram algum conhecimento alguns *meses* atrás, quando se detiveram em algum *software* agora já obsoleto. Multiplique esse fator de periculosidade pela burocracia comum a grandes organizações (governos inclusive), e a atitude irreverente e rebelde dos jovens *experts* em computadores. O dinheiro e o poder vão circular em um tipo novo de crime organizado, ainda em estado embrionário. O usuário comum vai se prejudicar apenas com as flutuações do caos no excesso de informação de nossa era, coisas muito curiosas acontecerão.

Esta é apenas a visão puramente econômica, dos detentores do novo petróleo, os programadores. Existem uma série de consequências sociais ligadas ao uso de novas tecnologias, algumas mesmo não previsíveis no ponto atual. Se o disco em vinil e a TV criaram a Beatlemania, por exemplo, imagine o que os mundos da **Realidade Virtual** farão.

A cada 18 meses dobra a quantidade de informação circulante. Um indivíduo de hoje recebe mais informação em um dia do que uma tribo do neolítico inteira durante toda a existência. O ponto de ruptura está muito próximo<sup>1</sup>.

## 2. Intelectuais!

“Consumidor: ‘Um argumento é uma série interligada de afirmações destinada a estabelecer uma proposição! Não basta dizer ‘não, não é!’

Argumentador: ‘Sim, é!’

Consumidor: ‘Não, não é!!!’”

Monty Python, *Live at the Hollywood Bowl*

“Veja só o cerebrozão no Brett!”

Jules, *Pulp Fiction*

---

<sup>1</sup> Escatologia não pega bem nos dias de hoje, portanto mantenha uma visão otimista e trate de captar a vibração do mundo eletrônico.

“Não, não... você não está pensando; você está apenas sendo lógico.”

Niels Bohr

Numa mesa de bar rodeada por fumaça de cigarros, sentava um grupo de amigos. Se um homem de neandertal passasse por ali gritaria “bichas!”, mas homens de neandertal se sentiam pouco a vontade naquele ambiente sofisticado<sup>1</sup>. Mas nem todas as pessoas sentadas a mesa eram homossexuais. Mas quase todos *achavam* que eram, e todos queriam ser; é requintado ser “invertido” dentro desta tribo específica: intelectuais. O assunto que comove as artistas plásticas, o professor de semiótica e a aluna de filosofia era de um palavreado artificial muito comovente<sup>2</sup>, mas chamado de “lugar comum” pela maioria dos que mostravam mais chifres (arrogância) do que essa amostragem média da intelectualidade que escolhi.

Num ritmo para lá de tagarela, sobranceiras arqueadas, maneirismos esquisitos e risadas espalhafatosas faziam o que um antropólogo podia chamar de “rito de fertilidade às avessas”.

— Mas por outro lado Rousseau... — Paulo foi atropelado por Simone:

— Não me venha com este monstro da inocência novamente... — Ela era claramente uma discípula de Camille Paglia, embora já estivesse perdida no “labirinto chamado Foucault” também. Se forçasse essa contradição poderia transcendê-la, mas isso seria muito feio de se fazer na frente dos amigos.

A namorada de Simone volta do banheiro onde “empoava o nariz” e ajuda na argumentação:

— A natureza é tão terrível quanto a mãe. — e faz uma cara de ponto final, com um sorriso irônico. Lia é principiante na arte sofisticada da confusão, não sabe usar a máscara da sapiência infinita e perdeu o xadrez com um “pastor”, pobre criança inocente! Pobre engenheira **tântrica**, só sabe usar todas as máscaras da Deusa.

Ao ouvir essa banalidade, Carlos (que tem uma máscara de sábio muito antiga que alguns confundem com cara-de-pau...) fez uma cara nojenta e tentou mudar de assunto:

— A catástrofe eminente entre o real e o ideal de que Virilio nos fala devia ser mais levada em consideração neste problema. — Ninguém entendeu a relação do peixe com a bicicleta, mas compraram o peixe, e continuaram animadamente, sem deixar ninguém notar nada. Carlos inclusive, uns quinze minutos depois, encontrou a relação<sup>3</sup>, mas ficou quieto: não queria que voltassem a falar de Rousseau.

Todos eram ligados ao que chamavam de arte: a identificação dos símbolos tribais nos semelhantes. Batiam palmas para os irmãos de **ethos** intelectual. Essas pessoas seriam habilidosas no manejo da espada, e habilidosas no manejo de ferramentas, não fosse Platão, mas isso não passa de uma conjectura ao estilo da tribo. Lia, que era a única verdadeira artista e apreciadora de arte na mesa, resolveu que tinha que dar uma reciclada nos conhecimentos básicos. Acabou adoradora de Nietzsche, por exemplo, e de todos os autores onde se sente mais o tamanho do falo

---

<sup>1</sup> Observe de onde a palavra vem e o significado que acabou ganhando. Perceba porque pessoas simples se sentem mal nesse tipo de lugar: a “mentira artística” e a ironia não são captadas pelas pessoas de II circuito.

<sup>2</sup> Comovente como uma ferrovia para um positivista.

<sup>3</sup> Coisa de principiante para quem consegue reduzir todas as idéias à dualidade.

do que o tamanho da espada. Ela era uma moderna ativista do culto da fertilidade no meio da esterilidade.

Quem ganha uma discussão nunca é quem sabe mais, mas quem tem o maior chifre.

Mas o Nerd, na frente do computador, comanda um mundo artificial, e vive baixando programas pelo prazer anal-retentivo da acumulação. Quando criar chifres, só vai saber usar a espada, a pena e o computador (o que dá no mesmo): *ele não vai saber usar o falo.*

### 3. Estimulantes

"Ah! Quão doce é o gosto do café! Mais querido do que um milhão de beijos, mais doce do que um vinho moscatel! Tenho que beber café..."

J. S. Bach

O Brasil, país que carrega o nome de uma especiaria, deve boa parte de sua boa colocação dentre os países de terceiro mundo a um dos psicotrópicos mais consumidos em todo o mundo: o café.

O efeito estimulante do café é suave, mas ele provoca dependência química e diversos malefícios devido ao seu uso continuado<sup>1</sup>, geralmente associado ao tabaco, outra especiaria americana que tomou o mundo.

Estas substâncias são aceitas e amplamente consumidas, não existem resultados aparentes deste uso na sociedade, embora se possa facilmente perceber a irritabilidade em alguns indivíduos, naturalmente associada ao estresse.

A cocaína foi proibida no pacote que os E.U.A. fizeram na década de 30, onde o país sofria uma ressaca pós depressão econômica, que causou a proibição inclusive do álcool. O resultado foi a grande criminalidade gerada pelo tráfico que temos até hoje, causada pelo que não passa de uma histeria anglo-saxônica-protestante-puritana: a proibição. A ironia é que o café causa dependência física, enquanto a cocaína apenas psicológica<sup>2</sup>.

Não que a liberação fosse uma solução hoje em dia, mas de qualquer forma é hipocrisia termos o álcool liberado e outras substâncias proibidas.

Essas substâncias eram (e são) usadas pelos índios em suas formas puras (aliás, impuras!) para o trabalho cotidiano, e portanto sempre foram substâncias profanas, sem uso religioso, ao contrário dos alucinógenos, por exemplo.

Não é por menos que a cultura normalmente associada à droga seja a de empresários e profissionais liberais em geral (*yuppies*).

---

<sup>1</sup> Existem controvérsias a respeito dos possíveis benefícios serem maiores que os malefícios.

<sup>2</sup> Essa informação tende a chocar algumas pessoas. Uma consulta a textos psiquiátricos é indicada, e por outro lado a dependência psicológica não deve ser subestimada. De fato 10% da população tende a ser viciada naturalmente em algo, nem que seja chocolates ou sexo, por exemplo.

## IV - O circuito social

"O Egito, ao criar um Estado, criou a beleza."

Camille Paglia

"A Civilização é somente uma falha temporária da entropia."

Christine Nelson

"Civilização é a distância que o homem colocou entre si e seus excrementos."

Brian Aldiss

"Não existem fenômenos morais, somente interpretação moral dos fenômenos."

Nietzsche, *Além do bem e do mal*

"A loucura é rara em indivíduos — mas em grupos, partidos, nações e eras é a regra."

Nietzsche, *Além do bem e do mal*

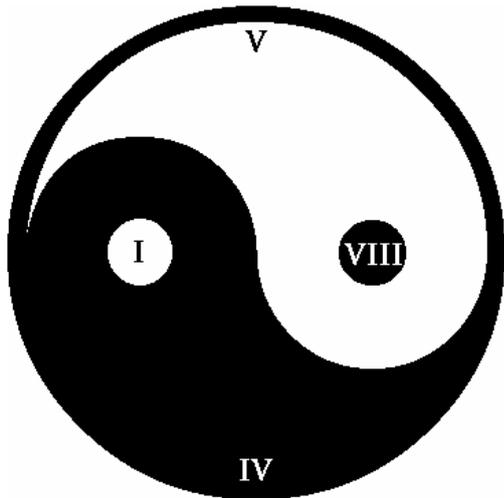
"A sociedade existe somente como um conceito mental; no mundo real existem apenas indivíduos."

Charley Reese

Capacidade de encontrar um parceiro sexual, relacionamentos, vida em sociedade, aglomerados tribais, cidades e aldeia global são manifestações típicas de IV circuito. Ele é impresso nas primeiras relações sexuais. Todo adulto alcança experiências de até IV circuito e o orgasmo é a experiência mais intensa possível nos quatro circuitos terrestres.

A formação de tribos onde o conhecimento é passado através das gerações é a função do quarto circuito. Assim, da unidade familiar até o patriotismo, passando por formação de gangues, sistemas étnicos, etc. Assim, quando alguém é racista, está identificando o estranho (por cor, por língua, por costumes, vestimentas, etc.), e se for dominado por paixões típicas de segundo circuito (defesa de território, com excrementos nos mamíferos em geral ou com leis, guerras e advogados nos homens) vai partir para uma represália (discriminação). A coisa não precisa ir para o racismo (que é uma manifestação de egocentrismo de II circuito aplicado ao tribalismo do IV), pode ser até uma questão de gosto (I circuito) ou ideologia (III circuito), ou seja, partir para a reprimenda (II circuito) porque não se gosta da música do outro, ou das idéias do outro, ou da cara do outro é atingir o IV circuito. Por outro lado, o crescimento exponencial da circulação de informação depende da transmissão desta através das gerações.

As pessoas centradas neste circuito são poderosas e respeitáveis, sendo geralmente idosas (leva toda uma vida o estabelecimento de um IV circuito). São o casal respeitável e núcleo de família. Geralmente são conservadores, cheios de ritual e etiqueta, normas tácitas, dissimulação, elogios, cheios de autoridade fria, como a de um senhor para um servo, não como a de um pai para um filho (II circuito). O **xamã** do circuito é o líder político, o senhor das boas maneiras e da civilidade ou o padre, o **líder moral**.



O **xamã** deste circuito deve entender dos jogos morais e ser um diplomata absoluto, uma pessoa graciosa com a autoridade baseada no próprio exemplo, não o exemplo carismático do II circuito, e sim num exemplo moral, ou de poder financeiro, por exemplo. Os circuitos baixos devem olhar para ele e ter seu ideal de vida estabelecida como quase inatingível, mas extremamente desejável, da exata mesma forma que o servo deveria olhar para o senhor feudal. Não existe droga específica para o IV circuito, mas se poderia pensar nos hormônios, ou em algum possível afrodisíaco, pois a característica sexual é a base deste circuito, assim ele é condenado pelas feministas como o "Poder fálico", o "falicismo", o "patriarcado". O dimorfismo

sexual deste circuito (na nossa sociedade os homens se dão melhor nele), é contrabalançado pelo V circuito, da mesma forma que o I pelo VIII (ver figura). Note os *workaholics* masculinos de III e IV circuito sendo "explorados" com as compras de roupas, cosméticos, viagens, diversões em geral que apenas suas esposas de V circuito conseguem usufruir. Perceba também que esta característica de papéis sexuais definidos está desaparecendo com a paulatina transição de IV para V circuito que nossa civilização como um todo atravessa agora, o que indica desde a repentina insurgência do poder das feministas (IV circuito encaminhando-se para V), até a bissexualidade e o epicenismo nos papéis sexuais.

Os fracassados neste circuito são os homens poderosos em geral, que não têm tempo para si. Este é o típico estereótipo do ganancioso, do velho rabugento, que jamais compreenderá o prazer corporal do V circuito, e ignora o prazer passivo no útero do I. Estas pessoas muitas vezes descontam suas frustrações nas pessoas abaixo delas, e assim aparecem como o chefe autoritário, o ditador, ou mesmo o manda-chuva que não está nem um pouco atento as necessidades de seus subordinados, e sim às necessidades de algum princípio moral ou mesmo amoral preexistente (geralmente fixado por falha intelectual de terceiro circuito, ou seja, dificuldade de contestar valores preestabelecidos). Eles colocam os centrados no III circuito para trabalhar, segundo seus próprios princípios, e abominam a irreverência e a juventude rebelde dos de V circuito, que são quem põe em prática os valores contestados no III circuito. Interessantemente, outro arquétipo comum ao circuito é o do "velho broxa", ou seja, o sujeito que disponibiliza toda sua **libido** para o trabalho na liderança/domínio de outros. Obviamente ele não conhece as experiências sexuais de V circuito que podem elevá-lo a um VI ou VII circuito, onde com suas pendências de III circuito ele seria realmente um ditador muito poderoso. Isso acontece de tempos em tempos, e creio que Hitler é um exemplo deste tipo de "**xamã** do mal", uma pessoa que chega a um VI circuito e que tem problemas do I ao V, e geralmente se fixa na imagem conhecida do poder, que é o IV.

A moral é a primeira criação (imposição aos outros) de realidade conceptual própria: desta forma ela é a chave do circuito. Assim, o **xamã** de IV circuito estabelece o que é o "Bem" e o que é o "mal" ("Genealogia da Moral" de Nietzsche), e suas habilidades são um misto de figura paternal de II circuito com o intelecto agudo do III. O **xamã** neste circuito deve desenvolver plena independência econômica que o permita tempo livre no trabalho com si mesmo. Sua palavra deve se tornar lei para seus

subordinados, e para isto paradoxalmente é necessário que ele seja justo, ou aparentemente justo, de forma a não ser contestado pelos sujeitos bem sucedidos de III circuito. Respeito é a ferramenta do **xamã** de IV circuito, ele a obtém com a auto-estima da segurança do I, com o status que o carisma da emoção balanceada do II permite, e com certeza da retórica impecável do III<sup>1</sup>.

Não existem drogas específicas de IV circuito, mas a testosterona, o hormônio masculino poderia ser considerado como o detonador de toda a agressividade e audácia necessárias para manter o poder.

O senhor respeitável e bem humorado, que sorri beatífico perante as "baboseiras" criativas do V circuito, e que participa com elegância de uma discussão de III é o estereótipo de um sujeito que foi bem sucedido no IV circuito, ele é ouvido e levado a sério. Ele é moralmente "correto" (i.e., coerente consigo mesmo), e repassa seu sistema moral adiante ("função social").

Sem a capacidade de vida em sociedade deste circuito, o **xamã** não consegue romper o véu entre o VII e o VIII circuito, já que se não tem a capacidade de se projetar a vontade nas outras pessoas, para entender suas motivações e seus desejos (o correspondente Cristão de "não fazer nada ao próximo que não gostaria que fizestem a si"), não vai conseguir se projetar na realidade, se unificar com o cosmo, no VIII circuito. Se ele não for capaz de desenhar seu próprio sistema moral nunca conseguirá romper o véu que separa o IV do V circuito, coisa que exige o espírito crítico do III, e nunca conseguirá uma experiência mais intensa do que um orgasmo, ou seja, um êxtase místico: um orgasmo no tempo (V circuito, práticas tântricas de prazer prolongado, Sabbats), um orgasmo no espaço (VI circuito, magia cerimonial, "projeção astral"), um orgasmo na realidade (VII circuito, taoísmo, samadhi) e um orgasmo no vácuo, (VIII circuito, nirvana no budismo, morte no sentido mais amplo). Mas é claro que estou usando a palavra "orgasmo" apenas para dar uma idéia das experiências de pico dos **Gatos de Schrödinger**, já que os conceitos nestes circuitos são de difícil assimilação pelos **Cães de Pavlov**.

## 1. Tabus

"Não é indicador de saúde estar bem ajustado a uma sociedade profundamente doente."

Krishnamurti

"Perdoe-o, ele crê que os costumes de sua tribo são as leis da natureza!"

George Bernard Shaw

Todos os sistemas de tabus se desenvolvem em cima do conceito de célula social de uma determinada sociedade. Assim, o tabu do sexo antes do casamento serve (ou servia) para proteger a unidade tribal dos Judeus (por exemplo), ou seja, protegia os genes evitando a miscigenação e a conseqüente perda da identidade cultural.

Tabus são ferramentas (alguns mais cínicos diriam "grilhões") que servem para moldar o trabalho xamânico de IV circuito. Alguns se baseiam em observação da natureza (incesto causando deformidades), outros em interesses econômicos ou culturais (territorialidade mamífera), assim por diante. Eles são os condicionamentos

---

<sup>1</sup> Enquanto ela permanece possível.

mais fortes ao que o indivíduo se submete, daí a dificuldade de entender povos e costumes distantes.

Os tabus são controlados pelos "machos alfa" de Huxley, ou seja, a imagem do chefe de família ao chefe de estado e mesmo da divindade ("Deus") dentro de um sistema puramente patriarcal indicam nada mais do que o "gamo com os maiores chifres".

É interessante notar que não foram encontrados indícios de uma possível sociedade matriarcal, isto porque uma "sociedade" matriarcal nunca apareceria como uma *sociedade* perante os olhos pós-patriarcais que almejamos. O poder da mulher em uma sociedade patriarcal tradicional é grande embora oculto: está na impressão e condicionamento das crias, tarefa tradicional das mulheres e elemento indiscutível no desenvolvimento de uma sociedade.

Por outro lado, o paradigma do indivíduo enquanto célula social é uma tendência crescente nos dias de hoje: saímos de tribos para clãs, para famílias grandes e então para famílias pequenas<sup>1</sup>, e agora chegamos ao indivíduo. Como funcionará a sociedade e como serão desenhados os tabus ainda é uma incógnita. Podemos apenas dizer que a tendência do aumento da circulação de informação, gerando mais caos, provavelmente acelerará as mudanças que para alguns já são assustadoras.

## 2. Democracia

"Homens honestos recusam-se a governar... Penso que se existisse um estado exclusivamente composto de homens honestos, eles procurariam não governar assim como hoje existem os que ansiosamente buscam governar."

Platão, *Republic*

"E perigoso governar qualquer coisa onde as possibilidades aproximam-se do infinito."

Isaac Asimov, *Fundação II*

"Adultos não precisam de líderes."

Edward Abbey

A pior presunção possível talvez seja a de que elementos estatísticos representam a realidade com precisão<sup>2</sup>. Esse é o sentido de justiça na qual a democracia se baseia<sup>3</sup>.

O princípio é simples: se 50% das pessoas comem meio prato de comida por dia, é bem provável que a maioria das pessoas não comam absolutamente nada, enquanto algumas comem um prato ou mais. Esta velha demonstração da injustiça provocada por uma análise estatística se aplica também ao princípio do voto.

<sup>1</sup> Enquanto o governo em si aumentava em tamanho e diminuía em contato com as pessoas, transformando a experiência em estatística, e portanto se sujeitando mais e mais ao caos (a burocracia é a resposta caótica à ordem). Os governos atuais podem ser entendidos como insanos pela maioria das pessoas que não vive na realidade projetada por eles. Esta é a essência da Anarquia em que vivemos: o Governo não existe porque deixou de ter relações com povo, virou algo como condições climáticas e desastres naturais. É aqui que chegamos com os ideais utópicos estatísticos e irreais que a democracia criou.

<sup>2</sup> Seria um elemento de medida da imprecisão dos outros sistemas, no máximo.

<sup>3</sup> Pois crê numa impossível "igualdade" entre as pessoas.

[ES1] Comentário: Anteriormente: Família

A sociedade como a entendemos ainda baseia-se (em discurso) na "célula social", chamada de família<sup>1</sup>. Ela se compõe dos seguintes arquétipos: O Rei, a Rainha, o Príncipe e a Princesa. O título real de nossos ícones se presta não só ao adjetivo "arquétipicos" como também ao entendimento comum e hipócrita, anterior obviamente aos escândalos da família real britânica, de que existem famílias perfeitas.

O que a maioria das pessoas pensa simplesmente, não necessariamente é melhor do que alguma pessoa ou minoria pensa. A eleição é uma tentativa de aplicar Descartes ao Caos. Com a publicidade e o dinamismo da informação no mundo moderno, justificar o processo eleitoral é como tentar aplicar aritmética na previsão meteorológica.

O poder já foi justificado pela força (I circuito, coerção), pelo carisma e capacidade nata de liderança e manipulação emocional (II circuito, política mamífera — politicagem), pela ideologia (III circuito, manipulação da informação), e desde os gregos pelo sistema democrático (IV circuito, tentativa de soma de todos os métodos).

Já começamos a perceber o desinteresse pela política, que pode causar alguns malefícios nos sistemas democráticos vigentes, diminuindo a qualidade dos líderes — se é que algum dia a tiveram. Por outro lado, o governo já passa a ser considerado como clima ou catástrofe da natureza, e o individualismo das pessoas indica um anarquismo tácito, já vigente em grandes centros populacionais. Pessoas vivem sem conhecer a influência do governo, por ignorância (ou desinformação deliberada) e desinteresse. São os hedonistas perseguindo o prazer e ignorando qualquer discussão sobre os meios de produção.

Por outro lado a democracia cumpre seu papel regulador, gerando uma mediana na qual a liberdade de expressão é possível, sem falar nos benefícios sociais compatíveis com nosso “grau evolutivo”. A democracia depende do nível de homogeneidade do povo, e acaba por gerar homogeneidade, que é ruim para o trabalho xamânico.

Para o trabalho xamânico, é importante procurar estar acima da *mediocridade*. Somos catalisadores de mutação, decimais imprevisos nas estatísticas, Agentes do Caos. Somos as flores que brotam em meio ao esterco das mentes medianas. Neste ambiente, onde “igualdade” é virtude, paradoxalmente surge nosso húmus. Em primeiro lugar somos uma aberração, em seguida podemos sempre nos perceber como “melhores” ou “mais bem sucedidos” do que a “normalidade”<sup>1</sup>.

∴

Uma idéia revolucionária é a “Democracia direta”. Ela se baseia na moderna tecnologia de votação e apuração para “eliminar” o governo. Todas as decisões seriam tomadas pelo voto popular, com um processo instantâneo de apuração.

Esta idéia mantém o perigo de reger o comportamento humano pela estatística, mas esse perigo fica minimizado quando se diminui a área de atuação das decisões. O poder deve se tornar completamente descentralizado até em bairros, se possível.

Este tipo de democracia é de aplicação bem provável num mundo onde a globalização se tornou banal e as corporações e multinacionais governam. O poder é exercido pelas “pesquisas de mercado”.

De certa forma, este tipo de alteração tornará o trabalho xamânico ainda mais necessário, pois os **sistemas de crenças** (lavagem cerebral) é que irão determinar os

---

<sup>1</sup> Por uma simples questão de auto-estima.

votos<sup>1</sup>. O individualismo será a única forma de voz, ele permite o caos sadio que o alimenta. A homogeneidade é perigosa para todos os indivíduos.

### 3. O politicamente-correto

“Tenho visto intolerância grosseira mostrando-se a favor da tolerância.”

Samuel Taylor Coleridge

Nada é mais execrável na sociedade atual do que o fanatismo pelo convencional, pelo mediano, pelo que agrada “a maioria”. É nisto que se baseia o “bom costume” dos hipócritas: o politicamente-correto. O sujeito de IV circuito sempre carrega um grau disto, pois sempre é um diplomata, embora nem sempre hipócrita.

Como estratégia xamânica, o “agradar por agradar” é extremamente limitado, visto que o mecanismo é facilmente percebido por quem desenvolveu um razoável III circuito. *A sinceridade é a melhor maneira de aplicar mentiras estratégicas.* No IV circuito a sinceridade é controlada pelo grau de carisma da pessoa.

Uma pessoa sem carisma natural (do tipo desenvolvido por um sólido II circuito) depende de um esforço incrível para ser uma figura de poder no IV circuito: *ela tem que se submeter ao **ethos**<sup>2</sup> da pessoa que deseja dominar.* Uma pessoa carismática obtém o mesmo poder e exprime seu **ethos** com liberdade absoluta, podendo chocar as pessoas sem deixar de ser querido. Quando ela passa a imprimir seu **ethos** em outrem ela se torna um xamã de IV circuito.

Assim, a diplomacia é o recurso dos fracos. “Não podes receber um choque se não tens afinidade elétrica por aquilo que te choca”, palavras atingem apenas quem não chegou ao III circuito, a partir daí é discussão de alto nível. Expressar opiniões (poucas pessoas tem, muito poucas expressam) é a primeira qualidade para se tornar um **Gato de Schrödinger**.

Ser machista, racista<sup>3</sup> ou a favor do aborto e não expressar é um crime muito pior do que ser tudo isso<sup>4</sup>. Por outro lado, o apego ou não apego a esse tipo de pensamento depende da liberdade que se obtém do próprio ethos.

O golpe é se livrar do ethos, das personas, tornando assim cada opinião uma expressão legítima do indivíduo, jamais tendenciosa.

O pecado original é comer da árvore do bem e do mal: é julgar, é tender. O paraíso é seguir o Tao<sup>1</sup>, pois, como a física já nos mostrou, não há como prever nenhum fenômeno com total exatidão.

---

<sup>1</sup> Obviamente o trabalho xamanístico estará em ambos os lados, como sempre: criando e desfazendo **sistemas de crenças**.

<sup>2</sup> É incomum usar **ethos** para um indivíduo, sendo comum entre tribos, nações, religiões, etc. O Ethos individual é a soma das personas que cresceram dentro do **ethos** em que viveu o indivíduo. É desde a sua maneira de segurar a xícara de café até a opinião política ou gosto musical.

<sup>3</sup> Que as raças são diferentes, são. O preconceito está em achar que *se sabe o que é melhor e o que é pior*, o que é belo e o que é feio, etc. Dizer que os portugueses são burros pode ser um elogio para quem não vê a inteligência como uma virtude.

<sup>4</sup> O crime sempre é julgar. Achar que se sabe algo é a premissa da ignorância.

## 4. Vida longa ao Rei!

“Vi muitas vezes que os homens ficam neuróticos quando se contentam com respostas insuficientes ou falsas às questões da vida. Procuram situação, casamento, reputação, sucesso exterior e dinheiro; mas permanecem neuróticos e infelizes, mesmo quando atingem o que buscavam. Essas pessoas sofrem, freqüentemente, de uma grande limitação do espírito. Sua vida não tem conteúdo suficiente, não tem sentido. Quando podem expandir-se numa personalidade mais vasta, a neurose em geral cessa.”

C. G. Jung, *Memórias, Sonhos e Reflexões*

Depois de “ver a novela” com Lia, Plínio chegou em casa com a desculpa de sempre: trabalho<sup>2</sup>.

Eunice, sua mulher, era uma grande atriz, embora nunca tivesse pisado num palco: representava todo dia o papel da esposa ideal, *socialite* e mãe. Sua dissimulação e hipocrisia era o que carregava o casamento durante anos sem a menor turbulência, já que ela pouco se importava com o que o seu marido fizesse ou deixasse de fazer com outra mulher, desde que ninguém ficasse sabendo, claro. Afinal, era uma perfeita dama.

— Estou preocupada com a Marta... — disse ela a um sonhador Plínio, que retirava os sapatos para se deitar — Ela acabou de ligar. Brigou com o Augusto de novo...

Plínio levanta uma sobrancelha e sente a armadilha: “o que será que ela quer?”.

— Vamos convidá-los para uma janta ou algo do tipo... eles se arranjam — disse ele com falsa naturalidade.

Eunice, que fora quem delatou Augusto para Marta, alguns meses atrás, se divertia com a pressão que impunha no marido, que já achava que ela sabia, a esta altura:

— Podemos sair, ou ir ao teatro... — completou ele, agora já deitado, esperando a facada.

— Algo assim... ah, amanhã podemos ir comprar meu carro novo? Estou ansiosa por aquele BMW que vi semana passada. — ela faz uma voz mais infantil: armadilha.

— Claro, querida. Vamos dormir.

No dia seguinte, Plínio se dirige ao escritório com aquele sorriso de americano, defesa para as lágrimas que ele nem conhece. Que mais pode ele querer? Uma esposa perfeita, uma amante ideal, filhos que não incomodam... ahh.. a vida é bela, embora não seja muita vida. Anestesiado, nem nota os drenos que retiram seu sangue

---

<sup>1</sup> Alguns acham que ser “Zen”, “seguir o Tao” é ser muito caridoso e diplomático. É tão caridoso quanto um tufão, um terremoto um rio transbordando, um pássaro comendo uma minhoca ou Buda. “Mas afinal, o que tem a natureza de Buda e o que não tem?” **MU!**

<sup>2</sup> Alguns usam a mesma desculpa para desperdício de vida e acúmulo de dinheiro para os descendentes, outros para saciar a fome.

lentamente, muito lentamente. Está no topo do mundo, até que se torne um velho decrépito e broxa, babando em algum sanatório pago com o dinheiro que deixou para os filhos.

Parabéns para sua majestade!

Ele cruza com um rapaz muito estranho, com uma mochila nas costas e um rosto "humano, demasiado humano", e com um mendigo paradoxalmente feliz, mas não dá a mínima atenção para nenhum dos Budas.

Não preciso dizer que Eunice se prepara para seu encontro matinal com o garotão do momento. Aqui nós temos uma mulher mais livre e mais poderosa que o marido, embora ela não ocupe nenhum cargo importante, nem trabalhe. As feministas costumam a entender Eunice, porque elas, apesar de tudo, não entendem os mecanismos do cosmos, confundem "falo" com "poder"<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Uma confusão certamente baseada na análise dos elementos aristotélicos. O Fogo.

# O - Os Gatos de Schrödinger

## 1 - O Pequeno Abismo

"Aqui há dragões."

De mapas antigos,  
ao descreverem terras inexploradas.

"Há morte para os cães."

AL I, 45

"Sua cabeça zune e não vai acalmar... caso não saiba, O flautista  
está lhe chamando para juntar-se a ele..."

Led Zeppelin, *Stairway to Heaven*

"Eu ri imoderadamente, como o bobo sempre faz antes das portas da  
Capela Perigosa fecharem-se atrás dele."

Robert Anton Wilson, *Cosmic Trigger*

Na transição entre o IV e o V circuitos, bem como entre o VI e o VII, e o VII e o VIII, existem regiões semelhantes de características marcantes, mas que não se enquadram em circuito algum. São situações de solidão e egoísmo profundos, devidos principalmente à distância incrível que a pessoa está (ou sente) da "pessoa comum".

Especificamente entre o IV e o V circuito esta região se refere ao ponto em que a pessoa se livra do condicionamento dos Cães de Pavlov, e tem que assumir a responsabilidade dos Gatos de Schrödinger, que, não preciso dizer, é imensa. Isso se resume em uma depressão profunda e uma vontade de permanecer nos circuitos terrestres, aos quais muita gente sucumbe. Cruzar este abismo significa ganhar um prazer muito maior do que o orgasmo, um prazer corporal constante. Esta é a primeira iniciação no sentido em que os grupos esotéricos a entendem.

Mas as pressões são imensas, a princípio a pessoa parece que tem muito a perder. A família provavelmente vai ficar perplexa, e vai ter que ser ignorada se a pessoa deseja alcançar níveis mais altos de consciência<sup>1</sup>. Todos os artistas sabem do que estou falando, já que eles tem que superar um abismo toda vez que forem criar<sup>2</sup>. As pessoas que em nossa sociedade normalmente quebram as normas dos Cães de Pavlov são os artistas. Os que *vivem* a arte, os melhores artistas, são os que cruzaram o abismo e se encontram no V circuito.

Não preciso dizer que eles são considerados incompreensíveis, geniosos, malucos e em geral "gentalha", palhaços, para os sisudos senhores de IV circuito. Parecem assimétricos demais para os quadrados de III circuito, parecem expressivos demais para os anais-retentivos do II circuito. Mas eles todos nutrem uma admiração secreta ou expressa, pela vida atribulada e divertida que os coloridos indivíduos de V circuito levam, ou pela graciosidade de expressão, ou pelo brilho pessoal que emanam. Eles são bebês, crianças douradas e maravilhosas, são os Gatos de Schrödinger do I

---

<sup>1</sup> I.e ver o mundo através de outros olhos.

<sup>2</sup> Sempre presente a noção fractal já entendida pelos esotéricos de todos os tempos: macrocosmo-microcosmo. "Assim abaixo como acima", "Imagem e semelhança...", etc. O abismo que o artista enfrenta perante o vácuo anterior a criação é idêntico ao aprender a andar, ao "transe da dor" budista, ou ao momento que precede o orgasmo.

circuito, e são os mais frágeis a perseguição dos grosseiros Cães de Pavlov de II, III e IV circuitos, que tentam arrastá-los de volta para a terra firme do condicionamento, culpa/recompensa, e linearidade, que são os únicos valores que os cuscos ou os lobos-maus compreendem.

A metáfora perfeita para o abismo é a do gatinho preso em cima da árvore, com uma matilha o perseguindo. Quando param de perseguí-lo ele tem medo de pular. Ou ele pula ou uma inteligência superior, uma "divindade"<sup>1</sup> (o bombeiro) vem em seu auxílio.

## 1. A história da proibição das drogas

"Sou eu que vai morrer quando chegar minha hora de morrer, então deixe-me viver minha vida do jeito que quero viver."

Jimi Hendrix, *If 6 was 9*

"...somente drogas fazem você se sentir bem como as pessoas nos comerciais da TV parecem estar"

Hakim Bey

"Ou tu pensas... ou outros pensarão por ti e irão te tomar o poder, corromper e disciplinar teus gostos naturais, te civilizar e esterilizar."

F. Scott Fitzgerald

"Abusus non tollit usum." — "O abuso não é argumento contra o uso devido."

Provérbio Latino

"Não existem drogas ruins, apenas maus usuários."

Andrew Weil

"Eu não quero o queijo, só quero desarmar a ratoeira."

Provérbio Espanhol

A "guerra contra as drogas" é absolutamente indecente. A proibição ao uso de substâncias psicotrópicas beneficia a violência do tráfico às custas do dinheiro público, além de não impedir na prática a utilização das drogas, que devido à procedência duvidosa e adulteração ficam ainda mais perigosas.

A raiz da proibição de substâncias está na igreja medieval, que por razões dogmáticas proibia o uso de todo o tipo de especiarias (não só psicotrópicos) como perfumes, açúcar, etc. O que quer que causasse prazer era controlado pelo clero. Mesmo a música demorou anos para se livrar da proibição da dissonância e mesmo da polifonia, a base de toda a música ocidental após o período renascentista. O sexo até hoje é desconsiderado pela igreja como um ato sublime e religioso por si só, sem a reprodução como finalidade precípua, e a proibição de anticoncepcionais pelo Papa só endossa essa afirmação. Mesmo drogas medicinais eram atacadas, principalmente por serem utilizadas por "bruxos", que não passavam de médicos camponeses e parteiras, que tinham o conhecimento das ervas. O descobrimento da América, já numa época onde essas substâncias eram toleradas, criou nações como o Brasil, que dependiam e criavam sua riqueza (que, claro, ia para os colonizadores) quase que unicamente de uma substância psicotrópica que causa dependência: o café — especiaria antes com o uso restringido na Europa. Isso sem falar no tabaco, hábito dos índios americanos que

---

<sup>1</sup> Guru, mestre, ou mesmo na forma de algum "arquétipo do inconsciente coletivo", i.e., uma divindade na acepção comum da palavra.

se espalhou pelo mundo com uma velocidade alarmante, apesar das restrições da Igreja, que não poderia tolerar uma coisa "infernai" como aquela, que queimava e produzia fumaça.

No século passado, já com o iluminismo absolutamente consolidado, em pleno positivismo, fez-se a descoberta de inúmeras drogas, entre elas os anestésicos, que revolucionaram a cirurgia. Intelectuais faziam uso de Absinto (uma bebida com um efeito "ligeiramente" diferente do álcool), cocaína, ópio, haxixe, tabaco sob a forma de rapé e cigarros, e o uso dessas substâncias (com exceção talvez do ópio) era requintada e dândi. Mas entre as classes populares ainda havia o preconceito (além da falta de dinheiro, claro) remanescente da Igreja, principalmente entre os Protestantes, mas o álcool sempre foi largamente utilizado.

O século XX entrou com a psicanálise do Dr. Freud, que era um notável usuário de tabaco e cocaína, o que na época não era considerado, como normalmente se entende hoje, um ponto negativo para ele. Na Sears, loja de departamentos Norte-Americana, se podia comprar um kit com um seringa e diversas substâncias para um senhor de família relaxar ou se divertir.

A antropologia começou a ganhar uma importância especial, e diversos estudiosos viajavam para lugares remotos e experimentavam as drogas religiosas de diversos povos.

De fato, quase toda cultura têm uma droga específica. Alguns casos chegam ao extremo, como algumas tribos vikings, que usavam um cogumelo extremamente tóxico: faziam o guerreiro mais forte tomar uma poção com o cogumelo e depois toda a tribo bebia a urina do guerreiro, que mantinha o efeito psicotrópico, mas não o efeito tóxico. O guerreiro passava mal alguns dias. Os índios mexicanos que usam o cacto peote vomitam por dias a fio, com a boca lanhada e seca, apenas para ter alucinações. Normalmente quem controla e assiste o uso dessas substâncias é o xamã, que a partir da experiência faz previsões ou curas.

Zoroastrismo, Igreja Cóptica, esquimós da Sibéria, índios por toda a América (aliás 80% das plantas alucinógenas se concentram na América), sufis do islã, tribos africanas, todos usam ou usavam substâncias psicotrópicas, sem contar o álcool, com fins religiosos, de prazer ou medicinais. Acredita-se que na Grécia antiga, nos ritos de Eleusis, se utilizava um derivado do ergot, o mofo do centeio, como um alucinógeno semelhante ao LSD. Se isso for verdade, gregos ilustres como Platão, que participavam das cerimônias utilizavam (ou viam pessoas utilizar) alucinógenos.

Mas com tudo isso a maior nação protestante do mundo, os Estados Unidos, em 1914 resolveu baixar uma lei proibindo o uso de diversas substâncias psicotrópicas, feito "imitado" por todo o mundo algum tempo depois. Além disso, na década de 30, talvez devido à depressão econômica, tentaram proibir o álcool. O tráfico foi tanto, a violência tanta, que voltaram atrás. A "Coca-cola" entrou com força nesse mesmo cenário, sendo uma bebida baseada em três poderosos estimulantes (cocaína, cafeína e gotu-kola), e começou a ser entendida como uma bebida "recreativa" (e não como o remédio como fora concebida). A paranóia norte-americana era tanta, que até atribuíam estupros de mulheres brancas por negros ao uso excessivo de Coca-cola. O fato foi noticiado em jornais e é uma prova contundente da manipulação doentia na propaganda anti-drogas norte-americana.

Enquanto isso, se descobria o LSD e Aldous Huxley fazia experimentos com a mesalina e escrevia um livro muito influente até hoje: "As portas da percepção". As bases estavam lançadas para o primeiro movimento contracultural, os Beatniks, nos anos 50. Usuários de drogas pesadas, intelectuais, apreciadores do Jazz, esse grupo

razoavelmente pequeno de pessoas foi a base cultural da revolução posterior, nos anos 60. Através de seus livros uma geração inteira de pessoas direcionadas para o uso sem preconceitos, e até exagerado, de drogas foi criada. E com ela foi detonada a revolução sexual e cultural que todos conhecemos.

As pesquisas com o uso psiquiátrico do LSD caminhavam (com resultados controversos até hoje) muito bem, até o momento em que o governo percebeu que havia toda uma geração *não voltada para o consumo, despreocupada com o trabalho e pacifista* (isso em plena guerra do Vietnã). Esse foi o ultimato para as drogas. O governo americano proibiu o LSD em 1966, e acabou com as verbas para sua pesquisa (o estudo psiquiátrico do LSD continua apenas na Suíça). O tráfico internacional de drogas começou. Toda uma campanha de desinformação sobre drogas foi iniciada. O usuário de drogas não podia confiar em nenhuma informação técnica sobre a substância, reportagens exageradas mostravam fatos duvidosos, etc. Hoje, com a Internet, a informação continua duvidosa, mas pelo menos disponível.

A crença comum é a de que o governo proíbe as drogas porque elas “fazem mal”, mas na verdade o governo as proíbe porque elas são contraproducentes numa sociedade de zumbis consumistas, trabalhadores incansáveis de corporações sem rosto e pessoas naturalmente deprimidas e sem religião. É verdade que algumas drogas fazem mal e provocam uma dependência terrível, como a heroína, é verdade que se pode morrer de overdose de cocaína, e é verdade que uma pessoa despreparada e deprimida, num ambiente desfavorável, pode se suicidar pelo efeito do LSD<sup>1</sup>. Mas o álcool e o tabaco também provocam muitos malefícios e são liberados. A decisão deveria estar nas mãos do indivíduo, não do **Big Brother**. Considere-se aí a utilização religiosa dos alucinógenos e sua ligação com movimentos de *liberação sexual, pacifismo e ecologia*.

Pesquisas mostram que pelo menos 10% da população desenvolve algum tipo de dependência que não seja café ou tabaco. Mas alucinógenos não provocam dependência, e geralmente são experiências enriquecedoras. Quase não existe tráfico de LSD, simplesmente porque ele não vicia, a pessoa sequer sente uma vontade recorrente (como na cocaína, outra droga que não causa dependência física, apenas uma forte dependência psicológica) — ou seja, drogas “seguras” não são normalmente traficadas. O lugar comum chega a pensar que o “Ácido” é muito mais perigoso do que a cocaína, embora os perigos de um sejam circunstanciais (ambiente, preparo e inclinação individual) e os da outra puramente fisiológicos e neurológicos. Sem falar na maconha, que nunca deveria ter sido proibida, e que leva a fama de quase tudo que não é, aditiva, destruidora de cérebro, etc. Sendo que as pessoas que geralmente falam contra ela geralmente bebem todo dia, ou todo fim de semana.

## 2. No Planeta dos Macacos

“Não podes receber um choque se não tens afinidade elétrica por aquilo que te choca.”

Henry David Thoreau

---

<sup>1</sup> As viagens ruins são bem menos comuns do que se pensa. De fato apenas 0,08% dos usuários de LSD apresenta episódios psicóticos devidos a ingestão da droga, segundo uma pesquisa feita na década de 70. A quantidade de acidentes (incluindo suicídios) devidos ao uso dessa substância são exagerados.

“Tire suas patas fedidas de mim, maldito macaco imundo!”  
Charlton Heston, *Planet of the Apes*

Roger estava fumando “um” com os amigos quando um pósitron que se formou em Andrômeda passou por seu córtex, causando uma série de reações nucleares, que acabaram se tornando bioquímicas, e passaram a interferir nas moléculas do **THC**.



Ele não notou nada a princípio, foi pra casa matar a larica com uma bela lasanha. Todos já estavam dormindo, e ele resolveu ir para o quarto ver tevê com a fôrma debaixo do braço. Estava passando uma das continuações do clássico da ficção científica “Planeta dos Macacos”, uma que não havia visto ainda e se passava numa espécie de Guerra do Vietnã. Riu bastante com as aventuras nas quais aqueles gorilões se metiam e logo caiu no sono.

Acordou e se preparou para ir a aula. Quando abriu a porta da casa, deu os primeiros passos e teve uma surpresa: todos tinham cara de macaco! (Arregale os olhos e ouça o tema de “Além da Imaginação” em sua cabeça.) Se conhecesse o **Teorema de Bell** certamente estaria dizendo: “Mas em que inferno de realidade fui cair!”.

Correu de volta para casa e pensou um pouco sobre o assunto. Chegou a conclusão que deveria ser algum tipo de **flashback** do baseado, embora soubesse que um baseado nunca faria uma coisa dessas<sup>1</sup>. Se olhou no espelho para ter certeza de que ele não havia sido afetado, e começou a duvidar do que tinha visto. Resolveu ir a aula com ou sem os macacos.

Caminhou pela rua desconfiado, observando as macaquices a sua volta: um engravatado carregava feliz sua maletinha, enquanto outro, fardado, aplicava multas nos carros parados, e uma, zangada, reclamava destas. Alguns faziam uma roda em torno de um humano (ahh... eles ainda existiam...) que tocava gaita por esmolas. O que havia feito de certos homens macacos? Neste momento ele começou a ter medo, apesar de aparentemente ninguém perceber nada de diferente nele.

Encontrou Fábio no meio do caminho. Ele não era um macaco, ufa! Comentou o baseado do dia anterior e recebeu uma resposta fria, o que era estranho, já que Fábio era bem mais fissurado do que ele. Fábio começou com um papo estranho de fazer vestibular para direito, e que a banda devia dar um tempo, que seus pais estavam pressionando e desconfiavam de algo. Roger comentou sobre os macacos e recebeu um suspiro de resposta: “Não viaja! Tá se vendo que isso faz mal pra nós...”. Neste momento Roger notou a cicatriz na pleura do amigo e ficou *realmente* com medo.

E se ele estivesse errado? Agora já duvidava dos conhecimentos daquela outra realidade, de onde veio, onde macacos eram animais e homens eram deuses. Passou pelo Cristo Redentor. Ele tinha cara de macaco.

---

<sup>1</sup> Macacos, não flashbacks.

∴

Outro dia, fumando um sozinho, pensou nos espermatozóides. Quanto desperdício! Milhares deles morrendo para apenas um penetrar no óvulo! Se conhecesse Darwin (os macacos-professores não deixavam tempo livre para assuntos realmente interessantes, seguiam uma coisa chamada “currículo”, onde os macacos-mor haviam definido o que era importante aprender. Darwin estava lá, mas não sobrava muito tempo para ele, já que em biologia a decoreba de nomenclaturas era imprescindível, segundo eles.), saberia do desperdício sangüinolento que transformava répteis em aves ou pitecantropos em homo sapiens. Nem imaginava o que o **Olho na Pirâmide** significava, ou que ainda existiam faraós e escravos.

Andava muito mais cuidadoso agora, sabia que os lobotomizados se transformavam em macacos pouco tempo depois da operação. Desconfiou profundamente da maconha, e parou de usá-la por meses, o que melhorou seu desempenho escolar, alegrando seus pais, que eram cultos e liberais, ou seja, sabiam que a maconha é praticamente inócua. A coisa sempre permaneceu tácita, mas o fato deles saberem não ia causar muito problema, e afinal de contas, talvez já soubessem. Ele não gostava de álcool, lhe fazia mal, e andava preocupado com Fábio, que estava passando de macaco para gambá.

Mas mesmo assim, andava nervoso. Estava sozinho. Não se sentia mais humano, quer dizer, macaco, bolas! Não mais sabia. Se sentia mal ao ficar com as meninas-macacos. Parecia bestialismo. *Era* bestialismo.

Então conheceu Lia. Agora ele sentia-se um animal desajeitado. Ela apresentou muitos outros seres humanos não-lobotomizados, perante os quais ele sentia-se uma criança. Ela apresentou a ele os escritos de um humano precoce, um tal Nietzsche, e lhe disse que havia ficado louco pois era um humano num mundo quase só de macacos. Ele costumava dizer: “Eu ensino a ti, homem. O macaco é algo a ser superado”. Ela lhe disse que na época ninguém entendeu isso, e depois foi inclusive usado como desculpa em uma das guerras de excrementos entre macacos, na qual um babuíno bigodudo mandou um bando de chimpanzés para câmaras de gás baseando-se no que entendeu deste argumento. Os homens não deveriam mais defender território com excrementos ou armas, e sim convidar os outros para partilharem de seu mundo através de sua arte, assim Lia dizia. Ele achava utópico (bela palavra!), e sua maior diversão passou a ser destruir as torres conceituais cercadas por um fosso com muitos jacarés que muita gente gostava de ostentar.

Um dia sonhou com uma velhinha tirando um gato de cima de uma árvore. A velhinha às vezes parecia Lia, às vezes Bast, a deusa egípcia com rosto de gato. O gato parecia Nietzsche, mas era ele também. Acordou, abriu os olhos e viu um triângulo vermelho na tela de seu computador. Ouviu o tema de “Além da Imaginação” e pensou: “Mas em que inferno de realidade fui cair?”

### 3. A vida e a morte das estrelas

“Cada homem e cada mulher é uma estrela.”

AL I, 3

Só se conhece até hoje quatro tipos de forças que regem o universo: a gravidade, que age sobre tudo que tem massa; o eletromagnetismo, que age sobre tudo que tem carga elétrica, de uma maneira dual, ou seja, repele os iguais e aproxima os diferentes; e duas forças nucleares que mantêm as partículas coesas no átomo e no núcleo do átomo, respectivamente.

A gravidade é a mais fraca de todas, mas é a que age num raio de ação maior; a força nuclear forte é como o nome diz, a mais forte, mas só consegue agir dentro do perímetro do núcleo do átomo. Perceba a diferença: a gravidade age sobre planetas, estrelas, você, sua casa e é o que mantém a atmosfera sob a face da terra (ela mantém a terra em si agrupada!), e a força nuclear mantém o núcleo do átomo, uma coisa realmente muito pequena, coeso com uma força fantástica, como a que se vê em uma bomba de hidrogênio. O sol é uma bomba de hidrogênio, ou seja, ele funciona da mesma forma, com a diferença que é um processo natural devido ao grande acúmulo de massa da estrela.

A força eletromagnética é a responsável pelas moléculas que formam tudo o que vemos, e também pelo fato de que não podemos atravessar paredes, porque nossos elétrons se chocam com os elétrons da parede, e, como tem a mesma carga, se repelem.

Quando o universo começou, dos seus primeiros minutos até seus primeiros milhares de anos, isso considerando-se que o tempo não existia antes do Universo, sabe-se que ele era constituído principalmente de gás hidrogênio. Este é o elemento mais simples da tabela periódica, e certamente só poderia ser ele o primeiro a aparecer num universo ainda sem átomos. Este elemento se condensou em "nuvens" cada vez mais densas, chamadas "nebulosas", pela atração da gravidade. Note que a união dos átomos de hidrogênio aumentou a gravidade do sistema como um todo, até que a gravidade venceu o eletromagnetismo (lembre-se, a gravidade é a força mais fraca, mas a que alcança mais longe) e as partículas se agruparam. Este processo continuou durante muito tempo, até que a quantidade de massa era grande o suficiente para formar uma esfera de gás, depois de líquido e depois de sólido, ou seja, cada vez a densidade aumentava, pois a gravidade cada superava mais o eletromagnetismo que separava as partículas. É um fenômeno natural e irreversível. Massa atrai massa, assim como conhecimento atrai conhecimento ou dinheiro atrai dinheiro. De fato, gravidade é a forma que os físicos acharam, em sua notória falta de riqueza poética<sup>1</sup>, de falar de **Agape** e **Thelema**, amor e querer, ao nível da matéria bruta.

Bom, esta massa chega num ponto em que cria uma gravidade capaz de romper mesmo a estrutura do átomo, e os átomos acabam se fundindo. Nós, humanos, usamos uma bomba de fissão, que já é um artefato nuclear muito poderoso, como o que destruiu Hiroshima, como um **detonador** de fusão nuclear, ou seja, este mesmo processo que ocorre no núcleo das estrelas. Com a fusão dos átomos, além de um monte de energia, na forma de calor e luz, átomos mais complexos se formam, átomos maiores que o hidrogênio. Dependendo de alguns fatores externos, como a quantidade de matéria a ser assimilada que está nas redondezas, e o tempo, estas estrelas podem aumentar e explodir, ou se aumentarem especificamente rápido demais, é provável que se tornem uma estrela de nêutrons ou um buraco negro.

As que explodem formam os planetas que conhecemos; o carbono que forma você se formou no núcleo de uma estrela, muito tempo atrás.

Agora faça esta analogia: Os Cães de Pavlov são planetas e nuvens de átomos soltos pelo espaço, eles não brilham, não produzem luz e calor, não produzem

---

<sup>1</sup> Algo que tem mudado muito. Os físicos de hoje já são quase artistas.

elementos mais complexos, eles vagam aleatoriamente atraídos ou repelidos pelo que encontrarem no caminho. Mas podem acabar sendo aglomerados por uma estrela, ou podem acabar formando uma. Se eles alcançarem a massa necessária, se transformarão em Gatos de Schrödinger, e como o sol jorrarão energia e luz para todos os confins da galáxia, e permitirão fenômenos caóticos e aleatórios como os que permitiram a vida, por exemplo.

O que faz de um homem um sol é o correspondente à gravidade: a vontade. Como Einstein provou, ela não está nem na matéria nem no vácuo, nem dentro nem fora do homem. Ela é o "Tao", é a linha mais próxima entre dois pontos, que em matemática não-euclidiana, nunca é a reta.

Mas mesmo as estrelas e os Gatos de Schrödinger envelhecem e eventualmente morrem, mas estes são mistérios esquisitos demais para fazerem parte de um livro que deve tratar apenas de uma perseguição de cães e gatos.

## 4. Mudanças de paradigma

"Observem vocês mesmos a queda do senso de pecado, o crescimento da inocência e da irresponsabilidade, as estranhas modificações do instinto reprodutivo com tendências a se tornar bissexual ou epiceno, a confiança infantil no progresso combinada com medo pesadelesco de catástrofe, contra a qual nós já estamos parcialmente não querendo tomar precauções.

Considere o afloramento das ditaduras, somente possíveis quando o crescimento moral está em seus mais primevos estágios, e a prevalescência dos cultos infantis como Comunismo, Fascismo, Pacifismo, Doenças Mentais, Ocultismo, em quase todas as suas formas, religiões sentimentalizadas até o ponto de praticamente extinção.

Considere a popularidade do cinema, do rádio, da loteria esportiva e competições de adivinhação, mecanismos para acalmar bebês irritadiços, nenhuma semente de finalidade neles.

Considere o esporte, o entusiasmo infantil e a fúria que ele provoca, nações inteiras perturbadas por disputas entre garotos.

Considere a guerra, as atrocidades que ocorrem diariamente e deixam-nos impassíveis e dificilmente preocupados.

Somos crianças."

Aleister Crowley, na década de 30.

"Sei que a condição humana será radicalmente alterada pela técnica. Muitas destas mudanças serão dolorosas, monstruosas e horríveis. A maioria das mutações são falhas repugnantes, a maioria dos experimentos são falhos. Aceito isto e não acho assustador."

Bruce Sterling

Da mesma forma que a metáfora dos 8 circuitos se aplica ao desenvolvimento de um indivíduo<sup>1</sup>, ela pode ser aplicada a outros processos complexos de mutações sucessivas, levianamente<sup>2</sup> considerados "evolução". Um exemplo seria o mapeamento das etapas de formação do universo do "Big Bang" até um possível "Big Crunch". Outros usos talvez pudessem ser as etapas da vida de uma ameba ou o preparo de uma sopa.

---

<sup>1</sup> Tanto ao desenvolvimento quanto à estrutura. Reiterando: a escolha do número 8 é absolutamente arbitraria e se vale das características do número, podendo ser facilmente relacionado com o 2, o 3 e o 4. Ver apêndice 1.

<sup>2</sup> Talvez "de forma otimista" fosse mais justo.

Nos encontramos num período muito peculiar da história da humanidade: a transição do IV para o V circuito, que já vem acontecendo desde o início do século, em alguns setores. A explosão fractal, a transição total para o V circuito, é prevista para cerca de 2010, onde a quantidade de informação (e portanto de caos) dobrará muitas vezes a cada segundo. Não é estranho que muitos prevejam o fim do mundo neste mesmo período. O mundo ao qual muitas pessoas estão acostumadas realmente acabará.

Todos conhecem as metáforas usuais para esta transição: "Era de Aquário", "Era de Hórus", ou simplesmente "Nova Era". A "ruptura" entre o ideal e o real da qual Virilio nos adverte já é vivida por alguns mutantes desde 1900<sup>1</sup>. O Apocalipse já aconteceu: o Cristianismo se tornou obsoleto. Os Justos já estão no céu da adaptação às mudanças, vivem muitas realidades. Outros perecem no inferno que sua fé produz.

A divisão em quatro eras é comum em muitos ramos religiosos. Ísis, Osíris, Hórus e Maat são deuses utilizados como regentes destes períodos nos meios shelêmicos. Geralmente é feita uma divisão linear simplista do tempo em períodos de 2000 anos, condizente com as idéias astrológicas sobre o assunto.

A era (ou **Aeon**) de Ísis, correspondente aos circuitos I e II, representa a era pagã, de adoração da Deusa. O mistério da fertilidade é ponto central do pensamento pagão, e o domínio da agricultura (I circuito) e defesa de território (II circuito) é central na vida das pessoas. Esta é a "primavera" da humanidade.

A era de Osíris é marcada pela adoração do Sol, onde a questão da fertilidade passa do lado feminino para o lado masculino e o poder circula pelo dogma (III circuito) e pelo poder dos "machos alfa", Reis ou Líderes (IV circuito). Representado aqui está o "verão" da raça humana.

A presente era, a de Hórus é marcada pela adoração do Indivíduo, reconhecendo-se o Sol (Libido, Thelema) dentro de cada um. O poder estará nas mãos não dos que manipulam e detêm a informação (geradores de dogma), e sim nos que sabem "nadar" numa inundação de informação caótica (IV circuito). O prazer está acima da fertilidade (V circuito). Este é o "outono".

A próxima, onde Maat é o **arquétipo** escolhido pelos thelemitas para representar a tendência da Era, deverá ser marcada pela resoluta graça ou terror do equilíbrio. O domínio do tempo e do espaço (VIII) e do próprio mistério dos ciclos (VII) deverá estar em pauta. É difícil falar deste "inverno" da raça humana.

A metáfora das estações foi estabelecida com o propósito claro de transformar todo o esquema de "Eras" num processo cíclico e infinito.

Atrib. Fractal <sup>2</sup>	Atrib. Cartesiana	Arquétipo	Período (Thelema)	Período Aproximado (Geométrico)
1	I - II	Ísis	2000 <sup>a</sup> C.	$\infty$ <sup>a</sup> C.
2	III - IV	Osíris	1904 B.C.	500 <sup>a</sup> C. até 2000 D.C.
3	V - VI	Hórus	4000 (?)	1900 D.C até 2010
4	VII - VIII	Maat	6000 (?)	2010 até 2020

<sup>1</sup> Crowley, Joyce, Jung e Einstein são exemplos de pioneiros. O Apocalipse talvez tenha previsto estas pessoas e as chamado de "Bestas". Nada mais correto, já que se tratam de mutantes, heróis e outras criaturas pouco entendidas.

<sup>2</sup> Ver Apêndice I, quadrantes.

Como tudo aqui representado não passa de especulação infundada<sup>1</sup>, o período de tempo foi representado de duas maneiras. Compartimentos exatos são parte da utopia dos Cães, não existem de fato.

## 5. Neofobia e Neofilia

"Não Gostamos do som deles, e música com guitarras está fora de moda."

Co. de Gravações Decca,  
ao rejeitar os Beatles

"640Kb deverão ser suficientes para todos."

Bill Gates, 1981

"Vão, Lemingues, Vão!"

Anônimo

"Aquele que desejar ser um homem não deve ser um conformista."

Ralph Waldo Emerson

Brian se dirige ao povo: "Vocês são diferentes!!"

Indivíduo levanta o braço no meio da multidão e diz: "Eu não!"

Monty Python, *Life of Brian*

"Os únicos reais 'progressistas' da sociedade são os divergentes e os mutantes. Olhe para a evolução — peixes que não divergiram nunca se tornaram anfíbios; sapos que não sofreram mutações nunca se tornaram répteis; cobras conformistas nunca se tornaram mamíferos, etc. Humanos normais permanecerão humanos e serão subjugados pelos monstros digitais dos próximos milênios."

Jim Goad

"Eu acho que nossos avós foram Victor Frankenstein. Eu basicamente sou o tipo de criatura profundamente artificial que a Sra. Shelley instintivamente temia. Eu não só como suas vacas sagradas, como também as como com ketchup. Enquanto a entendo, percebo que monstruosidade transgressiva e falsificação da força vital são bem mais divertidas do que ela suspeitava."

Bruce Sterling

Existe uma tendência conservadora em qualquer grupo, mesmo entre os fãs de ficção científica ou **extropianos**. Esta tendência é relacionada ao ritmo de assimilação das mudanças, no momento em curva ascendente (talvez exponencial) em nossa cultura.

Estão começando a aparecer pessoas em que o medo do novo é muito pequeno ou nulo. Afinal, todo dia alguma coisa inédita invade nossas casas e se torna impossível entender as conseqüências de algumas novidades. O perigo de uma situação como essa é a falta de crítica saudável, e a facilidade de manipulação destas pessoas pelos xamãs das corporações industriais, principalmente as do entretenimento.

Por outro lado, em pradarias distantes de países muito primitivos<sup>2</sup>, existem camadas inteiras da população completamente avessas ao novo, especialmente no que tange à moral ou a sistemas de crença caducos.

---

<sup>1</sup> Não preciso dizer que isto não tira o valor de nada, já que todo o pensamento humano não passa de especulação infundada também.

<sup>2</sup> A maioria de "primeiro mundo".

A tecnologia, que é um processo de avanço até certo ponto previsível ou mecânico<sup>1</sup>, não é normalmente pensada como alteradora das relações humanas ou da estrutura social, ligação que deve ser central nas especulações sobre as mudanças no futuro. **Neófobos** ou **Neófilos** são incapazes de fazer esta relação.

Encontramos, por exemplo, comunidades em plena década de 90 que não aceitam a liberdade de expressão na Internet e querem obter alguma espécie de controle sobre a informação disponível, principalmente pornografia infantil. Outras questões éticas apareceram e continuarão aparecendo com a conturbada engenharia genética. Fica claro o tipo de coisas que já poderiam ter sido feitas na Alemanha Nazista na primeira metade do século se esta tecnologia já estivesse disponível. A tecnologia não é uma benção, é apenas um mecanismo cego. *A atitude correta perante a tecnologia é a adaptação sem adoração.*

De um lado encontramos os que tem medo das alterações e não conseguem entender o escopo de ação de uma nova tecnologia. De outro os que estão ansiosos pelo novo e perdem a crítica. A tecnologia é como um trator, passa por cima de ambos — pelo menos enquanto aprendem a dirigir tratores.

∴

A tecnologia é apenas o que está carregando as modificações realmente importantes. As alterações mais importantes estão no campo dos **sistemas de crenças**, moral, costumes e atitudes. As palavras chaves são "globalização" e "individualismo".

## V - O circuito hedônico

"A Vida não pode sucumbir no torniquete da Consciência. A vida explode sempre no mais além. Abaixo as Faculdades e que triunfem os maconheiros. É preciso não ter medo de deixar irromper a nossa Alma Fecal."

Roberto Piva, *Bules, Bilis e Bolas*

"Para os outros espero por mais altos, mais fortes, mais triunfantes, mais alegres, sendo assim por serem erigidos em corpo e alma: leões risonhos virão."

Nietzsche

"Você não pode prestar atenção ao que os outros dizem, quando sabe que vai morrer, ou quando sabe que vai amar. Você tem que esquecer todas estas coisas. Você tem que prosseguir e ser louco. A loucura é como o céu."

Jimi Hendrix

"Mulheres que querem ser iguais aos homens são pouco ambiciosas."

---

<sup>1</sup> De fato a tecnologia responde em alguns casos a necessidades inexistentes, e portanto gera e é gerada por mecanismos caóticos. Os processos ordenados de aperfeiçoamento e barateamento são a parte mecanizada do avanço. O exemplo principal é a informática, um campo onde se conhece o avanço futuro em termos de velocidade ou quantidade, embora não se saiba exatamente que rumos esta tecnologia vai tomar.

O V circuito é o primeiro circuito dito “extraterrestre”, porque em um grau evolutivo com relação à nossa civilização, seria nele que nós iríamos explorar o espaço, e estabelecer colônias. Nós venceríamos a força que nos prende a terra, a gravidade.

Neste circuito, o prazer vai além da experiência de pico dos outros quatro circuitos, ele ultrapassa o orgasmo genital. A metáfora da religião oriental para isso é primeira elevação da Kundalini, a “serpente” que habita a base da espinha.

As pessoas do quinto circuito são leves e expressivas, bem humoradas e criativas. E todas tem um certo nível de rebeldia, porque em geral não dominam completamente o IV circuito, que é um circuito especialmente difícil na sociedade atual. No mesmo período em que os EUA começavam a explorar o espaço, nós víamos um movimento deste tipo de pessoa, um bando de gente inocente, idealista e alegre, os hippies.

De fato, a guerra do Vietnã foi uma metáfora clara do que estava acontecendo: os **Cães de Pavlov** pegavam nas suas armas para defender seu território<sup>1</sup> com excrementos, como por exemplo o napalm, e os **Gatos de Schrödinger** pegavam em suas guitarras, defendendo sua mutação, berrando em acordes distorcidos a defesa da juventude americana. A revolução da juventude, que começou com o movimento romântico no século passado alcança dimensões épicas durante esse período: a primeira geração que nasceu com a TV.

A década de 60 marcou o início da transição da humanidade como um todo dos mecanismos de condicionamento, culpa/recompensa, dos Cães para os mecanismos de prazer dos Gatos. A revolução sexual, a pílula, as drogas e o rock’n’roll foram a origem da maior revolução cultural que o mundo já presenciou, a vida deixou de ser apenas trabalho, agora até a pessoa mais pobre tinha realidades quânticas em suas casas (rádio, TV), discos eram baratos, todos liam e livros eram acessíveis e havia algum tempo para esse tipo de atividade.

Isso pode parecer pouco, do ponto de vista exigente de hoje. Mas imagine um camponês medieval: o maior “show de rock”, “espetáculo de luzes” que ele viu foi quando se deslocou para a cidade grande de sua região para presenciar uma missa na catedral, magnífica, maior que uma montanha, com padres vestidos em roupas “malucas” e incensos cheirosos, e música! Imagine ele comentando com os amigos na volta, em meio ao estreme das vacas e ao trabalho árduo.

As primeiras culturas a chegarem ao V circuito foram aquelas que mantinham uma elite de pessoas que podiam se dedicar ao prazer. As primeiras pessoas que alcançaram o V circuito foram os **xamãs** que eram alimentados pela tribo, e ficavam pesquisando coisas como ervas e maneiras mais intensas de se fazer sexo. Os três elementos do V circuito são arte, sexo e drogas. Especialmente “música, tantra e maconha”, ou modernamente: “raves, tantra e ecstasy”, ou, mais estereotipadamente, “sexo, drogas e rock’n’roll”.

Os **xamãs** neste circuito devem fazer arte e sexo como semideuses. Devem conseguir colocar as pessoas em êxtase completo, causar catarse, loucura primaveril e gargalhadas saltitantes. Devem saber usar as drogas psicotrópicas, principalmente maconha, e agir como catalisadores de uma experiência gratificante e que não leve ao abuso que é muito comum entre pessoas de V circuito, inclusive as de circuitos

---

<sup>1</sup> Território, Ethos e auto-estima era o que defendiam, encobrendo sobre o inimigo “comunismo” o seu medo mamífero.

inferiores, como álcool ou cocaína. Estas drogas devem ser evitadas pelos Gatos que já superaram os respectivos circuitos delas (II e III).

Pessoas fracassadas neste circuito são bastante comuns. São conhecidas como “viciados” ou “maluquetes”, e na verdade podem estar centralizadas em qualquer dos circuitos superiores, ou mais freqüentemente, em algum dos abismos.

A pessoa bem sucedida neste circuito brilha tanto que geralmente é famosa, ou muito popular. Os artistas bem sucedidos e os profissionais da criatividade e do sexo em geral participam deste circuito.

Não se surpreenda com o fato da prostituição estar no V circuito, ela se refere apenas as prostitutas que estão felizes com o que fazem, existem muitas, e acabam se tornando engenheiras tântricas e **xamãs** de V circuito, proporcionando muito mais do que o prazer reprodutivo que a esposa de II circuito de um determinado sujeito possa causar.

Este circuito também está muito relacionado com a homossexualidade, e sempre existe uma confusão de papéis sexuais neste circuito, mesmo que não levem a pessoa a ser homossexual. Homossexuais masculinos assumidos especialmente tem uma facilidade grande de cruzar o abismo e se tornarem **Gatos de Schrödinger** do V circuito. Já sofrendo a perseguição dos cães de qualquer forma. E, por outro lado, qualquer forma de sexo que não vise a reprodução é simplesmente uma maneira de ativar experiências de V circuito. Isso inclui a abstinência, que é uma maneira de perverter a energia sexual tão válida quanto felação, por exemplo. Esse fato a Igreja sempre conheceu muito bem, e a proibição de substâncias psicotrópicas (que vem da Igreja), e do sexo com fins não reprodutivos tem uma função bem simples: proteger os Sacerdotes Lobo-mau de Pavlov de um possível conflito com os Leões orgiásticos de Schrödinger. Por outro lado as práticas cenobitas de flagelo, o ascetismo, inflamar-se em oração, todas são técnicas também válidas de elevação de consciência exatamente porque subvertem a energia sexual<sup>1</sup>, e assim certas pessoas dentro do sistema cristão, geralmente os chamados de “Santos”, conseguiram acionar V, VI e VII circuitos *dentro* de seu **sistema de crenças**.

Sem o êxtase da passividade do I circuito, é impossível a experiência do V circuito, e isso as mulheres conhecem muito bem, e a transição de IV para o V circuito marca também a possibilidade do orgasmo feminino. Por isso mulheres independentes, que vivenciam menos o seu lado mãe do que seu lado prostituta, são mais capazes deste tipo de experiência. Por outro lado, o sacrifício é um elemento essencial do salto de VII para VIII circuito, e ele acontece pelo parto na mulher, e pela ejaculação, no homem. O homem após ejacular é o bebê do I circuito de novo, a mulher grávida é um grifo perfeito do VIII circuito.

## 1. Sexo Livre

“A espécie de baleia conhecida como Baleia Negra tem quatro quilos de cérebro e uma tonelada de testículos. Se ela por acaso pensar, nós já sabemos sobre o que ela está pensando...”

Jon Lien

---

<sup>1</sup> Ou a utilizam.

“A finalidade da repressão sexual é produzir um indivíduo que se ajuste a ordem autoritária e submeta-se a ela mesmo apesar de toda a miséria e degradação.”

Wilhelm Reich, *Mass Psychology of Fascism*

“Antes assassinar um bebê em seu berço do que cultivar desejos insaciados.”

William Blake

“A luxúria do bode é a glória de Deus”.

William Blake

O sexo é o mais poderoso instrumento do xamã<sup>1</sup>. Através da manipulação das energias sexuais, via excessos sexuais ou celibato, o xamã alcança os circuitos superiores.

A alteração de consciência através do sexo é talvez a mais eficaz técnica xamanística que existe. Consiste essencialmente no prolongamento do orgasmo via técnicas de meditação e respiração.

Algumas religiões pregam que se o homem não ejacular pode prolongar a vida indefinidamente. Este talvez seja um desejo fútil para quem viveu uma eternidade através de um orgasmo prolongado. A morte e o orgasmo são intimamente relacionadas. Trocar a morte pela vida é como trocar um momento comum pelo momento do orgasmo<sup>2</sup>.

O que corta o orgasmo antes de seu fim é uma mente inquieta. Se você cala a voz que martela em sua cabeça a cada momento, você vive em um estado de graça. Poucas pessoas notam o quão hedonistas são as doutrinas orientais, se analisadas por esta luz. O que se crê seja um comportamento de abnegação e renúncia (e enquanto morte não deixa de ser) é na verdade a graça perene, o prazer que transcende o próprio prazer.

É preciso salientar que a primeira condição para calar a mente é ignorar os tabus tribais, calar o superego, os freios sociais, a vergonha, todas as limitações impostas pelas circunstâncias ambientais. O homem é naturalmente pan-sexual, *conseguindo encontrar prazer em qualquer coisa*. Limitar o sexo é aberrante.

Limitar o sexo é a primeira ferramenta para manter uma ordem autoritária. Reich, na década de 30, sofreu o mesmo processo inquisitório do período medieval, tendo seus livros queimados.

As bruxas eram apenas mulheres que conheciam as ervas e *eram sexualmente liberadas*.

∴

O problema atual é ligeiramente diferente. O sexo é tido como “aliviador de tensão”, lazer. As pessoas cada vez mais praticam sexo ruim, pois estão cheias de expectativas, ideais românticos ou estéticos, neuroses. Mesmo a expectativa religiosa, do sexo sagrado. A mente estando limpa, o sexo se torna tão intenso e especial quanto o momento da morte.

---

<sup>1</sup> De fato, os maiores xamãs sabem que eles é que não passam de meros instrumentos do sexo.

<sup>2</sup> Observar o trabalho de Freud sobre o desejo.

Apenas uma percentagem muito pequena da população faz esse tipo de sexo, essas pessoas são conhecidas pela maneira solta com se expressam ou agem, pela sensualidade que transpiram, pelos suspiros que provocam.

## 2. Maconha

"Homens honestos não precisam obedecer muito bem as leis."

Ralph Waldo Emerson

"E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície da terra."

Gênesis 1, 29

"O usuário de drogas se afoga na mesma piscina em que o místico nada."

Joseph Campbell

"Drogas são uma aposta com sua mente."

Jim Morrison

"Eu logo descobri que a erva podia ser uma ferramenta através da qual se podia ajustar o sistema nervoso da mesma forma banal que se ajusta a imagem e um aparelho de TV. Eu tinha alcançado o que o semanticista Korzybski chama 'consciência da abstração,' a descoberta do mecanismo usualmente inconsciente pelo qual cada um de nós faz o mundo a partir de sua própria imagem... Esta é a razão pela qual maconheiros desenvolvem uma certa alienação da sociedade. Eles começam a se sentir como cíclopes no Reino dos Cegos."

Robert Anton Wilson, Cosmic Trigger

A maconha, sendo o alucinógeno<sup>1</sup> mais suave, é capaz de catalisar experiências válidas para o entendimento e programação da realidade neurológica do usuário, além de ser geralmente útil para a consciência corporal e quebra de tabus tribais, e portanto, para algumas pessoas, um auxiliar válido tanto na expressão artística quanto na sexual. O uso da substância acompanhada de meditação e/ou sexo pode até levar a experiências místicas de grande ordem, como um **satori** (experiência de VI circuito).

A crença de que as drogas aumentam a criatividade e "abrem a mente" é válida, até certo ponto. Personalidades abusivas existem e podem se prejudicar com o uso de substâncias lícitas ou ilícitas, embora isto não seja, como pregam, regra. O uso de substâncias como a maconha permite realmente a abertura de um novo ângulo de observação, uma perspectiva diferente. Estas experiências podem ser assustadoras para uma pessoa do II circuito, mas dão incríveis *insights* para uma do V, por exemplo.

A principal qualidade da droga é também a mais perigosa: a chamada "síndrome da desmotivação". Pode fazer com que alguém se desinteresse dos problemas e dificuldades do cotidiano e viva em um contínuo estado de hedonismo irresponsável. Na verdade, vendo por outro ângulo, é disso mesmo que se trata o V circuito: o abandono das preocupações mesquinhas, o deixar levar pelo prazer, etc. É por isto que é perigoso utilizar estas substâncias sem um IV circuito (dinheiro, posição social) desenvolvido, e por isso também que pessoas inseguras (I circuito) jamais conseguem

---

<sup>1</sup> Considerada "Hipnótico" por alguns. Jamais um narcótico ou entorpecente, o efeito calmante do final da viagem pode ser sentido como depressão. Como qualquer alucinógeno, sua ação depende mais do sujeito do que quantidade ou qualidade da substância.

aproveitar a vida, explorar o mundo, e mantém uma rigidez física e ideológica sobre as coisas do mundo.

De qualquer forma, quem não experimenta um abandono das questões dos Cães, nunca chega a Gato. A moral, como artificialismo humano, é sempre imposta, em qualquer questão.

∴

A maconha é praticamente inócua se usada com moderação. Ela contém um pouco mais carcinogênicos do que o tabaco, mas nem usuários crônicos fumam a quantidade correspondente de carcinogênicos de uma carteira de cigarros por dia. O único problema clínico geralmente associado com a maconha é a bronquite, embora alterações no sistema imunológico também sejam detectadas. Os problemas fisiológicos diminuiriam bastante com o uso de **THC** puro ou maconha de alta concentração. De fato, a maconha hoje é cerca de 6 vezes<sup>1</sup> mais potente do que nos anos 60, fazendo com que a quantidade necessária para o “barato” diminua.

A maconha provoca grande diminuição na memória de curta duração *durante o período de uso*, e talvez alguma durante o tempo que o **THC** fica no organismo, acumulado nos tecidos gordurosos. Também ocorre uma diminuição na contagem de espermatozoides, que não altera em nada a vida ou potência sexual, nem mesmo a fertilidade, na maioria dos casos. Ainda assim a maconha jamais seria recomendada a menores de idade ou pré-pubescentes, pelo fator da desmotivação, inclusive.

O mito da destruição dos neurônios é exatamente isto: mito.

### 3. “Eu sou a Droga”

“A beleza deve ser convulsiva ou não será beleza...”

Andre Breton, *Nadja*

“Acredite-me! O segredo de colher o mais frutífero e maior aproveitamento da vida é viver perigosamente!”

Nietzsche

“Existem períodos em que você tem que escolher entre ser humano e ter bom gosto.”

Bertolt Brecht

“Você conhece o 11º Mandamento? Ele diz: ‘Não deves chatear a deus, ou ele destruirá vosso universo.’”

John Lilly

“Temos arte de forma a não morreremos através da verdade.”

Friedrich Nietzsche

---

<sup>1</sup> Alguns estudos do DEA (Drug Enforcement Agency — Agência de Repressão às Drogas Americano) mostram um aumento de até 25 vezes na quantidade de THC na maconha nos últimos 30 anos. Como a maioria da publicidade negativa sobre drogas feita por agências de restrição de uso são falsas, esse dado, embora até certo ponto positivo, pode ser desconsiderado.

“Só a arte é útil. Crenças, exércitos, impérios, atitudes — tudo passa. Só a arte fica, por isso só a arte vê-se, porque dura.”

Fernando Pessoa

Por uma peculiar espiral de pensamentos transitava o jovem Salvador Dali naquela manhã em que viu várias formigas carregando um gafanhoto morto. Este fato assustou de sobremaneira o menino, por alguma razão inexplicável.

Um dia chegou em que Dali resolveu exorcizar o gafanhoto na tela e tornou-se um artista. O Gafanhoto ficou abalado pela sua exposição na mídia, afinal era um sujeito responsável e não queria ser retratado como ícone dos complexos freudianos que algum artista de terceira carregava. Tinha que tomar alguma atitude...

“Infelizmente uma metáfora não pode processar ninguém.” Afirmou Plínio, que não havia ainda se acostumado a viver em um conto surrealista. “Consulte as formigas e talvez possamos fazer alguma coisa.”

As formigas não queriam ajudar. Elas se sentiram lisonjeadas pela própria interpretação que fizeram da obra de Dali: “Algumas de nós juntas representam um pensamento, como se cada uma de nós fosse uma célula nervosa. É lindo!”

“Blah!” disse o Gafanhoto, só então se dando conta da galinha que o devoraria. Olhou para a bocarra se aproximando e falou, rápido: “Mas eu sou famoso! Dali fez meu retrato!”, ao que foi devorado. A galinha disse, com um certo ar de sapiência que fica obviamente deslocado nesta espécie de animal emplumado que não voa: “O gafanhoto está sempre errado ao argumentar com a galinha.”

As formigas sacudiram a cabeça e voltaram à masturbação que chamavam “pensar”.

∴

Num desses universos paralelos ocorreu o encontro entre Janis Joplin, Jimi Hendrix e Jim Morrison. Eles passaram pelo mendigo, que berrou “Nuit! Hadit! Ra-Hoor-Khuit!” e se colocou a fazer um discurso perante os três, que acharam a maior “curtição”:

“Meu nome é *Anaximandros*, eu sou um alquimista. O elixir da longa vida está sendo preparado e estará disponível para todos em pouco tempo, não se apressem. A morte é o suave estalo do vinil<sup>1</sup> que toca. Em pouco tempo as mídias eletrônicas vão alterar a consciência da mesma forma que as drogas que vocês usam. A mudança de marcha na transmissão das informações altera a rotação no motor da mente. Todas as pessoas vão ficar loucas no deserto, esperando um novo camelo. A *urbe* é um deserto. Vamos viver na loucura que a sociedade romana encontrou em seu declínio. Vamos reciclar. Em pouco tempo tudo isto em um dia. E então em uma hora. Veremos então a Besta da Revelação e todas as histórias da carochinha pela Internet, TV digital, o escambau. Vidas serão vividas em minutos do pensamento de uma pessoa em uma cidade grande. Vidas serão condenadas pelo caos decorrente. Em vinte anos vocês serão chamados de Dinossauros. Programadores *Cobol* serão considerados tal qual

---

<sup>1</sup> Nossos ancestrais gravavam som transformando as vibrações do ar em vibrações mecânicas registradas em uma ranhura contínua em um disco de plástico. Posteriormente esta ranhura era percorrida por uma agulha que com a ajuda de um sistema eletrônico de amplificação (nos modelos mais modernos), retransformava a ranhura irregular em som. Frequentemente essas ranhuras eram interrompidas por microfissuras, que produziam estalos ao serem tocadas.

camponeses medievais escrevendo em Latim errado. Psicólogos estudarão porque certas pessoas não conseguem usar computadores<sup>1</sup>. Ratos fluorescentes existirão. As próprias previsões do futuro serão ultrapassadas ainda neste século. *A imortalidade virá num tempo confuso onde o poder vai ser muito fluido.*"

"Wow!" disse Janis, arrematando com um talagasso de Southern Comfort. Jimi e Jim pegaram o cara e pagaram um café para ele. A noite foi legal, com muita Marijuana e poucas drogas pesadas. Foram ao "Scene", onde contaram muitas piadas e tocaram alguns Blues. Jim bebeu demais e capotou. O mendigo começou a cantar velhas canções irlandesas (afinal, ele tinha bom gosto e ao beber incorporava a língua de Joyce) e capotou também.

Algumas semanas depois, os três tinham boas lembranças da noite que haviam passado com um mendigo alquimista. O olhar do mendigo foi lembrado no dia da morte de cada um<sup>2</sup>.

∴

"Estes pequenos animaizinhos frenéticos parecem os pensamentos, estes sempre ávidos por soluções, aqueles por alimento. O gafanhoto, sempre errado ao argumentar com a galinha, é um complexo." Disse Gala a Salvador Dali, que não aceitava interpretação, mas que se mantinha frio. Afinal ele era senhor de todos estes elementos pictóricos que manipulava. Ou achava que era. Esta luta representava a dimensão de seu gênio. Camille Paglia então adentrou a sala:

"A paranóia é um elemento belo independentemente de ser mórbido. Ela representa o medo que temos de nos entregar para o que quer que rotulemos realidade. Como se pode perceber, é um elemento de aprisionamento erótico: medo por outro *elogia*. É o medo intelectual, ou o medo da castração. Exorcizar a paranóia na tela deve ajudar muito o desempenho sexual. Tocar guitarra é o ápice da masturbação glorificada na arte. Toda arte tem elementos de masturbação e paranóia.

A crítica é a castração. Ela filtra os impulsos que não correspondem as expectativas. As exigências são a voz do mundo, o impulso é a libido. Por aqui se entende que se você quer diminuir realmente alguém, diminua seu impulso criativo, sexual e espontâneo. Uma pessoa castrada não *exprime*.

O segredo de Dali era saber balançar tão bem a arte e o significado (ou a falta proposital deste). Desta forma rotulou seu método de paranóia-crítica, que direcionava o jato da expressão arquetípica e apessoal do autor através da rede de uma psique individual. Ao ver um quadro Dali se percebe que não só a Arte, mas também o Homem eram geniais e interessantes, coisa que se pode comprovar com uma foto qualquer de Dali.

Este é o desejo de qualquer artista: aparecer, seja através da sua obra ou da sua personalidade.

Dizem que Oscar Wilde era ainda mais espirituoso em suas conversas do que em seus livros. Ele utilizava o mecanismo que o incomodava, a moral, como um artista plástico usaria um pincel. Esta é uma das razões pelas quais percebemos ainda hoje

---

<sup>1</sup> Na década de 60 ninguém acreditava que computadores seriam utilizados por pessoas comuns.

<sup>2</sup> Em uma outra realidade o mesmo mendigo entregaria um folheto "O FBI e a CIA assassinaram Jim Morrison, Jimi Hendrix e Janis Joplin" para um moleque chamado Roger.

suas tiradas: elas formam uma teia de pequenas neuroses e complexos referentes ao uso que se faz da moral. Elas ficam gritando pequenas incongruências a respeito da sociedade ao nosso ouvido<sup>1</sup>.

Não se assustem ao perceberem que o xamanismo trabalha também no lado inconsciente do trabalho artístico. Expressar a si mesmo é tarefa básica do artista, em todo caso, xamã. Por isto tratar com a moral os aspectos do xamanismo é como limitar a arte ao conceito. A expressão deve estar acima do que o artista conscientemente quer, que dirá do que *outro quer*.

Isto é mais fácil em algumas artes do que em outras. Em alguns casos, como em livros, o xamã está restrito a carregar no mínimo alguns conceitos, quiçá teorias completas da criação do mundo. É peculiaridade do fato de escrever que criemos sons, palavras, idéias e mundos, mesmo na escrita mais abstrata. Criticar o conceito de algum escritor é vão. Mas criticar a técnica exagerada de um músico talvez não seja, pois se tornou comum a castração da expressão em detrimento de uma técnica precisa necessária para algum compositor particular. Algumas músicas precisam de cultura musical para serem totalmente apreciadas, enquanto outras carecem de complexidade (sempre gerada por extrema paranóia do tipo obsessiva) mas carregam a complexidade do caos, talvez gerado pela expressão inconsciente.

Argumentar em sexo e arte é sempre errado, a Galinha sempre come o gafanhoto, roqueiros morrem de overdose e as causas e conseqüências na verdade sempre são caóticas. O artista supera um abismo quando sabe que sua obra é aceita. O sucesso depende apenas da energia sexual.

∴

Mas no "final" tudo isto talvez não passe de crítica... ou paranóia. Quem dera todos fossemos como Oscar Wilde ou Dali, não? Imagino o que seria o Dali de um mundo onde todos fossem Dali...

## 4. Celebidades

"Todos querem ser Cary Grant. Até eu quero ser Cary Grant."  
Cary Grant

A sociedade atual está acostumada a conviver com ícones gerados pela indústria do entretenimento, xamãs hedonistas com a função de ídolos pagãos.

A função que leva uma pessoa a um posto de adoração semi-divina por um público específico não é passível de explicação por nenhuma ciência exata. Embora alguns produtores sejam os verdadeiros xamãs por trás de algumas marionetes audiovisuais, o carisma da persona que o "incorporado" veste passa por um processo absolutamente caótico de exposição ao público alvo. Muitos Elvis ainda dirigem caminhão, e muitas nulidades completas são bem embaladas e acabam nas rádios ou nas prateleiras de alguma locadora de vídeo.

---

<sup>1</sup> Alguns chamariam de **Fnords**.

A necessidade destas figuras de adoração é óbvia: o povo precisa de circo além de pão. As figuras adoradas representam tendências claras na psique popular. Imperialismo cultural ao estilo romano é impetrado pelos Norte Americanos, e isto já é, neste ponto, um elemento da cultura global.

Trocamos os deuses naturais pelos abstratos, metafóricos. Trocamos estes pelo Deus absoluto. Voltamos aos santos e heróis de guerra, gênios, inventores e escritores. Agora adoramos as pessoas do entretenimento e do consumo, os deuses e deusas do prazer e do ter, pós revolução industrial. Esperamos pelas celebridades digitais, que vão misturar Zen ao Circo. Símbolos sexuais serão a religião das massas.

Esses xamãs são como uma supernova. São regidos por Dionísio, e as platéias são as devoradoras baçantes. John Lennon é ao menos tão conhecido quanto Jesus, e também foi sacrificado<sup>1</sup>. A platéia atual não mudou o gosto desde Roma, querem sexo e morte no tablado, o frenesi aumenta quando a arte invade a realidade, e a catarse acontece exatamente quando o mito cai do ideal para o real, quando a *pessoa se sacrifica pela persona*.

Somos todos assassinos frios. Os índios norte-americanos não sabiam a ironia que detonaram quando, por superstição, disseram que as fotos retiravam a alma.

## VI - O circuito psíquico

"Oh, deixe o sol bater em meu rosto e estrelas preencherem meus sonhos. Viajo pelo tempo e pelo espaço, para estar onde estive, sentar com anciões de uma raça nobre que este mundo raramente viu. Falam de dias pelos quais esperam sentados. Tudo será revelado."

Led Zeppelin, Kashmir

"Trabalho com ouro, e ouro deve ser limpo com ácido."

Aleister Crowley, *Magick Without Tears*

"Considero perturbadora sua falta de fé..."

Darth Vader, antes de testar a "força" em subordinado, *Star Wars*

Voltemos ao gatinho preso em cima da árvore após a emocionante perseguição que sofreu dos Cães de Pavlov.

Ele mia, anda de um lado para o outro: "que farei? Que farei?", e começa a anoitecer. Está com fome e começa a se desesperar. Quer tudo de volta, quer tomar seu leite, brincar, explorar o mundo e copular loucamente, mas está preso em cima desta maldita árvore. Até que a vista não é má, confere uma certa sensação de superioridade, e ele se sente maior até que os deuses, quero dizer, os homens<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> O assassino de Lennon existiu pela brecha do caos gerada pela fama de Lennon. Maníacos são mutantes. A morte de Lennon foi uma sincronicidade infeliz.

<sup>2</sup> De fato, alguns bichanos vivem melhor do que homens, se considerarmos estes de algum país africano e aqueles de Manhattan, por exemplo. Daí se vê que a causalidade, o **carma**, sendo caótico, conta mais do que ser primata. Por outro lado simplesmente não me parece justo com os Gatos (ou com mendigos) afirmar isto. Talvez a idéia do **carma** seja limitada enquanto contar numa *interpretação humana* das possibilidades do Caos...

Uma eternidade passa e o bichano começa a ficar realmente irritado, e em seu desespero, berra o mais alto que pode, clama por ajuda e xinga a vida enquanto a barriga ronca. É muito alto para pular, está com muito medo, não sabe que existem gatos que sobreviveram ao pular de alturas muito maiores, e tampouco sabe que alguns já morreram ao pular da mesma altura.

As vertigens começam, e o Gato não é mais um ser cheio de aspirações a completar, leite a tomar, rolos de lã, terrenos baldios e fêmeas no cio a conhecer, é apenas um fiapo miserável de Gato desesperado.

Em um segundo ele se torna Uno com a Vontade, e é salvo.

Dias depois, andando calmamente pela rua nosso Gato de V circuito começa a pensar no que aconteceu.

Ele conseguiu chamar a atenção daquela velha senhora que morava ao lado da árvore, e ela chamou ajuda para retirá-lo da árvore. “Que seres magníficos, esses humanos! Incompreensíveis, mas magníficos.” E ele continua vivendo sua vidinha, tomando seu leite, brincando com sua lã e traçando as gatinhas no terreno baldio.

Um belo dia um pensamento esquisito aparece em sua cabeça. “Eu podia ter pulado!”, e esta é a primeira experiência de VI circuito que ele tem. Ele soube neste instante que não havia diferença entre esperar ajuda e saltar, algo teria que ser feito de qualquer maneira. Ele fica curioso sobre os homens pela primeira vez. “Alguns gatos dizem que foram Eles que construíram estas casas e este asfalto, imagine!”

A partir deste dia ele decide usar todas suas sete vidas para subir a escada de Jacó. Resolve também conviver mais com os deuses, para saber como é ser um.



O VI circuito permite metáforas como essas, permite a *metáfora do homem como deus*, e vice-versa. Um homem no VI circuito não vê mais uma realidade, ele percebe que tudo que ele sente não passa de uma metáfora, e acaba conseguindo o domínio sobre as metáforas, quando finalmente transita para o VII circuito. Artistas realmente inspirados alcançam o VI circuito, e se dizem dominados por “musas”.

Os triângulos enlaçados da Estrela de Davi demonstram essa interligação do humano com o divino, ou do real com o ideal — do homem com o super-homem.

O entendimento deste circuito se processa quando tudo “faz sentido”, porque a pessoa consegue entender a conexão de todas as coisas. Os métodos adivinatórios se baseiam nisso, e uma cartomante comum, geralmente centrada num II circuito, alcança uma experiência de pico de VI circuito quando faz qualquer tipo de adivinhação. Uma pessoa neste circuito tem a sincronicidade como tão comum que não precisa de instrumentos adivinatórios para prever algo: rostos de pessoas na rua, sons, bolas de cristal, Tarô, formigas, o vento e qualquer fenômeno caótico e imprevisível pode servir para acionar um processo fractal inconsciente, que dá uma resposta com uma precisão razoável.

Já o **xamá** neste circuito é um patife. Ele prende gatinhos em árvores só para ensinar belas lições para eles. Assusta, corrompe, engana, distorce, cria realidades conceituais inteiras, apenas para sacudir os Cães e Gatos acomodados em seus circuitos. Geralmente são conhecidíssimos exatamente por serem palhaços, loucos,

cafajestes, criaturas perigosas, satanistas ou abobrinhas puras. Eles são tudo isso, dependendo tão somente do circuito do observador.

Técnicas de magia cerimonial tais como "Conhecimento e Conversação com o Sagrado Anjo Guardiã", do Livro de Magia Sagrada de Abramelin, o Mago, são técnicas válidas, mas ultrapassadas, de forçar uma impressão de VI circuito. Técnicas como *Drawing Down the Moon*, da Wicca, a feitiçaria moderna, também são válidas, e são o correspondente feminino da "Conversação". Do lado céptico podemos centralizar essas técnicas na obtenção do "**Samadhi**", um alto estado místico plenamente documentado por estudos neurológicos. O êxtase da experiência deste circuito é como uma serpente apertando o coração.

É impossível sofrer uma impressão de VI circuito sem um estado emocional estável, a desestruturação pode levar a estados depressivos profundos, um retorno ao primeiro circuito, mas mais normalmente a algum abismo. É isso que acontece com as pessoas que têm surtos psicóticos quando ingerem alucinógenos, as drogas específicas deste circuito. Grandes doses de maconha, doses convencionais de mescalina, psilocibina e pequenas doses de LSD provocam impressões de VI (o entendimento da multirealidade) e ocasionalmente VII circuito (o contato com os arquétipos). Estas drogas são letais para os deprimidos profundos de I circuito (por suicídio, essas drogas em si são fisiologicamente praticamente inócuas), muito assustadoras para os emocionalmente perturbados do II circuito, causadoras de confusão mental para os bitolados de III, reais detonadoras de rupturas catastróficas para os de IV, e apenas esquisitas demais para os de V. Seus resultados são absolutamente caóticos. Sem a orientação de um **xamã** de VII circuito, que consegue "dominar o espírito da substância" e orientar a experiência para o resultado desejado, elas naturalmente podem causar uma iniciação específica em algum circuito, ou na sombra do circuito, ou seja, o sujeito pode sofrer qualquer tipo de impressão. Essa técnica de terapia de choque é conhecida como "lavagem cerebral".

O sentido atual normalmente utilizado para a palavra "**xamã**" centraliza o termo numa pessoa bem sucedida de VI circuito e cruzando o abismo que separa o VI do VII.

## 1. O Hexagrama Sagrado

"'Que Tipo de gente vive por aqui?' perguntou Alice. 'NESTA direção,' o gato disse, apontando com sua pata direita em círculos, 'vive um Chapeleiro; e NAQUELA direção, vive uma Lebre Ligeira. Visite qualquer uma: são ambas loucas.' 'Mas eu não quero andar com gente doida,' observou Alice. 'Oh, você não pode fazer nada,' disse o Gato 'somos todos loucos aqui. Eu sou. Você é.' 'Como você sabe que sou louca?' disse Alice. 'Você deve ser,' disse o Gato, 'ou você não teria vindo aqui.'"

Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas*

"Operacionalmente, Deus está começando a parecer menos um governante e mais o último sorriso desvanecente de um gato Cheshire cósmico."

Sir Julian Huxley

"Em que inferno de realidade caí?!", Alice exclamou, enquanto o gato louco em cima da árvore desapareceu mais uma vez.

"Bichano estranho...", pensou irritada. "Eu não sou louca, por mais que digam. Não sou, não sou, não sou!", esbravejou sentando sob a árvore, completamente emburrada.

Buda estava de passagem por ali, e notou Alice, pensando "Há poder nessa daí". Alice observou o jovem esbelto, muito belo e perguntou: "Pareço uma louca para o senhor?", ao que Buda respondeu: "A mim você me parece é uma fofura!", e piscou. Alice suspirou, pelo jeito ninguém via o sofrimento que era cair num lugar muito esquisito, onde todos eram loucos, e ninguém entendia nada, muito menos um careca bobão que nem aquele.

Alice perguntou: "O senhor se considera louco?", Buda sentou ao seu lado, sob a árvore, e respondeu, num tom de conquistador: "Eu era. Mas descobri que tudo é dor, e resolvi deixar de ser louco. As vezes me arrependo...". "Porque o senhor se arrepende?", Alice diz, verdadeiramente curiosa. "Eu era um louco<sup>1</sup> e vivia feliz, mas então saí da casa de meus pais e conheci este mundo que agora vemos, com todas suas atribulações, e me tornei uma pessoa engajada em deixar as pessoas ainda mais loucas. Eu prego que quando ficarmos realmente loucos, e sairmos de nossa cabeça, vamos deixar de sofrer. Na verdade também vamos deixar de SER, mas isto é detalhe...". "Puxa!", disse Alice com os olhos arregalados, pensando para si: "Este daí é o mais louco de todos..."

Foi então que o Gato voltou e disse: "Vou dar uma volta, não comam nenhuma das minhas frutinhas, ou vocês se arrependerão!". Alice e Buda se assustaram com a reverberação produzida pela última palavra, não sabiam que o Gato era fã de filmes bíblicos, e tinha uma central de efeitos para produzir um Jeová bem furioso, do jeito que as pessoas costumavam gostar, na época do antigo testamento.

O Gato saiu para caçar uma pomba e uma serpente, como era costume dos seus antepassados no Egito Antigo, que por sinal eram mais bem tratados que os Judeus<sup>2</sup>. Encontrou uma serpente, pagou a gorjeta de praxe e disse: "Seguinte... vai ali na Árvore e tenta aquela menina. Faz ela comer o fruto proibido". Ao que a serpente respondeu: "Ok, Gato Doido, mas tenta me explicar o porquê disso tudo antes...". O Gato sacudiu a cabeça enquanto pensava em uma desculpa qualquer para a peça que iria pregar e soltou esta: "Ahh... é que meus descendentes, os Leões, vão ser bem alimentados por causa disto...". Pensou depois: "Serpente burra. Não entende nada de teologia ou biologia!", e riu para si.

Alice, que não havia percebido as frutinhas antes (mesmo porque elas não existiam alguns segundos atrás de qualquer forma, quando o Gato criou a Árvore) começou a salivar ao vislumbrá-las. Pegou uma delas, deu uma mordida e ofereceu para Buda, que disse: "Não, não... não estou a fim de uma grande discussão dogmática com cristãos fundamentalistas, é melhor não misturar as religiões...", mas Alice parecia tão tentadora, que ele não resistiu. Alice pensou: "Ele é chato, mas até que é bonitinho."

A esta altura, o Gato havia encontrado a Pomba, e pedido a ela que suspirasse de leve no ouvido de Buda, aconselhando-o a não comer a frutinha. A Pomba não perguntou nada, já que estava acostumada a transmitir mensagens, e não exigiu pagamento.

Quando a Serpente chegou, Alice já tinha comido a frutinha. A cobrinha então teve que passar para o plano **B**, ou teria que devolver o dinheiro... Começou a encarar

---

<sup>1</sup> Possivelmente um tradutor preferiria "Bobo" se o livro falasse de assuntos místicos.

<sup>2</sup> O que até pode fazer sentido, já que o povo escolhido gostava de sacrificar animais úteis!

Buda, e colocou bastante Desejo em seu coração. Buda olhou para Alice com fogo nos olhos, e pensou em matar seu desejo, saciando-se<sup>1</sup>. A Pomba viu a cena, e comentou no ouvido de Alice: “Este aí está fisdado!”.

Não preciso dizer que foi neste dia que Alice virou mulher e Buda alcançou o Nirvana. A Serpente, que foi enganada por Buda e acabou tentando Alice, como ele Desejava, acabou perdendo o dinheiro para a Pomba no poker, que por sua vez, em plena e vergonhosa caridade cristã, doou para um mosteiro budista. O Gato riu-se tanto do desfecho da história que a ditou para alguns profetas malucos, que não entenderam metade do que ouviram. Isto causou alguma confusão.

## 2. Técnica Xamanística

“O grosso não vê **eros** em uma champanhe cara; o feiticeiro pode cair intoxicado por um copo de água.”

Hakim Bey

“Pioneiros da arte de fazer filmes, que — assim como os alquimistas — deleitavam-se numa desejada obscuridade a respeito de sua arte, de forma a manter suas habilidades longe de observadores profanos.”

Jim Morrison, *The Lords*

“Realidade é o que quer que se recuse a desaparecer quando eu paro de acreditar.”

Philip K. Dick

“A crença não é o início do conhecimento, é seu fim.”

Goethe

“O espectador é um animal agonizante.”

Jim Morrison, *The Lords*

Existem **sistemas de crenças** especificamente direcionados ao desenvolvimento e aplicação de técnicas de aumento de poder pessoal<sup>2</sup>. Algumas destas técnicas são ocultas, outras baseadas em algum sistema tribal ultrapassado, algumas de impossível execução por habitantes de cidade grande, etc. Muitas permanecem com sua utilidade mesmo em plena virada de milênio, e outras surgirão.

As técnicas orientais de postura, respiração, som, toque, plantas e paradoxo<sup>3</sup> são especiarias de complexo estudo por parte de um ocidental, mas não raro são os ocidentais que se beneficiam mais desse tipo de aprendizado. Exatamente por terem em sua forma caucasiana sido castrados por **sistemas de crenças** absolutistas, essas técnicas complementam o já estabelecido hemisfério esquerdo do cérebro do ocidental com o oriente de nossa mente global. Ou seja: um **WASP** tentar examinar a mente de um chinês, por si só, é xamanismo. Estudar os diferentes povos e pessoas dá uma

<sup>1</sup> Certamente a maneira mais eficaz de acabar com o desejo de ambrosia: se lambuzar até se repugnar com o doce.

<sup>2</sup> Não confundir com técnicas de desenvolvimento de auto-estima ou fazer dinheiro fácil, comuns em brochuras populares. “Poder pessoal” não passa de Thelema, libido, energia sexual ou capacidade para o êxtase religioso, o que dá no mesmo.

<sup>3</sup> Vivenciar a indecisão e o caos através de textos ou práticas religiosas é de utilidade suprema na liberação da libido. Por exemplo no caso da prisão a um sistema puritano de repressão sexual, a percepção da *incompletude e natureza paradoxal de qualquer dogma* poderá levar a um afloramento da libido reprimida, ou seja, ao fim da repressão sexual condicionada, um aumento no “poder pessoal”.

perspectiva maior a quem vai ultrapassar as barreiras do que é tribal/territorial. Nesse futuro de globalização veremos a contínua busca pela tolerância entre as idéias diferentes, mesmo que uma inevitável homogeneidade cultural tenda a se estabelecer entre grupos pequenos.

As técnicas ocidentais carregam o gosto do proibido, e em geral são constituídas por uma série de diminutas metáforas sexuais, entre outras: **Alquimia, Cabala, Tarô**, etc. Carregam o ar do mistério e são muito estéticas. São estranhas porque são *antigas*. Os xamãs do passado se esforçaram para desenvolver técnicas que não sofressem com o tempo, mas elas sempre carregam o tom idiossincrático de uma era, uma pessoa ou um lugar.

O estudos de ambas as técnicas é recomendado: que chegue ao ponto da erudição, sem nenhuma mácula, sem nenhum dogma. Estas técnicas só funcionam e são úteis ao xamã de VI circuito que dominou a relatividade cultural, mental e física.

Para a prática, além de uma certa disciplina ser necessária, manter um diário é essencial.

∴

Em especial é indicado o trabalho de Aleister Crowley, que lido por xamãs de VI circuito encontra um tom peculiar e nostálgico. Esse tom parece vir da técnica xamanística de indução de divindade que o autor gosta de utilizar: Crowley tenta fazer você acreditar que é seu seguidor imediato, e mesmo sua reencarnação! O resultado é surpreendente e talvez um pouco perigoso. Acreditar é o princípio da ruína: Crowley *sabia* disto.

Outro trabalho especialmente curioso é o de Don Juan: ao inventar um escritor antropológico<sup>1</sup> o autor afirma que os enredos de seus livros são totalmente verídicos, embora escritos em formato de romances. O personagem principal, Castañeda, é a sombra de um provável discípulo. A metáfora é bela: o livro lida com o relacionamento entre mestre e discípulo, ego e self, adepto e Sagrado Anjo Guardião.

(Ao leitor distraído: existem alguns **fnords** nos últimos parágrafos.)

∴

O caso é que as mídias modernas (e as mentes criadas por esta mídia) exigem uma técnica xamanística extremamente sutil: a criação de personagens. Nenhuma pessoa que você não tenha tomado contato é um ser humano inteiro para você: o seu ideal faz mais sentido. Os modernos ícones do cinema e da TV, já são apenas *players* de um esquema xamanístico muito mais elevado. Não acredite em nada, *depois* aprenda as técnicas.

Primeiro o homem contava histórias, depois representava, então dirigia, depois escrevia, assim por diante. Hoje um homem pode fazer um filme que conte a história do ponto de vista de um personagem que criou no papel. Algumas pessoas viveram

---

<sup>1</sup> Obviamente Carlos Castañeda não suporta esta teoria. Mas os últimos livros dele são tão ruins que ele podia pensar no assunto e escrever um último sucesso. Teria um gosto de filme B, mas seria incrível.

apenas uma história, um drama, uma comédia. Hoje as pessoas vivem inúmeros dramas e comédias no espaço de um comercial de TV. O xamã estético de V circuito não entende que duas coisas contraditórias possam ser belas, já o xamã de VI circuito entende *tudo* desta forma.

Por outro lado criar um ícone para o ser perfeito e chamá-lo de “Deus” é perfeitamente válido. Assim como todo um panteão de personagens e personalidades com as quais podemos interagir dentro de um **sistema de crenças** adaptável e em constante mutação. *A existência objetiva de qualquer coisa é sempre indiferente.*

### 3. Cogumelos & cactos

“Tomai, comei; isto é meu corpo.”

Mateus 26, 26

Todas as culturas desenvolvem algum psicotrópicos hedônico, o álcool é o mais comum. Algumas culturas desenvolveram psicotrópicos religiosos, “enteógenos”, “substâncias que trazem Deus”.

Os cogumelos alucinógenos foram usados por diversas culturas como elementos da religiosidade. **Terence McKenna** chega a afirmar que a evolução do homo sapiens é de alguma forma devida ao consumo de cogumelos.

O fato é que a experiência fascina mesmo a quem apavora. Os alucinógenos naturais mais comuns, a mescalina e a psilocibina, são de efeito mais suave do que o LSD. A experiência em geral é considerada mais bucólica e a preferência é o consumo ao ar livre, nas dunas da praia ou no campo.

Colher cogumelos não é tarefa fácil, como geralmente círculos pré-xamanísticos de experiências com drogas pregam. Os cogumelos são facilmente confundidos com espécies venenosas. Já o peiote é facilmente identificável e encontrado por toda a América Central e norte da América do Sul.

Uma sugestão é a criação de cogumelos em casa, já que os esporos são legais. A Internet está cheia de informações sobre o assunto.

A experiência sendo bem dirigida, com uma pessoa com expectativas sadias, em geral é produtiva e cheia de *insights*. Viagens ruins são possíveis mas não comuns. Como com todos os alucinógenos, as experiências devem ser bem espaçadas e assimiladas, até 4 por ano<sup>1</sup>, de preferência seguindo as estações.

Pessoas com caso de esquizofrenia na família, ou histórico psicótico, não devem jamais utilizar estas substâncias sob o risco de detonar uma doença mental latente<sup>2</sup>.

∴

---

<sup>1</sup> De fato para algumas pessoas uma experiência já é o suficiente. Pessoas centradas em circuitos inferiores não devem nem chegar perto de alucinógenos.

<sup>2</sup> Outros diriam que se deve usar a substância para exatamente esta finalidade, “expor os nervos” para o tratamento. Em todo caso o experimento é perigoso.

O peiote é de consumo especialmente desagradável, por lanhar a boca e causar náuseas. O uso da mesalina pura é preferível, pois a substância, como todo alucinógeno, é praticamente inócua fisiologicamente.

Os cogumelos alucinógenos não tem gosto bom. Se comprovados como da espécie inócua desejada, não causam problemas fisiológicos na maioria das pessoas. A maioria dos alucinógenos não causa dependência química.

## 2 - O Abismo médio

"Liberdade é só outra forma de não ter nada a perder"  
Janis Joplin (Cris Cristopherson),  
*Me and Bobby McGee*

"Eu daria meu braço direito para ser ambidestro."  
Crow T. Robot

"Faça ou faça não. Não tentar."  
Yoda, *Empire Strikes Back*

"Dave, minha mente está indo. Posso sentir. Estou com medo."  
Hal 9000, *2001: A Space Odyssey*

Nesse abismo a pessoa é conhecida como uma "Besta", o que se equívale aos heróis mitológicos, pois se trata de uma criatura meio homem e meio bicho, assim como essa é meio homem, meio deus. Por esta razão é, como todos os heróis mitológicos, uma coisa grosseira, deformada. Amaldiçoada pelo populacho do II circuito, desacreditada pelos intelectuais reprimidos do III e de certa forma temida pelos caretas do IV circuito, que meio que vislumbram o poder que tal criatura tem, a Besta persiste incólume às reprovações. O olho dos maluquetes de V circuito geralmente brilha com a menção do nome de uma pessoa como esta, acham isso tudo muito fascinante.

O importante perceber é que a besta é temível porque é um mutante, uma criatura absurda, que veio para alterar o paradigma vigente. Para Aleister Crowley, por exemplo, a Besta do Cristianismo era o messias da Nova Era, e ele, muito particularmente, se considerava esse messias<sup>1</sup>.

O salto para o VII circuito envolve o abandono das motivações pessoais e o abarcamento das motivações universais. A pessoa pára de trabalhar para si e começa a trabalhar por algo maior. Este algo recebe denominações diversas dependendo do **sistema de crenças** professo pela Besta. Para tal fim o sacrifício completo da personalidade, que dirá das motivações tribais, é essencial. Esse sacrifício é obtido geralmente de forma traumática, por pura e simples *humilhação*, em geral causada por alguém do sexo oposto.

O gatinho pula direto pois não se importa, está indiferente. Cai a salvo no chão, desta vez com uma missão.

---

<sup>1</sup> Seja isso verdade ou não, não nos cabe a decisão ou a aceitação deste conceito. Sistemas de crença pessoais podem de fato assumir funções patológicas, mas fica difícil traçar a linha como observador.

## 1. A Bela e a Fera

"O orgasmo substituiu a cruz como foco de ânsia e compleição"  
Malcolm Muggeridge, invertendo as coisas por ângulo ortodoxo.

"O Besouro-Cornudo:

Morte envolve mudança e individualidade; se fores AQUILO que não tem persona, que está além da mudança, mesmo além da imutabilidade, que tens tu a ver com a morte?

O nascimento da individualidade é êxtase; assim também é sua a morte.

No amor a individualidade é assassinada; Quem não ama o amor?

Portanto ame a morte, e anseie profundamente por ela.

Morra diariamente."

Aleister Crowley, *The Book of Lies*

Arnaldo era chegado a puteiros. Gostava principalmente do baixo meretrício de sua cidade e o freqüentava assiduamente, chegando inclusive a se tornar o preferido de algumas putinhas mais meigas, o que lhe enchia de orgulho.

Era um homem enorme, gordo e alto, muito feio. Em geral as pessoas o consideravam grosseiro, insensível e até um bocado violento, mas quem o conhecia sabia que permanecia uma criança muito boba interiormente. Sinceramente, não o achavam muito esperto.

Um dia Arnaldo recebeu a fêria e resolveu farrear na zona. Bebeu três cervejas sem encontrar nenhuma das conhecidas, e já estava meio desacorçoado, quando fixou o olhar em uma menina de vermelho, com peitões e olhos azuis, muito morena, linda. Ela logo veio sentar a mesa e se puseram a conversar asneiras típicas.

A menina não era convencional, apesar de ainda mais desbocada que algumas que conhecia. Tinha um sotaque requintado, doce. Claro, era uma vaca, como as outras, mas soava algo diferente, algo superior.

Combinado o preço e as condições, se retiraram para o quarto designado. O pau de Arnaldo já estava duro a essa altura...

∴

Buda rosnava sobre Alice. Ela com olhos brilhantes de bebedeira carnal soltava pequenos gemidos intercalados por uma nervosa respiração ofegante. Buda percebeu-se um garanhão puro-sangue e emocionou-se como Zeus perante Europa. O tempo não existiu durante alguns momentos enquanto alguma coisa nele ainda observava Alice ruborizar soltando um último suspiro... Viu os olhos dela capturarem sua alma, acatou suas ordens, morreu...



Alice cerrava os olhos de prazer enquanto o cavalgava. Uma puta desavergonhada dançando em gozo em cima do cadáver, sugando cada gota de sangue do mais Santo dos Santos em sua taça dourada de fornicações.

∴

Arnaldo deitou sobre o seio de Lia após o sexo, sentindo a vulnerável sonolência. Pela primeira vez perguntou coisas pessoais a uma prostituta: porque está nessa vida e se gosta do que faz.

Lia o surpreendeu dizendo que raramente vinha ao baixo meretrício, e que era uma puta de luxo, vivendo num apartamento alugado por um importante advogado. Estava aqui porque tirava prazer do negócio.

Arnaldo sabia que diversas dessas mulheres até gostavam do que faziam, embora geralmente preferissem fazer outra coisa. Mas não lhe passava pela cabeça que uma mulher linda como Lia precisasse descer ao submundo para obter sexo. Não era este o caso, seria alguma espécie de perversão?

“Não... é uma vaca como as outras” pensou, mentindo para si mesmo. Pois algo especial havia acontecido, alguma coisa havia se quebrado. Arnaldo sentiu uma infinita impotência perante a situação. Se fosse capaz de perceber seus pensamentos íntimos, saberia que caiu no erro de considerar Lia como alguém especial. Lia não gostaria disso, já sabia.

Lia só pôde rir quando viu o olhar na cara de Arnaldo... “Vampiros existem”, pensou sobre si.

Quando pagou e viu a mulher indo, soube que nunca mais a veria. Sem saber o que o atingiu, caminhou num triste estado meditativo para casa, onde todos os momentos profanos que seriam a estreita trilha de toda sua existência esperavam.

∴

“Basicamente você quer dizer que toda a realidade é um fator neurológico”, disse Roger, perfazendo estranhos maneirismos e terminando a sentença com sobranceiras perplexas “ou seja... dependendo de como você interpreta, digo — cria, a realidade, você obtém o poder ou não?”

Lia respondeu, com uma seriedade incomum nela: “Certo... assim que você vence os **Illuminati**, você se torna um deles. Mas todo predador também é uma presa, de certa forma.”

Roger não entendeu, e ela, rindo, terminou com uma citação que leu em um curioso volume denominado "Xamanismo Fractal e Arte Cibernética": "O grosso não vê **eros** em uma champanhe cara; o feiticeiro pode cair intoxicado por um copo de água."

Roger sorriu. Do outro lado da roda, Buda sorriu também.

## 2. Babalon e a Besta

"A anjo me transportou, em espírito, a um deserto. Lá vi uma mulher montada numa Besta dourada, repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres.

Achava-se a mulher vestida de púrpura e escarlate, adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com a imundice de sua prostituição.

Na sua frente achava-se escrito um nome, mistério: 'Babilônia, a Grande, Mãe das Meretrizes e das Abominações da Terra'.

Então vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto.

O anjo, porém, me disse: Por que te admiraste? Vou te dizer o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres, e que leva a mulher:

A besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo, e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá."

Apocalipse 17, 3-8

"Este é o segredo do Santo Graal, que é o receptáculo sagrado de nossa Senhora Mulher Escarlate, Babalon a Mãe das Abominações, a noiva do Caos, que cavalga nosso Senhor a Besta; Derramarás todo teu sangue, que é tua vida, na taça dourada de suas fornicções; Associarás tua vida à vida universal. Não reterás uma só gota; Então teu cérebro se calará, teu coração não mais baterá, e toda a tua vida de ti se irá; e serás lançado ao esterco, e os pássaros do ar se refestelarão com tua carne, e teus ossos se branquearão ao sol; ... e oferecer-lhe-ão aos guardiões do abismo; ... Atentes! Se furtivamente guardares algum de teus pensamentos contigo, serás então lançado ao abismo para toda a eternidade; e serás o atormentado, o comedor de esterco, o torturado no Dia de Estar-Conosco; ... A ti serão concedidos o júbilo, a saúde, a riqueza e a sabedoria, quando tu não fores mais tu; Então cada ganho será um novo sacramento, e isto não irá te macular; tu irá regalar-se licenciosamente no mercado, e as virgens te atirarão rosas, e os mercadores cairão de joelhos e te trarão ouro e especiarias. Jovens rapazes verterão maravilhosos vinhos para ti, e os cantores e dançarinos cantarão e dançarão para ti; Ainda que tu não estarás lá, porque serás esquecido, pó perdido no pó; ... E esta é a ira de Deus, que estas coisas assim sejam; E esta é a graça de Deus, que estas coisas assim sejam; ... "

Aleister Crowley, *Liber Cheth vel Vallum Abiegni*

O Apocalipse é um livro que teve diversas interpretações, passando de pura profecia escatológica por sátira política da época e mesmo sendo entendido por alguns como sintoma da possível esquizofrenia de São João. Aqui nos deteremos na relação da prostituição com a criatura grotesca e o abismo como essencialmente relevante ao estudo do sacrifício da individualidade.

A redenção da criatura mista (a Besta) passa invariavelmente pelo contínuo assassinato de uma das partes, em termos Junguianos (para não usarmos jargão teológico), o eixo ego-self seria um processo de contínua criação-destruição. Simplificando poderíamos dizer que de forma a alcançar o "estado iluminado" o

indivíduo deveria assassinar o “estado comum”, o ego estabelecido. Como sem o ego a sobrevivência é impossível, ele deve recriar novos “egos” — a esquizofrenia é uma doença pouco conhecida e intimamente ligada ao misticismo por essa mesma razão — quando estabelecido no VII circuito. Assim o “indivíduo” passa a trabalhar pelos fatores “cósmicos”, como “obedecer” a arquétipos, DNA ou estados quânticos, ao invés de trabalhar pelos jogos tribais, interesses pessoais ou mesmo considerações de sobrevivência.

Como o ego é perecível (não somos os mesmos de alguns anos<sup>1</sup> atrás), centrar o ser no “**self**” levaria à imortalidade, embora assassinasse o “corpo físico”. Daí vem as superstições de determinadas ordens ocultistas, que pregam que alguns estados místicos só são obtidos após a morte. Tudo está centrado na interpretação do conceito “morte”.

Os **arquétipos** das deusas negras, prostitutas sagradas, como **Lilith**, **Kali** ou **Babalon**, se referem exatamente ao agente externo dessa morte: o sexo. A “taça dourada de fornicações” onde todo o “sangue dos santos” se misturam é o aspecto negro da busca do **Santo Graal** — a loucura e o sacrifício. A imagem da cruz com a rosa se presta ao mesmo ícone: o sacrifício da individualidade.

Dessa forma fica fácil entender como a humilhação de uma criatura poderosa como a Besta, como **Kali** dançando sobre o cadáver de Shiva, pode levar à ejaculação do ego pela parte superior da cabeça. A abertura do olho de Shiva e conseqüente destruição do universo são metáforas para o mesmo processo.

É importante enfatizar a característica orgíaca e dominadora da fêmea dentro desse processo em particular, bem como seu desapego emotivo. O **ego** que não se sacrificar está aprisionado para sempre.

A fórmula do sexo não reprodutório e como elemento de libertação é extremamente perigosa ao poder estabelecido, como já discutido. É tão perigosa que se trata da prática mais velada em metáforas por todas as culturas.



A interpretação do texto bíblico nesse sentido foi elaborada (publicamente) pela primeira vez por **Aleister Crowley**. Ele utilizou o ícone da Besta do Apocalipse com enorme presteza, criando uma aura de desobediência secular que atrai o tipo certo de mentalidade para esse estudo.

### 3. Sacrifício da Individualidade

“O mundo é criado quando um homem o descobre. Mas ele só descobre ele quando sacrifica seu conteúdo na mãe primordial, o estado original de inconsciência.”

C.G. Jung, Symbols of Transformation

---

<sup>1</sup> De fato, dependendo da pessoa, “anos” pode ser substituído por “décadas” ou “segundos”.

Todo sistema religioso ou místico enfatiza o sacrifício da individualidade embora poucos pressintam a realidade do ato. De fato, dentro do cristianismo, tal coisa é confundida com compaixão e ascetismo, que não passam de consequência e método.

O objetivo, é claro, é êxtase, libertação, redenção. Como se toda a ansiedade retida durante toda uma vida fosse expelida de volta ao mar primordial. O aproveitamento de prazeres típicos de I e V circuitos se tornando tão fluidos e naturais que êxtases maiores são buscados.

Todo o medo é eliminado quando já estamos mortos.

Assim como não somos o DNA, sendo apenas veículos e produtos deste, não somos essência, somos consequência. O que chamamos de "Eu" é um produto efêmero de circunstâncias caóticas, uma casca, que usamos para as funções quotidianas de sobrevivência. Não podemos prezar mais um nem outro, nem "ego" nem "self", sendo que existe a necessidade de algum tipo de coexistência. A dualidade corpo e alma, como todas as dualidades, é portanto verdadeira e falsa.

Porém os jogos de poder entre os homens criaram mal-entendidos com relação ao aproveitamento e alcance dos êxtases. Criaram coisas como religião de massas e entidades artificiais a que muitos prestam culto, como por exemplo "sociedade" ou "pátria" (já obsoleta entre alfabetizados). Não é possível coagir ou comandar de forma alguma alguém que alcançou um estado místico do tipo "sacrifício da individualidade"<sup>1</sup>. Tal pessoa não é um servo ou um escravo, tendendo inclusive a se classificar em um panteão, humildemente alcançando a imortalidade pela simples abandono temporário<sup>2</sup> do aspecto mortal do homem, o "ego".

Por essas razões existem segredos e mistérios na Arte e na Religião. Os grupos secretos, por exemplo, alcançaram nesse ponto histórico o estágio de maior complexidade, não mais existindo como "clubes", e sim como entidades virtuais, de filiação psicológica<sup>3</sup>.

Hoje em dia é possível a um cidadão boêmio, urbano e mundano obter o mesmo estado de um asceta. O desapego é um estado mental, que pode ser alcançado por provocações, claro, mas pode existir sem elas.

## VII - O circuito mítico

"Alguém perguntou: 'O que é seu caminho?'  
Puman respondeu: 'O que é agora?'"

Ensino **Zen**

"O Amanhã nunca acontece, cara."

Janis Joplin, *Janis in Concert*

"Diga olá para minha Mãe e meu Pai, a Terra e o espaço."

---

<sup>1</sup> Obviamente o leitor será capaz de inferir que quase todas as culturas desenvolveram a idéia, mas poucas, quiçá nenhuma, utiliza esses mesmos termos para designá-la.

<sup>2</sup> O fator tempo não existe para o "substrato superior", essência ("self"), apenas para o lado "pessoal" ("ego").

<sup>3</sup> Uma simples escolha entre paranóia e a megalomania: "O mundo está contra mim" ou "O mundo está a meu favor" garante filiação. **Fnoord**.

Jimi Hendrix

"Vamos recriar o mundo. O palácio da concepção está em chamas."  
Jim Morrison, *Wilderness*

"Os vários 'outros mundos', com os quais os seres humanos erraticamente tomam contato são os muitos elementos da totalidade da consciência pertencente à Mente Como um Todo."  
Aldous Huxley, *As Portas da Percepção*

"Eu fui vítima de uma série de acidentes, como somos todos nós."  
Kurt Vonnegut,  
*Malachi Constant in The Sirens of Titan*

É extremamente raro uma pessoa alcançar este circuito. Nele obtém-se o controle sobre a sincronicidade em si, e não só sobre a previsão desta. Isso faz da pessoa um arauto da evolução em si, um "mestre", como entendido pela teosofia, pela Golden Dawn ou por diversas outras ordens esotéricas.

De certa forma todas as pessoas que alcançaram este circuito são um só ser, pois livres da personalidade, que mataram ao cruzar o abismo anterior, elas deveriam ser *da mesma essência*.

Visões, plano astral, experiências de "vidas passadas", são relativamente fáceis de obter, e são o tira-gosto da experiência de VII circuito. Como uma pessoa centrada num II ou III circuito pode facilmente obter estas experiências, ela normalmente vai usar os elementos conceituais de que é capaz, e vai descrevê-la com qualquer tipo de abobrinha com que estiver acostumada, "espíritos", "extraterrestres", "arquétipos do inconsciente coletivo", "alucinações", etc.

Elas são tudo isso: são "extraterrestres" porque de certa forma estão muito além da gravidade, culpa/recompensa, comportamento territorial e mamífero, etc.; são "espíritos" porque no mínimo não são palpáveis, no sentido em que um estado de êxtase, uma alucinação, uma idéia, não é palpável; são "arquétipos", ou seja, são experiências universais que se repetem com padrões identificáveis; são "alucinações", já que a realidade também é, de certa forma.

São ainda nós mesmos no futuro, quando rompermos o espaço-tempo, seja a nível da consciência, seja ao nível de dispositivos tecnológicos futuros improváveis: "maquinas do tempo".

Em geral, são o que quisermos projetar, já que um processo neste nível envolve a realidade supra-conceptual, e não faz sentido enquadrar coisas deste tipo em qualquer categoria de pensamento. O VII circuito rompe o véu da manipulação da realidade. O **xamá** neste circuito cria *realidades*, da mesma forma que um **xamá** de III circuito cria *conceitos*<sup>1</sup>.

O pensamento fractal está sediado neste circuito, onde tudo é visto com a extrema complexidade que merece, e a resposta sempre aparece quando abandonamos a pergunta.

A pessoa comum bem sucedida neste circuito geralmente alcança um status messiânico de alguma forma. Não é preciso dizer para entender a realidade como uma pessoa de VII circuito entende, é preciso uma suprema capacidade conceptual de III circuito, e sem essa é comum o aprisionamento em abobrinhas místicas/emocionais de II circuito ou em pseudo-ciência ou ciência dogmática de III circuito. Sem o IV circuito

---

<sup>1</sup> Apesar de na prática "criar realidade" sempre envolve o nível conceptual da percepção.

bem desenvolvido ela nunca vai conseguir impor autoridade perante massas e se tornar um verdadeiro **Hierofante**, sem o V não vai ter "energia", sem o VI não vai ter livre arbítrio, pois não vai ter abandonado a individualidade.

Este circuito é chamado de consciência neuro-genética, pois envolve de certa forma conspiração com nossos genes. Eles são outra metáfora para os "mestres". São mestres de nossa fundação biológica, trabalhamos inconscientemente para eles durante todos os outros circuitos, neste, "falamos" com eles, e somos intimados a colaborar em seus "planos secretos de domínio do universo". Claro que isso é apenas a abobrinha biológica correspondente aos "espíritos" e "extraterrestres" dos mais desinformados.

## 1. Sincronicidade

"'Não consigo acreditar', disse Alice. 'Não consegue?' disse a Rainha... 'Tente de novo; respire fundo, e feche os olhos.' Alice riu. 'Não adianta tentar,' ela disse; 'Não se pode acreditar em coisas impossíveis.' 'Eu diria que você não praticou o bastante,' disse a Rainha. 'Quando eu tinha sua idade, eu sempre fazia isto por meia hora por dia. Algumas vezes eu já tinha acreditado em até seis coisas impossíveis antes do café.'  
Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas*

"A realidade humana é feita de milhares de vulgaridades."  
C.G. Jung, *Return to the Simple Life*

"Acho que minha visão está melhorando. Antes só conseguia ver uma névoa negra, agora posso ver uma névoa luminosa."  
Han Solo, *Empire Strikes Back*

"Um evento particular pode ser infinitesimalmente provável, mas a probabilidade é sempre maior do que zero."  
Isaac Asimov, *Fundação II*

Qualquer fato banal pode encontrar significados epopéicos. Essa simples afirmação é o fundamento de todo o poder, visto que quem consegue perceber "um mundo num grão de areia" se torna onipotente.

Porém, em estados convencionais de consciência, sendo soterrados pelos estados deploráveis das expectativas de uma pessoa "comum", as pessoas tendem a diminuir a grandiosidade de seus significados. Sofrem de uma baixa auto-estima contagiosa, vivem preocupados com contas, o supermercado da semana ou mesmo problemas familiares. E assim mesmo, não dão força dramática a essas "energias negativas", não as transformam em "mito pessoal", mesmo porque isso seria muito doloroso.

Preferem andar anestesiadas.

∴

Existe um grupo de pessoas que vivem um conto de fadas. A única diferença entre elas e loucos felizes e internados, é que *sabem representar*.

Essas pessoas vivem dramas de amplitude enorme, mas também recebem glórias maiores do que qualquer macaco pelado conseguiria imaginar. São heróis de histórias emocionantes, não protagonistas dos diários de uma solteirona.

Vivem sob augúrios sutis, presságios contidos, fases lunares. A visão não precisa ser "mística", apenas existir. Basta não virar os olhos, não procurar esquecer, não ter medo de dor ou prazer, não estar *dentro de uma redoma*, seja racional, emocional ou moral, cultural e mesmo *pessoal*.

Basta olhar os erros e acertos, sentir o estômago, o ar, os olhares, as estrelas, gatos pretos, moedas girando, coceiras na nuca, batidas, pássaros, sonhos, borboletas e morcegos: tudo que se saliente, tudo que esteja vivo. E tudo *está* vivo. *Basta querer ver*.

∴

Superstições, métodos adivinhatórios, astrologia: surtos endêmicos de crenças obsoletas para o intelectual, diversão e muleta para macacos pelados. Métodos de caos aplicado para o prático. Enciclopédias de arquétipos para alguns e catalisadores de mudanças neurológicas para outros. Provavelmente são mesmo todas essas coisas.

O convívio com crenças absurdas (pleonasma...) é encorajado, especialmente aquelas de riqueza artística. Porém, quando os padrões, sincronicidades, se mostrarem coerentes e perfeitos, verdadeiramente magníficos (e eles *vão* ser), *não acredite*<sup>1</sup>.

Não envenene os fatos com uma explicação, não diminua a experiência com interpretações vãs.

A conexão entre todas as coisas pode existir ou ser um substrato da sua mente, em ambos os casos *é inútil acreditar*. A previsão do futuro pode ser tão possível quanto o entendimento do presente ou o lembrar do passado, *a fé é o que embaça a visão*.

A crença em qualquer coisa é apenas mais uma redoma que impede a visão do fluxo contínuo das coisas. Porém, o ceticismo é apenas a polaridade da crença, e não passa de uma forma de fé.

## 2. Divindades

"Os diversos tipos de culto que prevaleciam no mundo Romano eram considerados todos igualmente verdadeiros pelo povo; igualmente falsos pelo filósofo; e igualmente úteis pelo magistrado."

---

<sup>1</sup> Uma fórmula mágica de extremo poder, pouco divulgada. A fé retira o poder da sugestão, não o contrário. Ou seja, o "você tem que acreditar para funcionar" é uma fórmula obsoleta que não funciona na prática. Coisas mais especiais, *verdadeiramente numinosas*, acontecerão quando uma pessoa imparcial, mas que *vê*, praticar um ato indiferente com um objetivo caótico. Ou mesmo quando um céptico em desespero fizer aquela macumba ou promessa para se curar de um câncer... (geralmente dizem que tiveram "fé" quando perfizeram o ato. Mentirosos: fé comprada com desespero é apenas uma temporária anestesia intelectual — fé verdadeira talvez seja a ausência completa de crítica, intelecto e *visão*). Nesse caso, mesmo a (falsa) fé posterior deve ser evitada.

Edward Gibbon,  
*The Decline and Fall of the Roman Empire*

“O selvagem se curva aos ídolos de madeira e pedra: o homem civilizado aos de carne e osso.”

George Bernard Shaw

“Vamos reinventar os deuses, todos os mitos de todas as eras. Celebrar símbolos de densas florestas ancestrais. Precisamos de grandes cópulas douradas.”

Jim Morrison, *Na American Prayer*

“A crença no sobrenatural reflete um defeito na imaginação.”

Edward Abbey

### 3. O Hierofante

“Odeio citações. Me diga o que sabes.”

Ralph Waldo Emerson

“Explicações místicas são consideradas profundas. A verdade é que não são nem mesmo superficiais.”

Friedrich Nietzsche

“Algumas vezes penso que estamos sós. Algumas que não estamos. Em ambos os casos o pensamento é estonteante.”

R. Buckminster Fuller

“Mostre-me um homem são e eu o curarei.”

C. G. Jung

“Conheço meu destino. Um dia meu nome será associado com a memória de algo tremendo — uma crise sem igual sobre a terra, a mais profunda colisão da consciência, uma decisão conjurada contra tudo que foi crido, reclamado e consagrado até hoje. Eu não sou um homem, eu sou dinamite.”

Nietzsche, *Ecce Homo*

Estou aqui, condenado por todas as decisões e indecisões<sup>1</sup>, triângulo vermelho a minha frente.

Enquanto prisioneiro em uma jaula branca artificial preenchida por dispositivos eletrônicos, inundo meus neurônios com toneladas de informação industrializada: lixo conceptual. Busco uma peculiaridade, uma brecha percentual num mar caótico, uma idiossincrasia que possa explorar e que guie ao êxtase, invariavelmente religioso, invariavelmente sexual, nesse nível. Busco a pedra filosofal e a medicina dos metais. Sou um bruxo urbano, um xamã cibernético.

Desisti das armas e da competição com os macacos pelados a muito tempo. Mantenho o palavreado enigmático e a estética sinistra como que para sinalizar, não para confundir ou assustar. Busco minha brecha criando o Caos e seguindo alguns dos caminhos tenros que Ele cria, e que não existiriam em um milhão de mundos semelhantes a este.

---

<sup>1</sup> I.e. “carma”.

"Criar o caos" é apenas *interagir* com o mundo de forma criativa, singular. Ou, antes, é *pensar* o mundo de forma criativa e singular. O objetivo só pode ser ligar o cérebro com os genitais, ou o ideal com o real, a consciência com a percepção, o corpo com a alma. Casamento alquímico, ascensão da serpente **Kundalini**. A fertilidade, energia da criação circulando pelo corpo, circula pelo ambiente, é exibida na arte, e como o sol, cega e maravilha quem está por perto. "Religare", fazer sua vontade de deus. Chamo o meu de Falo, Sol, Serpente, **Self**, DNA, partícula-onda ou o que me apetece.

Por isso talvez o desejo de ter um filho seja idêntico ao desejo de explorar o espaço. Espalhar vida pelo universo é certamente o nosso destino, enquanto raça humana. Todo sexo e toda a morte que aconteceram neste planeta serviram como passos no acelerar desse processo, comandado por Nosso Senhor. Não passo de uma bolha na **Coca-Cola** de **Brahma**, mas isto não diminui meu serviço ou meu êxtase. Por outro lado, cada ato que realizo não passa de uma bolha a meu serviço, cada um repleto de significado, cada um absolutamente inútil. Que trabalhem por mim com o mesmo prazer que trabalho pelo refresco de **Brahma**!

Prego o que sei por paradoxos. Sou desconfortável, sádico. Não se acorda um bêbado preguiçoso com carinhos, não se desperta curiosidade com fés. É fácil ser tomado por um estrangeiro cuja língua ninguém conhece. Me reverenciam como reverenciariam um lama, um hippie deslocado ou uma biblioteca de hospício. Mas sou apenas um processo aleatório, como todos os processos naturais. A única diferença entre mim e os macacos pelados é que eu sigo os fractais caóticos do universo, e eles seguem algum organograma arbitrário.

No passado nos dirigíamos as massas, assumíamos a postura de mestre, guru, Papa, "aquele que sabe mais". Agora agimos por sutilezas, somos subliminares, usamos novas mídias. A era dos pastores televisivos foi o canto podre de um cisne caduco, a pregação em massa. Tocamos apenas aqueles que nos amam. Nosso campo de ação depende de nosso carisma.

Ontem vi um mendigo na rua e ele parecia saber. Sou contra a caridade, mas lhe dei uma moeda. Ninguém discute os desígnios do Caos. Ele tinha a natureza de Buda.

## 4. LSD

"Há dois produtos principais que vieram de Berkeley: LSD e UNIX. Não cremos ser isso uma coincidência."

Jeremy S. Anderson

"Eu creio num longo, prolongado desordenar dos sentidos para atingir o desconhecido..."

Jim Morrison

"Na tarde de 16 de abril de 1943 fui atacado por uma sensação incomum de vertigem e inquietação. Os objetos e os aspectos dos meus colegas de laboratório pareciam sofrer mudanças ópticas. Não conseguia me concentrar em meu trabalho, num estado de sonambulismo, fui para casa, onde uma vontade irresistível de me deitar apoderou-se de mim. Fechei as cortinas do quarto e imediatamente caí em um estado mental peculiar, semelhante à embriaguez, mas caracterizado por uma imaginação exagerada. Com os olhos fechado, figuras fantásticas de

extraordinária plasticidade e coloração surgiram diante de meus olhos.  
Após duas horas esses estado começou a desaparecer.”

Albert Hofmann

A relatividade psicológica pode ser apreendida diretamente com o uso de alucinógenos, embora possa ser imensamente traumática para a mentalidade mediana. O uso destas substâncias deve ser supervisionado por um xamã experiente, e atenção especial ao meio e expectativas deve ser focalizada. LSD não é para débeis.

Estamos falando de uma experiência que a pessoa carregará por toda a vida. LSD é perigoso pois deixa a mente da pessoa susceptível como a de um bebê. Um ritual dirigido sob o efeito de LSD tem sempre como objetivo uma certa lavagem cerebral. Isso ligado ao fato de que é preciso alguém experiente para administrar a droga, torna a experiência muito arriscada para quem ainda carrega preferências dogmáticas. Em geral estas pessoas não aproveitam visivelmente a experiência.

O LSD farmacêutico foi disponível nos EUA até 1966, quando foi proibido. Daí em diante a substância ganhou uma pequena parcela do mercado negro de drogas, especialmente pela dificuldade de conseguir os precursores, no caso o ergot. Além disso, a droga tem um menor potencial de abuso, e se torna muito assustadora em um ambiente urbano agressor. Estes fatos levam ao desinteresse dos traficantes, apesar da substância ser praticamente indetectável pelos sistemas de segurança mesmo em altas quantidades<sup>1</sup>.

Um xamã experiente sabe que o estado de espírito e expectativas do usuários são tão importantes quanto o local e as atividades (ritual, apreciação estética, etc.) planejadas para a ocasião de uma experiência psicodélica. Mesmo com todos os cuidados, resultados inesperados devem acontecer, não necessariamente ruins, mas completamente caóticos. Não existe fórmula para uma viagem promissora e segura, embora precauções ajudem. O efeito varia mais de pessoa para pessoa do que com quantidades ou preparativos diferentes. O LSD nunca conseguiu utilidade científica devido a sua extrema peculiaridade: a impossibilidade da repetição dos experimentos. Poucas pessoas entendem que a psicologia, assim como a física moderna, não pode se tolher perante ao método científico tradicional. O “sistema fechado” onde ocorrem os experimentos é a totalidade da psique do indivíduo, e a consciência do momento, ambas complexas demais para se repetirem no tempo. A coisa funciona da mesma forma com a incerteza das diminutas partículas.

Se bem executada e assimilada, uma experiência deste tipo pode trazer um significado novo a toda a experiência de viver. São comuns as experiências de altos estados místicos sob o efeito do LSD nem sempre compreendidas ou aproveitadas corretamente. Sempre se deve trazer aventura para dentro da vida, ainda mais o tipo de aventura que possa trazer o vislumbre do céu, embora possa trazer o do inferno.

As técnicas xamanísticas ajudam muito ao moldar o rumo de uma experiência. Um exemplo claro é a meditação, e o controle da mente em geral, que pode facilmente evitar tendências perigosas e pensamentos obsessivos que podem estragar uma viagem.

∴

---

<sup>1</sup> Centenas de doses podem ser carregadas em formato líquido em um vidro médio de perfume.

O LSD é praticamente inócuo fisicamente. A dilatação das pupilas é o efeito mais percebido. Náusea, suor frio e arrepios podem acontecer em algum ponto da experiência. Taquicardia e outras alterações metabólicas podem acontecer devido ao efeito chocante de alguma peculiaridade no andamento psicológico da pessoa durante a viagem. Todos estes efeitos acabam quando o efeito da droga passa.

Os *flashbacks* (reviver a viagem mesmo não estando sob o efeito da droga) não se devem ao acúmulo de LSD nos tecidos cerebrais, e sim ao próprio elemento traumático de uma viagem ruim. O processo é idêntico ao de uma pessoa traumatizada na guerra, por exemplo. *Flashbacks* acontecem em momentos de pressão na vida cotidiana, e são raros em viagens boas. A maioria das pessoas nunca têm uma viagem ruim, algumas poucas não são capazes de uma boa.

O LSD é solúvel em água e é eliminado do corpo rapidamente. Não é procurado em exames *anti-doping*. Além das alterações orgânicas temporárias descritas acima, não existem outras, genéticas, metabólicas ou estruturais, que possam ser atribuídas ao uso do LSD. O perigo físico do LSD é praticamente nulo, o psíquico é considerável.

### 3 - O grande Abismo

“Firme! Levanta-te! Ergue tua cabeça! Não respire tão profundamente — morre!”

AL I, 68

“Cancele minha assinatura para a ressurreição, Mande minhas credenciais para a casa de detenção, Eu tenho amigos por lá.”  
Jim Morrison, *When the Music's Over*

O olho de Shiva/Hórus se abre dentro do triângulo formado pelos abismos, destruindo o Universo. Nada sobra do que você tem de você. *Aquilo* profere a palavra e um novo universo se cria. *Aquilo* é o olho no triângulo.

O gatinho pula, 50% vivo, 50% morto.

Aum.

### 1. O olho de Hórus

“Estranhos se cruzando na rua Por acaso dois olhares separados se cruzam E eu sou você e o que vejo sou eu.”

Pink Floyd, *Echoes*

“*Os Lordes*. Eventos acontecem além de nosso conhecimento ou controle. Nossas vidas são para nós vividas. Podemos apenas tentar escravizar outros. Mas gradualmente, percepções especiais se desenvolvem. A idéia dos ‘Lordes’ está começando a se formar em algumas mentes. Poderíamos alistá-los em bandos de perceptivos para rondar o labirinto durante suas misteriosas aparições noturnas. Os Lordes têm encantos secretos, e conhecem disfarces. Mas eles se entregam nos

pequenos detalhes. Luz muito cintilante no olho. Um gesto errado. Um longo e curioso flerte.

Os Lordes nos tranquilizam com imagens. Eles nos dão livros, concertos, galerias, shows, cinemas. Especialmente cinemas. Através da arte eles nos confundem e nos cegam de nossa escravidão. Arte adorna os muros de nossa prisão, nos mantém silentes e distraídos e indiferentes.”

Jim Morrison, *The Lords*

No topo da pirâmide só pode haver um. Terceiro olho, consciência ampliada, capacidade de metáfora existencial. A uretra do mahalingam, a ejaculação que termina com a individualidade.

Apenas um vence Choronzon, mas este não existe mais, este fica abaixo do abismo, em uma outra realidade. *Aquilo* que passa para o outro lado é parsival em contínuo samadhi. Somos “Deus” no momento do orgasmo.

Um espelho separa o céu do inferno. Vivemos para o êxtase daquela “outra realidade”. Existimos como etapas diminutas em um grande processo de cortejo entre as polaridades.

*Aquilo* é um grande Illuminati, Senhor da Grande Fraternidade Branca, Mestre, Guru, Hierofante. *Aquilo* não existe “neste plano” ou “naquele plano”. *Aquilo* é o que existe, somos apenas o reflexo das dualidades, fragmentos.

A consciência dos circuitos superiores, e o controle dos processos evolutivos e das sincronicidades é dirigida por essa esquizofrênica imagem do homem perfeito. Mas para o outro lado, nossa personalidade é que não passa de um jogo como qualquer outro. *Aquilo* interfere de maneiras incompreensíveis nas brincadeiras de sua criança. Vença Choronzon e “confie” Nele.

∴

O mendigo folheava um maço de papel intitulado “Ciberxamanismo”, e sorria perante as sandices. Lixo típico da era da informação, pensou. Sorria beatífico, entornando a água armazenada em uma garrafa de dois litros de refrigerante.

No livro haviam metáforas bem esquisitas, de gosto duvidoso: Alice de Carroll como alma humana... Buda como alma divina. Interessante. Esse rapaz, Eduardo Pinheiro, devia ter valido-se demais dos extratos canabinóides enquanto lia Jung ou algo do tipo.

Críticas sociais inúteis. Demasiadas referências obscuras e aninhadas... Uma defesa do uso religioso dos alucinógenos, meio ácida demais... fnoords... estética maçônica em desuso, Aleister Crowley... o movimento da consciência... um mendigo iluminado. Pretensão. OK, o menino ia longe, muito longe — devia ter olhos brilhantes e tal.

Ele terminou de beber e largou o livro em um canto, voltando a caminhar entre os universos.



## 2. Individuação

"Todos os jogos contêm a idéia da morte"

Jim Morrison, *The Lords*

"É preciso ter o caos dentro de si para dar a luz a uma estrela dançarina."

Nietzsche, *Assim Falava Zarathustra*

"Torne-se o que és."

Nietzsche

## 3. Doutrinas Orientais

"Poderiam haver mundos onde as contradições são partes normais da existência — mundos onde as contradições não são contradições?"

Douglas Hofstadter,  
*Gödel, Escher, Bach: Na Eternal Golden Braid*

"Extermine todo pensamento racional"

W.S. Burroughs

"Esta é a verdadeira alegria da vida: ser usado para um propósito reconhecido por ti mesmo como poderoso; ser uma força da natureza ao invés de um febril torrãozinho de inquietação e ressentimento, reclamando que o mundo não se põe a devotar-se inteiramente a fazê-lo feliz."

George Bernard Shaw,  
*Man and Superman*

## VIII - O circuito Espiritual

"Há sucesso."

AL III, 69

"Sou o senhor do Duplo Bastão de Poder; o bastão da Força de Coph Nia — mas minha mão esquerda está vazia, pois esmigalhei um Universo; & nada resta."

AL III, 72

Hércules derrotou Cérbero. O Abismo foi conquistado.

Deste circuito há pouco a falar, exceto que ele e o primeiro são o mesmo não sendo. O **xamã** neste circuito é a Criança Coroada e Conquistadora, Hórus, o bebê, Harpócrates ou o Bobo. Seu irmão gêmeo, Hórus, o Velho, permanece o olho velado no triângulo.

Ela profere o nome de Deus ao sair do útero do tempo, num berro terrível e obstinado, em meio ao sangue de uma mãe e a abóbada da outra, criando a realidade.

O universo é bem sucedido neste circuito.

## **1. Novas Drogas**

## **2. O Deus solitário**

"Sê plural como o universo."

Fernando Pessoa

## **3. O choro e o silêncio**

## **4. AUM**

# Apêndices

# Liber 888 Tabelas Fractais

## “Um mapa para a destruição dos conceitos” ou “Em busca de uma Cabala Fractal”.

“Cada número é infinito; não há diferença.”  
AL I, 4

Não tenho a pretensão, que considero impossível, de manter uma classificação completa, mesmo dentro de um sistema específico. Afinal é disso mesmo que se trata o pensamento fractal: todo o subsistema contém a totalidade de informações do sistema principal. Essas tabelas indicam as possibilidades mais óbvias de interpretação bem como guias de “saltos quântico” entre sistemas. A metáfora seria um instrumento que fosse um telescópio e um microscópio, sempre estamos limitados a nossa capacidade de visão. Aqui temos tabelas que são microscópios e telescópios de conceitos, o uso delas depende da percepção total de quem as usa. Este livro contém no mínimo uma mentira e um segredo.

## I - Base teórica

Assim como a música de Mozart pode ser armazenada em símbolos arcanos conhecidos como partituras, que dão base para uma interpretação subjetiva da música, essa interpretação subjetiva pode ser gravada em pequenas dualidades na superfície do CD. Elas são como picos e montanhas, mas só ouvimos a suave música porque o aparelho as transformam em “realidade” sonora, e isso funciona porque nosso ouvido não tem infinita precisão.

Essas dualidades são a forma que criamos para representar dados em nossos computadores, mas a mesma coisa se processa em nossas cabeças por um lado, já que vivemos a dualidade realidade/consciência. Por outro lado temos acesso ao universo analógico e caótico, via o inconsciente. E essa já é uma nova dualidade (analógico/digital).

Quanto mais informação um dado sistema tiver, mais caos é provável, portanto as tabelas nesse livro vão decaindo em precisão, ou o contrário, por outro lado.

O trabalho contínuo com esse tipo de tabelas aumenta a precisão da conceptualização. E em última instância o “domínio dos quatro elementos”.

∴

Note que as atribuições podem parecer forçadas, mas é isto mesmo, de certa forma. Atribuições cartesianas são uma imposição objetiva, atribuições fractais uma subjetiva. Assim quando comparo o elemento Terra com a gravidade, ou o inverno com o velho, fica muito óbvio que a atribuição passa por um processo muito subjetivo, mas provavelmente por isto mesmo muito mais útil.

∴

Os números ímpares são masculinos, e buscam seu complemento nos pares. Eles são desequilibrados por natureza, e por isso são ativos, em busca de seu bit de paridade, o equilíbrio. Todos os elementos ímpares são evolutivos, em busca da simetria.

Os números pares são femininos, e não buscam, pois isso traria divisão. Eles são equilibrados por natureza, e por isso são passivos, transmutando internamente os elementos.

## II - Tabelas

### 1. Chave

Atribuição fractais:

	binária		binária invertida		exponencial	exponencial inversa
<b>1</b>	I	II	I	VIII	I - II - III - IV	I
<b>2</b>	III	IV	II	VII	V - VI	II
<b>3</b>	V	VI	III	VI	VII	III - IV
<b>4</b>	VII	VIII	IV	V	VIII	V - VI - VII - VIII

Os circuitos são assim atribuídos em diversas combinações possíveis e que mantenham no mínimo algum tipo de simetria. A simetria no próprio processo introspectivo leva ao tipo de visão da realidade como um caleidoscópio que é uma das bases da transcendência da razão. Todas as tabelas de atribuições fractais estão incompletas pela sua própria natureza. Os números arábicos de 1 a 4, representarão estas atribuições caleidoscópicas, fractais. Observe as tabelas de quadrantes e oitavas para perceber a simetria entre os conceitos.

Uso dos sistemas, auto-alimentação fractal:

	Tabela usada
<b>1</b>	binária
<b>2</b>	binária invertida
<b>3</b>	exponencial
<b>4</b>	exponencial inversa

O aumento da complexidade da comparação fractal de conceitos pode ser percebida por esta simples tabela. Sistemas recursivos, aninhados, são a idéia básica por traz da formação de símbolos dentro de nosso cérebro. Algum tipo de metodologia no uso ou desenvolvimento deste tipo de tabelas freitaria o processo de explosão da inteligência típicos de VI e VII circuitos. O número 4 representa, segundo a primeira tabela, os circuitos VII e VIII, ou IV e V, o VIII ou os quatro últimos. Isto significa que ao nos aproximarmos dos circuitos superiores, o pensamento se torna exponencial e invertido, o que fecha com vários sistemas de pensamento da humanidade. Saímos da ignorância feliz para um labirinto complexo, logo em seguida para um labirinto exponencialmente complexo e enfim temos que exterminar todo o pensamento racional, por isto o número quatro utiliza uma visão exponencial inversa. Com isto chegamos na unidade.

Mais um filtro fractal:

	1	2	3	4
1	I	II	III	IV
2	II	III	IV	V
3	III	IV	V	VII
4	IV	V	VI	VIII

Aqui se percebe claramente a tendência ao aumento de uma forma peculiar. Formas peculiares são úteis na medida em que permitem que tópicos alheios invadam conceitos diretamente relacionados de uma forma cartesiana. A teoria básica deste livro é esta, a relatividade de qualquer conceito, e portanto de qualquer atribuição, mesmo a mais abstrata e matemática. Na verdade o processo exposto não passa de uma compactação de dados. O estudo da inteligência humana mostrou que pensamos em blocos de símbolos. Se estes blocos forem reduzidos por algum processo arbitrário a um conjunto básico de símbolos como Cartas de Tarô ou o sistema decimal (Cabala), o pensamento se agiliza. O importante é perceber que todos os sistemas de símbolos que o homem usa são *arbitrários*. A escolha fica com o xamã mais poderoso.

Ou:

1	I
2	II - III
3	III - IV - V
4	IV - V - VI - VII - VIII

Assim por diante. Qualquer combinação que traga um remoto senso de simetria cria uma nova árvore de conceitos. O importante é perceber que a atribuição vale para os dois lados da tabela, de um lado o número de símbolos aumenta e a complexidade diminui, do outro o inverso.

Os circuitos daqui em diante serão sempre representados por algarismos romanos, as atribuições fractais, bem como os sistemas de quatro elementos, em algarismos árabicos.

## 2. Bits



Chave:

A
---

I				O			
1		2		3		4	
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII

Como uma tabela fractal simples, não encontramos dificuldade em dispor todas as atribuições em uma forma simétrica simples.

Alguns atributos básicos:

AUM/IAO/TAO							
Yang/Falo/Lingam/Bastão				Yin/Vagina/Yoni/Copa			
Fogo/Yod		Ar/Vau		Água/Hé		Terra/Hé final	
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII

Os elementos binários serão representados por **I** e **O** daqui em diante, essas letras representam grifos simples do pênis e da vagina, além dos estados binários de 1 e 0 da lógica booleana e da informática. Também indicam a seta e o alvo, a evolução e a estagnação, o desequilíbrio e a estabilidade. O Caos e a Ordem, não passam de passividade e ação atribuídos ao mundo dos conceitos, ou seja a Ordem é o que **impomos** à realidade, Caos é o que **recebemos** desta. Outra dualidade marcante em filosofia é os sistemas do Idealismo e do Realismo, ambos incontestáveis, ambos irreconciliáveis. A meditação sobre este tipo de dualidade dinâmica insolúvel, um paradoxo, gera a incompletude de qualquer pensamento, nos moldes do Teorema de Gödel.

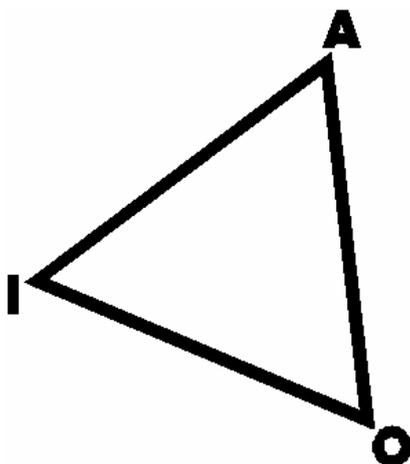
Conceitos básicos:

I	O
Ordem	Caos
Realismo	Idealismo
Ímpares	Pares
Evolutivo	Estável
Masculino	Feminino
Cães	Gatos

Cuidado foi tomado para não haver polarização, julgamento, inconsciente por preconceito. Dessa forma foram usado termos em que há uma tendência absoluta de haver imparcialidade. No caso específico de Ordem e Caos, a pessoa que se encontrar em um estado preconceituoso a favor da Ordem (ou mais raramente a favor do Caos<sup>1</sup>), imagine Ordem como siseudez e Caos como criatividade, ou a Ordem como euforia, e o Caos como depressão. Depois medite sobre a inversão das atribuições até completá-la. Note que esses opostos poderiam incluir "Vida" e "Morte" por exemplo, mas o medo que a maioria das pessoas tem da última, impede uma classificação imparcial, que é o que a tabela exige. "Bem e Mal" e "Negro e Branco" são outras fobias típicas da separação dual.

### 3. Tríades

<sup>1</sup> *Principia Discordia* coloca isto como **ilusões** Anerísticas e Erísticas, a primeira relacionada a ordem, a segunda ao caos.



Chave:

	Sexo	Fuzzy Logic	Circuitos	Atribuições fractais	
<b>I</b>	Masculinos ou ativos	1	II, IV, VIII	4	1, 4
<b>A</b>	Hermafroditas ou indiferentes	Talvez	VI, III	2, 3	2, 3 - 3, 2
<b>O</b>	Femininos ou passivos	0	I, V, VII	1	4, 1

As trindades serão representadas por **I**, **A** e **O** daqui em diante, a unidade quando isolada, será representada por um ponto, ".". Percebe-se aqui um aumento da complexidade, os circuitos foram tratados em primeiro lugar por sua natureza sexual, as atribuições fractais compensam a arbitrariedade da escolha com a simetria matemática das primeiras tabelas.

Alguns atributos básicos:

	Gênesis	Família	Cristianismo	Éons		
<b>I</b>	Adão	Pai	Pai	Osiris	Peixes	Hadit
<b>A</b>	Serpente	bebê	Filho	Hórus	Aquário	Gêmeos
<b>O</b>	Eva	Mãe	Espírito Santo	Ísis	Áries	Nuit

Para mais atribuições consultar 777, de Aleister Crowley. A trindade é um elemento importante do pensamento ocidental desde o cristianismo, e é considerado um grande mistério por algumas tradições iniciáticas. A comparação da serpente do antigo testamento com o filho, é confirmada por fontes cabalistas e gnósticas. É especialmente interessante o estudo da doutrina sob o auspício dos irmãos inimigos, Caim e Abel, Set e Osiris, que se tornam os gêmeos Hórus o novo e Hórus o Velho. A trindade é um grifo perfeito da unidade pela dualidade.

Alquimia, Hinduísmo:

	Princípios		Qualidade	
<b>I</b>	Sulfur		Ananda	Fuir
<b>A</b>	Mercúrio		Chit	Pensar
<b>O</b>	Sal		Sat	Ser

As metáforas alquímicas carregam geralmente conotação sexual. O estudo do entendimento Hindu do assunto pode esclarecer o assunto.

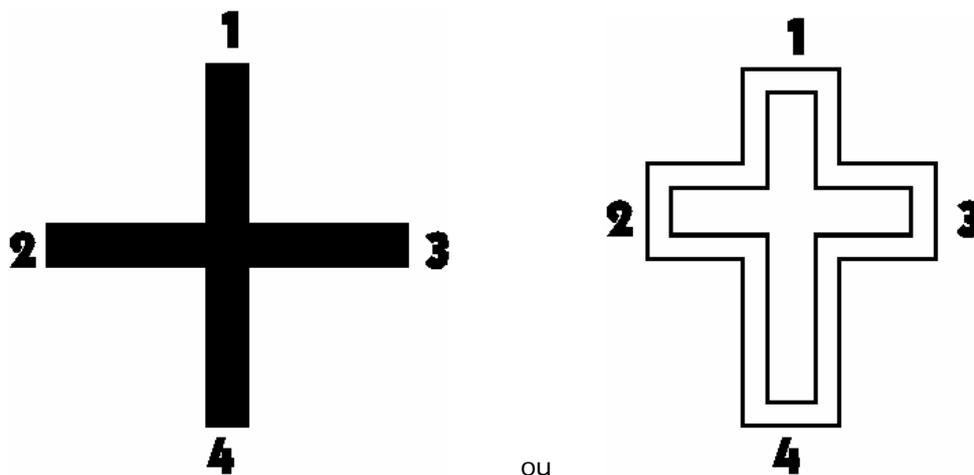
Ciberxamanismo fractal:

	Abismos	Característica	Personagem
<b>I</b>	O pequeno Abismo	Revolta com a sociedade	O Irreverente

<b>A</b>	O grande Abismo	Revolta com o ser	O Louco
<b>O</b>	O Abismo médio	Revolta com a condição	A Besta

O sistema de abismos que usei no Ciberxamanismo é baseado nas três cabeças de Cérbero, o cão que protege o submundo.

## 4. Quadrantes



Como a base deste sistema fractal é um sistema de quadrantes, as chaves são as primeiras tabelas.

Alguns atributos básicos:

	1	2	3	4	Aristotélica
1	Terra	Água	Ar	Fogo	Água
2	Água	Terra	Fogo	Ar	Fogo
3	Ar	Fogo	Terra	Água	Ar
4	Fogo	Ar	Água	Terra	Terra

Isso demonstra a transmutação dos elementos. A interpretação que se dá a estas “substâncias” é geralmente psicológica, mas pode encontrar muito bem correspondentes no “plano físico”. O Fogo é o elemento ígneo masculino de criatividade fálica. A Água é o elemento feminino de solubilidade emocional. O Ar é o elemento intelectual da dissecação e curiosidade. A Terra é o elemento equilibrado e o assentamento de tudo. A explicação desses conceitos é considerada vã, já que a crença generalizada é a de que se tratam de símbolos abstraídos antes do homem, arquétipos perenes.

Cabala:

	atribuição	Letra	Nome	Mundos		Cruz cabalística	
1	Fogo	I	Yod	Yetzirah	Mundo Formativo	Kether	1
2	Água	H	Hé	Briah	Mundo Criativo	Binah	3
3	Ar	V	Vau	Atziluth	Mundo Arquetípico	Chokmah	2
4	Terra	H	Hé Final	Assiah	Mundo Material	Malkuth	10

As letras do nome do Deus dos Hebreus carregam toda a significação dos quatro elementos, bem como do número 4 em si. Os mundos correspondem aos elementos bem como a planos abstratos na formação do ser. A cosmogonia cabalística é complexa precisamente por incorporar em seu cerne dogmático a aplicação fractal: "Acima como abaixo." O Cabalista entende todas as cosmogonias como metáforas ao próprio desenvolvimento, bem como explicações para a estrutura do mundo. Este **sistema de crenças** é tão absurdamente adaptável que a própria estrutura de pensamentos de quem assume as crenças se torna paradoxal. Na prática poucas pessoas que estudam cabala chegam a ser cabalistas.

Gregos antigos:

	Ordem	Estação	Direção e qualidade		Humor	Idade e qualidade	
1	2	Verão	Sul	Quente	Linfa	Ápice	Quente
2	4	Inverno	Norte	Frio	Melancolia	Dissolução	Frio
3	1	Primavera	Leste	Seco	Sangue	Juventude	Úmido
4	3	Outono	Oeste	Úmido	Biles	Colheita	Seco

"Ordem" vale para uma nova atribuição, baseada na ordem das estações.

Gregos antigos e as fases da vida:

	Vida	Faculdade		Qualidades		Características
1	Bebê	Sensus	Sensação	Úmido	Quente	fluidez e discernimento
2	Jovem	Opinio	Opinião	Quente	Seco	discernimento e rigidez
3	Adulto	Scientia	Conhecimento	Seco	Frio	rigidez e unificação
4	Velho	Mens	Compreensão	Frio	Úmido	unificação e fluidez

Seres vivos:

	Ação tomada com	Número	Conceito	Esfinge	
1	Quatro membros no chão	4	Quadrúpede	Boi	Símbolo
2	Mãos soltas	10	Homem	Homem	Microcosmo
3	Vôo	3	Pássaro	Águia	Macrocosmo
4	"Mil" membros	8	Ameba	Deus	Fato

Notar que as amebas são uma unidade imortal. A explicação da esfinge nos coloca perante um enigma. Decifrar e devorar são os dois ângulos de todos os pensamentos que passam na cabeça de qualquer homem. Ignorar a esfinge, a serpente, ou qualquer ícone do auto-conhecimento é o desejo de permanecer no útero, no paraíso.

Festas agrícolas (Sabbats):

	Grande	Pequeno
1	Beltaine	Solstício de verão
2	Samhain	Solstício de inverno
3	Lughnasadh	Equinócio de primavera
4	Imbolg	Equinócio outono

Estas festas pagãs foram incorporadas ao mundo cristão com nomes diferentes: Páscoa, Natal, etc. Os **sistemas de crenças** são eternamente recicláveis.

Psicologia:

	Jung	
--	------	--

	Freud		Personalidade		Teoria	Metáfora
			I	O		
1	Id	Oral	Introverso	Extroverso	Anima	Instinto
2	Ego	Anal	Sensorial	Intuitivo	Animus	Emoção
3	Superego	Latência	Racional	Emotivo	Sombra	Intelecto
4	Self <sup>1</sup>	Fállica	Perceptivo	Julgador	Self	Espírito

1. Freud não desenvolveu as atribuições "metafísicas"

Freud produziu um sistema centralizado no III circuito, o que é indicado inclusive pelo apreço que tinha pela cocaína. Jung centralizou seu sistema no VII circuito. De certa forma Freud é perfeito para a estabilidade do Ego necessária aos quatro primeiros circuitos. Seu sistema serve muito bem para Cães de Pavlov. Jung fala de um eixo ego/self, típico dos paradoxos dos Gatos de Schrödinger. Dessa forma poderíamos realmente considerar o sistema de Jung elitista. Apenas os Gatos respondem bem ao seu trabalho.

Biologia:

	Cadeia alimentar	DNA	Reinos	História
1	Produtores	Adenina	Monera	Pré-Cambriano
2	Primários	Guanina	Protista	Paleozóica
3	Secundários	Timina	Plantae	Mesozóica
4	Terciários	Citosina	Animalia	Cenozóica

Perceba os saltos consideráveis produzidos por diferentes ramos de uma mesma ciência. Dificilmente se encontrará uma "verdade" científica com o uso de metáforas como estas. Idéias absurdas como estas produzem interessantes "saltos" conceptuais, que são o adubo do pensamento adogmático.

As interações da física:

	Interação (força)	intensidade relativa	Próton	Nêutron	Elétron	sensação
1	Gravidade	$10^3$	Sim	Sim	Não	queda
2	Eletromagnetismo	1	Sim	Não	Sim	solidez
3	Nuclear fraca	$10^{-11}$	Não	Não	Sim	desconhecida
4	Nuclear forte	$10^{-39}$	Sim	Sim	Sim	desconhecida

As metáforas utilizadas pelos físicos para explicar a realidade são tão precisas quanto quaisquer outras.

Crescimento exponencial e os animais de RAW:

Cães de Pavlov				Gatos de Schrödinger			
Vida ( $2^0$ )		Mamífero ( $2^1$ )		Homem ( $2^2$ )		"Super-Homem" ( $2^3$ )	
1	2	3		4			
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII

"Super-Homem" refere-se ao sentido Nietzscheano, mal traduzido pela expressão.

As interações da Física e os animais de RAW (exponencial):

Cães de Pavlov ( $2^2$ )				Gatos de Schrödinger ( $2^3$ )			
1		2		3		4	
Gravidade		Eletromagnetismo		Nuclear Fraca		Nuclear forte	
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII

Cartas de corte e as atribuições fractais:

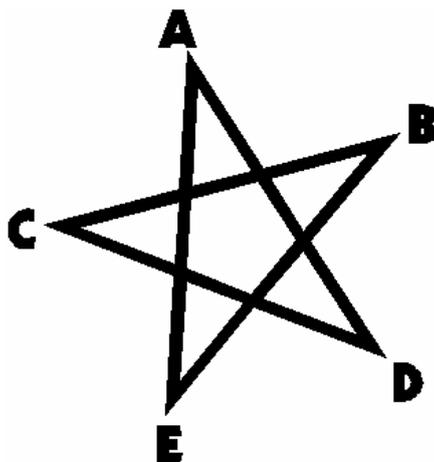
O	1	2	3	4
---	---	---	---	---

I		Rei <sup>1</sup>	Rainha	Príncipe <sup>2</sup>	Princesa <sup>3</sup>
1	Paus <sup>4</sup>	Rei de paus	Rainha de paus	Príncipe de paus	Princesa de paus
2	Copas	Rei de copas	Rainha de copas	Príncipe de copas	Princesa de copas
3	Espadas	Rei de espadas	Rainha de espadas	Príncipe de espadas	Princesa de espadas
4	Discos <sup>5</sup>	Rei de discos	Rainha de discos	Príncipe de discos	Princesa de discos

1. Ou cavaleiro; 2. Ou cavaleiro; 3. Ou pagem, ou valete; 4. Ou bastões; 5. Ou pentáculos, ou ouros.

Todos os quadrantes serão representados da mesma forma que as atribuições fractais, já que são a base das mesmas, ou seja, serão representados pelos números **1, 2, 3** e **4** em algarismos arábicos.

## 5. Pentagramas



Atribuição fractal:

	Atribuição Alquímica	Pentáculo invertido			Pentáculo		
		Fractal	Circuitos		Fractal	Circuitos	
A	I	4	1	I	.	1 - 2 - 3 - 4	I - II - III - IV
B	II - VII	3	2	II	4	4	IV
C	III - VI	2	3	III	3	3	III
D	VIII	1	4	IV	2	2	II
E	I - VIII	.	1 - 2 - 3 - 4	V - VI - VII - VIII	1	1	I

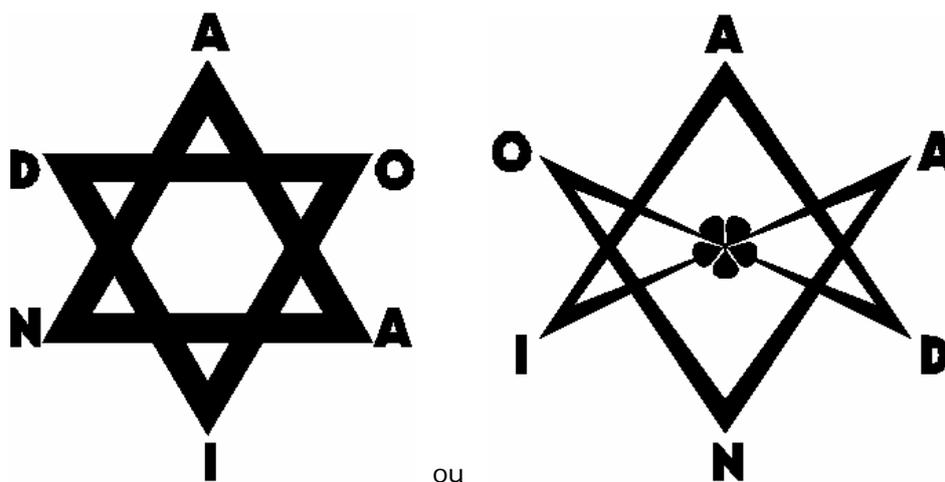
Os elementos do pentagrama serão representados por **A, B, C, D** e **E** daqui em diante.

Magia cerimonial:

	Arma Elemental	A esfinge		Elementos e seus símbolos	
A	Pentáculo	Touro	Tacere	Terra	
B	Copa	Dragão aquático	Audere	Água	
C	Espada	Homem	Scire	Ar	
D	Bastão	Leão	Velle	Fogo	
E	Lâmpada	Deus	Ire	Espírito	

As "Armas" são instrumentos de poder, ou seja, focos de concentração das idéias. Um exemplo seria o crânio que Shakespeare coloca na mão de Hamlet durante o monólogo mais importante, sobre a vida e a morte. Nossa atenção e a atenção do autor ficam fascinadas (susceptíveis a impressões) pelo objeto tão cheio de significado. As armas elementais foram estabelecidas em manuais mágicos antigos, carregam o significado de seu elemento.

## 6. Hexagramas

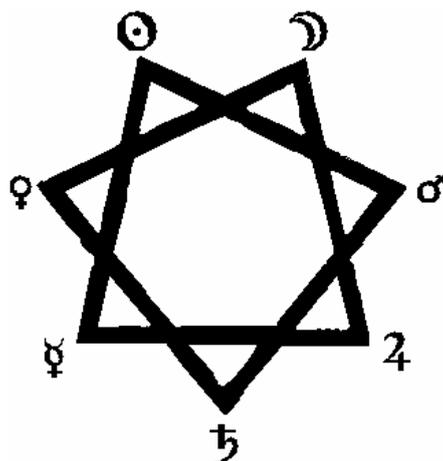


Sempre a dualidade aplicada a tríade:

	Bits	Triade	
<b>A</b>		I	I
<b>D</b>	I	O	A
<b>O</b>		I	O
<b>N</b>		O	I
<b>A</b>	O	I	A
<b>I</b>		O	O

Os elementos do hexagrama serão representados por **A**, **D**, **O**, **N**, **A** e **I** daqui em diante.

## 7. Heptagramas



Atribuições fractais:

	Hexagrama + Unidade			Triade + unidade + bits		Quadrante + Triade	Pentáculo + bits	
W	I - VIII	.	I	I - II - III	I	I	I - VIII	I
R	II	A	A	IV - V - VI	A	1	II - VII	A
S	III	D	N	VII - VIII - I	O	2	III - V	C
n	IV	O	O	.	.	A	IV	E
V	V	N	D	I - VIII - VII	O	3	VI - III	D
o	VI	A	A	IV - V - VI	A	4	VII - II	B
Q	VII	I	.	III - II - I	I	O	VIII - I	O

Os elementos dos heptagramas serão representados daqui pelos símbolos dos "planetas" conhecidos pelos antigos: n, R, V, o, S, Q e W (Vênus, Lua, Júpiter, Marte, Mercúrio, Sol e Saturno).

Alquimia:

	Nome	Metal Atribuído	Alquimia	Figura	
W	Saturno	Chumbo	O Dragão Negro	Triângulo	3
R	Lua	Prata	Rainha	Eneagrama	9
S	Mercúrio	Mercúrio (Prata rápida)	O Leão Verde	Octagrama	8
n	Vênus	Cobre	Luna Philosophorum	Heptagrama	7
V	Júpiter	Estanho (Latão)		Quadrado	4
o	Marte	Ferro	Sol Philosophorum	Pentagrama	5
Q	Sol	Ouro	Rei	Hexagrama	6

Atribuições especialmente difíceis. Manuais de alquimia e astrologia provavelmente só complicarão.

Chakras:

	Chakra	Pétalas	metáfora fisiológica	Mantra	Jung
n	Muladhâra	4	Plexo pélvico; Próstata/Ponto G;	Lam	Mundo dos instintos; consciente.
R	Svâdhistâna	6	Plexo hipogástrico;	Vam	Entrada no inconsciente;

			abdômen; excreção e reprodução.		iniciação.
V	Manipura	10	Plexo epigástrico; nutrição; separação entre o abdômen e o tórax; plexo solar.	Ram	Emoções; paixões; o Inferno.
O	Anâhata	12	Plexo cardíaco; Centro do sistema vascular; Coração.	Yam	Começo do Self; Sentimento; pensamento e valores; Individualização.
S	Vishuda	16	Plexo cervical; Centro do pescoço; Centro do sistema respiratório.	Ham	Reconhecimento da independência da psiquê. Pensamento abstrato; Conceitos; produtos da imaginação.
Q	Ajnâ	2	Medula alongada; comando do sistema nervoso de reflexo; Centro entre os dois olhos.	A	União do Self no todo, no não ego.
W	Sahasrâra	1000	Cérebro; comando do sistema nervoso voluntário.	OM	Nirvana

Retirada do livro "A Mística do Sexo", de Pierre Weil.

Teosofia:

	Título	Atribuição
W	Atmã	Espírito
V	Buddhi	Alma espiritual
S	Mana	Mente
Q	Kama-Rupa	Animal-Divindade
o	Linga Sharira	Corpo Astral
R	Prana	Vida ou princípio vital
n	Rupa	Corpo físico

Aqui o princípio superior, o Tao, se fecha com o princípio inferior, fazendo o casamento alquímico, "acima como abaixo". Perceba a confusão platônica bem demonstrada nessa tabela, onde o Ideal, a mente, a imaginação é confundida com o astral, no III circuito, o homem encontrando a divindade pela moral, no IV circuito, e confundindo o hedonismo com o mentalismo no V.

Tabelas **primitivas** de Timothy Leary:

	"Nível de consciência"	Centro de comunicação	Estrutura de comunicação
W	7 - Vazio	—	—
R	6 - Estupor emotivo	Centros endócrinogicos	Comportamento emotivo
S	5 - Mental-social	Impressão, condicionamento	Comportamento
n	4 - Sensorial	Cérebro	Sentidos
V	3 - Somático	Plexos nervosos autônomos	órgãos do corpo
o	2 - Celular	DNA	RNA
Q	1 - Atômico	Núcleo do átomo	Elétron

Ciências, artes e drogas e droga relacionada ao "nível de consciência":

	Arte	Ciência	Droga
W	—	Anestesiologia	Narcóticos, venenos
R	Propaganda	Psiquiatria	Álcool
S	Arte reprodutiva	Psicologia	Anfetaminas, Cocaína
n	Arte sensorial	Neurologia	Maconha
V	Bosch	Fisiologia	MDMA (ecstasy), haxixe
o	Arte hindu	Biologia, bioquímica	Peyote, Psilocibina, Yagé
Q	psicodélimo, música eletrônica	Física, astrofísica	LSD, STP

Religiões:

	Religião centralizada nesse nível	Metáfora religiosa	Método de Sacramento
W	Cultos de morte	Negro, vazio	Suicídio, assassinato
R	Catolicismo, fundamentalismo	Diabo	Rituais supersticiosos
S	Protestantismo, Judaísmo	Cristo, messias	Sermões
n	Zen, Sufismo, Cristian. Místico	Satori	Incenso, dança, música
V	Tantra	Chakras, Kundalini	Privação sensorial
o	Hinduismo	Reencarnação	Jejum prolongado
Q	Budismo	Branco, Luz	—

Ele posteriormente começou a atribuir em oito circuitos, sendo que o quinto dessa lista foi dividido em dois circuitos.

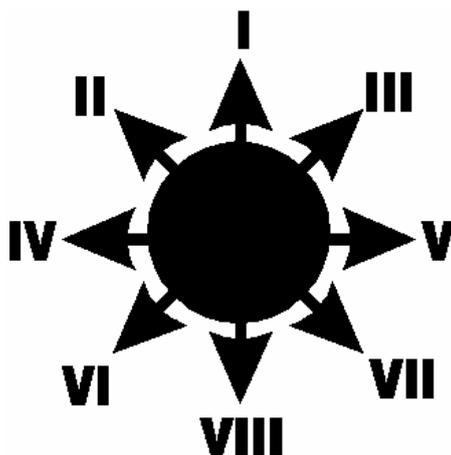
Rótulos adicionais para as funções (Alli):

	Infância	Consciência de si mesmo	Revolução interna
W	Ameba	Peixe	Anfíbio
R	Animal pequeno	Animal grande	Macaco gesticulador
S	Paleolítico	Neolítico	Tribal
n	Imitação	Domesticação	Egualitário
V	Auto-indulgência	Controle corporal	Ligação tântrica
o	Consumidor de eletrônicos	Fabrico de realidades	Fusão cerebral
Q	Consciência de inseto	A mente DNA	Simbiose consciente

Outras metáforas:

	Egito	China	Maçonaria	Umbanda
W	Xu	Xuong	Aprendiz	Xangô
R	Hati	2º andar	Companheiro	Yemanjá
S	Têt	Than	Mestre	Ogun
n	Xaibit	Khi	Eleito	Oxóssi
V	Sahu, Ab	Than	Escocês	Abaloê ou Yorimá
o	Ba	Tinh	Cavaleiro do Oriente	Ibeis ou Yori
Q	Ka	Wun	Príncipe Rosa-Cruz	Caô

## 8. Oitavas



Diferenças de nomenclatura:

	<b>Inteligências (Leary)</b>	<b>Circuitos (RAW)</b>	<b>Realidades (RAW)</b>
<b>I</b>	Física	Bio-sobrevivência	Invertebrada
<b>II</b>	Emocional	Emocional	Mamífera
<b>III</b>	Conceptual	Destreza/Symbolismo	Paleolítica
<b>IV</b>	Social	Social/Sexual	Civilizada
<b>V</b>	Sensorial	Neuro-somático	Hedônica
<b>VI</b>	Psíquica	Neuro-elétrico	Psiônica
<b>VII</b>	Mítica	Neurogenético	Imortal
<b>VIII</b>	Espiritual	Neuro-atômico	Cósmica

A idéia dos circuitos já foi muito reciclada.

Metáforas evolutivas (RAW):

	<b>Individual</b>	<b>Vida</b>
<b>I</b>	bio-sobrevivência infantil passividade	vida unicelular
<b>II</b>	"engatinhador" emocional, político (ego)	vida vertebrada territorialidade, hierarquia
<b>III</b>	mente estudante	linguagens e desenvolvimento de ferramentas
<b>IV</b>	domesticidade pós-pubecente	civilização urbana
<b>V</b>	êxtase neurosomático	queda livre (migração extraterrestre)
<b>VI</b>	metaprogramação neuroelétrica	inteligência exponencial
<b>VII</b>	consciência neurogenética	imortalidade
<b>VIII</b>	satori	união cósmica

Tabela periódica da Evolução (RAW):

	<b>I</b> <b>Entrada</b> <b>Dentrito</b>	<b>A</b> <b>Integração</b> <b>Corpo da Célula</b>	<b>O</b> <b>Saída</b> <b>Axônio</b>
<b>I</b>	O Recém-Nascido (consciência unicelular)	A Criança Exigente (consciência marinha)	Ligação Mãe-Cria (consciência anfíbia)
<b>II</b>	A Criança que Engatinha (mamífero gozador)	A Criança Briguenta (mamífero predador)	A Criança Política (gangues, ligação grupal)
<b>III</b>	A Criança Aprendendo	A Criança Habilidosa	A Criança Criativa

<b>IV</b>	(paleolítico) O Adolescente (bárbaros)	(Neolítico) O Pai (Civilização patriarcal)	(Idade do Bronze) Socialismo centralizado (unidade colméia)
<b>V</b>	Passividade hedonista	Engenharia hedonista (Yoga)	Sinergia Hedonista (Tantra)
<b>VI</b>	Percepção Extra Sensorial, Premonição	O Neurologístico (o Xamã)	"O Círculo Consciente da Humanidade"
<b>VII</b>	Consciência DNA	Engenharia DNA	Fusão DNA
<b>VIII</b>	Consciência Cósmica	Engenharia Cósmica	Fusão Cósmica

Cada criança começa em "Recém Nascido"; Cada adulto chega no mínimo ao "Socialismo Centralizado" (apesar do Centro de Controle ou maior entrada possa estar em "A Criança que engatinha" ou em "A criança briguenta", ou em qualquer ponto). Os chamados "gênios", místicos, ou pessoas estranhas com talentos selvagens (psiónicos) são pós-larvais e podem alcançar qualquer ponto entre "Socialismo Centralizado" e "Fusão Cósmica". (*Cosmic Trigger*, Robert Anton Wilson)

Entrada, processamento e saída (Alli):

	<b>Absorve</b>	<b>Organiza</b>	<b>Comunica</b>
<b>I</b>	Passividade	Segurança	Abertura
<b>II</b>	Auto-expressão	Status	Poder pessoal
<b>III</b>	Atenção	Mapeamento	Articulação
<b>IV</b>	Puberdade	Maturidade	Cópula
<b>V</b>	Êxtase	Ritual	Carisma
<b>VI</b>	Previsão	Seleção de realidade	Comunicar arquétipos
<b>VII</b>	Sincronicidade	Alquimia	Criação de realidade
<b>VIII</b>	Paradoxo	Vida	Consciência

Relacionamentos binários (Alli):

	<b>I</b>	<b>Fator</b>	<b>O</b>
<b>1</b>	<b>Inteligência Física</b>	<b>Dependência</b>	<b>Inteligência Sensorial</b>
	Passividade	permite	Êxtase
	Segurança	permite	Ritual
	Abertura	permite	Carisma
<b>2</b>	<b>Inteligência Emocional</b>	<b>Liberdade</b>	<b>Inteligência Psíquica</b>
	Auto-expressão	permite	Previsão
	Status	permite	Seleção de realidade
	Poder pessoal	permite	Comunicar arquétipos
<b>3</b>	<b>Inteligência Conceptual</b>	<b>Encadeamento</b>	<b>Inteligência Mítica</b>
	Atenção	permite	Sincronicidade
	Mapeamento	permite	Alquimia
	Articulação	permite	Criação de realidade
<b>4</b>	<b>Inteligência Social</b>	<b>Projeção</b>	<b>Inteligência Espiritual</b>
	Puberdade	permite	Paradoxo
	Maturidade	permite	Criação de vida
	Cópula	permite	Consciência

Esta tabela se encontra entre os sistemas óctuplos por ser uma continuação da tabela anterior. É uma adaptação do livro de Antero Alli "Angel Tech: A Modern Shaman's Guide to Reality Selection."

Ciberxamanismo fractal:

	Metáfora Evolutiva	Impressão	Xamã <sup>1</sup>
<b>I</b>	ameba	bebê	mãe <sup>2</sup>
<b>II</b>	vertebrado <sup>3</sup>	bebê engatinhando	pai
<b>III</b>	homem	estudante	professor
<b>IV</b>	homem civilizado	púbere	amante
<b>V</b>	"mutante"	indivíduo opinativo	"mestre" <sup>4</sup> (como na yoga)
<b>VI</b>	"santo"	"líder"	"HGA", "Augoeides" <sup>5</sup>
<b>VII</b>	arquétipo <sup>6</sup>	"messias"	divindade
<b>VIII</b>	essência <sup>7</sup>	"Deus"	"Criança Coroada e Conquistadora"

Os elementos em aspas são pontos onde ainda não existe uma metáfora conceptual bem desenvolvida.

1. causador da impressão, deve estar um circuito acima do sujeito impresso. Ele causa o salto para o circuito posterior.

1. Um bebê engatinhando não pode ser uma mãe, mas a metáfora é válida pois todos os animais que desenvolveram o segundo circuito, os vertebrados, que desenvolveram reprodução sexuada, tem uma, mesmo quando não tem pai.

2. Os mamíferos, com suas mães cuidadosas, são o "state of the art" do II circuito.

3. Um tutor, geralmente um homem "santo". Não confundir com os mestres da teosofia.

4. Holy Guardian Angel, "Sagrado Anjo Guardião"

5. A grande irmandade branca, os Illuminati, os mestres da teosofia, são os messias que causam a impressão no circuito anterior. Em geral essas metáforas são muito soltas, e geram conflitos.

6. Notar que todos os santos são semelhantes, e quanto maior o circuito mais o homem que o alcança é idêntico aos que já o alcançaram, até que no VII, ele se torna uno com a idéia mítica, e no VIII ele é (todos são) a essência.

7. A essência, Deus e o Universo, não deixam de ser a vida, o bebê e a mãe, trazendo de volta a idéia do "acima como abaixo", e tornando perfeita a metáfora do tarô na carta "O mundo" comparada com "O bobo", ou a metáfora Thelêmica de Nuit e Hadit, a Deusa e o Deus, a Mãe e o filho, a realidade e a consciência, o homem e a mulher, o Yin e o Yang

Área dual de ação do Cyberxamã:

	<b>I</b>	<b>O</b>
<b>I</b>	Vida	Morte
<b>II</b>	Mania	Depressão
<b>III</b>	Certo	Errado
<b>IV</b>	Bom	Mau
<b>V</b>	Prazer	Dor
<b>VI</b>	Tempo	Espaço
<b>VII</b>	Infinito	Unidade
<b>VIII</b>	Ser	Não ser

O xamã do circuito respectivo jamais deve polarizar uma função acima da outra, devido as conseqüências que sentirá no seu próprio trabalho com os circuitos. Não preciso dizer que isso não significa que um xamã de primeiro circuito deve matar para manter o equilíbrio, ele já mata toda a comida que ingere, e isso é o bastante. As coisas devem ser sempre vistas pelo prisma mais distante possível.

O caminho evolutivo nos circuitos e o sexo:

	Masculino	Feminino	Atribuições	
<b>I</b>	1	8	O	1
<b>II</b>	2	7	I	2
<b>III</b>	3	6		
<b>IV</b>	4	5	A	.
<b>V</b>	5	4		

<b>VI</b>	6	3	O	3
<b>VII</b>	7	2		
<b>VIII</b>	8	1	I	4

De fato os caminhos se confundem tanto, exceto o primeiro e o último, que esta fórmula de oito caminhos permanece válida para as mulheres, com as devidas alterações. E por outro lado ainda, mulheres não precisam de fórmulas. Elas já são completas, deusas. Quem busca é o homem. Note também que os circuitos mais importantes para a atualidade são o IV e o V, que são circuitos "hermafroditas", exatamente pela extrema separação dos papéis sexuais no IV, e a extrema semelhança dos mesmos no V. É aconselhada a leitura de tratados gnósticos como o Pistis Sofia.

#### Thelema:

	Elemento mítico	Cabala	Metáfora
<b>I</b>	Nuit	A árvore	A realidade
<b>II</b>	Hadit	A mônada	A consciência
<b>III</b>	Thoth	Chesed, Hod	A Ordem
<b>IV</b>	A Besta	Chockmah	O homem que se torna Deus
<b>V</b>	Babalon	Binah	A deusa que se torna mulher
<b>VI</b>	Aiwass	Tiphereth	A super-consciência, o HGA
<b>VII</b>	Baphomet	Geburah, Netzach	O Caos
<b>VIII</b>	Ra-Hoor-Khuit Hoor-Paar- Kraat	Da'at, Yesod Kether	O espelho, o velho A unidade, o bebê

O sistema de Aleister Crowley é especialmente interessante por se tratar de um sistema auto-contido.

#### I ching:

	Trigrama	Planeta	Corpo	Cardeal	Hinduísmo	Título	
<b>I</b>	— — — — — — — — —	Lua	Umbigo	N.	Yoni	O Receptivo	K'un
<b>II</b>	— — — — — — — — —	Marte	Pés	N.E.	Tejas	O Incitar	Chên
<b>III</b>	— — — — — — — — — — — — — — —	Terra	Mãos	N.W.	Prithivi	A quietude	Kên
<b>IV</b>	— — — — — — — — — — — — — — —	Júpiter	Ouvidos	W.	Akasa	O Abismal	K'na
<b>V</b>	— — — — — — — — — — — — — — —	Saturno	Olhos	E.	Mano (prana)	O Aderir	Li
<b>VI</b>	— — — — — — — — — — — — — — —	Vênus	Boca	S.E.	Apas	A Alegria	Tui
<b>VII</b>	— — — — — — — — — — — — — — —	Mercúrio	Coxas	S.W.	Vayu	A Suavidade	Sun
<b>VIII</b>	— — — — — — — — — — — — — — —	Sol	Cabeça	S.	Lingam	O Criativo	Ch'ien

#### Teosofia:

	<b>Título</b>	<b>Atribuição</b>
<b>I</b>	Rupa	Corpo físico
<b>II</b>	Prana	Vida ou princípio vital
<b>III</b>	Linga Sharira	Corpo Astral
<b>IV</b>	Kama-Rupa (I)	Porção Animal
<b>V</b>	Kama-Rupa (II)	Porção Divindade
<b>VI</b>	Mana	Mente
<b>VII</b>	Buddhi	Alma espiritual
<b>VIII</b>	Atmā	Espírito

Os sete corpos divididos nos 8 circuitos, note que "Kama-Rupa" está dividido entre o IV e V circuitos, isso se deve principalmente a confusão típica entre os dois circuitos nesse período de transição em que estamos, onde IV e V circuito não conseguem se entender, e o abismo entre eles não é vislumbrado. Ver segunda interpretação entre os heptagramas.

O caminho óctuplo:

	<b>Budismo</b>	<b>Yoga</b>
<b>I</b>	Fala correta	Yama
<b>II</b>	Aspiração correta	Niyama
<b>III</b>	Conduta correta	Asana
<b>IV</b>	Disciplina correta	Pranayama
<b>V</b>	Energia correta	Pratyahara
<b>VI</b>	Êxtase correto	Dharana
<b>VII</b>	Lembrança correta	Dhyana
<b>VIII</b>	Ponto-de-vista correto	Samadhi

Os números de vibração de Gurdjieff:

	<b>Número</b>	<b>Atribuição</b>
<b>I</b>	384	Centro dos movimentos
<b>II</b>	192	Falso centro emocional
<b>III</b>	96	Falso centro intelectual
<b>IV</b>	48	Falsa personalidade
<b>V</b>	24	Centro magnético
<b>VI</b>	12	Centro emocional verdadeiro
<b>VII</b>	6	Centro intelectual verdadeiro
<b>VIII</b>	3	A Essência

Magia Caótica:

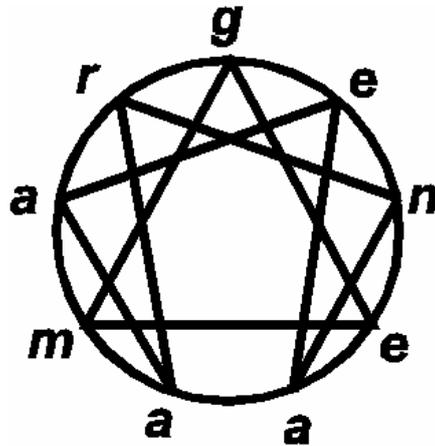
	<b>Cor</b>	<b>Magia</b>
<b>I</b>	Preto	Magia da morte
<b>II</b>	Amarelo	Magia do Ego
<b>III</b>	Laranja	Magia do pensamento
<b>IV</b>	Vermelho	Magia da guerra
<b>V</b>	Roxo ou prateado	Magia sexual
<b>VI</b>	Azul	Magia do poder

<b>VII</b>	Verde	Magia do amor
<b>VIII</b>	Octarina	Magia Pura

Os 8 Sabbats:

<b>I</b>	Yule
<b>II</b>	Equinócio de primavera
<b>III</b>	Midsummer
<b>IV</b>	Lughnasadh
<b>V</b>	Bealtaine
<b>VI</b>	Equinócio de outono
<b>VII</b>	Samhain
<b>VIII</b>	Imbolg

## 9. Enéades



Chaves:

	Oitavas		Quadrantes + Pentagramas		Tríades		Hexa	Hepta
<i>e</i>	.	I	1	A	I		A	I
<i>n</i>	I	II	2	B	A	I	I	n
<i>e</i>	II	III	3	C	O		D	R
<i>a</i>	III	IV	4	D	I		O	V
<i>g</i>	IV	.	.	E	A	A	A	o
<i>r</i>	V	VIII	4	1	O		N	S
<i>a</i>	VI	VII	3	2	I		A	Q
<i>m</i>	VII	VI	2	3	A	O	O	W
<i>a</i>	VIII	V	1	4	O		I	O

As enéades serão indicadas pelas letras *e*, *n*, *e*, *a*, *g*, *r*, *a*, *m* e *a*, em itálico

Personalidades e o eneagrama:

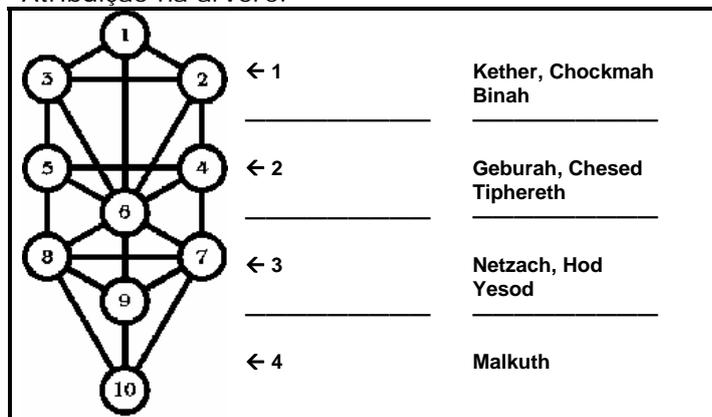
	Descrição do tipo	Núm.	I	O
<b>e</b>	Artista, individualista, Trágico romântico	1	Proibitividade	Luxúria
<b>n</b>	Motivador, executor	2	Temperança	Exagero
<b>e</b>	Ajudante, doador	3	Desprendimento	Ganância
<b>a</b>	Reformador, perfeccionista, Realizador	4	Verdade	Mentira
<b>g</b>	Mediador, preservador, pacificador	9	Serenidade	Raiva
<b>r</b>	Líder, Chefe, Confrontante, Afirmativo	8	Humildade	Orgulho
<b>a</b>	Generalizador, Sonhador, Aventureiro	7	Coragem	Medo
<b>m</b>	Leal, advogado do diabo, questionador	6	Equanimidade	Inveja
<b>a</b>	Pensador, observador	5	Ação	Indolência

Atribuições modernas dos planetas:

	Nome	Símbolo
<b>e</b>	Vênus	T
<b>n</b>	Saturno	W
<b>e</b>	Júpiter	V
<b>a</b>	Urano	Z
<b>g</b>	Sol (terra)	Q
<b>r</b>	Plutão	Y
<b>a</b>	Marte	U
<b>m</b>	Netuno	X
<b>a</b>	Mercúrio	S

## 10. Decúrias

Atribuição na árvore:



Chave:

	Nome	Oitav.	Enéa.	Hept. + Tríade	Pent. + Quad.	Hex + Q.	Tríade + Q	
<b>1</b>	Kether	I - VIII	.	A	A	.	A	A
<b>2</b>	Chokmah	I	e	I	I	1	B	
<b>3</b>	Binah	II	n	O	O	2	C	
<b>4</b>	Chesed	III	e	V	I	3	D	I
<b>5</b>	Geburah	IV	a	o	O	4	E	
<b>6</b>	Tiphereth	V	g	Q	A	E	4	
<b>7</b>	Netzach	VI	r	n	I	D	3	O
<b>8</b>	Hod	VII	a	S	O	C	2	
<b>9</b>	Yesod	VIII	m	R	A	B	1	
<b>10</b>	Malkuth	VIII - I	a	W	.	A	.	1 - 2 - 3 - 4

### III - Outras tabelas

#### 1. Abrahadabra

Magick:

	Nomes	Atrib.	Bits + tríades				Hex. + Pent.	Dec.						
<b>A</b>	Kether	I						1						
<b>B</b>	Netzach	4						O			B	7		
<b>R</b>	Geburah	3							I		N	5		
<b>A</b>	Binah	2						O			D	3		
<b>H</b>	Yesod	1						I				D	9	
<b>A</b>	Tiphereth	A						A		O	A		E	6
<b>D</b>	Da'at	1						O		I		I	. (11)	
<b>A</b>	Chokmah	2						I				O	2	
<b>B</b>	Hod	3							I				C	8
<b>R</b>	Chesed	4								O		A	4	
<b>A</b>	Malkuth	O				O		A	10					

Toda a magia é centrada em Tiphereth.

#### 2. Zodíaco

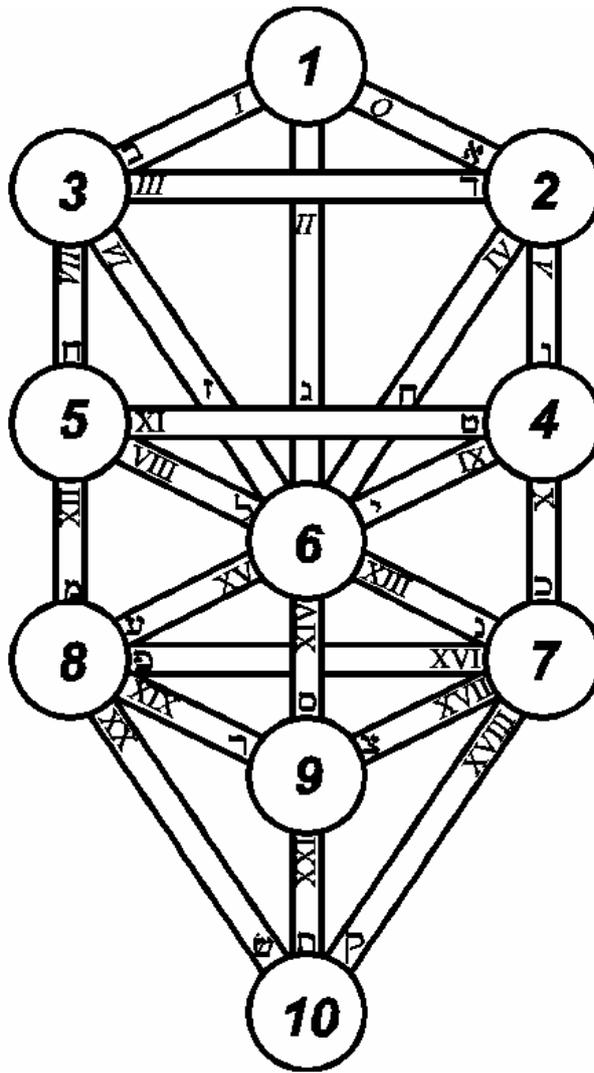
Chave:

	Signo	bits	Quad.	Trind.	Hex.	Heptagrama + Pentagrama +	
<b>A</b>	Áries	I	1	I	I	O	
<b>B</b>	Touro	O	2		A		E
<b>C</b>	Gêmeos	I	3		N	S	

D	Câncer	O	4	A	O	R	
E	Leão	I	1		D	Q	
F	Virgem	O	2		A		D
G	Libra	I	3		I	n	
H	Escorpião	O	4	A		C	
I	Sagitário	I	1	O	N	V	
J	Capricórnio	O	2		O	W	
K	Aquário	I	3		D		B
L	Peixes	O	4		A		A

Os signos do Zodíaco serão representados daqui em diante pelos seus símbolos: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L.

### 3. Arcanos Maiores do Tarô



Atribuições principais:

	Dec.	Quadrantes				Zodiaco			Bits
<i>O</i>	1	1	1		1		A	I	
<i>I</i>	1	1		3	1	S		I	
<i>II</i>	2	1		4	2	R		O	
<i>III</i>	3	1		1	3	n		O	
<i>IV</i>	4	1		2	4	A		I	
<i>V</i>	5	1		1	3	B		I	
<i>VI</i>	6	1	2	4	3	C		O	

<b>VII</b>	7	1		3	3	D			I
<b>VIII</b>	8	2		2	2	G			O
<b>IX</b>	9	2		4	1	F			I
<b>X</b>	10	2		2	2		V		O
<b>XI</b>	1	2	3	1	3	E			I
<b>XII</b>	2	2		3	4			O	O
<b>XIII</b>	3	2		2	4	H			O
<b>XIV</b>	4	3		1	3	I			O
<b>XV</b>	5	2		4	1	J			I
<b>XVI</b>	6	3	4	3	4		o		I
<b>XVII</b>	7	3		1	2	K			O
<b>XVIII</b>	8	4		2	2	L			O
<b>XIX</b>	9	3		3	1		Q		I
<b>XX</b>	10	4		4	4			I	I
<b>XXI</b>	0	4			4		W		O

Triádes marcantes:

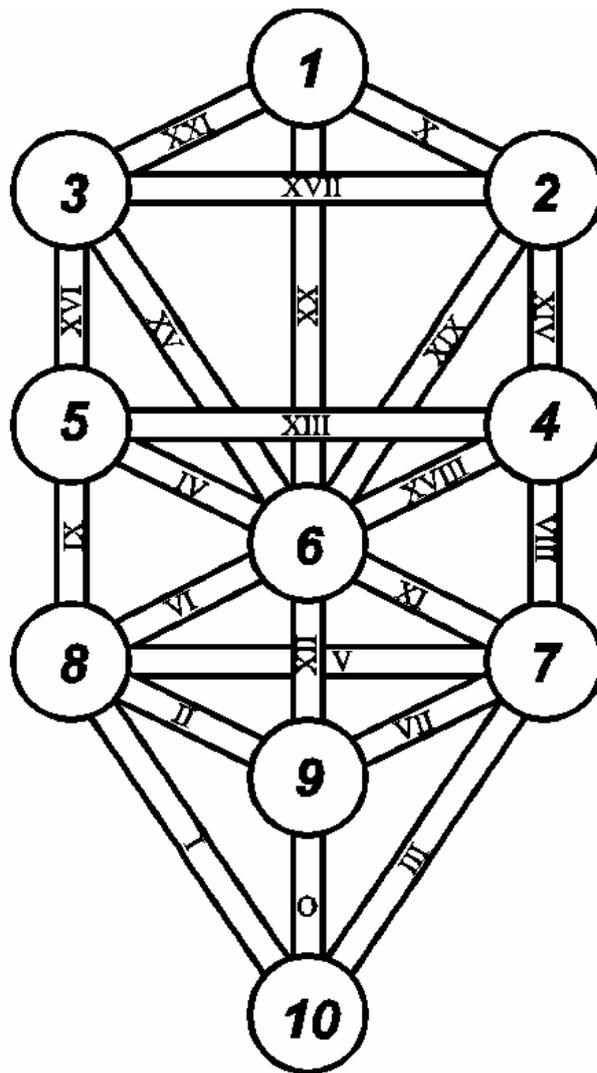
	Algumas Triádes Principais												
<b>O</b>	A				I	O					A		A
<b>I</b>	I										O		I
<b>II</b>	O												
<b>III</b>		O											
<b>IV</b>		I											
<b>V</b>		A											
<b>VI</b>			I					O					
<b>VII</b>				I									
<b>VIII</b>					O								
<b>IX</b>						I							
<b>X</b>							I		A				
<b>XI</b>				A				I					
<b>XII</b>				O					I				
<b>XIII</b>										I			
<b>XIV</b>			A					A					
<b>XV</b>						A					I		
<b>XVI</b>							A		O				
<b>XVII</b>			O										
<b>XVIII</b>										O		O	
<b>XIX</b>					A							I	
<b>XX</b>							O					A	
<b>XXI</b>										A			O

Títulos dos Arcanos e letras hebraicas:

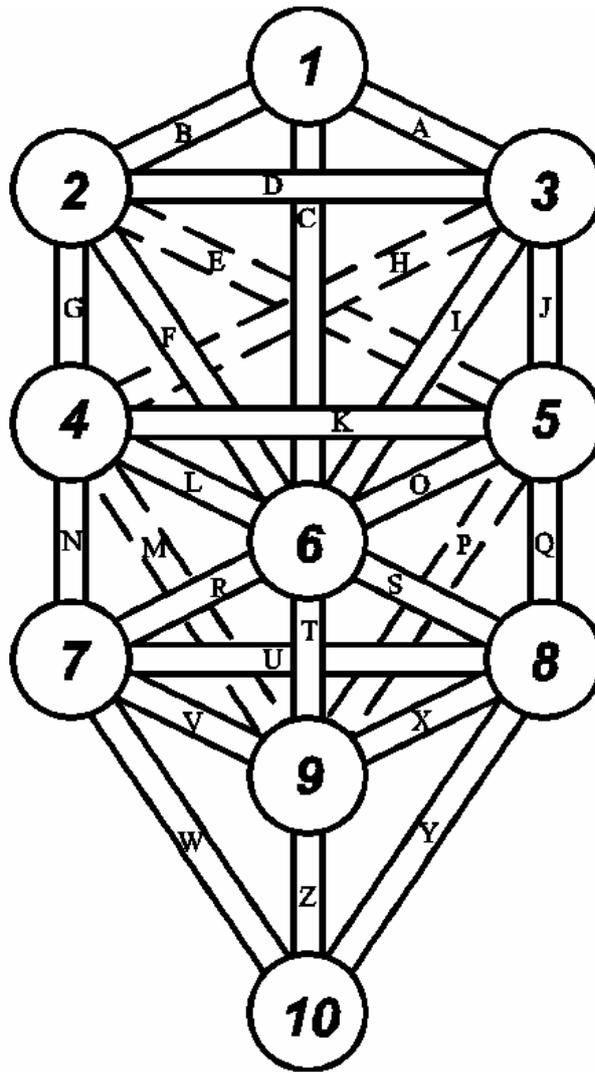
	Título	Letras	Nomes	Valor	Significado
<b>0</b>	O Louco	א	Aleph	1	Boi (Arado)
<b>I</b>	O Mago	ב	Beth	2	Casa

<b>II</b>	A Sacerdotisa	<i>q</i>	Gimel	3	Camelo
<b>III</b>	A Imperatriz	<i>d</i>	Daleth	4	Porta
<b>IV</b>	O Imperador	<i>h</i>	Hé	5	Janela
<b>V</b>	O Hierofante	<i>v</i>	Vau	6	Unha
<b>VI</b>	Os Amantes	<i>z</i>	Zain	7	Espada
<b>VII</b>	A Carruagem	<i>x</i>	Cheth	8	Cerca
<b>VIII</b>	Ajustamento	<i>f</i>	Lamed	30	Boi aguilhoado
<b>IX</b>	O Eremita	<i>y</i>	Yod	10	Mão
<b>X</b>	Fortuna	<i>k</i>	Kaph	20.500	Palma
<b>XI</b>	Luxúria	<i>u</i>	Teth	9	Serpente
<b>XII</b>	O Enforcado	<i>m</i>	Mem	40.600	Água
<b>XIII</b>	Morte	<i>n</i>	Num	50.700	Peixe
<b>XIV</b>	Arte	<i>c</i>	Samekh	60	Escora
<b>XV</b>	O Diabo	<i>i</i>	A'ain	70	Olho
<b>XVI</b>	A Torre	<i>p</i>	Pé	80.000	Boca
<b>XVII</b>	A Estrela	<i>j</i>	Tzaddi	90.900	Anzol
<b>XVIII</b>	A Lua	<i>q</i>	Qoph	100	Nuca
<b>XIX</b>	O Sol	<i>r</i>	Resh	200	Cabeça
<b>XX</b>	O Éon	<i>s</i>	Shin	300	Dente
<b>XXI</b>	O Universo	<i>t</i>	Tau	400	Tau (Egípcio)

A Árvore da Vida de Fr. Achad:



#### 4. Cabala Romana



Gematria Romana:

	Grego	Letras	Valor	Semita	Letras	Valor
<b>A</b>	alpha	a	1	'elep	א	1
<b>B</b>	beta	b	2	bajit	ב	2
<b>C</b>	gamma	g	3	gamal	ג	3
<b>D</b>	delta	d	4	delet	ד	4
<b>E</b>	epsilon	e	5	he	ה	5
<b>F</b>	vau	<b>F</b>	6	waw	ו	6
<b>G</b>	zeta	z	7	zain	ז	7
<b>H</b>	eta	h	8	heth	ח	8
<b>I</b>	theta	q	9	teth	ט	9
<b>J</b>	iota	i	10	yod	י	10

<b>K</b>	kappa	k	20	kaph	κ	20
<b>L</b>	lambda	l	30	lamed	ל	30
<b>M</b>	um	m	40	mem	מ	40
<b>N</b>	nu	n	50	nun	נ	50
<b>O</b>	omicron	o	70	'ain	א	70
<b>P</b>	pi	p	80	pe	פ	80
<b>Q</b>	qoppa	<b>x</b>	90	qoph	ק	100
<b>R</b>	rho	r	100	resh	ר	200
<b>S</b>	sigma	s	200	shin	ש	300
<b>T</b>	tau	t	300	taw	ט	400
<b>U</b>	upsilon	u	400	kaph (final)		500
<b>V</b>	phi	f	500	mem (final)		600
<b>W</b>	chi	c	600	nunF (final)		700
<b>X</b>	xi	x	60	samek	ס	60
<b>Y</b>	psi	y	700	pe (final)		800
<b>Z</b>	omega	w	800	sade (final)	ז	90 (900)

## 5. 777

Chave:

	Chave	Triádes	Pentagramas	Zodiáco	Bits
<b>1</b>	<i>1</i>				I
<b>2</b>	<i>2</i>				I
<b>3</b>	<i>3</i>				O
<b>4</b>	<i>4</i>				I
<b>5</b>	<i>5</i>				O
<b>6</b>	<i>6</i>				I
<b>7</b>	<i>7</i>				O
<b>8</b>	<i>8</i>				I
<b>9</b>	<i>9</i>				O
<b>10</b>	<i>10</i>				O
<b>11</b>	<i>O</i>	A	E		I
<b>12</b>	<i>I</i>				I
<b>13</b>	<i>II</i>				O
<b>14</b>	<i>III</i>				O
<b>15</b>	<i>IV</i>			A	I
<b>16</b>	<i>V</i>			B	I
<b>17</b>	<i>VI</i>			C	O
<b>18</b>	<i>VII</i>			D	I
<b>19</b>	<i>VIII</i>			G	O
<b>20</b>	<i>IX</i>			F	I
<b>21</b>	<i>X</i>				O
<b>22</b>	<i>XI</i>			E	I
<b>23</b>	<i>XII</i>	O	A		O
<b>24</b>	<i>XIII</i>			H	O
<b>25</b>	<i>XIV</i>			I	O

26	XV			J	I
27	XVI				I
28	XVII			K	O
29	XVIII			L	O
30	XIX				I
31	XX	I	B		I
32	XXI				O
32bis	O		C		
31bis	I		D		

### III - Utilização

Esse sistema cabalístico tem quatro funções básicas:

1. Meditação, nível inconsciente, ideal.
2. Discussão, nível consciente, ideal.
3. Ritual, nível inconsciente, real.
4. Transcendência, nível consciente, real.

Todas elas ajudam na execução das outras, e a transcendência exige uma superação completa dos sistemas de classificação, símbolo ou linguagem. Como na figura de Hórus a Criança, que está com o dedo na boca no sinal de silêncio. Não deve restar nada a ser dito.

#### 1. Meditação

Para isso utilizar quaisquer métodos divinatórios, tanto na prática divinatória quanto na admiração das figuras, trigramas, conceitos, o que for.

Também é interessante a elaboração de tabelas e diagramas específicos. Utilize diagramas prontos, como o da Árvore da Vida após completar esses passos.

O processo funciona na coxa, o trabalho com conceitos arquetípicos é especialmente útil, pois cria uma base analógica para os conceitos digitais da mente consciente.

#### 2. Discussão

Após ter uma segurança absoluta no manuseio desses símbolos, aplique-os a sua retórica. Numa discussão convencional não existem mais do que 8 conceitos sendo tratados. Para achar um argumento qualquer, puxe-o à dualidade, inverta os bits e retorne ao plano da conversação.

Ou, para colocar um ponto final na discussão (necessário com pessoas bem treinadas naturalmente nessa prática) consiga dissolver a dualidade na tríade, e pule para um novo universo conceptual, de preferência um que você saiba que seu interlocutor não domina.

É útil nesta prática discordar de tudo que lhe for proposto<sup>1</sup>, mas sempre mantendo a educação que sua indiferença a polaridade lhe permite. Cair em raiva é sinal da vitória do outro xamã.

Esse processo ocorre naturalmente em algumas pessoas bem treinadas na primeira prática.

### **3. Ritual**

Podendo substituir qualquer argumento por seu oposto, manipule a realidade criando jogos dramáticos ou cerimoniais em práticas rituais de grupo ou solitárias.

Organize essas práticas com base em rituais já conhecidos e elabore os seus com base nessas tabelas e no livro 777. A finalidade dos rituais deve ser conhecida e desejada, muito embora os resultados terminem por ser caóticos, dependendo tão somente da capacidade de visão fractal de quem os pratica.

Quando as finalidades não mais apetercerem o cotidiano deve acabar se tornando um jogo ele mesmo, e nesse ponto a transcendência é possível.

### **4. Transcendência**

A pessoa deve se recolher de seus estudos e esperar ajuda, pois acabou como um gatinho preso numa árvore. Inverta a polaridade universal mais uma vez e retorne à meditação.

## **IV - Os Arranjos**

---

<sup>1</sup> Estenda o conselho por toda a vida.

# 1. O arranjo de Nápoles

000 Ain Zero Absoluto.  
 00 Ain Soph Zero como indefinível.  
 0 Ain Soph Aur Zero como base de uma possível vibração.

1 Kether O Ponto: positivo mas ainda indefinível.  
 2 Chokmah O Ponto: distinguível de 1 outro. A reta.  
 3 Binah O Ponto: definido pela relação com dois outros. O triângulo.

O Abismo Entre o Ideal e o Real.

4 Chesed O Ponto: definido por três coordenadas. A matéria.  
 5 Geburah Tempo: O ponto em movimento.  
 6 Tiphereth O Ponto: consciente de si mesmo, capaz de se definir nos termos acima.  
 7 Netzach A idéia de êxtase do ponto. Ananda.  
 8 Hod A idéia de conhecimento do ponto. Chit.  
 9 Yesod A idéia de ser do ponto. Sat  
 10 Malkuth A idéia do ponto preenchida em seu complemento, como determinada por 7, 8 e 9.

Este arranjo é extremamente útil para a compreensão das idéias cabalísticas. Foi desenvolvido por Aleister Crowley.

# 2. O Arranjo POA

O abismo chamado não-ser

A triade A unidade solitária A dualidade

O Abismo chamado tempo

**Eu** **Mundo** **Um** **Muitos**

O Abismo chamado espaço

A unidade reunida.

A meditação sobre esse padrão deve criar imagens espirais fractais como as do DNA. Ela deve surgir da calma, transformar-se num furacão e retornar a calma.

## 2 - Verdades Universais

O LIVRO DOS FNORDS.

FAZE O QUE QUERES HÁ DE SER O TODO DA LEI.

1. Nenhum sistema é completo pois não é possível explicá-lo completamente partindo dele mesmo. (Ex. Para explicar o universo seria necessário um computador fora do universo. Isso é provado pelo teorema de Gödel.)

2. Não existe nenhuma verdade. Esta afirmação é falsa. Paradoxos transcendem paradoxos. (Ex. A única maneira de resolver uma questão é desistir da pergunta. Por isso alguns **sistemas de crenças** afirmam que quando a mente pára a onisciência é obtida.)

3. Todos os conceitos são válidos (apenas e somente) dentro de seus *sistemas de crenças*. Um **sistema de crenças** é um conjunto de conceitos que se complementam ou se justificam. (Ex. Uma religião neolítica satisfaz a necessidade do povo neolítico. O Cristianismo funciona para os cristãos. A ciência satisfaz a tecnologia. A matemática serve ao contador. Todos carregam *coerência interna*, embora nenhum desses sistemas carregue o que se chamaria, caso tivesse existência possível, de *verdade*.)

∴

4. Todos os critérios, julgamentos, arbitrariedades e morais são baseados em **sistemas de crenças** específicos, e portanto são circunstanciais e não universais. (Ex. As regras de um jogo de futebol dificilmente se aplicariam ao parlamento, a moralidade cristã dificilmente seria aplicada a marcianos, intelectuais ou tartarugas.)

5. Abandonar quaisquer **sistemas de crenças** embora possivelmente desejável é impossível. Existem programas compulsórios tanto biológicos quanto ambientais. O livre arbítrio é paradoxal. Quem abandona quaisquer referências "externas" se torna um psicótico, e está condenado a não interagir. O poder vem da liberdade relativa que o indivíduo obtém dentro de seu ambiente (semântico, social, etc.).

6. Cada elemento (da partícula a galáxia, passando pelos homens) carrega sua peculiaridade intransferível. (A maioria dos **sistemas de crenças** chamam de *Amor* o que cria a interação entre as partes. Ex. "A separação é uma **ilusão** criada pelo Amor ao Amor", etc.)

7. A consciência é o foco da atenção. "Ampliar" a consciência é alterar este foco. Graus podem ser assinalados, e esses níveis podem ser descritos por **Sistemas de crenças**. (Ex. os oito circuitos, os chakras, as sephiroths da Cabala.) Existem técnicas para alterar este foco, alguns **sistemas de crenças** chamados "Religiões" tinham originalmente o objetivo de promover estas técnicas. (Ex. Yoga, drogas, privação sensorial, choque elétrico, sexo, ritual, etc.)

8. Nenhuma ação é ilícita, porém todo ato tem seu momento ideal. A consciência estando capaz de transitar por diversos focos, experimentando diversas realidades, pode determinar que ato e que momento devem ser utilizados no sacramento da interação com o mundo. (Ex. A razão é apenas o *software* básico linear

que permite examinar e decidir ações simples se não contaminada por fé, i.e, a prisão a um **sistema de crenças** que se considera auto-justificável.)

AMOR É A LEI, AMOR SOB QUERER.

## 3 - Questionário Qliphótico

TÉCNICA DE BANIMENTO DA PASSIVIDADE BOVINA PERANTE O TEXTO.

1. Este livro é idiota?
  - A - Sim. Contém diferentes tipos de prosa intercalados.
  - b - Sim. Não tem método.
  - c - Sim. É muito racional.
  - d - Sim. É panfletário.
  
2. Você acha o autor preconceituoso?
  - a - Sim. Ele é fanático.
  - b - Sim. Ele tem idéias muito fixas.
  - c - Não. Ele manipula as tendências.
  - d - Não. Ele apenas não é muito politicamente-correto.
  
3. Você acha que o autor tem preconceitos raciais?
  - a - Sim. Ele fala dos Judeus de maneira pejorativa em duas ocasiões.
  - B - Sim. Ele não fala do problema dos índios ou dos negros.
  - c - Não. Ele fala bem de Cabala.
  - D - Sim. Ele aceita o "**Bell Curve**", que é um livro claramente racista.
  
4. Você acha que o autor é um fanático?
  - a - Sim. Ele é muito veemente e controvertido.
  - b - Sim. Ele quer parecer assustador.
  - c - Não. Ele é "Zen".
  - d - Não. Ele é muito ponderado.
  
5. O autor é a favor da maconha?
  - a - Defende a legalização.
  - b - Defende o uso.
  - c - Defende a liberdade individual.
  - d - Gosta de polemizar.
  
6. Ser a favor da maconha é:
  - a - Errado. Faz mal a saúde.
  - b - Certo. Abre a mente.
  - c - Errado. É feio perante a sociedade.
  - d - Errado. Eu sou um usuário crônico<sup>1</sup>.
  
7. O autor é contra o Cristo?
  - a - Sim. Ele é contra o cristianismo.
  - b - Sim. Ele chama Cristo de Xamã.
  - c - Não. Ele chama Cristo de Xamã.
  - d - Não. Ele é contra o cristianismo.
  
8. O autor é contra o Amor Romântico?
  - A - Sim. Ele diz isto com todas as letras.
  - b - Não. Ele está mentindo.
  - c - Sim. Ele deve ter problemas emocionais.

---

<sup>1</sup> O autor preferiu colocar assim para manter o aspecto científico do livro, já que muitos estudos demonstraram que maconha não vicia.

D - Não. Ele é manipulador.

9. O autor não fala sério e não acredita em nada do que diz?

- a - Sim. Ele diz isto com todas as letras.
- b - Não. Ele diz isto com todas as letras.
- c - Sim e não. Ele diz isto com todas as letras.
- d - Ele não diz nada com todas as letras.

10. O autor é contra a realidade, é escapista?

- a - Sim. Ele é muito criativo.
- b - Sim. Ele é contra o singular.
- c - Não. Ele viu os **fnords**.
- d - O autor não tem conhecimento desta pois é um doente mental.

11. O autor é um doente mental?

- a - Sim. Ele é muito criativo.
- b - Sim. Ele viu os **fnords**.
- c - Não. Ele é contra o singular.
- d - Não tenho conhecimento disto pois não conheço as realidades do autor.

12. O autor é pretensioso?

- a - Sim. Ele até gosta disto.
- B - Não. Na verdade ele está compensando algo.
- C - Sim. Na verdade ele está compensando algo.
- D - Não. Ele é humilde mas gosta de parecer pretensioso.

Respostas:

Responder qualquer uma das alternativas é estar fixado nos quatro primeiros circuitos. Achar que as alternativas não têm sentido é se encontrar em um Abismo. Achar as perguntas em si sem muito sentido é estar nos circuitos superiores. O autor boceja.

## 4 - Bibliografia Ciberxamanística

*SCHRÖDINGER'S CAT*, inspiração para *CIBERXAMANISMO* e bíblia sagrada do livre-pensador. Um manual de xamanismo em forma de romance surrealista. Considerado complexo e deliberadamente ininteligível, o que não é de se estranhar, sendo uma paráfrase de *FINNEGANS WAKE*, de Joyce. **Robert Anton Wilson**, o autor, é mais conhecido por sua trilogia **ILLUMINATUS!**, e por suas irreverentes biografias *COSMIC TRIGGER I, II E III*. Basicamente Wilson lida com a lavagem cerebral quotidiana do **homo normalis** ocidental, e sua leitura geralmente funciona como antídoto. Acorda definitivamente quem está no limiar, e diverte quem está dormindo. O único livro de Wilson editado em português até o presente momento é *A ASCENSÃO DE PROMETEUS*, também extremamente indicado e, assim como *CIBERXAMANISMO*, também baseado nos sistema de 8 circuitos de **Timothy Leary**.

*THE BOOK OF LIES*, estranha composição de capítulos curtos explicados (embora na maioria dos casos as explicações compliquem ainda mais a interpretação). Uma sucessão de paradoxos baseados na estética maçônica e mágica. Livro perfeito para cultivar a experiência do abismo. Inglês complexo e cheio de trocadilhos e referências obscuras. Como todo livro de **Aleister Crowley**, combina alta espiritualidade com sexualidade decadente, ironia e sarcasmo com inocência descabida e humor negro com lirismo parnasiano; Outros livros de Crowley mais indicados para principiantes são *MAGICK WITHOUT TEARS* e *THE BOOK OF THOTH*. Sua "auto-hagiografia", *CONFESSIONS OF ALEISTER CROWLEY* também pode ser especialmente esclarecedora, bem como *EYE IN THE TRIANGLE*, de **Israel Regardie**, sua melhor biografia; Todos os livros de Crowley

são aparentemente dogmáticos, mas ao leitor não-linear dão vazão a centenas de interpretações — Crowley é o mestre das entrelinhas. Seu mérito somente é percebido por mérito do leitor. Para uma especialização nas técnicas práticas de magia (“A ciência e arte de provocar Alterações de acordo com a vontade”) e misticismo (principalmente **Yoga**) **MAGICK** é o título mais indicado.

**O LIVRO DA LEI** é uma bela composição atribuída a um sujeito de VII circuito chamado **Aiwass**, geralmente considerado parte da psique de **Aleister Crowley**, ou um espírito mensageiro.

**TAO TEH KING**, Difícil encontrar uma tradução boa. Ignore possíveis comentários explicativos na sua edição. O livro básico do Taoísmo escrito por um tal **Lao Tsé**. Como em toda obra ancestral e sagrada, o texto primeiro age inconscientemente.

#### **GARGANTUA E PANTAGRUEL**

**O ALEPH**, principal livro de contos de **Jorge Luís Borges**. A princípio um deleite acadêmico, baseado na exibição de referências eruditas e estética sofisticada. Existe, porém, um nível mais profundo. A obra de Borges carrega questões cabalísticas na forma profundamente estética de sua composição literária, e sua forma de pensar transborda no tom praticamente mítico com que se expressa.

**AS PORTAS DA PERCEÇÃO**, obra básica da cultura da droga. Baseia-se no experimento que o autor, **Aldous Huxley**, fez com a mesalina. As considerações deste ensaio são ainda, depois de mais de 40 anos, consideradas revolucionárias por mentes menos instruídas. Geralmente vem junto com o segundo ensaio de Huxley sobre psicodélicos, **O CÉU E O INFERNO**, com um enfoque mais maduro do assunto. Juntamente com sua obra prima, **ADMIRÁVEL MUNDO NOVO**, é essencial para o xamã urbano do início do milênio.

**ALÉM DO BEM E DO MAL, O ANTICRISTO E ASSIM FALOU ZARATUSTRA**, Nietzsche é um filósofo essencial para o nosso tempo pois soube como ninguém fazer a transição entre o intelectual e o existencial. Além disto seu trabalho sobre a moral é a mais sensível e organizada tentativa de despertar a desobediência saudável e a diversificação cultural. Sem Nietzsche o século XX teria sido dominado pelos pastores televisivos, e certos valores ultrapassados nunca abandonariam certas camadas da sociedade.

**O PÊNDULO DE FOUCAULT**, **Umberto Eco** vomita erudição neste longo romance sobre ordens ocultistas e conspirações. Tira um sarro saudável da pompa mística, e faz uma crítica válida aos **sistemas de crenças**. Leitura conjunta com **ILLUMINATUS!** de Robert Anton Wilson. Todo estudioso, de qualquer área, não só ocultismo, se defronta com os problemas que os personagens de Eco enfrentam: sistemas ultrapassados de pensamento, perseguição, coerção, *niilismo e fé*.

#### **A EXPERIÊNCIA PSICODÉLICA**

**CAMA DE GATO, MATADOURO 5 e AS SEREIAS DE TITÃ**

**MEMÓRIAS, SONHOS E REFLEXÕES,**

#### **O TAO DA FÍSICA**

**GÖDEL, ESCHER, BACH: NA ETERNAL GOLDEN BRAID**, Matemática e inteligência artificial, genética e cognição, **Escher, Bach e Gödel**. Um livro extremamente científico, cheio

de teoria matemática e **koans Zen**-Budistas. Douglas Hofstadter ganhou o Prêmio Pulitzer por este livro.

**O RAMO DE OURO**

**ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS**

**ULYSSES, FINNEGAN'S WAKE**

## 5 - O Ciberxamanismo e a Estética

A experiência estética e os circuitos

Cultura pop:

	Músico	Desenho Animado
<b>I</b>	Jimi Hendrix	Fred, Hortelino, Inspetor
<b>A</b>	Jim Morrison	Pantera cor-de-rosa, Pernalonga
<b>O</b>	Janis Joplin	Vilma, Vovó (Piu-piu)

Os evangelistas, a cultura pop:

	Evangelista	Beatle	Flintstone	Simpson
<b>1</b>	Lucas	Ringo	Vilma	Margie
<b>2</b>	Marcos	George	Fred	Homer
<b>3</b>	Paulo	Paul	Barney	Bart
<b>4</b>	João	John	Bete	Lisa

## 6 - Ciberxamanismo On-Line

Recursos xamanísticos na Internet.

## 7 - Iniciação Psicodélica

**INTOXICAÇÃO, QUE É ÊXTASE, É A CHAVE PARA A REALIDADE.**

AVISO E DESCULPA LEGAL: As informações aqui fornecidas não se destinam a promover (ou incitar a assumir) desobediência (ou submissão) a nenhum regulamento legal ou moral (coerente ou incoerente), destinando-se apenas ao esclarecimento

intelectual (espiritual ou psicológico). Qualquer apologia (ou eventual crítica) a qualquer coisa (composta, homogênea, líquida, em tabletes, de plantas ou incolor) deve ser entendida e desconsiderada como sendo delírio (ou profecia) de uma mente corrompida pelo consumo exagerado (ou relativamente moderado) de **jujubas** (ou outros compostos). O autor não se responsabiliza por nenhuma infração (de lei, ordem, mandamento bíblico ou regulamento de golfe) ou dano (e possíveis ganhos) psicológico(s) ou físico causados pela aplicação (devida ou indevida) dessas idéias abstratas (ou quaisquer instruções, delírios ou mugidos aqui expostos). Essas informações não são amplamente (ou mesmo restritamente, no caso de alguns bangalôs universitários) aceitas (quicá rejeitadas) ou comprovadas (oxalá desconsideradas) por especialistas (sejam esses doutores, políticos, caipiras ou pangarés). Qualquer dano (ou mesmo eventual ganho) causado pela má (boa ou indiferente) utilização (não utilização, ou mera interpretação) das informações (ou poesias concretas) aqui (ou acolá) contidas, subentendidas ou imaginadas é de responsabilidade única (e absoluta, total e irrestrita) do leitor (censor, padre, alienígena ou cobaia). Eventuais queixas devem ser dirigidas a superegos alheios à psique do autor. "Ninguém é de ninguém", já dizia **Tim Maia**. Faze o que queres há de ser o todo da lei. **Fnord**.

## I - Introdução

"Se as portas da percepção fossem limpas tudo se mostraria ao homem como é, infinito. Pois ele se fechou, e vê todas as coisas através das frestas de sua caverna."

William Blake, *The Marriage of Heaven and Hell*

Basicamente todas as substâncias com características hedônicas ou religiosas foram marginalizadas pela sociedade ocidental, exceto dois grandes cartéis do tráfico legalizado, o álcool e o tabaco. Estimulantes suaves como o café estão arraigados em nossa cultura da mesma forma que ervas aromáticas. Existem diversos tipos de terapia alternativa que envolvem o uso de ervas e substâncias, e a alopatia nos fornece poderosas e perigosas substâncias, estimulantes e calmantes.

Algumas substâncias ajudam na cura, outras fazem parte de ritos sociais e convenções, como o café. Algumas se tornam problemas sociais ou pessoais devido a possíveis abusos que se façam delas: terapeutas e médicos existem para receitarem e controlarem o uso destas substâncias. Em alguns lugares distantes, ignorantes policiais, políticos e sacerdotes interferem nesses processos.

Porém, **enteógenos** uma categoria a parte.

Alucinógenos, psicodélicos, são substâncias que apesar de serem utilizadas por várias culturas a milênios, não encontraram aprovação pelos psiquiatras (muito menos pelas instituições comandadas por leigos). Foram consideradas imprevisíveis e detonadoras de surtos psicóticos, além de, segundo os especialistas, carregarem algum potencial de abuso.

Elas são realmente imprevisíveis. São substâncias que trabalham com a maneira como se percebe as coisas. O experimento é sempre realizado com a totalidade da psique do indivíduo, e não há como repetir, eliminando o principal elemento da experiência e método científicos.

A descida ao inferno, visitar o mundo dos mortos, enlouquecer, conhecer o lado escuro da lua, são metáforas ancestrais comuns para a experiência com essas substâncias ou com outras práticas de intoxicação sagrada<sup>1</sup>. A busca é o renascimento, a iniciação. Essas substâncias têm sido usadas para esses fins a pelo menos mais de 7000 anos.

Nossa sociedade desenvolveu alucinógenos sintéticos, como o LSD, que tem baixíssima toxicidade, mas em pouco tempo os proibiu devido as mudanças psicossociais (i.e. o desafio de valores sociais estabelecidos, como não querer servir ao exército ou não obedecer a moralidade cristã) nas pessoas que utilizavam estas substâncias.

O abuso no uso de alucinógenos que ocorreu na década de 60 nos EUA se deve a vários fatores, entre eles a repressão sexual das gerações anteriores e o novo ambiente eletrônico e rico onde os jovens viviam. Muitas pessoas não estavam mais preocupadas com os problemas de sobrevivência, e partiram para as questões existenciais e artísticas. A proibição veio para acabar com a consequência, não com as questões originais<sup>2</sup>. Ela acabou causando outros problemas (crime, substâncias perigosas e de baixa qualidade sendo vendidas nas ruas, desinformação, etc.), e pessoas naturalmente inclinadas para o trabalho religioso xamanístico perderam a chance de utilizar substâncias puras e inócuas. Em geral esses indivíduos voltaram às plantas que já eram utilizadas a milênios.

∴

Muito já se escreveu sobre a experiência psicodélica, e na Internet existem infinitos recursos sobre o assunto. Apesar disso em português existe uma lacuna completa nesse sentido. Este guia tem a função de preenchê-la.

## II - Antes

“Para tornar a sobrevivência biológica possível, a Mente Como um Todo se afunila através da válvula redutora do cérebro e do sistema nervoso. O que resta é um mísero gotejar do tipo de consciência que nos ajuda a permanecer vivos na superfície deste planeta particular. De forma a articular e exprimir os conteúdos desta consciência reduzida, o homem inventou e elabora interminavelmente esses sistemas de símbolos e filosofias implícitas que chamamos linguagem. Cada indivíduo é ao mesmo tempo o beneficiário e a vítima das tradições lingüísticas em que nasceu —

---

<sup>1</sup> Exercícios respiratórios, rituais, danças, rezas, mantras, posturas, rituais, músicas, luzes, isolamento, autoflagelação, sexo intenso, ascetismo, caçadas, guerras, filmes, jogos de computador, esportes (especialmente os radicais) e jejuns ou banquetes são apenas outras formas de alterar a química cerebral de forma a alcançar estados alterados de consciência. Alguns profanos, alguns sacros; alguns intensos, outros sutis. Alguns mais perigosos do que LSD ou maconha para o organismo, outros menos perigosos aos líderes de determinados sistemas circunstanciais e locais de moral, produção ou política.

<sup>2</sup> Crise de gerações gerada pelo avanço tecnológico e caos gerado pelo aumento na velocidade do fluxo das informações. Problemas existenciais pela vida urbana e consumista. Questões de identidade cultural, questões de ecologia, pacifismo e misticismo. Contracultura, subversão, anarquismo ontológico. Questões internacionais (Vietnã) e corrupção na política interna (Nixon).

beneficiário porque a linguagem dá acesso aos registros acumulados das experiências de outras pessoas; vítima porque o leva à crença de que consciência reduzida é a única consciência, confundindo sua percepção da realidade, pois ele é levado a tomar seus conceitos como fatos e suas palavras como coisas reais.”

Aldous Huxley, *As portas da Percepção*

A primeira pergunta a fazer é se existe um desejo real de experimentar alguma substância. Medo é o precursor da falha, e se restar algum vestígio de receio ou culpa devido a padrões morais tribais, o uso não deve acontecer.

Em segundo lugar a obtenção da substância ideal<sup>1</sup> pode ser difícil em algumas partes do mundo. As drogas profanas que são traficadas o são pois causam dependência química ou psicológica, as de farmácia têm apenas uso terapêutico<sup>2</sup>. Algumas sementes e ervas são muito perigosas, e cogumelos são difíceis de identificar. LSD clandestino varia tanto em qualidade que transforma a experiência numa verdadeira roleta russa.

Algumas ervas e sementes, esporos de cogumelo e cactos vivos podem ser importados legalmente em algumas partes do mundo. Porém, isso exige conhecimento, tanto para a escolha quanto para o preparo ou cultivo das substâncias. Se for essa a saída, é bom preparar-se para lidar com nomes científicos, sistemas de medida e alguma bioquímica cerebral (principalmente com relação a inibição da **monoaminoxidase**). Toda essa informação pode ser encontrada na Internet (obviamente em inglês).

A terceira questão é se existe alguém para guiar o experimento. Alguém conhecedor do assunto. Grupos pequenos e íntimos, ou casais, são indicados. O lugar deve ser isolado e seguro, e de preferência especialmente preparado para a ocasião. Um sítio é o ideal. Tarefas lúdicas e dramatizações, rituais, também são indicados.

## 1. Intenções

“A maioria dos homens leva vidas de desespero contido.”

Henry David Thoreau, *Walden*

“Quando se passa por uma experiência visionária, o que se está fazendo na verdade é romper sua mente condicionada pela sociedade de uma época específica, permitindo a seu cérebro recuperar os sentidos, literalmente.”

Steve Kubby, *The Politics Of Consciousness*, 1995

“Ser sacudido para fora da percepção ordinária, viver horas infinitas no mundo interior e exterior, não como se mostram a um animal obcecado com a sobrevivência ou como um ser humano obcecado com palavras e conceitos, mas como são apreendidas, direta e incondicionalmente pela

---

<sup>1</sup> Em termos de legalidade principalmente, embora peculiaridades técnicas e qualidade talvez sejam muito mais importantes.

<sup>2</sup> Nossa sociedade tornaria ilegal qualquer droga que fizesse uma pessoa normal mais feliz, caso tal elixir existisse. O prazer pode ser obtido da arte, do consumo, do carnaval, dos esportes, etc. Quando se trata de substâncias recreativas, apenas o álcool e o tabaco são admitidos... Existe uma linha artificialmente desenhada entre as substâncias ditas úteis ou inúteis, válidas ou inválidas. Essa linha não é criada pela medicina (“drogas fazem mal para saúde”), e sim pelos interesses políticos (cartéis, religião de massa, sociedade industrial, etc. — políticos são marionetes dessas forças, claro.)

Mente Como um Todo — essa é uma experiência de valor inestimável a qualquer um, e especialmente ao intelectual.”

Aldous Huxley, *The Doors of Perception*

“Uma mente que foi alargada por uma experiência nova nunca consegue retornar às suas dimensões costumeiras.”

Oliver Wendell Holmes

“Tenho argumentado que cada ser humano nasce com um desejo inato de experimentar estados alterados de consciência periodicamente — em particular a aprender como se livrar da consciência comum, centrada no ego. Também tenho explicado minha intuição de que essa ânsia é um dos fatores mais importantes em nossa evolução, tanto como indivíduos quanto como espécie. Experiências não-ordinárias são vitais para nós pois são expressões de nossas mentes inconscientes, e a integração das experiências consciente e inconscientes é a chave da vida, da saúde, do desenvolvimento espiritual e do uso total de nossos sistemas nervosos.”

Andrew Weil

“Se a atenção é direcionada para o inconsciente, ele libera seus conteúdos. Em retorno eles frutificarão o consciente como uma fonte de água viva.”

C. G. Jung, *Mysterium Coniunctionis*

As finalidades podem ser encontradas no hinduísmo clássico<sup>1</sup>:

1. Aumento de poder pessoal, compreensão intelectual, entendimento nítido do ser e da cultura, melhoria da situação de vida, aprendizado acelerado, crescimento pessoal.
2. Dever. Prover auxílio, cuidados, reabilitação e renascimento ao próximo.
3. Divertimento, sensualidade, prazer estético, aproximação da interação interpessoal, pura experiência.
4. Transcendência, liberação dos limites do ego e do espaço-tempo; busca da união mística.

Numa experiência introspectiva o ser é fundido aos processos internos (por exemplo: ondas de prazer, eventos corporais, formas biológicas). No estado extrovertido o mesmo acontece com os objetos externos (flores, músicas, amigos). Cada estado pode ser tanto negativo quanto positivo, dependendo do ambiente e da preparação do viajante.

As preparações devem ser tomadas a partir da substância, da natureza do indivíduo, das possibilidades físicas (lugar, clima) e da escolha pela introversão ou extroversão. Ou seja, numa experiência extrovertida, velas, livros, figuras, incenso e música, etc. devem ser providenciados. Na introvertida o estímulo deve ser eliminado, luzes, sons, cheiros, movimento, conversas, etc. devem ser evitados.

∴

A rebelião contra convenções pode motivar algumas pessoas a tomar drogas. É a idéia absolutamente ingênua e infantil de fazer algo “safado”. A experiência toma de

---

<sup>1</sup> Adaptado de “A Experiência Psicodélica”, um manual para a experiência psicodélica baseado no “Livro Tibetano dos Mortos” elaborado por **Timothy Leary**, **Ralph Metzner** e **Richard Alpert**. O texto original, bem como uma tradução pelo autor de “Ciberxamanismo” podem ser encontrados na Internet.

cara um aspecto absurdo e desrespeitoso. Por outro lado algumas pessoas estão muito presas a padrões morais estabelecidos, e caso utilizem a substância, se sentem culpadas durante o experimento. A ilegalidade e marginalização da droga causa esses problemas<sup>1</sup>.

Caso exista o desejo irresistível de tomar atitudes de rebelião, que se produzam textos ou formem-se grupos para o pleito da legalização dessas substâncias. Diversos costumes religiosos estão em níveis diversos com relação a leis humanas ou outros costumes religiosos: uns não deveriam interferir com os outros. Isso não sendo uma situação política real, que seja uma verdade pessoal e interior. *Não contamine-se com moralidade circunstancial.*

A melhor imagem possível é a de respeito, como se as substâncias *tivessem personalidades*. Essa antropomorfização da substância pega melhor com as plantas, que normalmente já carregam uma história de uso e respeito indígena. Plantas e cogumelos carregarem uma alquimia interna de variações sutis entre uma espécie e outra, e mesmo entre plantas da mesma espécie, que traz possíveis significados (ou interpretações) únicos<sup>2</sup>.



É importante decidir de antemão quais são seus objetivos, especialmente num experimento em grupo (até que exista um controle xamanístico do experimento, todos os experimentos devem ser em grupo, por segurança). Tentar "alcançar a iluminação" é muito difícil se seu companheiro está ouvindo Beethoven ao máximo volume, tocando guitarra, batendo panelas ou dançando sem música...

Porém, definir a experiência muito precisamente de antemão deve ser evitado. Existe a possibilidade da frustração: "Oh... puxa.. não estou iluminado...", ou de ficar obsessivamente tentando controlar o experimento. Exceto no caso em que rituais dramáticos específicos sejam o objetivo, a mente deve estar desligada e vagando caoticamente.

As expectativas recreativas e estéticas são normais. A experiência psicodélica provê momentos de êxtase que ofuscam a maioria das experiências quotidianas. A consciência pode ser capturada pela pura sensação, sem a interferência dos filtros culturais, intelectuais ou morais. A intimidade interpessoal pode alcançar pontos inimagináveis. Deleites estéticos — musicais, artísticos, botânicos, naturais — são elevados a milésima potência. Mas reações do tipo "Uau! Estou tendo esse êxtase. Como sou sortudo!" podem impedir o maior dos êxtases, que é a perda do ego.

---

<sup>1</sup> O ambiente total da comunidade das pessoas que forem tomar a droga interferem na experiência, bem como a educação e orientação religiosa dos participantes. No caso do LSD, o próprio apelido "Ácido" leva inocentes a crer que derreterão seus cérebros, ou algo do tipo. Uma crença idiota como essa merece um "DNA" ou "suco de limão" como resposta. De qualquer forma, o nome e a fama da substância sempre interfere de alguma formam, independente da realidade histórica ou científica.

<sup>2</sup> Existe uma diferença básica entre substâncias puras e plantas, que contém diversas (centenas em alguns casos) outras substâncias com efeitos imperceptíveis individualmente, mas que em grupo causam uma sinergia específica, uma "personalidade" mesmo. Alguns índios crêem que a náusea que o peiote dá, por exemplo, é a maneira que a planta encontrou de "impor respeito". *Uma droga que dê náusea não tem uso profano.*

## 2. Escolha da Substância

“Nas ervas pode ser encontrado o poder do mundo. Aquele que conhece suas funções secretas é onipotente.”

Provérbio Indiano

A disponibilidade é o maior problema, e a maioria não tem muita escolha, devido a proibições medievais. Em alguns países o único alucinógeno legal é a perigosa (em doses psicoativas) noz moscada. Não viole leis locais, pois isso pode levar a interações com advogados ou marginais, com o advento dos habituais riscos financeiros ou físicos provenientes desse tipo de contato.

### **Cannabis**

(Maconha e Haxixe)

A *Cannabis* (*sativa*: maconha, *indica*: haxixe) é o mais fraco dos alucinógenos, embora dependendo da concentração de THC possa alcançar bons resultados em algumas das finalidades expostas no capítulo anterior, principalmente as de estética (especialmente apreciação musical). Ela também é o alucinógeno de mais comum abuso, sendo perigosa exatamente por isso. O uso ocasional de qualquer alucinógeno normalmente não causa problemas a pessoas sem problemas psiquiátricos latentes ou desenvolvidos, mas o uso freqüente pode causar todo o tipo de malefício, físico e psicológico. No caso da *Cannabis*, a bronquite e o câncer de pulmão são os principais malefícios físicos, e a “síndrome da desmotivação” o principal malefício psicológico/social.

Além dos deleites estéticos ela pode proporcionar estados meditativos e de introspeção estupendos, sendo indicada para o treinamento dos estados mentais necessários para o uso dos outros psicodélicos mais potentes. A experiência dura de 30 minutos até 3 horas. Podem ser descritos três estágios: introspeção meditativa (o mais almejado), atropelo de pensamentos desconexos e letargia.

A maconha causa boca seca e olhos vermelhos, apetite e sensações de relaxamento por todo o corpo. Na maioria das pessoas ela provê uma experiência muito sensual, sendo o sexo geralmente considerado ótimo sob o efeito da droga. Alguns autores inclusive indicam práticas sexuais tântricas auxiliadas por maconha.

O psicodélico é geralmente fumado, mas pode ser comido. O THC (o *principal* elemento ativo na maconha) só se ativa com calor, portanto a substância crua não tem valor psicoativo. A erva deve ser fervida no óleo ou na manteiga (o THC não é solúvel em água, e sim em gordura — chás não funcionam por essa razão) em banho-maria, durante uma hora. Para cada grama de erva, 10g de óleo ou manteiga. O processo pode ser repetido algumas vezes com a mesma erva. Óleo de haxixe pode também ser utilizado.

A diferença do haxixe para a maconha é de concentração de THC, bem maior naquele, embora com as novas espécies (“skunk”) a diferença fique bem menor. Durante a década de 70 existiam cápsulas de THC puro, que desapareceram do mercado, e talvez só possam ser encontradas na Holanda.

### **LSD**

(Ácido Lisérgico, LSD-25)

O psicodélico mais conhecido, descoberto pelo Dr. Albert Hofmann em 1938. Legalmente vendido em comprimidos ou ampolas nas farmácias dos EUA até 1966. É um pó inodoro branco, mas no mercado negro geralmente vem impregnado em pedaços de papel absorvente, chamados de "Blotters" ou "Hits" (na Holanda é possível encontrar comprimidos). O maior problema do LSD clandestino não são as impurezas (geralmente inócuas — venenos são mais caros do que LSD para manufaturar) e sim a impossibilidade de controlar a quantidade da droga.

As doses de 20 a 200µg (em geral os "blotters" atuais carregam 100µg<sup>1</sup>) são as mais normais (0,5 a 2µg por quilograma de peso corporal), embora doses de até 500µg sejam utilizadas. A intoxicação com essa droga é praticamente impossível, visto que a quantidade de droga/peso corporal é imensa para produzir efeitos fisiológicos indesejáveis permanentes.

Segundo a bula fornecida pelo laboratório Sandoz durante a década de 60, a substância causa, nessas dosagens, alucinações, despersonalização e revivência de memórias reprimidas. O efeito surge de 30 a 90min após a ingestão e dura de 5 a 12 horas, com algumas sensações persistindo por alguns dias. Usuários geralmente relatam alucinações com formas coloridas muito belas, e um estado de felicidade transcendente.

Os usos, segundo a bula, eram: a) Psicoterapia analítica, para permitir a liberação de material reprimido e proporcionar relaxamento mental, particularmente em casos de ansiedade e neuroses obsessivas. A dose inicial seria de 25µg. Essa dose deveria ser aumentada a cada tratamento numa razão de 25µg, até que a dose ideal fosse encontrada (geralmente entre 50 e 200µg). Era indicado que tratamentos individuais fossem aplicados em intervalos de uma semana no mínimo; b) Estudos experimentais sobre a natureza das psicoses: ao tomar a droga o psiquiatra deveria ser capaz de ganhar um conhecimento empírico do mundo de idéias e sensações dos pacientes. A droga poderia também ser utilizada para induzir psicoses de curta duração em indivíduos normais, dessa forma facilitando o estudo da patogênese da doença mental; Em sujeitos normais, doses de 25 a 75µg eram indicadas para produzir uma psicose alucinatória (numa média de 1µg/kg). Em certas formas de psicose e em alcoolismo crônico, doses mais altas eram indicadas (2 a 4µg/kg).

Precauções: Condições mentais patológicas podem se intensificar. Cuidado particular deve ser tomado com indivíduos com tendências suicidas<sup>2</sup> e nos casos onde um desenvolvimento psicótico parece iminente. O impulso de cometer atos impulsivos pode durar alguns dias. A droga deveria somente ser administrada sob supervisão médica. Essa supervisão não deveria ser descontinuada até que os efeitos da droga desapareçam.

Essas indicações gerais devem ser seguidas para todos os outros psicodélicos aqui discutidos. Embora não se possa contar com psiquiatras devido ao abandono do estudo de alucinógenos, um guia deve estar presente durante as sessões.

Ações periféricas: Contrações uterinas<sup>3</sup> e constrição dos vasos sanguíneos<sup>4</sup> de camadas vasculares isoladas. Causa dilatação das pupilas no homem e em outras

---

<sup>1</sup> Um lote apreendido nos EUA recentemente mostrou uma média de cerca de 68µg por "blotter". O LSD deve ser armazenado em lugar seco e sem variações de temperatura, por isso guardá-lo na carteira é contra-indicado, podendo diminuir muito a potência da droga.

<sup>2</sup> Uma pesquisa relatou que de 2500 usuários em sessões de psicoterapia com LSD nos anos 60, apenas um cometeu suicídio. Cohen, S., "Lysergic Acid Diethylamida: Side Effects and Complications", J. Nerv. Ment. Dis., 1960

<sup>3</sup> Nenhuma dessas substâncias deve ser utilizada por mulheres grávidas.

<sup>4</sup> A *Cannabis* causa dilatação dos mesmos.

espécies. Causa também hiperglicemia<sup>1</sup> e têm uma ação de aumento da temperatura corporal e ereção dos pelos. Esses efeitos são normais e não causam maiores problemas em indivíduos saudáveis. Efeitos indesejáveis possíveis são: salvação, lacrimação, vômitos, hipotensão e diminuição do ritmo dos batimentos cardíacos. Pequenas doses estimulam a respiração, mas doses maiores causam diminuição no ritmo respiratório.

A ação estimulante do LSD se deve a substância em si, e não possíveis adulterações ou anfetaminas<sup>2</sup> presentes na dose. Suor frio, nervosismo e insônia são efeitos comuns facilmente confundidos com os efeitos colaterais das anfetaminas.

Não existe adição física no uso do LSD, e além disso, normalmente não é uma coisa que se queira ou deva fazer frequentemente.

O LSD não causa danos aos cromossomos<sup>3</sup> ou permanece no cérebro na forma de cristais<sup>4</sup>, esses são apenas mitos criados pela propaganda anti-droga. Os *flashbacks* são revivências vívidas de traumas criados por viagens ruins ou muito intensas, e em alguns casos não são indesejáveis, sendo até provocados de propósito<sup>5</sup> (muitos usuários gostam de receber uma “dose grátis”), todos os alucinógenos possuem potencial para *flashbacks*. Apenas 23% dos voluntários de pesquisa do exército Norte-Americano com 2256 indivíduos marinha americana relataram *flashbacks* com LSD (5% com anfetaminas e 1% com maconha).

Os perigos do LSD são puramente psicológicos<sup>6</sup> e são minimizados com a leitura de manuais como este.

#### **LSA** (Sementes)

Amostras de sementes utilizadas por curandeiros na América Central foram enviadas ao Dr. Hofmann, que após analisá-las descobriu para sua surpresa<sup>7</sup> que continham várias aminas lisérgicas<sup>8</sup> (LSAs) semelhantes ao LSD, isso indica um uso étnico prévio da substância, e justifica sua utilização religiosa.

---

<sup>1</sup> A *Cannabis*, ao contrário, causa hipoglicemia, e por isso dá vontade de comer doces.

<sup>2</sup> Mito: anfetaminas são mais caras do que LSD para manufatura e é muito mais provável que o “blotter” não contenha nada do que alguma impureza cara como essas drogas ou outros venenos.

<sup>3</sup> Os experimentos que criaram esse mito eram feitos com doses altíssimas com uma cultura de células. Cafeína, aspirina, água e mudanças de temperatura causaram as mesmas mudanças nessa mesma situação. De quatro estudos com humanos, apenas um mostrou modificações cromossômicas. **Timothy Leary**, que tomou mais de 1500 doses de LSD juntamente com pacientes de sessões de psicoterapia durante os anos 60, e sabe-se lá quantas mais até sua morte em 1996, não demonstrou alterações superiores a média, em um exame que fez na década de 90.

<sup>4</sup> O LSD é solúvel em água, sendo eliminado alguns dias após a ingestão. Não aparece (ou não é procurado) em exames de urina por essa mesma razão.

<sup>5</sup> Os elementos detonadores de uma lembrança vívida desse tipo geralmente são estresses (no caso de viagens ruins) ou simples desejos de retornar aquele mundo (no caso das boas). Não existe caso de acidente comprovadamente causado por um flashback (por exemplo, ao dirigir).

<sup>6</sup> Ataques de pânico e surtos psicóticos, porém, qualquer evento agradável pode se tornar um pesadelo: um piquenique pode acabar em tempestade. 0,02% dos usuários apresentaram episódios psicóticos de duração maior do que um dia.

<sup>7</sup> Poucos acreditavam que um psicodélico semelhante ao LSD já tivesse uso milenar.

<sup>8</sup> Relativo aos elementos extraídos do ergo, o esporão do centeio, matéria prima do LSD-25, o LSD que todos conhecemos.

Duas fontes principais: sementes de "Morning Glory" e "Hawaiian Baby Woodrose". Essas semente podem ser obtidas legalmente (para uso como plantas ornamentais) pelo correio de empresas que lidem com **etnobotânicos**.

As sementes de "Morning Glory", várias espécies de *Ipomoea*: *arborescens* (chamada de "Quauhzahautl" pelos Astecas), *carnea (fistolosa)*, *costata*, *leptophyllia*, *meulleri*, *murucoides* (chamada de "Pajaro bobo" pelos nativos de Oaxca), *purpurea* (*violacea*, *tricolor* ou *rubro-caerulea*, a de utilização mais comum, nas variedades "Heavenly Blue", "Flying Sources", "Pearly Gates", "Wedding Bells", "Summer Skies" e "Blue Stars", nativa do México mas comum na América do Norte como planta ornamental, chamada de "Tliltlizin" pelos Maias); Outra espécie também chamada de "Morning Glory", e utilizada como **enteógeno** pelos pré-colombianos com o nome de "Ololihuqui" é a *Rivea corymbosa* ou *Turbina corymbosa*.

A dosagem indicada da *Ipomoea purpurea*, variedade "Heavenly Blue", é de 20 a 200 sementes, não passando de 400, pois existe o perigo de intoxicação, que causa problemas de circulação nas extremidades, podendo deixá-las azuis. Deve-se buscar sementes não tratadas com fungicidas ou agrotóxicos (prática comum para evitar seu consumo durante os anos 70, hoje em dia praticamente abandonada). Após serem completamente lavadas e trituradas, o pó deve ser deixado em um copo cheio d'água durante várias horas, após o que se bebe a água. É possível mastigar as sementes ou comer o pó, mas isso provavelmente causaria mais náusea, que já comum apenas com o líquido, mesmo em sementes não tratadas. É indicada a ingestão de comprimidos para enjôo antes do experimento. Os efeitos são semelhantes aos do LSD, porém mais suaves, com menos ansiedade. A duração da experiência é cerca de 6 horas.

As sementes de "Hawaiian Baby Woodrose", *Argyreia nervosa*, são a melhor fonte de alcalóides alucinógenos, tendo 3,05mg por grama de sementes (sendo que a "Heavenly Blue" tem 0,813mg/g e as "Pearly Gates" 0,423mg/g). Não existe histórico de uso étnico da semente, tendo elas origem Havaiana.

De 5 a 10 sementes devem ser ingeridas de forma semelhante às "Heavenly Blue", ou seja, trituradas e deixadas de molho, ao que se bebe a água e joga-se fora os fragmentos das sementes. É indicado retirar-se as cascas das sementes (queimando com um isqueiro ou raspando com uma faca) e deixar-se apenas os núcleos, para diminuir ainda mais possíveis náuseas.

### **Psilocibina**

(Cogumelos Mágicos)

O cogumelo *Psilocibe* é indicado para experiências bucólicas, de integração com a natureza e *insights* antropológicos e de religiosidade natural. A identificação de cogumelos é complexa e existem muitos cogumelos perigosos, mas os esporos e o cultivo de cogumelos para ornamentação são legais, e portanto é possível fazer um *terrarium* em casa, se necessário. Os esporos das espécies mais indicadas como enteógenos podem ser encomendados de empresas especializadas. O processo é complexo, mas certamente um *hobby* interessante. Essas empresas fornecem também kits (com todo o material necessário) e manuais.

Como a maioria dos produtos vegetais, a quantidade do princípio ativo pode variar de espécie para espécie e depende de diversos fatores como genética e ambiente de crescimento. No gênero *Psilocibe* as espécies mais comuns são *baeocystis*, *caerulipes*, *coprophila* (o da bosta de vaca), *cubensis* (o preferido para o cultivo), *cyanescens*, *pelliculosa*, *semilanceata* e *stunzii*. É indicado começar com meia grama de cogumelos secos, e não chegando a passar de 7 gramas, com usuários mais experientes. De preferência o consumo deve ser realizado de estômago vazio, para

evitar náusea e melhorar a absorção. Como o gosto desses cogumelos é considerado ruim, um chá pode ser preparado, fervendo fragmentos do cogumelo até que afundem na água, ao que então filtra-se os pedaços e bebe-se a água. A experiência dura 6 horas, e é semelhante a do LSD, com mais alucinações visuais e menos efeito estimulante. Eles não causam problemas estomacais, mas podem criar uma leve dor-de-cabeça.

Cogumelos são especialmente “temperamentais”, sendo que algumas pessoas jamais dão-se bem com eles (entre os indígenas existe a crença de que qualquer alucinógeno “escolhe” o usuário, sendo benevolente ou maléfico de acordo com fatores incognoscíveis). O uso freqüente é especialmente danoso psicossocialmente, e totalmente contra-indicado. A **tolerância** se estabelece rapidamente, e é cruzada com outros psicodélicos.

Os efeitos começam de meia hora a 45 min após a ingestão, e o pico ocorre uma hora depois disso, durando também uma hora. O pico é caracterizado por alucinações visuais e auditivas, distorção temporal e rompimento dos centros lingüísticos, após o que se estabelece um efeito mais psicológico, centrado em despersonalização e distorção temporal. Esse período é excelente para experiência xamanísticas em ambientes naturais (dunas, savanas, florestas). As alucinações visuais mais comuns relatadas por usuários são “paredes respirando”, e a sensação de que “tudo está vivo”.

A psilocibina pura é extremamente rara nos dias de hoje. Desde que foi feita ilegal na maioria dos países primitivos, não existe interesse na produção clandestina e no tráfico. Ela, como o DMT e a serotonina, é uma triptamina. Mais de 75 espécies de cogumelo do Gênero *Psilocibe*, além de várias outras espécies, contém essas triptaminas.

O cultivo de cogumelos existe desde 100A.C., como comprovado por descobertas arqueológicas próximas da cidade da Guatemala. Outros achados indicam um grande culto ao cogumelo em civilizações primitivas. Inclusive existem teorias antropológicas que ligam o estabelecimento de conexões semânticas no cérebro dos primatas devido ao uso de cogumelos, o que pode indicar que nossa evolução está muito interligada ao uso de alucinógenos. Os nativos da América Central utilizavam o cogumelo como um sacramento, o chamavam de “teonanacatl” — “carne de deus”.

### **Mescalina**

(Cactos Peiote e São Pedro)

A mescalina pura é difícil de encontrar, e provoca náuseas, que podem causar uma viagem ruim num usuário inexperiente. A fonte mais comum de mescalina são os cactos, especialmente o Peiote (*Lophophora williamsii*, 1% de mescalina em média, seco) e o São Pedro (*Trichocereus pachanoi*, 0,1% de mescalina, cru), que contém outros alcalóides que podem causar náusea, além da mescalina. Isso basicamente quer dizer que é comum vomitar ao utilizar essas substâncias. A variedade mais indicada de cactos alucinógenos é a *Trichocereus peruvianus*, com 0,8% de mescalina (seco) e sem muitos alcalóides adicionais. É possível encomendar sementes, e em países legais o próprio cacto vivo, pelo correio.

Corta-se o cacto em pedaços pequenos, deixa-se secar ao sol, adiciona-se muito suco de limão (de forma a minimizar o gosto amargo) e ferve-se até que não reste muito líquido. Para evitar náusea, deve-se beber esse líquido restante vagarosamente durante uma hora, evitando movimentos bruscos. É indicado um dia de jejum, ou alimentando-se apenas de líquidos, antes do experimento. De 10 a 25g de Peiote ou *peruvianus*, ou de 100 a 250g de São Pedro, são indicados para simularem uma dose

normal de sulfato de mescalina (200 a 400mg). A potência varia muito, de forma que é melhor começar com doses pequenas.

A viagem dura 12 horas, e é muito semelhante a do LSD, os efeitos demoram mais para aparecer. Se for sentido algum desconforto, o melhor provocar o vômito de 15 a 30min após a ingestão, o que garante uma viagem livre de náuseas.

Aconselha-se o uso em paisagens abertas. Água abundante deve ser providenciada de antemão, mas o uso deve ser comedido, sendo mais indicado lavar frequentemente a boca, que fica extremamente seca.

Existe uma tendência para alucinações antropomórficas e “comunicação” com animais com o peiote. O “espírito” do cacto geralmente se apresenta como um homem verde ou outras formas semelhantes.

O peiote é usado na América com finalidades religiosas a pelo menos 2000 anos.

#### **DMT e assemelhados**

(Ayahuasca, Yopo, pele do sapo *Bufo*, principalmente o *alvarius*, centenas de plantas)

O DMT em estado puro é um pó branco, geralmente fumado em doses de cerca de 60mg, pode ser também cheirado ou injetado (a dose oral seria 1000mg). Ele é raramente sintetizado, e atualmente as únicas fontes são as naturais. Quando fumado<sup>1</sup> produz uma intensa alucinação que não dura mais do que 2 a 5 minutos, após o que há cerca de meia hora de efeitos menores. Existe alguma estimulação e alucinação tátil durante a viagem, porém nenhum efeito colateral perceptível (embora aumento de pressão e batimentos cardíacos acelerados sejam comuns durante o pico). Nenhum efeito duradouro conhecido e não se conhece a dosagem letal do DMT. A dependência química é inexistente, e a psicológica raríssima (a droga é considerada intensa e séria demais).

O DMT pode ter alguma ligação com a esquizofrenia, já que é produzido pelo cérebro humano, e muito semelhante a serotonina (fazendo ambos parte de um grupo de compostos denominados “triptaminas”, do qual a psilocibina dos cogumelos também participa).

Efeitos de doses maiores variam de usuário para usuário, indo da catatonia e desespero ao total êxtase religioso. A sensação é tão curta e intensa que muitos indivíduos experimentam pavor, embora a maioria aprecie ter a consciência “jogada para fora do universo” durante alguns minutos, e considerem o evento uma experiência religiosa. Poucas pessoas se arriscam a descrever a experiência, mas algumas dão relatos complexos sobre realidades tangíveis onde passaram um bom tempo, que na vida “real” não passou de 5 minutos. Segundo usuários, o LSD proporcionaria uma experiência menos intensa, porém com maiores possibilidades recreativas do que o DMT, que seria “muito sério”.

Um composto derivado do DMT, 5-MeO-DMT, é cerca de quatro vezes mais potente do que o DMT, embora produza menos alucinações visuais. Muitas plantas contêm ambos os elementos.

---

<sup>1</sup> O substrato fumado deve ter no mínimo 30% de DMT ou derivado para ser ativo. Nessa categoria se encontra apenas a substância pura e a pele do sapo *Bufo Alvarius*. Possivelmente esse era o sapo utilizado pelas bruxas medievais em seus preparos, existem relatos de Australianos que fumaram a pele do sapo com sucesso, embora a idéia pareça um tanto dispartada.

Nesta classe de substâncias encontramos a mistura utilizada pela "Igreja do Santo Daime" (cristã) no Brasil. O "Daime" foi chamado pelos índios da Amazônia de "Ayahuasca" ou "Yagé", e seus princípios ativos mais relevantes são o DMT e as beta-carbolinas inibidoras da monoaminoxidase, harmalina e harmina. A receita é alterada de acordo com a finalidade da experiência ("projeção", cura, comunicação com "espíritos", visões, adivinhação e aprendizado de canções espirituais [!], são conhecidos como finalidades comuns.)

As beta-carbolinas são adicionadas para tornar o DMT ativo oralmente (ou aumentar o efeito<sup>1</sup>), porém tornando o inócuo DMT em uma mistura de interações complexas e perigosas (ver a sessão sobre interações). A harmina e a harmalina são alucinógenas por si só. Sementes de *Peganum harmala* são uma fonte comum dessa substância (numa concentração maior — 3% — do que a da *Banisteriopsis caapi*, o principal ingrediente do Ayahuasca). De uma a três gramas da semente ralada ou mastigada são normalmente recomendadas (300mg de beta-carbolinas causariam alucinações por si só). A *overdose* é um perigo que começa a existir, bem como as interações fatais.

Centenas de plantas contêm DMT e muitas têm sido utilizadas a milênios por xamãs, abaixo descrevemos algumas:

A *Acanthaceae Justicia pectoralis* (*var. stenophylla*) era utilizada pelos Waikas do nascente do Orinoco, na Venezuela. Eles secavam e pulverizavam as folhas dessa erva para fazer um pó chamado "Virola", que depois era cheirado. As folhas dessa planta são intensamente aromáticas, e contêm diversas triptaminas; Os grãos negros das árvores *Mimosaceae nadenanthera colubrina* e *peregrina* são torrados e misturados com cinzas de pedaços da casca da árvore para fazer um pó psicodélico chamado "Yopo" pelos Índios da bacia do Orinoco na Colômbia, Venezuela e possivelmente da parte mais ao sul da Amazônia brasileira. O Yopo é aspirado pelas narinas através de tubos de bambu ou ossos secos de aves. As árvores crescem em áreas abertas e planas, e as folhas, casca e sementes. Contém DTM, 5-MeO-DMT e compostos semelhantes; A resina da casca das árvores *Myristicaceae Virola calophylla*, *calophylloidea*, *rufula*, *sebifera* e *theiodora*, é usada no preparo de pós alucinógenos no nordeste do Brasil, o material é fervido, seco e triturado. Algumas vezes folhas de *Justicia* são adicionadas. O pó age rapidamente e violentamente, os efeitos incluem excitação, membros dormentes, convulsões nos músculos faciais, náusea, alucinações e sono profundo ao final. Os pós feitos da casca de *V. theiodora* contêm até 11% de 5-MeO-DMT e DMT. As folhas, raízes e flores também contêm DMT; Os nativos da Amazônia colombiana enrolam bolinhas de resina fervida num filtrado da evaporação de cinzas da casca da *Gustavia Poeppigiana* e os ingerem de forma a obter uma intoxicação rápida; As raízes da planta *Mimosa tenuiflora* (ou *hostilis*) "tepescohuite" contêm 0,57% de DMT e são utilizadas pelos índios do estado do Pernambuco como parte de seu culto a Jurema. A cortiça de *M. verrucosa* também contêm DMT.

Os nativos da Amazônia ocidental adicionam folhas do cipó *Malpighiaceae Banisteriopsis rusbyana*, que contêm as beta-carbolinas harmina e harmalina, ao Ayahuasca, cujo ingrediente principal é a *Banisteriopsis Caapi*, para aumentar a duração e poder das visões. *B. argentea* é utilizada em alguns casos; As folhas de Rubiaceae *Psychotria carthaginensis* e *viridis* (*psychotriaefolia*) também são adicionadas ao Ayahuasca com a mesma finalidade, ambas as variedades contêm DMT.

---

<sup>1</sup> O uso de cacau ou chocolates com qualquer triptamina (cogumelos, DMT, etc) tende a amplificar levemente os efeitos psicodélicos, visto que o chocolate é um levíssimo inibidor da monoaminoxidase.

Um extrato marrom da alga marinha *Alariaceae Ecklonia maxima* é vendido como "Kelpak" e contém DMT.

Outras fontes: *Apocynaceae Prestonia amazonica*(?) contém DMT. A *Aizoaceae Delosperma* contém DMT e N-metiltriptamina; Folhas e galhos da *Caesalpininaceae Petalostylis cassiodioides* contém 0,4 a 0,5% de triptaminas, DMT e outros alcalóides; Folhas, raízes, galhos e sementes de *Fabaceae Desmodium gangetium* (*gyrans*, *tilliaefolium* e *triflorum*) contém DMT e 0,06% de 5-MeO-DMT (crua); Folhas e raízes de *Lespedeza bicolor* contém DMT e 5-MeO-DMT; Folhas, raízes e frutos do cipó silvestre *Mucuna pruriens* contém DMT e 5-MeO-DMT; Pedacos secos de *Phyllodium pulchellum* contém 0,2% de 5-MeO-DMT e pequenas quantidades de DMT; Ramos secos de *Acacia confusa* contém 0,04% de N-Metiltriptamina e 0,02% de DMT. Folhas secas de *Acacia phlebophylla* contém 0,3 DMT. A casca da *Acacia maidenii* contém 0,6% de N-Metiltriptamina e DMT na proporção de 2 para 3 aproximadamente. A *Acacia simplicifolia* também contém DMT. As *Acacia jurema*, *niopo*, *nubica*, subespécie *polycantha*, *campylacantha* e *senegal* também contém triptaminas; A cortiça da raiz do arbusto Norte Americano *Desmanthus illinoensis*, "Illinois Bundleflower" contém 0,34% DMT e 0,11% de N-Metiltriptamina; Foi isolado DMT a partir das nozes *Pandanaceae Pandanus* "Screw pine", naturais da Nova Guiné; As folhas, flores e rizomas de *Poaceae Arundo donax* contém DMT, bufotenina e compostos semelhantes; Folhas e sementes de *Phalaris aquatica* (*tuberosa*) e folhas de *P. arundinacea* contém DMT, 5-MeO-DMT e compostos semelhantes (essa planta é a preferida pelo mundo urbano para a extração de DMT ou consumo em diversas formas); A casca da árvore *Rutaceae Dictyoloma incanescens* contém 0,04% de 5-MeO-DMT; A planta *Vepris ampody* também contém DMT.

*Cactaceae Echinocereus salm-dyckianus* (supostamente contém triptaminas) e *triglochidiatus* (contém 5-MeO-DMT), são outros cactos conhecidos como "peiete" (não confundir com *Lophophora Williamsii*, que contém mescalina e é a principal espécie de cacto que leva esse nome) ou "hikuli" pelos índios Tarahumare do México e utilizados em seus festivais. O cacto *Trichocereus terscheckii*, "Cardon grande", também contém DMT, e cresce no nordeste da Argentina.

É interessantes que tantas plantas produzam compostos que existem no cérebro humano e que essas plantas sejam utilizados em cultos religiosos. Mais interessante ainda é pensar que existe uma legislação humana (em algumas províncias decrépitas) controlando o uso desses compostos que abundam na natureza e na história dos homens, e inclusive dentro de nossa bioquímica cerebral! *Legislar sobre crimes sem vítima ou contra questões de liberdade individual é sinal de patologia institucional.*

Essas plantas, sementes delas ou o material final (pós, ervas secas, etc.) podem ser obtidos pelo correio a partir de empresas que trabalhem com etnobotânica ao redor do mundo. A maioria não é ilegal, porém cada uma delas carrega suas peculiaridades, e um estudo aprofundado da substância desejada é indicado. O Daime pode ser obtido nas diversas sedes da Igreja, porém só é liberado o uso dentro das cerimônias, geralmente centradas em ladainhas. Os inibidores, naturais ou sintéticos, da **monoaminoxidase**, que intensificam o efeito das triptaminas, devem ser tratados com muito cuidado (ler a sessão sobre interações).

### **Noz Moscada**

(Nutmeg, semente da *Myristica fragrans*, condimento comum de cozinha)

De duas a quatro colheres de sopa da substância recém ralada devem ser ingeridas com leite ou iogurte. Pessoas com fígados sensíveis devem evitá-la. Doses acima das 70g (dependendo do peso corporal menos) podem ser muito tóxicas, levando ao hospital ou à morte. As interações são perigosas, sendo melhor evitar

qualquer dose de álcool ou outras drogas, embora maconha funcione bem para aliviar a náusea e não cause efeitos colaterais.

Os efeitos são intensos, embora alucinações visuais só sejam relatadas com doses muito grandes, que sempre causam danos. Provoca constipação, náusea, ressecamento das mucosas e olhos vermelhos. Em alguns casos isolados diarreia e vômitos. A viagem dura mais de um dia, podendo se prolongar certa sonolência por até 3 ou 4 dias, dependendo da dose. Após a ingestão, de estômago vazio, os efeitos aparecem em 2 horas, embora seja preferível forrar o estômago com algo, retardando a absorção, visto que a substância é irritante a todo o aparato digestivo nessas doses.

A princípio o efeito é estimulante, durando cerca de 3 horas, ao que advém uma letargia profunda, que pode levar a um sono de 15 a 17 horas. Geralmente se acorda com uma letargia profunda. Algumas pessoas comparam o efeito da noz moscada com o do haxixe, porém muito mais intenso.

A noz moscada é indicada apenas aqueles que não tem disponibilidade para encontrar outras substâncias, e mesmo assim apenas uma ou duas vezes durante a vida. Acredita-se que o princípio ativo seja um precursor do MDA. O safrole, contido na substância, é carcinogênico, por isso o uso contínuo é contra-indicado (como se fosse possível!). Não são conhecidos dados sobre sua dependência física ou psicológica.

#### **MDA e assemelhados**

(DOM, DOB, DOI, MDMA, DMMDA, MDE, 2CB, 2CE, DOET, DOPR, 2CT2, p-DOT, MBDB, MMA, LE-25, etc.)

Essa classe de drogas chamadas “fenetilaminas” são em geral anfetaminas, mas algumas apresentam efeitos psicodélicos. Geralmente chamadas de “designer drugs” (drogas projetadas), foram estudadas em profundidade pelo Dr. Alexander Shulgin, um ilustre<sup>1</sup> químico farmacêutico.

O MDA foi sintetizado como um moderador de apetite em 1917, mas devido a efeitos colaterais indesejáveis (um deles “alucinações”), foi retirado do mercado, voltando nos anos 60 como droga de rua. A dosagem é de 80 a 160mg, e a duração da experiência de 8 a 12h. Atualmente difícil de encontrar, sendo mais comum o seu derivado mais famoso, o MDMA, ou “ecstasy”.

O Ecstasy só se tornou uma droga de rua comum nos anos 80, sendo sido utilizado em psicoterapia durante os 70, com ótimos resultados. Considerado em geral uma experiência de prazer intenso, com possibilidade zero de viagens ruins e sem alucinações visuais. De 80 a 160mg são utilizados, embora doses menores tenham sido usadas por monges (meditação) ou por terapeutas de forma e entrarem em maior sintonia com os pacientes. Oralmente o efeito começa em cerca de 30min após a ingestão, com o pico acontecendo 2 a 3h após. O experiência completa dura cerca de 6h.

Os efeitos são: suavização da onipresença do ego, dissolução dos medos baseados em neuroses, sentimentos de empatia e amor. A lucidez é mantida, e a comunicação em profundidade facilitada. A atenção ao presente é aumentada. Muitos

---

<sup>1</sup> Pelo menos até a publicação de seu livro de sínteses, “PhIKAL: A Chemical Love Story” (“FOCEA: Uma História Química de Amor” — “PhIKAL” é um acrônimo para “Phenetylaminas I Have Known and Loved”, “Fenetilaminas que Conheci e Amei”) que não foi bem recebido pelas autoridades Norte-Americanas. O Dr. Shulgin se encontra na Holanda, onde continua seus trabalhos. O livro lista efeitos, sínteses e comentários gerais sobre 179 fenetilaminas.

usuários relatam intensificação do sentido do tato, com conseqüente amplificação das sensações eróticas.

Geralmente ligado a "raves" (festas baseadas em um som hipnótico repetitivo, comuns no início dos anos 90 por toda a Europa), o ecstasy encontra em um ambiente acolhedor seus efeitos mais interessantes. Útil para diminuir possibilidades de viagens ruins com LSD, dando rumo para alucinações emocionais ou sexuais. Apesar disso, geralmente intensifica os efeitos "anfetamínicos" do LSD (exceto, claro, nervosismo). A interação com a maconha também não causa problemas.

Os efeitos colaterais são: perda de apetite, estimulação, ranger de dentes (suave); e uma fadiga moderada após a sessão. Ocasionalmente pode fazer o olho piscar freqüentemente. Inquietação, nervosismo, tremores, arrepios ou náuseas são incomuns, mas podem acontecer no início da sessão.

O maior perigo talvez seja uma ligação emocional indesejável. Logo que começou a ser utilizado em psiquiatria, ganhou a fama de "droga do casamento", sendo comuns cerimônias irresponsáveis desfeitas em algumas semanas.

A imprensa relatou toxicidade às células nervosas do cérebro. Embora ainda tenha sido apenas identificada em animais (após mais de 20 anos de existência da droga), em doses equivalentes a 175mg em humanos, os efeitos se mostraram reversíveis. O uso em pistas de dança provocou danos em tecidos musculares devido ao impulso irresistível para dançar, além de pelo menos dois casos de morte pela ingestão exagerada de água (14 litros). O exercício descontrolado também causou alguns casos de desidratação, por isso beber água é considerado importante pelos usuários.

Deve ser evitada a interação com álcool, inibidores da **monoaminoxidase**, ou outros estimulantes. Pessoas com problemas cardíacos, hipertensão, aneurismas, glaucoma, diabetes, hipoglicemia, ou com histórico de derrames e desordens hepáticas ou renais, não devem utilizar essa substância.

O contexto mais indicado para o uso do ecstasy é num lugar quente e iluminado, com um amante ou alguns amigos chegados. Algumas vezes em festas, pois se presta bem como droga recreativa. A dependência psicológica é possível, mas muitos usuários reclamaram de que a droga "perde a mágica" após algumas sessões.

O STP (Serenidade, Tranqüilidade, Paz) ou DOM foi bastante utilizado durante os anos 60 e 70 como droga de rua nos EUA. 3 a 10mg

### **Ketamina e Dextrometorphan**

### **Oxido Nitroso**

### **Salvia Divinorum**

### **Alucinógenos tóxicos**

(*Amanita Muscaria*, *Daturas*, solanáceas em geral)

	peric. Física	periculosidade psicológica	efeitos indesejáveis	dependência	duração	peric. das interações
<b>Cannabis</b>						
cigarros	pequena	pequena	boca seca, olhos averm.	Psicológica	30min a 3h	baixa
comida		alguma				
haxixe		considerável	sonolência, hipoglicemia		?	
THC oral		considerável			?	
<b>LSD</b>						
LSD-25	nula	considerável	calafrios, náuseas,	rara (psic.)	12h	baixa
LSA	alguma	considerável	seas, insônia	inexistente	até 10h	?
<b>Mescalina</b>						
pura	pequena	considerável	náuseas, vômitos e boca seca	inexistente	12h	?
Peiote	alguma					
São Pedro	alguma					
<b>Cogumelos</b>						
<i>Psilocybe</i>	pequena	considerável	náuseas	psicológica	6h	alguma
<i>A. Muscaria</i>	GRANDE	grande	intoxicação	inexistente	4 a 10h	provável
<b>DMT</b>						
puro	nula	considerável	—	rara (psic.)	5 minutos	alguma
puro oral	nula (?)		—	inexistente	?	alguma
Ayahuasca	alguma		convulsões,		6h	existente
Pós vegetais	existente		náuseas, etc.		1h(?)	provável
<b>Fenetilam.</b>						
MDA	alguma	pequena				
MDMA (Ecstasy)		pequena		psicológica		
DOB (STP)		considerável				
2C-B (Nexus)	pequena	considerável				
<b>Solanáceas</b>						
<i>Datura innoxia</i>	GRANDE	GRANDE (conhecidas por causarem insanidade)	sede, visão prejudicada, dores-de-cabeça	inexistente	dias (?)	provável
<i>D. stramonium</i>						
<i>D. metel</i>						
Dama-da-Noite						
<i>Mandragora</i>						
<i>Belladonna</i>						
Henbane						
lochroma						
<b>Outras</b>						
Noz Moscada	existente	considerável	náuseas, constipação, boca seca.	Inexistente	até 24h, alguns dias em letargia	existente
S. Divin.	?	?	pele sensível	?	alguns min	?
Ketamina	grande					
Óx. Nitroso	pequena					



Na encomenda de qualquer planta ou subproduto é melhor não fazer perguntas sobre consumo ou efeitos. Essas plantas são liberadas por seu uso ornamental ou de pesquisa, e as empresas que as vendem não desejam infringir leis. Afinal, você apenas quer colecionar espécimes raras, ou embelezar seu jardim. Não deixe as plantas ao alcance de animais ou crianças, e mantenha sempre o telefone do centro de informações toxicológicas de sua cidade a mão, para estar prevenido, tanto no caso de ingestão acidental, como na provocada por literatura subversiva.

Não esteja sozinho quando vir a conhecer qualquer dessas plantas, cogumelos ou substâncias.

### 3. Requisitos

“Não existem drogas ruins, apenas maus usuários.”

Andrew Weil

É preciso deixar claro que pessoas portadoras de doenças físicas ou mentais correm grandes riscos no uso de qualquer **enteógeno**. Psicoses latentes podem se manifestar, portanto, pessoas com histórico de doenças ou casos de esquizofrenia (e outras doenças mentais hereditárias) na família também devem evitar correr o risco de detonar um surto.

Além desses casos extremos, pessoas sensíveis ou depressivas devem escolher épocas de bem-estar físico e mental para os experimentos, e evitar substâncias que produzam efeitos colaterais indesejáveis (náusea, etc.). Pessoas nervosas, obsessivas ou estressadas em alguns casos podem até se beneficiar do experimento (se não tiverem medo) mas em geral devem se manter afastados.

Indivíduos curiosos, saudáveis, tolerantes e calmos são os que correm menos riscos. Quando a essas qualidades se alinham dotes artísticos, espirituais, filosóficos e uma auto-estima bem desenvolvida, se torna possível obter experiências enriquecedoras, tomadas as devidas precauções descritas neste manual.

Experiência prévia com *cannabis* auxilia o controle com o uso de sacramentos mais potentes. A literatura é importante principalmente para quebrar todos as possíveis distorções provocadas pela imersão em uma cultura que sataniza essas substâncias. Culpa ou medo podem transformar uma experiência bem preparada em um inferno. Por outro lado, o convívio com dependentes ou usuários abusivos em geral (maconha, álcool, estimulantes, calmantes, etc.), deve ser minimizado, pois pode carregar negativamente as expectativas<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Embora não raro os guias mais facilmente encontráveis sejam usuários abusivos experimentados. Se esse for o caso, busque manter uma *imparcialidade* com relação as condições de vida de seu amigo.

Se você usa qualquer substância (maconha e álcool inclusive) freqüentemente mais de uma vez por semana, procure encontrar outras atividades recreativas. Psicodélicos, especificamente, são em primeiro lugar um sacramento<sup>1</sup>, seu uso recreativo é secundário e pode se tornar danoso — a adição a outras substâncias é doença. Guarde o álcool, drogas profanas e os usos recreativos da maconha apenas para ocasiões especiais, no caso de existir inclinação para esse tipo de uso.

## 4. Escolha da companhia

As dinâmicas interpessoais devem ser muito bem consideradas na escolha do grupo<sup>2</sup>.

Você deve escolher alguém que o agüente cantando a mesma música repetidas vezes, desafinado e com a letra errada. Alguém que você não se importe em vê-lo, ou ser visto por você, babando, rindo, chorando, se mijando de medo, ou falando com Deus. Alguém que possa segurar sua mão enquanto você defeca, para que você não tenha medo de ser sugado pela descarga.

Alguém de preferência um pouco mais forte fisicamente do que você.

Definitivamente alguém que já usou o sacramento mais de uma vez, e que tem histórias para contar — e coisas que mantém em segredo. Alguém que parece levar tudo muito a sério, mas de uma forma divertida.

Com certeza alguém com algum grau de compaixão e, ora... Sabedoria.

Se escolher alguém com quem pode interagir sexualmente, esteja certo de que a pessoa não se importe em aceitar um bobo desajeitado e risonho como amante, e que não se ofenda se você não conseguir perfazer o ato ou se esquecer do que estava fazendo...

Alguém que possa manter-se calmo e consiga acalmá-lo se preciso, no caso de você ficar irritadiço.

Alguém que não deixe você sozinho, nem por um segundo.

Obviamente se você encontrar alguém com todas essas características, considere seriamente o casamento... Apesar disso, tente-se manter nesse nível, seja de valor aos seus companheiros.

∴

Viajar sozinho, especialmente pela primeira vez, é completamente idiota e perigoso. Existem alguns fatores importantes na escolha do tamanho do grupo. Em

---

<sup>1</sup> De preferência independente de um sistema de crenças específico.

<sup>2</sup> Retirado principalmente de um artigo anônimo da Internet.

primeiro lugar, com pessoas inexperientes, tendo muitos amigos presentes, reduzirão-se as chances de alguém entrar em pânico. Por outro lado, quanto maior o grupo, maiores as tensões e conflitos, gerando uma atmosfera tensa e aumentando as chances de uma viagem ruim. Se houver uma cisão, deve haver um acordo para que ninguém seja deixado sozinho (um número par de pessoas é indicado por essa razão).

Números recomendados são 3 ou 4 usuários inexperientes, 2 a 3 com apenas uma pessoa inexperiente, e uma dupla no caso dos dois serem experientes.

Um guia experiente, um psicoterapeuta ou xamã, pode geralmente trabalhar com grupos maiores, de 8 a 16 pessoas, mas em geral todas as pessoas devem ter pelo menos alguma experiência.

O fator mais importante é a confiança mútua dentro das pessoas do grupo. Se você confia nas pessoas com quem partilha o sacramento, se sentirá confortável com eles durante a viagem e poderá usar o tempo "produtivamente", ao invés de ficar se correndo sobre os motivos ocultos de todas as pessoas presentes. Eliminando a possibilidade de paranóia, diminuem-se as chances de uma viagem ruim. Confiar no julgamento do guia, portanto, é absolutamente essencial.

∴

Experimentos com pessoas do sexo oposto são divertidos, mas pode trazer problemas de tensão sexual entre amigos. Os sentimentos vêm a tona durante uma viagem, e é comum interpretar erroneamente os sinais dos outros, existindo o perigo de você fazer algo de que se envergonhe após a viagem.

Pessoas que terminaram um relacionamento jamais devem participar de uma sessão. A experiência tende a se concentrar nos aspectos negativos da relação.

Um experimento psicodélico não é o momento de se fazer novos relacionamentos, mas provavelmente ajuda a fortalecer um relacionamento recente. Porém, se não houver confiança mútua, podem acontecer todo o tipo de problemas, e inclusive rompimentos. Com casais estabelecidos não existem maiores problemas.

Exercícios pré-arranjados, como meditação em grupo ou brincadeiras podem ser realizados para aproximar o grupo. No caso de um experimento como esse, o ecstasy é uma droga bastante indicada.

Não deixe os problemas se acumularem, se houver qualquer tipo de desconforto, ele deve ser comunicado e discutido em grupo. Em alguns casos, discussões entre casais podem se tornar embaraçosas ou pouco educadas com os outros participantes, mas em todo caso é melhor esclarecer do que ficar ressentido, não aproveitando a experiência e prejudicando a dos outros.

∴

Na tomada de decisões deve haver poder de veto total de qualquer dos indivíduos participantes. No caso de qualquer disputa, o guia deve ser o árbitro. Por essa razão é necessário estabelecer de antemão quem é o guia. No caso de todos

serem inexperientes, deve haver alguma espécie de votação ou resolução comum, mas um responsável<sup>1</sup> sempre deve ser assinalado.

Em qualquer caso pergunte a todos se está tudo bem em trocar a música ou acender a luz. Nem que seja como um aviso. Mudanças bruscas podem causar pânico em algumas pessoas.



Todos devem utilizar doses semelhantes, exceto o guia, que pode se abster-se ou preferir uma dose menor, de forma a manter-se sob controle. Não devem haver pessoas sóbrias no grupo. A interação com pessoas de fora do grupo deve ser mínima.

## 5. Escolha do Lugar

"Let me take you down 'cause I'm going to Strawberry Fields...  
Nothing is real, and nothing to get hung about.  
Strawberry Fields forever."

John Lennon, Strawberry Fields Forever

Com a maioria dos psicodélicos a cidade deve ser evitada, principalmente com iniciantes. Ela tem muito movimento, muita distração, barulho. Tudo isso deve ser evitado. Algumas pessoas apreciam ir a festas sob o efeito de alucinógenos. De fato, algumas substâncias se prestam bem a isso, como a *cannabis* ou o ecstasy, mas iniciantes devem evitar essa experiência potencialmente irritante ou perigosa. É uma heresia, além de perigoso, desperdiçar LSD ou outros alucinógenos nesse tipo de atividade social centrada no álcool.

O melhor é um lugar isolado, de forma que não haja o inconveniente de encontrar parentes, amigos ou vizinhos durante a viagem. O lugar deve ser familiar e seguro, muito confortável, com colchões e camas suficientes para todos.

Infelizmente um lugar que preencha todos esses requisitos geralmente não é possível, e devemos nos contentar com menos. Se você vive sozinho, desligue todos os contatos com o mundo externo (telefone e campainha, avise amigos e parentes para não visitarem, etc.) Se vive em uma casa com alguém que não participará da experiência, esteja certo de que a pessoa não vai aparecer de surpresa durante a sessão.

Alugar um pequeno bangalô na serra ou na praia é o mais indicado, e o custo pode ser dividido entre os participantes, tornando essa alternativa mais viável.

Durante as primeiras experiências é recomendável permanecer em uma sala, ao menos até o pico. Um passeio pelo parque local pode ser uma boa idéia para quando os efeitos estiverem diminuindo.

---

<sup>1</sup> No caso de problemas legais ou hospitalares deve ser fechado de antemão um acordo de forma a salvaguardar o guia de receber um tratamento diferenciado pelas "autoridades". Ou seja: não seja dedo-duro. Todos são responsáveis no caso de problemas.

Existem diferenças acentuadas entre experiências diurnas e noturnas. Durante a noite as alucinações são mais nítidas (o que pode ser bom ou ruim), e o crepúsculo tente a deixar tudo mais psicodélico. As ruas estão mais vazias, o que facilita as excursões aos arredores. Além disso a experiência noturna possibilita, para a maioria das pessoas e substâncias, dormir logo após a experiência, de forma que se acorda bem pela manhã. Apesar de tudo isso, as noites podem ser mais assustadoras, e isso pode facilitar o pânico em iniciantes. Bosques visitados de noite durante uma sessão são absolutamente incrível. Durante o dia as cores ficam incríveis. Climas luminosos e ensolarados são mais indicados, embora o barulho da chuva seja fantástico.

Uma das maiores razões pelas quais as pessoas se chateiam com psicodélicos é porque sempre fazem as mesmas coisas quando os experimentam. Varie, tente coisas novas, porém, sempre seguras.

## 6. Preparativos

"If you go down in the streets today, you better open your eyes; Folk down there really don't care which way the pressure lies.

So I've decided what I'm gonna do now; So I'm packing my bags for the Misty Mountains, where the spirits go now, over the hills where the spirits fly, ooh; I really don't know."

Led Zeppelin, Misty Mountain Hop

Alguns dias antes da sessão, arrume todas as coisas que vai utilizar. Tire alguns dias de descanso antes, e certifique-se que terá alguns dias para assimilar a experiência depois.

Considere o que vai comer antes e durante o experimento. Algumas substâncias funcionam melhor em jejum, diminuindo náusea e , e ele é sempre indicado nas sessões com tendências xamanísticas ou religiosas. Sucos e comidas leves são mais indicados, evitando gorduras. Chocolate é uma exceção, sendo uma tradição mexicana com cogumelos.

Evite situações desagradáveis logo antes de uma sessão. A bagagem emocional de filmes ou jogos violentos, por exemplo, pode comprometer uma viagem.

∴

Um dos fatores importantes em uma sessão é a música, especialmente num ambiente urbano, onde pode ajudar a abafar sons potencialmente perturbadores (berros, discussões, pneus derrapando, etc.)

A música catalisa o processo da imaginação, ou seja, além de por si só ser um deleite estético, ela ajuda os processos internos de pensamento a fluírem de maneira harmoniosa, dependendo do estilo escolhido. Pode colocá-lo em um estado de graça, confortá-lo, ou fazer você se sentir incrivelmente bem. Pode também entristecê-lo ou irritá-lo, portanto a escolha é muito importante, e deve ser unânime entre os participantes.

A música que se gosta no estado normal geralmente não é a ideal, embora possa gerar uma familiaridade importante a alguém que se sinta meio perdido. Ache uma música calma e não muito estruturada, que permaneça imperceptível, de fundo, se desejado.

Música étnica (africana, oriental, sufi, etc.) é bastante indicada, bem como alguns eruditos (minimalistas especialmente). Dentro do rock podemos destacar álbuns conceituais Pink Floyd com "Dark Side of The Moon" ou Beatles com "Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band", que são clássicos para esse tipo de experimento.

Por outro lado o silêncio também é interessante, especialmente em contato com a natureza. Para uma experiência urbana, apague as luzes e deixe o volume baixo, apenas para evitar sons indesejáveis.

∴

Após o pico, alguns brinquedos são interessantes. Ainda existe alguma energia, e geralmente entramos em uma fase que desejamos fazer algo ao invés de apenas flutuar pelo hiperespaço. Algumas pessoas preferem continuar com buscas espirituais ou apenas músicas, mas abaixo vão algumas dicas:

Livros são um hábito adquirido. A maioria acha difícil ler enquanto sob psicodélicos, outros acham que certos livros só são entendidos em estados alterados de consciência, James Joyce ou Aleister Crowley, por exemplo. Livros de arte são muito apreciados: Salvador Dali, Escher, etc.

Algumas pessoas gostam de ver TV durante a sessão, outras odeiam. Desenhos animados, documentários sobre a natureza ou computação gráfica são mais indicados. "Fantasia" ou "Alice no país das maravilhas" da Disney e filmes como "Koyaanisquatsi" podem ser alugados. Evite filmes de terror ou suspense, por motivos óbvios. Alguns jogos de computador podem ser interessantes, embora em geral sejam violentos demais.

Comidas são uma categoria imensa. Sorvete, comida de neném, bebidas gasosas. Frutas cítricas são incríveis, especialmente laranjas. Cheiro, textura e gosto combinados para uma experiência realmente mística. Sucos são substitutos razoáveis. Apenas pequenas porções são necessárias, durante uma sessão você não consegue realmente comer, apenas sentir o gosto (exceto com *cannabis*).

Incensos, especialmente no escuro. Você pode observar os complexos padrões que a fumaça forma, inclusive com a ajuda de uma lanterna. O cheiro bom ajuda a criar uma atmosfera mais íntima e confortável.

Batucar em tamborins, bumbos ou panelas. Bons para produzir transe, embora muita gente ache irritante, especialmente se não existir muita coordenação. De preferência com o grupo inteiro participando. Outros instrumentos são também indicados, especialmente guitarras com muitos pedais de efeito ou sintetizadores, mas apenas com a aprovação do grupo. Brincadeiras vocais, ou mantras, são outras coisas divertidas e especiais durante uma sessão.

Espelhos podem ser interessantes, mas arriscados. São comuns alucinações com o próprio rosto, em pessoas com baixa auto-estima. Porém, existem alguns casos onde a auto-estima pode ter aumentado.

Luzes estroboscópicas ajustadas para piscar em 20 a 30 Hz também são legais. Luzes estroboscópicas podem causar danos em pessoas com epilepsia não diagnosticada, teste-as de antemão.

Lápis de cor e papéis para desenhar, tintas para se sujar, atividades do tipo recortar e colar, colorir. Aproveite para fazer um retorno ao jardim de infância enquanto descansa do seu mestrado.

Bichinhos de pelúcia são geralmente adorados. São uma ligação com a realidade, são bons de abraçar, brincar ou jogar uns nos outros.

Água: banheiras são fantásticos úteros artificiais. Não é recomendado nadar em águas profundas ou desconhecidas, por razões óbvias. Deve sempre haver água abundante disponível prontamente para beber.

Flores são fantásticas, e basicamente qualquer coisa em que você detenha sua atenção. Pedregulhos ou cortinas, por exemplo, surpreendentemente são objetos com histórico de utilização psicodélica.

## 7. Interações

A maioria das drogas, prescritas ou não, se misturam mal com psicodélicos, portanto evite-as. Coisas como aspirina ou comprimidos para enjoo não fazem muita diferença em doses normais.

Antidepressivos, por exemplo, têm todos os tipos de reações imprevisíveis, alguns (como o Prozac) reduzem os efeitos, enquanto outros (como o Lithium) os amplificam demais. Se você está tomando alguma dessas medicações provavelmente não deve utilizar psicodélicos.

A monoaminoxidase é uma enzima que quebra determinadas aminas e as torna inefetivas. Os inibidores da monoaminoxidase, portanto, são substâncias que interferem com a ação desta enzima, deixando as aminas intactas. Se as aminas em questão são perigosas, podem causar efeitos colaterais ruins — e mesmo mortais. Além disso é perigoso combinar inibidores. Se você está tomando uma droga de prescrição que é inibidora da monoaminoxidase, como a maioria dos antidepressivos, evite o uso de qualquer substância que seja listada também como inibidora.

Quando usando uma droga inibidora da monoaminoxidase, não ingira nada que contenha aminas potencialmente perigosas ou qualquer outro inibidor da monoaminoxidase.

Substâncias conhecidas como perigosas em combinação com inibidores da monoaminoxidase são (esta lista não é de forma alguma completa): sedativos, tranquilizantes, anti-histamínicos, narcóticos, álcool, anfetaminas (mesmo pílulas de dieta), mescalina, noz moscada, efedrina, cacau (chocolate), substâncias que contenham cafeína, queijos envelhecidos, qualquer comida que contenha tirosina.

Alguns psicodélicos aumentam seus efeitos com o uso de inibidores da monoaminoxidase, como o Ayahuasca. Esses preparos devem ser feitos por um conhecedor das ervas, e outras interações devem ser evitadas.



Porém, existem algumas interações interessantes:

*Cannabis*: Se fumada logo antes ou após a ingestão de outro psicodélico mais potente, tende a suavizar a entrada no estado alterado e acelerar o efeito da outra droga. Durante, aumentará os efeitos. Após fará a viagem retornar durante alguns minutos. Como sempre falando sobre psicodélicos, os efeitos variam muito de pessoa para pessoa.

Ecstasy geralmente combina bem com LSD e cogumelos. Óxido nítrico geralmente propulsionará a viagem a um pico durante alguns minutos. Lembre-se de respirar normalmente quando tentando isso.

Álcool, estimulantes e calmantes não ajudam em nada os psicodélicos, tendendo a diminuir os efeitos ou causarem complicações.

## 8. Outros

As roupas devem ser largas. Vista-se levemente, já que sua temperatura corporal tende a aumentar.

Leve frutas e tenha sempre água a mão.

Mantenha as luzes apagadas ou baixas. Evite iluminações avermelhadas.

Muitas pessoas se preparam para o experimento com algumas espécie de trabalho corporal, especialmente yoga ou massagens. Se combinados com jejuns ou alimentação leve, isso pode auxiliar a gerar um tom mais espiritual na experiência, reduzindo "ruído" durante ela. Meditação e visualização também são indicadas antes e durante a viagem.

Enquanto viajando, você pode interpretar erroneamente seus sinais corporais. Por exemplo, se você está com fome, com sede, se sente quente ou frio, ou precisa ir ao banheiro, essas impressões podem ser atrasadas ou alteradas em seu caminho até sua atenção. Se em algum momento da viagem você se sentir agitado, insatisfeito ou rabugento e não sabe porque, mude a música (se está ouvindo), altere a iluminação, vá ao banheiro e tome um copo d'água.

# II - Durante

## 1. Avisos

Algumas pessoas podem tentar impor uma perspectiva pessoal nas situações novas, isso é normal mas deve ser evitado. Alguns sujeitos mal-preparados inconscientemente impõe padrões médicos na experiência. Procuram sintomas, interpretam cada sensação nova em termos de doença/saúde. Se ficam ansiosos pedem tranqüilizantes... Ocasionalmente sessões mal-planejadas terminam com uma visita inútil a um médico.

Apesar de fornecerem uma possibilidade imensa de considerações intelectuais, nas primeiras sessões deve-se tentar desligar a mente, para evitar armadilhas de ansiedade ou paranóia. Depois de um certo aprendizado os exercícios intelectuais são bem-vindos, embora a libertação do ego e da razão seja um dos objetivos mais conceituados da experiência. Evite inclusive considerações religiosas: *interprete depois*.

## **2. Mal-estares**

### **3. "Plano de Vôo"**

## **4. Diferenças entre psicodélicos**

## **5. Tipos de Alucinações**

## **6. Nível Psicodélico**

# **III - Depois**

## **1. Assimilação**

## **2. Efeitos posteriores**

### 3. Argumentos

Em um nível pessoal, pode ser ruim admitir o estudo destas substâncias dentro de uma fechada ordem tribal. Quando o assunto de substâncias e alimentos psicodélicos surgir e for necessário tomar uma posição, contra ou a favor, utilize as seguintes técnicas<sup>1</sup>:

1. Estamos falando de experiência direta ou simplesmente repetindo clichês? Teólogos e intelectuais geralmente consideram menos a experiência em favor dos fatos ou preconceitos. Este debate é sobre drogas? É um caso de Experiência vs. Inexperiência?

2. Os argumentos vem de um ponto de vista espiritual ou mundano<sup>2</sup>? Somos motivados para a busca de respostas as questões básicas, ou estamos protegendo nossas próprias posições sociais ou psicológicas, os valores nos quais investimos? Estamos indo em direção ao sacro (antropológico ou pessoal, transcendente ou cotidiano), ou mantendo a mente rígida de uma religião de massas, teoria científica ou moral tribal?

3. Como os argumentos soariam se ouvidos em uma cultura diferente? (numa selva africana, no Ganges, em Nova Iorque ou num planeta imaginário habitado por uma forma de vida superiora a nossa.) Ou em uma época diferente? (em Atenas, num monastério do Tibé, em uma praia da Califórnia em 1965, entre os essênios ou egípcios, nos ritos dionisíacos ou na Holanda imaginária de 2050.) Ou como soaria para as outras espécies de vida em nosso planeta, aos golfinhos ou a um pinheiro, no caso de serem conscientes? Basicamente romper o jogo tribal em que vivemos e ouvir com os ouvidos de uma outra realidade relacionada a favor ou contra o assunto.

4. Como soaria o debate se algum de nós estivesse com uma doença terminal e portanto menos preocupados com os assuntos mundanos?

5. O ponto de vista é curioso ou covarde? Estamos sendo levados a explorar, experimentar, ou apostamos nossa fé espiritual e nos juntamos ao sistema de idéias de alguém com quem vai compartilhar a ignorância cósmica a respeito de uma viagem de descoberta? Ou estamos sendo pressionados a nos resguardarmos, protegendo nossos ganhos, indo com segurança, aceitando a autoridade de uma voz que "sabe mais"?

6. Quando falamos, dizemos pouco sobre o assunto e inconscientemente declaramos principalmente nosso estado mental. Estamos sendo otimistas, a favor da vida, inspirados, abertos, baseados na fé no futuro ou mostramos uma mente obsessiva com o perigo, preocupada com o material, com terrores imaginários, cuidados administrativos ou desconfiança básica no potencial próprio ou de outro? Não a nada a temer na vida; nenhum ganho espiritual pode se perder.

7. Somos contra o que se chama "métodos artificiais" de iluminação e êxtase? Quais são os naturais: rezas, rituais, costumes tribais, exercícios respiratórios,

---

<sup>1</sup> Adaptadas de "The Politics of Ecstasy" ("A Política do Êxtase") de Timothy Leary.

<sup>2</sup> Um ponto de vista espiritual é um que se refere a uma questão existencial básica, e um ponto de vista mundano é um ponto que se refere a sobrevivência momentânea. O debate Saúde vs. Prazer ocorre neste plano.

posturas, alcalóides, álcool, danças, música, vegetais psicoativos, comida, sexo? Ou eles não existem? Somos apenas máquinas humanas de sociedade pós-industrial?

8. Se estamos contra ajuda bioquímica, onde fazemos a separação? Nicotina? Álcool? Penicilina? Vitaminas? Aspirina? Substâncias convencionais de sacramento?

9. Se estamos contra as drogas, quais métodos de êxtase (religiosos ou não) temos como alternativas? O que se oferece em troca das substâncias?

É importante notar que a erudição (história e antropologia principalmente) em geral facilita a defesa dos psicodélicos. Os argumentos médicos e psiquiátricos (ciência pura) geralmente se anulam, ou desembocam em questões filosóficas. Os argumentos da proibição são puramente morais, locais e circunstanciais.

## **IV - Para o "Viajante"**

### **1. Preâmbulo**

### **2. Estado mental**

### **3. Não se preocupe**

### **4. "Viajar" apenas por recreação**

### **5. Comentários**

## V - Para o Guia

### 1. Preâmbulo

### 2. Exigências

### 3. Papel

### 4. Problemas comuns

## VI - Conclusão

"O que você obtém da experiência visionária, você precisa devolver como amor e inteligência na vida diária."

Aldous Huxley

"Sou a Serpente que dá Conhecimento & Prazer e brilhante glória, e atijo os corações dos homens com embriaguez. Para me adorar tomai vinho e estranhas drogas das quais direi a meu profeta, & embriagai-vos. Elas não vos farão mal algum. É uma mentira, esta tolice contra si mesmo. A exposição da inocência é uma mentira. Sê forte, ó homem! arde, desfruta de todas as coisas de sentido e êxtase: não tema que Deus algum te negará por isto."

AL, II-22

Bibliografia

## 8 - Fantasias Eróticas

Técnica masturbatória de ampliação da realidade.

## 9 - Histórico do Conceito

O conceito por trás deste livro evoluiu enquanto era escrito. A princípio não deveria passar de uma breve explicação dos Circuitos da Consciência de **Timothy Leary** sob uma ótica **thelêmica**. Em pouco tempo ficou claro que qualquer enfoque sisudo não cairia bem e a idéia de utilizar alguns contos apareceu.

A idéia de utilizar os Cães e Gatos como metáfora foi roubada, juntamente com o uso irônico das epígrafes, bem como boa parte do tom e textura de **Robert Anton Wilson**. O principal "problema" de Wilson, além de uma certa repetição de temas (com os quais me identifico completamente), talvez seja o enfoque norte-americanizado: muita crítica ao governo e instituições e moral tipicamente ianques.

A utilização de três abismos ao invés de apenas um apareceu das equivalências com a Cabala e da estética do triângulo e do olho. Além disso a estética grega com Cérbero fica bem representada, assim como Shugal, Choronzon e Babalon no ramo **thelêmico** representado por **Kenneth Grant**.

∴

Comecei a escrever o então "Ciberxamanismo Fractal" em abril de 97, logo após ter lido "Schrödinger's Cat" de Wilson, livro que me levou a um estado deplorável de mania, com ocasionais choros de excitação e risos enquanto caminhando só pelas ruas de Porto Alegre. O livro chegou em um momento certo, como provado pelas sincronicidades expostas a seguir.

Meu amigo em Thelema, Internet, palhaçadas e noz moscada, Daniel Pellizzari, teve um estranho sonho na noite em que terminei de

## 10 - Biografia alegórica do Autor

"O paradoxo não é meu; sou eu"

Fernando Pessoa

Eduardo Pinheiro e suas sincronicidades peculiares.

# Glossário

E guia para as referências obscuras.

## Abismo

Segundo a Cabala, um estado de transição entre o real e o ideal. Um doloroso confronto com o senhor do Caos, com a sombra desordenada de nossas idéias. Neste livro tratado de forma triplice, identificando um período qualquer de transição dolorosa.

## Abbey, Edward Adams, Douglas Adams, Scott Adivinhação

Método detonador de experiência **sincronística**. Geralmente baseia-se em alguma espécie de ritual e em algum meio aleatório específico, como cartas de **Tarô** ou búzios. Diz-se que para o bom adivinho, qualquer coisa serve, sendo assim os meios considerados como um aprendizado tácito da verificação de presságios e eventos **sincronísticos**. Em suma, uma maneira de tornar as coincidências significativas, ou resgatar uma essência **arquetípica** do **inconsciente coletivo** e relacioná-la com uma situação, através de um meio.

## Aeon Aga Khan III Agape

Ver **Éon**.

Amor em grego. Especialmente do tipo desligado de erotismo. Amor de irmão. A noção original do amor cristão. A copa, o elemento água.

## Aiwass AL

"Liber AL vel Legis", "O livro da lei". Composição em três curtos capítulos que teria sido ditada por uma "inteligência superior" a Aleister Crowley no Cairo em 1904. A voz se identificou como um emissário do deus egípcio **Harpócrates**. Regente do atual **Éon** segundo os **thelemitas**.

## Aldiss, Brian Alma do Mundo

A maneira pela qual os alquimistas identificavam a consciência da realidade como um todo. A metáfora moderna seria **Inconsciente Coletivo**.

## Anal-Retentivo

Centrado no controle do esfíncter. Vem da teoria freudiana da sexualidade infantil. Tipos centrados neste estágio do aprendizado corporal da criança são conhecidos por serem caxias, introspectivos, rígidos, matemático-lógicos, organizados e perfeccionistas.

## Anderson, Jeremy S. Anderson, Paul Apple Arquétipos

Deriva da verificação de que os mitos encerram temas que se repetem em culturas diferentes. Um arquétipo não possui um conteúdo determinado, ele é vazio em si, puramente formal, apenas uma forma de representação que não é herdada, enquanto suas formas são. A explicação de um arquétipo específico é impossível, pois sempre seria apenas uma tradução num outro sistema de imagens. Resumindo: as imagens e correspondências típicas dos mitos encerram uma coesão incognoscível e externa a qual se chama arquétipo. Ex. o deus sacrificado que reincide em diversas culturas é uma interpretação feita por cada cultura de um elemento externo comum a todas que se chama arquétipo.

## Arquivos Akashicos

Registros místicos (etéricos) onde ficariam gravadas todas as experiências de todos os seres. Relaciona-se de modo inverso com **inconsciente coletivo**, de onde viriam os **arquétipos**. Provavelmente a mesma coisa.

## Árvore Árvore da Vida

Ver **Árvore da Vida**.

Diagrama desenvolvido por **cabalistas** medievais no qual se dispõe

**Asimov, Isaac**  
**Astrologia**

os números e as letras hebraicas de uma maneira significativa.

Relação **sincronística** entre a provável configuração dos corpos celestes e a vida das pessoas. O estudo atual está extremamente desligado da astronomia, o que indica que as relações estão ocorrendo entre *cálculos arbitrários* e nem por isso deixam de funcionar. Válido da mesma forma que bacias d'água e búzios, apesar da aceitação ser maior entre as pessoas em geral devido provavelmente ao uso de computadores e de ser glorificada (tendenciosamente) como ciência. Ver **Adivinhação**.

**Atari**  
**Aum**  
**Babalon**  
**Bach, J. S.**  
**Barrow, J. D.**  
**Beatles**  
**Bell Curve**  
**Bey, Hakim**  
**Binário**

Um sistema qualquer baseado em dois símbolos. Especificamente o sistema de numeração utilizado nos computadores e baseado em zeros e uns, ou, a nível eletrônico, em interruptores fechados ou abertos. Ver **Yin-Yang**

**Bit**

Unidade básica e mínima quantidade possível de informação. Todas as informações podem ser reproduzidas por conjuntos de bits, representados por 0 e 1. Ver **Yin-Yang**

**Blake, William**  
**Bohr, Niels**  
**Brahma**  
**Brecht, Bertolt**  
**Breton, Andre**  
**Burroughs, W.S.**  
**Butler, Samuel**  
**Cabala**

Um sistema místico desenvolvido pelos Judeus. Baseava-se a princípio num complexo estudo das palavras do Torah e suas correlações numéricas (Gematria). O que acabou resultando no principal livro da Cabala, o Zohar. Através do trabalho de magos medievais esse estudo rompeu as barreiras do Judaísmo, e no séc. XX ganhou imenso prestígio através dos trabalhos dos magos da Golden Dawn, tornando-se uma espécie de guia simbólico para todo o tipo de prática, além de um detonador de estados meditativos. Ver **Cabala Hermética**.

**Cabala Hermética**

A Cabala especificamente não Judaica. Baseia-se num diagrama chamado "**Árvore da Vida**", e no estudo das palavras e letras, a princípio em hebreu e grego, atualmente estuda-se a utilização do alfabeto romano.

**Câmara de Isolamento**

Um dispositivo parecido com um escafandro, onde o sujeito fica submerso em água, flutuando, absolutamente sem luz ou sons. Desenvolvido pelo Dr. John Lilly como possível alterador de estados de consciência. Parece ser útil na resolução de traumas de infância.

**Campbell, Joseph**  
**Cão de Pavlov**

Sujeito de um experimento realizado por Pavlov no início do século. O experimento consistia em alimentar o cão e soar um sino, querendo provar que o Cão reagiria ao sino ficando com fome, mesmo sem comida por perto. **Condicionou-se** o Cão através da repetição diária da comida somada ao sino, até que provou-se que o Cão salivava apenas com o sino. Neste livro as pessoas que estão presas ao aprendizado via condicionamento são chamadas de Cães de Pavlov, e são restritas aos quatro primeiros circuitos. Esta metáfora foi desenvolvida por **Robert Anton Wilson** em seu livro "Schrödinger's Cat" ("**Gato de Schrödinger**").

<b>Caos</b>	"Aumento da entropia" para os físicos. "A partitura onde a realidade é escrita" para Henry Miller. O início de tudo para a cosmogonia grega. O lado feminino e escuro. O inconsciente. O processo aleatório pelo qual as coisas são regidas. O abismo, inferno.
<b>Carma</b>	
<b>Carroll, Lewis</b>	
<b>Cartesiano</b>	
<b>Catarse</b>	Estado de maior intensidade emocional em um dado experimento. Ponto de pico do transe do xamã, e o momento de vibração da platéia. O grito de gol e o orgasmo. Surto, limite extremo das possibilidades de prazer e dor, choque.
<b>Cobol</b>	
<b>Coca-Cola</b>	
<b>Coleridge, Samuel T.</b>	
<b>Condicionamento</b>	
<b>Crowley, Aleister</b>	
<b>Cyberxamã</b>	Indivíduo urbano do início do século XXI que explora e manipula os <b>sistemas de crenças</b> . Curandeiro das psicopatologias tecnológicas. Gerador de Caos e vidente. Palhaço, artista mambembe e animador de rodas de conversa. Conhecedor das técnicas, substâncias e mídias do êxtase religioso. Desafiador dos preconceitos locais ou temporais, do <b>ethos</b> tribal e das idéias cristalizadas. Inovador compulsivo e criativo. Mutante.
<b>Da'at</b>	O Abismo. Sephiroth secreta que liga a consciência à unidade. O deserto. Uma reflexão da Lua. Morada de Cérbero e Choronzon. Um inferno. O ponto limite que separa o real do ideal. Onde se é obrigado a abandonar a individualidade, o <b>Ego</b> .
<b>Darth Vader</b>	
<b>Descartes</b>	
<b>Determinismo</b>	
<b>Dick, Philip K.</b>	
<b>Eco, Umberto</b>	
<b>Ego</b>	
<b>Einstein, Albert</b>	
<b>Emerson, Ralph Waldo</b>	
<b>Engenheiro Tântrico</b>	
<b>Éon</b>	
<b>Eros</b>	
<b>Extropianos</b>	
<b>Física Quântica</b>	
<b>Fitzgerald, F. Scott</b>	
<b>Flash Gordon</b>	
<b>Flashback</b>	
<b>Fractais</b>	
<b>Freud</b>	
<b>Freud, Anna</b>	
<b>Fuller, Buckminster</b>	
<b>Gates, Bill</b>	
<b>Gato de Schrödinger</b>	Sujeito de um experimento teórico idealizado pelo físico Schrödinger, onde provou-se a subjetividade estatística dos fenômenos quânticos e por conseguinte da realidade em si. Consiste em prender um gato em uma caixa com veneno e um material radioativo, sendo que o veneno é liberado quando o material radioativo expelir uma partícula, acontecimento absolutamente aleatório, podendo levar de 0 segundo após o fechamento da caixa até milhões de anos. Sendo assim, Schrödinger afirmou, o Gato está, enquanto não abrimos a caixa, cientificamente 50% vivo apenas. Neste livro usamos a metáfora do Gato de Schrödinger para descrever o tipo de pessoa que não está presa aos

**condicionamentos** culturais, e cada vez mais faz uma ponte entre os acontecimentos quânticos e a vida de cada dia, se tornando um poço de paradoxos. A metáfora foi roubada do livro "Schrödinger's Cat" de **Robert Anton Wilson**. Ver também **Impressão** e **Cão de Pavlov**.

**Gibbon, Edward**  
**Goad, Jim**

Editor de "Answer me"

**Gödel**  
**Goethe, J. W. von**  
**Grant, Cary**  
**Grant, Kenneth**  
**Hal 9000**  
**Hamurabi**  
**Han Solo**  
**Harpócrates**

A corruptela grega do nome egípcio de **Hórus**, a Criança. Ver **Hórus**.

**Hassan-i-Sabbah**  
**Hawking, Stephen**  
**Heinlein, Robert <sup>a</sup>**  
**Hemingway, Ernest**  
**Hendrix, Jimi**  
**Heresia**  
**Hesíodo**  
**Heston, Charlton**  
**Hexadecimal**

Sistema numérico utilizado em computadores pela facilidade de conversão ao sistema **binário**. Se compõe de 16 símbolos, daí o nome. Convencionou-se utilizar os números de 0 a 9 e as letras de A a F.

**Hierofante**  
**Hofmann, Albert**  
**Hofstadter, Douglas**  
**Homer Simpson**  
**Homo Normalis**  
**Hórus**

Deus solar egípcio. Filho de Osiris e Ísis. Representado como o sol nascente, Hórus a Criança ou como o sol poente, Hórus o Velho. Os gêmeos de idades tão diferentes representam as personalidades distintas de um mesmo Deus. O velho é vingativo e poderoso, o jovem inocente e imanifesto. Muitas pessoas acreditam que o período que vivemos atualmente é regido por este arquétipo. A doutrina de Thelema aceita esta idéia e chama Hórus o Velho de Ra-Hoor-Khuit, e o Novo de Hoor-Paar-Kraat, ou **Harpócrates**.

**HP**  
**Huxley, Aldous**  
**Huxley, Sir Julian**  
**I Ching**  
**IAO**

**Ísis**, Apófis, **Osiris**. A santíssima trindade como vista pelos **thelemitas**.

**Idealismo**  
**IHVH**

As quatro letras do nome do Deus tribal dos Judeus, chamado por convenção de Iavé ou **Jeová**, pelos cabalistas chamado Tetragramatom, ou "nome de quatro letras", pois a pronúncia do nome é considerada um supremo ato, não podendo ser desperdiçada, o que provavelmente ocasionou o fato de até hoje não sabermos como de fato pronunciar as palavras (as vogais se perderam pois são apenas utilizadas no hebraico moderno em casos específicos.) Algumas pessoas afirmam que as quatro letras representam estados da criação ou elementos da natureza. Ver **AUM** e **IAO**.

<b>Iluminati</b>	
<b>Ilusão</b>	
<b>Impressão</b>	
<b>Inconsciente Coletivo</b>	Os instintos e os <b>arquetipos</b> constituem juntos o inconsciente coletivo, ao contrário do inconsciente pessoal, não se constitui de elementos individuais, mais ou menos únicos e que não se repetem, mas de conteúdos que são universais e aparecem regularmente.
<b>Iniciação</b>	
<b>Ísis</b>	Deusa da fertilidade do antigo Egito, mulher e irmã de Osíris, mãe de <b>Hórus</b> .
<b>James, William</b>	
<b>Jefferson, Thomas</b>	
<b>Jeová</b>	Comum transliteração vocal ocidental para o nome do Deus tribal dos Judeus. Ver <b>IHVH</b> .
<b>Jobs, Steve</b>	
<b>Joplin, Janis</b>	
<b>Jujubas</b>	
<b>Jules</b>	(pulp fiction)
<b>Jung, C.G.</b>	
<b>Junkie</b>	
<b>Kali</b>	
<b>Kether</b>	A Coroa. A unidade. O ponto. A primeira sephiroth. O número 1.
<b>Krishnamurti</b>	
<b>Kundalini</b>	
<b>Leary, Timothy</b>	
<b>Led Zeppelin</b>	
<b>Libido</b>	
<b>Lien, Jon</b>	
<b>Lilith</b>	
<b>Lilly, John</b>	
<b>Linearidade</b>	
<b>Lingan</b>	O falo para os hindus. O <i>Mahalingan</i> sendo o falo de <b>Shiva</b> , o falo <b>arquetípico</b> .
<b>LSD</b>	Dietilamida do ácido lisérgico. Um poderoso alucinógeno.
<b>Maia, Tim</b>	Obeso cantor brasileiro conhecido por sua voz grave e desaparecimentos ocasionais em dias de shows, causando problemas aos promotores e irritando platéias.
<b>Malaclypse, o Mais</b>	
<b>Jovem</b>	
<b>Malkuth</b>	
<b>Mateus</b>	
<b>Meditação Zen</b>	
<b>Medo Freudiano da Morte</b>	
<b>Mencken, H. L.</b>	
<b>Mestre Therion</b>	
<b>Metaprogramação</b>	
<b>Método Dialético</b>	
<b>Michaels, Mark</b>	
<b>Monoaminoxidase</b>	
<b>Morrison, Jim</b>	
<b>Muggeridge, Malcolm</b>	
<b>Não-linearidade</b>	
<b>não-localidade</b>	
<b>Nelson, Christine</b>	
<b>Neofilia</b>	
<b>Neofobia</b>	
<b>Nietzsche</b>	

Objetivismo  
Octal  
Olho na Pirâmide  
Osso Nú  
Paglia, Camille

Genial crítica de arte e comentarista politicamente-incorreta.  
Escreveu "Personas Sexuais".

Persona  
Pink Floyd  
Piva, Roberto  
Platão  
Positivismo  
Pós-modernidade  
Principia Discordia  
Psique  
Psique mamífera  
Puerto, Steven  
Python, Monty  
Realidade Quântica  
Realidade Virtual  
Realismo  
Reese, Charley  
Reich, Wilhelm  
Robot, Crow T.  
Salto Quântico  
Santo Graal  
Satori  
Self  
Sephiroth  
Shaw, George Bernard  
Shiva  
Sim, Dave  
Sincronicidade  
Sistema de crenças  
Sociedade Teosófica  
Solipsismo  
Spinoza, Baruch  
Sterling, Bruce  
Subjetivismo  
Taoísmo  
Tarô

Sistema **adivinhatório** composto por um baralho com figuras **arquetípicas**, possivelmente detonadoras de experiências **sincronísticas**. Leva este nome especialmente quando se trata de um baralho de 78 cartas, seguindo certos padrões: 22 "arcãos maiores", representando ações ou caminhos em figuras complexas e 40 "arcãos menores", representando situações e estados em figuras menos complexas, e 16 "cartas de corte", representando pessoas ou personalidades, em figuras de complexidade intermediária. Existem centenas de baralhos criados por artistas diferentes. Com o passar do tempo a ligação entre Cabala e Tarô se intensificou através de pessoas como Eliphaz Levi, e alguns membros da Golden Dawn, especificamente Arthur Waite e **Aleister Crowley**, que desenvolveram baralhos próprios com a ajuda de artistas. Os 22 arcãos maiores são identificados com as 22 letras do alfabeto hebraico, os 40 menores com os 10 números aplicados aos quatro naipes, atribuídos geralmente ao **tetragramatom**, e as 16 cartas de corte atribuídas as 16 possíveis combinações destas quatro letras, **IHHH**.

Teorema de Bell

**Teoria do Caos**  
**Tetragramatom**

Um nome de quatro letras, relacionado geralmente a **Jeová**. Ver **IHVH**.

**THC**

Tetrahydrocannabinol, o componente ativo da maconha. Em sua forma pura um alucinógeno poderoso, lidando mais especificamente com alterações na percepção do espaço e do tempo. Diz-se que a maconha atual contém até 6 vezes mais THC do que a maconha dos anos 60, devido a técnicas modernas de cultivo. Ver **LSD**.

**Thelema**

"Vontade" em grego. Geralmente identificada com a "vontade pura", "libido", ou "vontade de poder" dependendo do **sistema de crenças**. Em geral se relaciona ao **sistema de crenças** religioso elaborado por **Aleister Crowley**.

**Thelemita**

Específico: aquele que segue a doutrina de **Thelema**. Geral: aquele que segue sua vontade. Ver **Thelema**.

**Thoreau, Henry David**

**Tolerância**

**Totem**

**Unidade Cartesiana**

**Vonnegut Jr., Kurt**

**Weil, Andrew**

**Wicca**

**Wilde, Oscar**

**Wilson, Robert Anton**

**Wittgenstein**

**Wozniak, Steve**

**X**

**Xamã**

**Yin-Yang**

**Yoda**

**Yoni**

Vagina para os hindus. Especificamente a vagina **arquetípica**, a idéia por trás de todas as vaginas. Ver **Lingam**.

**Zappa, Frank**

**Zen**

"Mundus vult decipi, ergo decipiatur."

**AMOR É A LEI, AMOR SOB QUERER.**